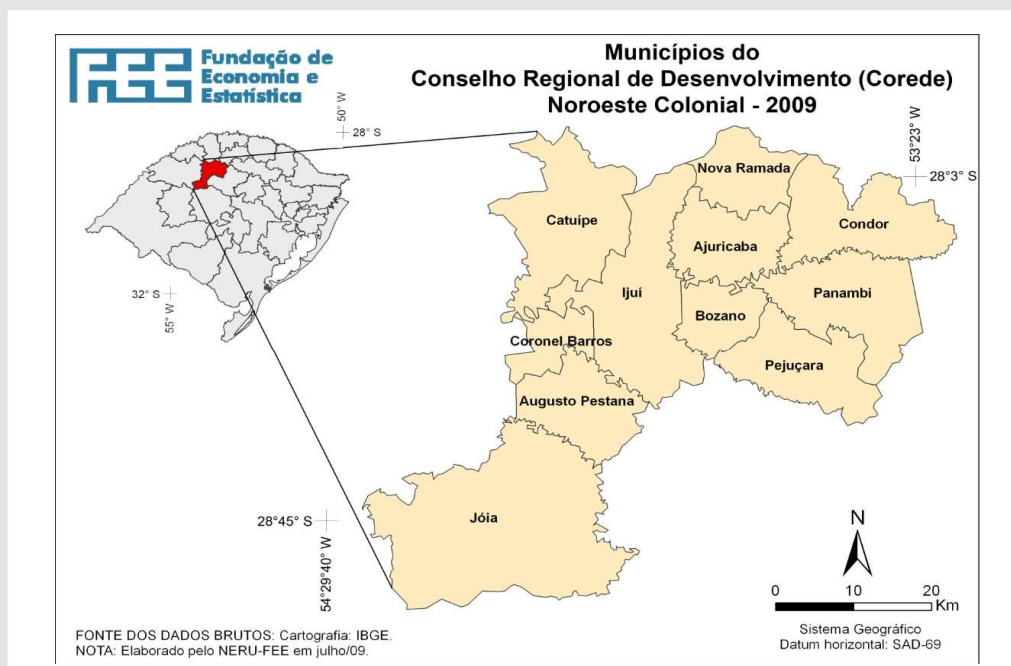


# Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período

## 2022 - 2030



## COREDE NOROESTE COLONIAL

Atualização do Plano Estratégico de  
Desenvolvimento Regional do COREDE para o  
período de 2022 - 2030

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Ijuí, RS, julho de 2023



Catálogo na Publicação

P712

Plano de desenvolvimento regional 2015-2030 [recurso eletrônico] :  
atualizado em 2022 Corede Noroeste Colonial / organizador Nelson  
José Thesing. – Ijuí : FIDENE, 2023.

296 p. -

Formato digital.

ISBN 978-65-00-76044-6 (digital)

1. Gestão pública – Planejamento estratégico – Fronteira Noroeste –  
Rio Grande do Sul. 2. Desenvolvimento e planejamento regional –  
Planejamento estratégico. 3. Conselho Regional de Desenvolvimento –  
Fronteira Noroeste – Rio Grande do Sul. II. Thesing, Nelson José (org.). II.  
Título.

CDU : 351

332.14(816.5)

Bibliotecário Responsável  
Cristina Libert Wiedtkenper  
CRB 10/2651



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,  
GOVERNANÇA E GESTÃO

**FICHA TÉCNICA:**

**Governador do Estado do Rio Grande do Sul**  
Eduardo Leite

**Secretária de Planejamento, Governança e Gestão**  
Danielle Calazans

**Subsecretária de Planejamento**  
Carolina Mor Scarparo

**Presidente do Fórum dos COREDES**  
Roberto Luis Visoto

**Presidente do COREDE Noroeste Colonial**  
Nelson José Thesing

**Autores da Publicação**

Alceu Van Der Sand – Coordenador  
José Valdemir Muenchen  
Cleunice Brandenburg da Costa

**Responsáveis pela Revisão**

Alceu Van Der Sand  
Cleunice Brandenburg da Costa  
José Valdemir Muenchen

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração n° 3603/2021 celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

*“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.”*

## LISTA DE ABREVIATURAS

12° BBM - 12° Batalhão de Bombeiros Militar  
36ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação  
ACI - Associação Comercial e Industrial  
ACS - Rota de Turismo das Águas, Culturas e Sabores  
AGIT - Agência de Inovação e Tecnologia  
AMUPLAM - Associação dos Municípios do Planalto Médio  
ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização  
ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores  
BNCC - Base Nacional Comum Curricular  
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul  
CAPS - Centros de Atenção Psicossocial  
CAPS - Centros de Atenção Psicossocial  
CAT - Centro de Atenção ao Turista  
CNT - Confederação Nacional dos Transportes  
CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento  
COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento  
CORSAN - Companhia Riograndense de Saneamento  
COVID 19 - Coronavirus Disease 2019  
CRESOL - Cooperativa de Crédito  
CRIATEC - Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica  
CRM - Centro de Referência de Atendimento à Mulher  
CRS – Coordenadoria Regional de Saúde  
DAER - Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem  
DEMEI - Departamento Municipal de Energia de Ijuí.  
DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte  
FEPAM - Fundação Estadual de Proteção Ambiental  
FEPAM - Fundação Estadual de Proteção Ambiental  
FESTURIS - Festival de Turismo de Gramado  
FIDENE - Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

---

Estado do RS

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FOFA - Matriz usada para identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças em um ambiente de negócios ou planejamento de projetos.

FPM - Fundo de Participação dos Municípios

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

GERGON - Sistema de Gerenciamento de Marcação de Consultas

IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente Recursos Naturais Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDESE - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IES – Instituições de Ensino Superior;

IGP-M - Índice Geral de Preços do Mercado

ILPI - Implantar o Instituto de Longa Permanência para Idosos

IRDeR – Instituto Regional De Desenvolvimento Rural

ISO - International Standardization Organization

KM<sup>2</sup> - Quilômetro Quadrado

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

MEI - Micro e Pequena Empresas Individuais

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

NEP - Núcleo de Ensino e Pesquisa

NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organizações das Nações Unidas

OSC - Organização da Sociedade Civil

PAM - Produção Agrícola Municipal

PCHs - Pequena Central Hidrelétrica

PED - Plano Estratégico de Desenvolvimento

PIB - Produto Interno Bruto

PIBpm - PIB a Preços de Mercado

PMSB - Plano Municipal de Saneamento Básico

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPA – Plano Plurianual

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

---

PPM – Produção Pecuária Municipal  
RAIS - Relação Anual de Informações Sociais  
RCG - Referencial Curricular Gaúcho  
RS – Rio Grande do Sul  
RSU - Resíduos Sólidos Urbanos  
SAA - Sistema de Abastecimento Alternativo  
SAC - Sistemas de Abastecimento Coletivo  
SAF- Sistemas Agroflorestais  
SAME - Sistema de Avaliação Municipal da Educação Básica  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa  
SEDUC - Secretaria da Educação  
SEDUR - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano  
SEFAZ/RS - Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul  
SELT - Secretaria de Logística e Transportes  
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte  
SERV PÚBL - Serviços Públicos  
SES/RS - Secretaria Estadual de Saúde  
SESC - Serviço Social do Comércio  
SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo  
SESI - Serviço Social da Indústria  
SEST - Serviço Social do Transporte  
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo  
SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática  
SIE - Serviço de Inspeção Estadual  
SIF - Serviço de Inspeção Federal  
SIM - Serviço de Inspeção Municipal  
SINE - Sistema Nacional de Emprego  
SISÁGUA - Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano  
SISTEMA S – Sistema que reúne Nove Instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição Brasileira:  
SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

---

SSPs – Sistemas Silvipastoris

STDS/RS - Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidade Básica de Saúde

UHE - Usina Hidrelétrica

UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UOs – Unidades de Observação da Rede Leite

UPA - Unidades de Produção Agropecuária

VAB - Valor Adicionado Bruto



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da região Noroeste Colonial.....	85
Figura 2 - Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto do estado do RS em 2017. .....	108
Figura 3 - Evolução do PIB do Brasil e do estado do RS no período de 2002 a 2019. .....	110
Figura 4 - Evolução do PIB do estado do RS e da região do Corede Noroeste Colonial no período de 2002 a 2017. ....	111
Figura 5 - Participação, em percentual, do PIB do RS e da região do Corede Noroeste Colonial no Brasil e a participação do PIB da região do Corede Noroeste Colonial no RS, no período de 2002 a 2019.....	114
Figura 6 - Evolução do VAB da agropecuária no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019. ....	117
Figura 7 - Evolução do VAB agropecuário no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial no período de 2002 a 2019. ....	117
Figura 8 – Evolução da participação da agropecuária na formação do VAB total no período de 2002 a 2019. ....	119
Figura 9 - Evolução do VAB industrial no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019. ....	123
Figura 10 - Evolução do VAB industrial no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial no período de 2002 a 2019. ....	123
Figura 11 – Evolução da participação da indústria na formação do VAB total no período de 2002 a 2019. ....	125
Figura 12 - Evolução do VAB dos serviços no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019. ....	128
Figura 13 - Evolução do VAB dos serviços no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial no período de 2002 a 2019. ....	128
Figura 14 - Evolução da participação dos serviços na formação do VAB total no período de 2002 a 2019. ....	130
Figura 15 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019. ....	132
Figura 16 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial no período de 2002 a 2019. ....	133
Figura 17 - Evolução da participação dos serviços na formação do VAB total no período de 2002 a 2019. ....	134

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução da população residente no período de 1970 a 2021.....	87
Tabela 2 - Evolução da população residente nos municípios da região do Corede Noroeste Colonial no período de 1970 a 2021. ....	89
Tabela 3 – População total residente, urbana e rural no RS, Corede Noroeste Colonial e nos municípios da região. Dados de 2019. ....	93
Tabela 4 - Evolução do IDHM no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e seus Municípios nos anos de 1991, 2000 e 2010. ....	95
Tabela 5 - Evolução do IDESE no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial e seus Municípios nos anos de 1991, 2000 e 2010. ....	99
Tabela 6- Casos e óbitos por Covid19 na região Noroeste Colonial desde o início da Pandemia até o dia 20 de outubro de 2022. ....	103
Tabela 7 - Principais delitos ocorridos na região do Noroeste Colonial no ano de 2021. ....	105
Tabela 8 - Principais crimes contra a mulher no Noroeste Colonial. ....	106
Tabela 9 - Evolução do PIB no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e nos seus municípios no período de 2002 a 2019.....	112
Tabela 10 - Evolução do VAB agropecuário na região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios no período de 2002 a 2019.....	118
Tabela 11 - Valor da produção da agricultura no ano de 2020 - em R\$ mil. ....	120
Tabela 12 - Número de cabeças no rebanho da pecuária no ano de 2020.....	121
Tabela 13 - Evolução do VAB industrial no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios no período de 2002 a 2019.....	124
Tabela 14 - Venda de mercadoria na indústria de transformação no ano de 2019 - em R\$ mil. ....	126
Tabela 15 - Evolução do VAB dos serviços no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios no período de 2002 a 2019.....	129
Tabela 16 - Venda de mercadoria no comércio no ano de 2019 - em R\$ mil. ....	131
Tabela 17 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos na região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios no período de 2002 a 2019.....	133
Tabela 18 – Evolução do número total de estabelecimentos no período de 2002 a 2020. ....	136
Tabela 19 – Evolução do número total de vínculos no período de 2002 a 2020. ....	137
Tabela 20 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no período de 2002 a 2020. ....	138
Tabela 21 – Evolução do número de estabelecimentos na indústria de transformação no período de 2002 a 2020. ....	139
Tabela 22 – Evolução do número de vínculos na indústria de transformação no período de 2002 a 2020. ....	140
Tabela 23 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento na indústria de transformação no período de 2002 a 2020. ....	141
Tabela 24 – Evolução do número de estabelecimentos comerciais no período de 2002 a 2020. ....	143
Tabela 25 – Evolução do número de vínculos no comércio no período de 2002 a 2020. ....	144
Tabela 26 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no comércio no período de 2002 a 2020.....	145
Tabela 27 – Evolução do número de estabelecimentos do setor de serviços no período de 2002 a 2020. ....	146

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

---

Tabela 28 – Evolução do número de vínculos no setor de serviços no período de 2002 a 2020. ....	147
Tabela 29 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no setor de serviços no período de 2002 a 2020. ....	148
Tabela 30 – Evolução do número de estabelecimentos na agropecuária no período de 2002 a 2020. ....	149
Tabela 31 – Evolução do número de vínculos na agropecuária no período de 2002 a 2020. ....	150
Tabela 32 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento na agropecuária no período de 2002 a 2020. ....	151
Tabela 33 - Acessos à internet banda larga por 100 habitantes. ....	157

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	16
INTRODUÇÃO .....	18
1..... ETAPA 2: RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030 .....	20
1.1 - SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030 .....	24
1.2 - UMA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	80
2 - ETAPA 3: DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS....	84
2.1 - DEMOGRAFIA.....	86
2.1.1 Evolução da População Residente .....	87
2.1.2 - População Rural, Urbana e Densidade Demográfica Regional .....	93
2.2 - INDICADORES SOCIAIS.....	94
2.2.1 - A Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM.....	94
2.2.2 - Evolução do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE.....	97
2.2.3 - A Evolução da Atividade de Saúde.....	100
2.2.4 - A Evolução da Atividade de Segurança Pública .....	104
2.3 - ECONOMIA – Evolução da Atividade Produtiva Regional .....	106
2.3.1 Evolução do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado .....	107
2.3.1.1 - Evolução do Produto Interno Bruto.....	109
2.3.1.2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto e o desempenho setorial da atividade produtiva.....	115
2.3.1.2.1 - Evolução do Valor Adicionado Bruto e o Valor da Produção da Agropecuária .....	116
2.3.1.2.2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto e Venda de Mercadorias da Indústria .....	122
2.3.1.2.3 - Evolução do Valor Adicionado Bruto dos Serviços e a Venda de Mercadorias no Comércio .....	127
2.3.1.2.4 - Evolução do Valor Adicionado Bruto dos Serviços Públicos .....	132
2.3.2 - A Evolução do Emprego .....	135
2.3.2.1 - Análise da Evolução do Número de Estabelecimentos e do Emprego Total .....	136
2.3.2.2 - Análise da Evolução do Número de Estabelecimentos e do Emprego na Indústria .....	139
2.3.2.3 - Análise da Evolução do Número de Estabelecimentos e do Emprego no Comércio .....	142
2.3.2.4 - Análise da Evolução do Número de Estabelecimentos e do Emprego nos Serviços.....	145
2.3.2.5 - Análise da Evolução do Número de Estabelecimentos e do Emprego na Agropecuária.....	148
2.4 - A EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DE INFRAESTRUTURA .....	154
2.4.1 - Transportes.....	154
2.4.2 - Energia e Comunicações.....	155
2.4.3 - Saneamento Básico.....	158
2.4.4 - Meio Ambiente.....	159
2.5 - MATRIZ FOFA.....	161

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

2.5.1 - FOFA - Fatores de origem interna.....	164
2.5.1.1. Forças Regionais.....	164
2.5.1.2. Fraquezas Regionais.....	164
2.5.2 - FOFA - Fatores de origem externa.....	166
2.5.2.1. Oportunidades Regionais.....	167
2.5.2.2. Ameaças regionais.....	167
2.6 - DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO RECENTE DA REGIÃO NOROESTE COLONIAL.....	170
2.6.1 - Agricultura.....	170
2.6.2 - Assistência e Inclusão Social.....	171
2.6.3 - Educação.....	172
2.6.4 - Indústria e Serviços.....	173
2.6.5 - Infraestrutura e Gestão Pública.....	175
2.6.6 - Saúde.....	175
2.6.7 - Segurança.....	177
3 – ETAPA 4: RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADAS.....	179
3.1 - REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS.....	179
3.1.1 – Missão.....	181
3.1.2 – Visão.....	181
3.1.3 – Objetivos Estratégicos.....	181
3.1.4 – Princípios.....	182
3.2 – CARTEIRA DE PROJETOS.....	183
3.2.1 - Estratégia de Desenvolvimento da Agricultura.....	184
3.2.1.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030.....	184
3.2.1.1.1 - Projeto: Capacitação técnica gerencial dos agricultores familiares. .....	184
3.2.1.1.2 – Projeto: Sistemas Agroflorestais como Atividade Inovadora para promoção do Desenvolvimento Sustentável da Cadeia Produtiva do Leite no Noroeste do Rio Grande do Sul.....	186
3.2.1.2 - Projetos atualizados em 2022 do PED 2015-2030.....	190
3.2.1.2.1 – Projeto: Apoio ao Desenvolvimento de Agroindústrias.....	190
3.2.1.2.2 – Projeto: Apoio e Fortalecimento da Agricultura Familiar.....	192
3.2.1.3 - Projetos elaborados para a atualização de 2022.....	195
3.2.1.3.1 – Projeto: Implantação do Centro de Ensino e Pesquisa em Beneficiamento e Armazenamento de Sementes e Grãos.....	195
3.2.1.3.2 – Projeto: Plataforma digital de monitoramento.....	197
3.2.2 - Estratégia de Desenvolvimento da Assistência e Inclusão Social.....	200
3.2.2.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030.....	200
3.2.2.1.1 – Projeto: Atendimento ao Usuário e ao Dependente de Drogas.....	200
3.2.2.1.2 – Projeto: Implantação de um Centro de Referência de Atendimento à Mulher.....	202
3.2.2.1.3 – Projeto: Práticas de Justiça Restaurativa nos Espaços Escolares: estratégias de promoção de direitos humanos, prevenção à violência e mediação de conflitos.....	206
3.2.2.2 - Projetos atualizados em 2022 do PED 2015-2030.....	209

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

---

3.2.2.2.1 – Projeto: Cursos profissionalizantes e qualificação da população desempregada e atendida pela assistência social. ....	209
3.2.3 - Estratégia de Desenvolvimento da Educação .....	211
3.2.3.1 - Projetos atualizados para o PED 2015-2030 .....	211
3.2.3.1.1 – Projeto: Formação continuada. ....	211
3.2.3.1.2 – Projeto: Qualificação da infraestrutura das escolas da região Noroeste Colonial.....	216
3.2.3.2 - Projetos elaborados para a atualização de 2022.....	219
3.2.3.2.1 – Projeto: Espaço Maker educacional na 36ª Coordenadoria Regional de Educação. ....	219
3.2.3.2.2 – Projeto: Sistema de Avaliação Municipal da Educação Básica - SAME .....	221
3.2.3.2.3 – Projeto: Pensamento Computacional no Ensino Fundamental e Médio .....	223
3.2.4 - Estratégia de Desenvolvimento da Indústria e Comércio .....	227
3.2.4.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030 .....	227
3.2.4.1.1 – Projeto: Ampliação do Laboratório de Análise de Alimentos.....	227
3.2.4.1.2 – Projeto: Assessoria às Micro e Pequenas Empresas Individuais .....	232
3.2.4.1.3 – Projeto: Startup Labs da região Noroeste e Missões .....	233
3.2.5 - Estratégia de Desenvolvimento da Infraestrutura e Gestão Pública....	236
3.2.5.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030 .....	236
3.2.5.1.1 – Projeto: Política ambiental nos municípios do Corede Noroeste Colonial .....	236
3.2.5.1.2 – Projeto: Apoio a criação e consolidação dos Distritos Industriais da região .....	238
3.2.5.1.3 – Projeto: Promover o Projeto de Saneamento Regional: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais). ....	240
3.2.5.2 - Projetos elaborados para a atualização de 2022.....	242
3.2.5.2.1 – Projeto: Rota das Águas, Culturas e Sabores .....	242
3.2.5.2.2 – Projeto: Asfalto nas estradas do interior dos Municípios. ....	247
3.2.5.2.3 – Projeto: Duplicação da BR 285 no trecho Panambi a Entre Ijuis .....	249
3.2.5.2.4 – Projeto: Duplicação da RS 342 – Trecho Ijuí x Cruz Alta .....	250
3.2.6 - Estratégia de Desenvolvimento da Saúde .....	252
3.2.6.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030 .....	252
3.2.6.1.1 – Projeto: Residência Inclusiva .....	252
3.2.6.1.2 – Projeto: Controle de qualidade da água para consumo humano em Sistema de Abastecimento Coletivo nos municípios do Corede Noroeste Colonial .....	254
3.2.6.1.3 – Projeto: Ambulatório de Especialidades – Traumatologia .....	257

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

---

3.2.6.2 - Projetos elaborados para a atualização de 2022.....	260
3.2.6.2.1 – Projeto: Implantar o Instituto de Longa Permanência para Idosos - ILPI .....	260
3.2.7 - Estratégia de Desenvolvimento da Segurança .....	262
3.2.7.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030 .....	262
3.2.7.1.1 – Projeto: Estruturação de grupo de mergulho, buscas e salvamento da região Noroeste Colonial.....	262
3.2.7.1.2 – Projeto: Videomonitoramento .....	267
3.2.7.2 - Projetos elaborados para a atualização de 2022.....	268
3.2.7.2.1 – Projeto: Mais policiamento nos Municípios .....	268
4 – ETAPA 4: ALINHAMENTO DOS PRINCIPAIS PROJETOS COM A REGIÃO FUNCIONAL 7 (CELEIRO, FRONTEIRA NOROESTE, MISSÕES E NOROESTE COLONIAL).....	271
5 – ETAPA 4: MODELO DE GESTÃO .....	273
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	275
7 - BIBLIOGRAFIA .....	278
ANEXOS .....	282

## APRESENTAÇÃO

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, do Corede Noroeste Colonial, é uma conquista de várias pesquisas, reuniões, encontros, diálogos com Prefeitos, Secretários, Coordenadorias da Saúde, Educação, Segurança, Emater, Senar, Senai, Senac, Comudes, Codemi, representantes de Associações, Cooperativas, Sindicatos, Organizações Partidárias, Empresariais, Comunitárias, liderada pela Diretoria, com a presença marcante da Equipe Técnica contratada pela Fidene/Unijuí.

O escopo das diretrizes do planejamento contou com as orientações metodológicas da Secretaria de Estado de Planejamento, Governança e Gestão. Ainda, recebeu importante contribuição do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional da Unijuí, tendo como centralidade, uma visão de mundo que se funda em um processo de participação e deliberação, quando homens e mulheres passam a ser agentes transformadores da sociedade. Assim, o planejamento cultivou os princípios norteadores, desde a criação dos Coredes, pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994: a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável, a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações dos governos, para a melhoria da qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida, o estímulo a permanência do homem na sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente.

Desta forma, a Diretoria, a Equipe Técnica e as instâncias do Corede promoveram a participação de vários segmentos da sociedade regional para a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, tendo como pressuposto os caminhos do desenvolvimento sustentável. Um trilhar de construção com novos olhares, mais críticos, reflexivos, para mitigar as desigualdades socioeconômica em nosso território.

Ainda, merece registro a trajetória dos Coredes, já em 1995 foram elaborados e implantados os primeiros Planos Estratégicos. Significa que os Coredes passam a ser entendidos como Fóruns Regionais de discussão, de espaço permanente de participação democrática, constituem-se em instância de regionalização do planejamento e do desenvolvimento regional, contribuindo no processo da elaboração Planos Plurianuais, Leis de Diretrizes Orçamentárias e dos Orçamentos Anuais.



## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

---

Por fim, temos presente que o planejamento é um processo complexo, especialmente em uma sociedade que apresenta rápidas e profundas mudanças, um elevado índice de incerteza, que afetam as dinâmicas territoriais e o próprio processo de planejamento. Para tanto, entendemos que cada ano se faz necessário revisitar o planejamento, tendo presente as grandes transformações tecnológicas, sociais, econômicas, ambientais, nas três escalas: regional, nacional e internacional. Um processo que renova sua importância na construção teórico-metodológica, em ações práticas na sociedade, nas políticas públicas, comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

Diretoria do Corede Noroeste Colonial

Presidente – Nelson José Thesing

1º Vice-Presidente – Daniel Hinnah

2º Vice-Presidente – Fioravante Batista Ballin

Secretária – Cristian Palharini

Tesoureira – Soraia Ferrazza

Secretária Executiva – Cleunice Brandenburg da Costa

## INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede do Noroeste Colonial, editado e publicado no ano de 2017 está em vigência. No ano de 2021, o executivo estadual e o Fórum dos Coredes firmaram o Termo de Colaboração nº 3603/2021 com vistas a realizar atualização do referido Plano.

O presente documento consta do atendimento dos termos constantes no referido Termo de Colaboração. Sua elaboração seguiu os termos de referência, emitidos em documento a parte, e o contrato firmado entre o Fórum dos Coredes e a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado – Fidene/Unijuí.

Cumprindo com os termos do acordo, o presente documento obedece a sequência de uma série de atividades. A primeira delas consta de uma avaliação dos projetos elaborados na versão original do Plano. A avaliação contou em observar três critérios: projetos concluídos, em andamento e os não iniciados. Tal avaliação foi realizada através de consulta aos responsáveis pela execução dos mesmos.

A segunda parte consta de uma revisão atualizada dos indicadores sócio econômicos da região Noroeste Colonial. Nesta se verificou uma evolução positiva dos principais indicadores de desenvolvimento da região. Vale apontar que no período de vigência do Plano Estratégico, a região, assim como o restante do mundo, foi assolada pela pandemia do Corona Vírus. Inclusive, neste particular os índices de contaminação e mortalidade se situaram em condições ligeiramente melhores do que o restante do país.

Uma terceira parte consta da revisão dos referenciais estratégicos da região. Tendo em consideração a evolução dos indicadores, as prioridades regionais, estes foram revisados buscando-se construir as novas referências de desenvolvimento regional.

Por fim, é apresentada a nova carteira de projetos. Estes foram elaborados de forma conjunta entre os agentes sociais envolvidos e a equipe técnica responsável pela elaboração da atualização do Plano.

A metodologia empregada no decorrer dos trabalhos levou em conta dinâmicas da democracia participativa que é inerente aos processos de planejamento regional. Foram realizadas atividades presenciais e atividades remotas. Além dessas, foram utilizados formulários eletrônicos enviados aos membros responsáveis pelas

diferentes áreas. Tais ferramentas proporcionaram agilidade e qualidade no decorrer do processo.

Considerando a importância dos Coredes, consubstanciados pela Lei 10.283/94, a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030, qualifica o processo de planejamento e desenvolvimento da região e do estado do Rio Grande do Sul.

## 1. ETAPA 2: RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030

Os maiores responsáveis pelo desenvolvimento de uma localidade são as pessoas que nela vivem. Sem o interesse, o envolvimento, o compromisso e a adesão da comunidade local, nenhuma política de promoção do desenvolvimento alcançará êxito. Isso também é visível num processo de planejamento, em que se não houver comprometimento e engajamento dos atores sociais na elaboração, não haverá na execução do Plano.

Para Basso e Trennepohl (2014)<sup>1</sup> o Planejamento Estratégico, no âmbito institucional, é um processo gerencial que visa estabelecer a melhor relação entre a sociedade e seu ambiente com vistas a melhoria da qualidade de vida e de bem-estar da população. Este processo desenvolve-se numa perspectiva de longo prazo, partindo de uma abordagem global que envolve o ambiente como um todo, integrado de recursos, capacidades e potencialidades. A necessidade de constantes ajustes das organizações às transformações na sociedade contemporânea aumenta a importância e a dificuldade de exercer a atividade de planejar.

Os autores ainda chamam a atenção que o Planejamento Estratégico pode ser tomado como um processo permanente de definição e redefinição da identidade e de estratégias e, portanto, de projetos, de seus objetivos estruturantes, das metas prioritárias, para empreender ações e empenhar meios e esforços para alcançá-los, em integração com as circunstâncias do ambiente em que estão inseridas.

A definição de Planejamento Territorial consta do Curso, ministrado pela Escola de Governo (SECRETARIA..., 2022)<sup>2</sup> como sendo uma ação do poder público que, através de legislação específica, estuda um determinado território para planejar a sua ocupação futura. Nesse planejamento busca-se encontrar as qualidades e os problemas presentes a fim de definir qual a melhor forma de ocupação da área,

---

<sup>1</sup>BASSO. D.; TRENNEPOHL, D. (Org) **Planejamento estratégico de arranjos produtivos locais**: plano de desenvolvimento do APL agroindústria familiar da região Celeiro 2014 - 2020.1 ed. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2014, v.1,

<sup>2</sup> SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. **Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030/Rio Grande do Sul. Módulo 1 – Plano de trabalho para atualização dos PEDs dos Coredess. 1ª: os principais conceitos e o histórico do planejamento territorial.** Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão; Departamento de Planejamento Governamental. 2022.

visando ao interesse público, além de ter como objetivo diagnosticar e propor diretrizes para o uso e solução de problemas.

A preocupação do estado do Rio Grande do Sul com a questão regional e territorial data da década de 1990, a partir do qual há intensos movimentos para a criação de programas visando a reconversão produtiva das regiões, com foco no empreendedorismo e na inovação tecnológica.

Büttenbender, Siedenberg e Allebrandt (2011)<sup>3</sup> indicam diversas ações para a elaboração e implantação de um Plano Estadual. Destacam que em 1994, foi realizada a primeira experiência, a pioneira de Planejamento Estratégico do Corede Noroeste Colonial; já 1996 o Planejamento Estratégico contou com cinco Coredes; a partir de 1998 a Secretaria de Controle e Planejamento (SCP) desenvolveu o Projeto "RS 2010 Realizando o Futuro"; em 1999, foi a Criação do Fórum de Democracia e Desenvolvimento Regional (FDDR), pela Assembleia Legislativa; em 2005, a Elaboração do Planejamento Estratégico da Fronteira Noroeste a partir da proposta do Corede Noroeste Colonial; em 2006, a Elaboração do planejamento conhecido como "Agenda 2020", pela Federação das Indústria do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS).

Em 2006 a Criação do "Pacto pelo Rio Grande" pela Assembleia Legislativa; e a Elaboração do Diagnóstico Rumos 2015 – Governo RS; em 2008 – Reformulação do FDDR e entre 2002 e 2008 foram criados mais 06 Conselhos; em 2009, o Curso de Gestão Estratégica e do Desenvolvimento Regional - CEPAL/ILPES; em 2010, as Conclusões dos Planos Estratégicos dos 28 Coredes baseados nas metodologias de Planejamento Estratégico do ILPES e/ou do Fórum dos Coredes; Pró-RS V: Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do estado do Rio Grande do Sul (2015-2018); e o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (2015-2030: Perspectivas Estratégicas das Regiões Funcionais.

Destaca-se a importante trajetória dos Coredes iniciativas que contribuíram na elaboração e implantação dos Planos Estratégicos das regiões. Em um primeiro

---

<sup>3</sup>SIEDENBERG, Dieter R.; BÜTTENBENDER, Pedro L.; ALLEBRANDT, Sergio L. A trajetória do planejamento governamental no Rio Grande do Sul: dos primórdios aos Coredes. In: DALLABRIDA, Valdir R. (Org.). **Governança territorial e desenvolvimento: descentralização político-administrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais.** Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2011.

momento de forma mais isolada em 1995. Por iniciativa do Fórum Estadual dos Coredes, com apoio do governo do estado e o aporte metodológico das Universidades apoiadoras, tornou-se os Planos Estratégicos necessários para todos os Coredes, sobretudo, de modo mais sistemático, entre 2009 e 2010, quando o governo do estado, incentivado pelo Ministério da Integração Nacional, apoiou a realização de Planos Estratégicos Regionais nos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento.

Agora, os 28 Coredes do estado do Rio Grande do Sul iniciaram mais uma jornada de planejamento do desenvolvimento regional. Desde a finalização, edição e publicação dos 28 Planos Estratégicos dos Coredes do estado do Rio Grande do Sul (2015-2030) a conjuntura socioeconômica do estado apresentou evolução decorrente das ações governamentais, dos setores produtivos e da sociedade como um todo.

A grande marca foi o crescimento do setor do agronegócio no período. Os preços das commodities exportáveis, as boas safras colhidas, decorrentes do clima e incremento de tecnologias de produção levaram o estado a experimentar resultados positivos muito bons. No caso da região do Corede Noroeste Colonial, há de se considerar que a região, já há muitos anos mantém a segunda posição no estado quando avaliada a partir do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE. O primeiro lugar é ocupado pelo Corede Serra. O Corede Noroeste Colonial mantém o índice 0,816 enquanto o Corede Serra é ligeiramente mais alto, 0,828 no ano de 2019 (FEE dados abertos). Outro indicador importante é a evolução do Produto Interno Bruto da região. Uma das marcas foi o crescimento de 12,56% entre os anos 2017 e 2018. No mesmo período o crescimento total do estado foi de 8,04% (FEE dados abertos), observados os percentuais, verifica-se que a região apresentou um vigoroso crescimento econômico neste período.

A realização do trabalho de revisão do Plano Estratégico 2015-2030 – PED, de acordo com o Termo de Referência do dia 01 de março e do Termo de Colaboração 3603/2021 do estado do RS, está posta, definida a equipe técnica, aprovado o Plano de Trabalho, a primeira etapa foi a participação na capacitação realizada entre os dias 12 e 13 de abril de 2022. A capacitação foi realizada sob responsabilidade da Escola de Governo do RS.

A equipe técnica conta com o apoio e supervisão dos Professores Doutores Pedro Luís Büttgenbender (atual secretário do Corede Fronteira Noroeste) e Nelson José Thesing, (atual presidente do Corede Noroeste Colonial) membros do corpo

docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí. Este apoio consta de uma determinação da própria universidade no sentido de proporcionar maior qualidade ao trabalho desenvolvido.

A atividade avaliação do PED 2015-2030 foi realizada considerando os 66 Projetos e seus 165 Produtos incluídos à época da realização do Plano. A primeira atividade foi a realização de uma Assembleia do Corede Noroeste Colonial para apresentação e discussão do trabalho a ser desenvolvido. A Assembleia foi realizada na modalidade presencial e online, no dia 13 de julho de 2022 nas instalações da Biblioteca Central Mario Osório Marques da Unijuí. Na oportunidade foi apresentada a metodologia de trabalho, cronograma e demais aspectos relativos ao processo de atualização do PED.

Para a consecução da primeira etapa do trabalho foram elaborados questionários no modelo Google Forms para serem respondidos pelos responsáveis pelos Projetos de acordo com o que consta no PED 2015-2030. A elaboração dos formulários obedeceu ao que se pede no termo de referência no item 7.1 – Metas e etapas do processo de revisão do PED, Etapa 2 onde se pede o seguinte:

- a) Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos Projetos definidos no PED 2015- 2030.
- b) Deverão ser identificadas, a partir de indicadores de produto (indicadores que medem o alcance das metas físicas), qual a situação atual dos Projetos apresentados nos PEDs 2015-2030. Os produtos estão especificados em cada Projeto de seus Planos Estratégicos. Essa análise terá como base uma tomada de informações junto aos responsáveis pela sua implementação.
- c) Os projetos serão classificados em:
  - Não iniciado, com a devida justificativa para a não implantação do projeto;
  - Em andamento, com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do Projeto;
  - Implementado, quando todos os seus produtos estiverem concluídos.

Para análise dos resultados alcançados pelos Projetos, serão considerados apenas os Projetos implementados e os que estão em andamento e quanto eles contribuíram para a alteração dos indicadores regionais no período 2015-2021. Para isso, utilizarão indicadores de resultados (indicadores de resultado expressam, direta

ou indiretamente, os benefícios no público-alvo decorrentes das ações empreendidas no contexto do Programa).

Além do envio dos questionários aos responsáveis dos Projetos, foi realizado um trabalho cotidiano de acompanhamento e checagem das respostas. Também, foram realizadas reuniões presenciais com os responsáveis dos Projetos. Destas, citamos reuniões com membros da 36ª Coordenadoria de Educação, 17ª Coordenadoria de Saúde e Setores da Segurança Pública.

O PED 2015-2030 do Corede Noroeste Colonial definiu 07 Setoriais onde foram incluídos 66 Projetos e seus respectivos 165 produtos. A seguir, são apresentados os resultados dos questionários aplicados. O relatório obedece aos critérios de prioridade das Setoriais.

#### 1.1 - SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030

A seguir apresenta-se a situação atual de cada um dos projetos que constam da carteira de projetos do PED da região do Corede Noroeste Colonial. Na análise pode-se acompanhar cada um dos projetos a partir das estratégias constante no PED 2015-2030 bem como, o de sua setorial.

**Estratégia: Criar condições técnicas e infraestruturais para o pleno atendimento às demandas nas áreas da Saúde, Segurança e Educação.**

**Prioridade 1 – Projeto 1 – Setorial: Educação**

**Título: Formação Continuada de Gestores e Professores das Escolas da Educação Básica da área de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação/RS.**

Localização: Escolas da área de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação

Valor total estimado do projeto: R\$ 4.320.000,00

Duração do projeto: 2017 a 2027 (120 meses)

Responsável: 36ª Coordenadoria Regional de Educação/RS e Instituições de Ensino Superior da região.



**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** A 36ª Coordenadoria Regional de Educação vem realizando no decorrer dos anos ações de formação para gestores e professores das diferentes áreas de atuação, todos os anos são ofertados os projetos de formação continuada e o resultado é a participação de todos os gestores e grande parte dos professores, o que traz um resultado muito significativo e de grande relevância principalmente no que diz respeito ao engajamento e capacitação constante do grupo de docentes da 36ª CRE. Os projetos de formação continuada, foram oferecidos com a utilização de recursos próprios como por exemplo, o salário dos professores, materiais didáticos, transporte e equipamentos da Coordenadoria e sempre contando com apoio de outras instituições parceiras que colaboram com o desenvolvimento das formações que são oferecidas.

Os impactos do projeto demonstram que a formação continuada proporciona a atualização constante dos educadores, possibilitando-lhes novas e diferentes experiências de ensino e pesquisa, interlocução, produção, registo e espaços para suas narrativas, promovendo uma educação de qualidade e produzindo conhecimentos socialmente necessários para a comunidade escolar.

**Produtos do Projeto:**

Produto 1 - Organizar um grupo de trabalho, por áreas epistêmica e/ou temática e eixos temáticos, formado por docentes de Instituições de Ensino Superior da região e equipe pedagógica da 36ª CRE, responsáveis pela assessoria aos professores e gestores das Escolas de rede pública estadual da área de abrangência da 36ª CRE.

Meta: 12 horas/mês, envolvendo dez professores de Instituição de Ensino Superior e a equipe pedagógica da 36ª CRE. Custo: R\$ 6.000,00/mês = 720.000,00 Prazo: 120 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Os grupos de trabalho foram constituídos apenas pelos professores da equipe pedagógica da 36ª CRE, e, como ainda não foram alocados recursos externos ao projeto, até o presente momento não tem a participação de docentes de instituições de ensino superior da região.

As ações do projeto já mostram efeitos positivo sobre a qualidade de ensino na medida em que os gestores e professores das escolas passaram a utilizar novas e diferentes

formas de ensino, interlocução, produção no ambiente do processo de ensino/aprendizagem.

Produto 2: Assessorar gestores e docentes das áreas do conhecimento com vistas à ressignificação do processo de avaliação a partir de estudos orientados a distância, exposições e debates presenciais, e desdobramentos para o campo das práticas.

Meta: 60 horas, sendo 12 horas para a organização do material bibliográfico, interação na plataforma EaD e participação em encontros presenciais; 12 horas para interação presencial com gestores, em dois grupos; 36 horas para a interação presencial com as áreas, divididas entre 4 professores, cada qual em 2 grupos. Custo: R\$ 12.000,00/mês = R\$ 1.440.000,00 Prazo: 120 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** A 36ª CRE oferece formação aos seus colaboradores e equipes das escolas com apoio de instituições parceiras para o desenvolvimento e utilização de novas tecnologias digitais que permitem estudos orientados a distância.

De certa forma a pandemia do Covid 19 forçou que um conjunto de atividades fossem desenvolvidas a distância o que por um lado forçou, no âmbito dos docentes, a utilização de mídias digitais para o desenvolvimento das aulas contribuindo para a formação e o desenvolvimento de conteúdos com novos instrumentos metodológicos e, por outro lado desenvolveu habilidades para que os alunos se apropriassem de novos conhecimentos a partir de aulas orientadas a distância e de pesquisas.

Produto 3: Construir uma proposta para os anos iniciais do Ensino Fundamental, pautado em um currículo integrado às áreas do conhecimento e campos de experiência.

Meta: 20 horas distribuídas em 5 encontros com a coordenação pedagógica da 36ª CRE, objetivando a construção de uma proposta integrada e integradora para os professores dos anos iniciais a ser instituída pela equipe pedagógica da CRE. Custo: R\$ 8.000,00/mês = 960.000,00 Prazo: 120 meses

**Situação:** Não iniciado

**Justificativa:** Ainda não foram alocados recursos para o projeto, mas a 36ª CRE desenvolve uma ação sistemática anual de formação continuada, com uma proposta própria, para professores e gestores, com apoio de parcerias.

Produto 4: Construir a identidade do Curso Normal, enfocando o professor na sociedade contemporânea: identidade, conhecimento e currículo.

Meta: 30 horas, sendo um painel de 4 horas envolvendo 2 docentes e todos os professores que atuam no normal; 1 encontro de 4 horas envolvendo 2 professores; Encontro de trabalho com professores tutores, totalizando 8 horas de trabalho. Assessoria de 2 professores com duração de 10 horas. Um encontro de 4 horas coordenado por 2 professores de Instituição de Ensino Superior, envolvendo todos os professores do curso Normal. Custo: R\$ 10.000,00/mês = R\$1.200.000,00 Prazo: 120 meses

**Situação:** Não iniciado

**Justificativa:** Ainda não foram alocados recursos para o projeto, mas a 36ª CRE desenvolve uma ação sistemática anual de formação continuada, com uma proposta própria, para professores e gestores, com apoio de parcerias.

**Prioridade 2 – Projeto 2 – Setorial: Saúde**

**Título: Centro de Referência Regional de Atenção Especializada à Pessoa Idosa.**

Localização: Sede em Ijuí

Valor total estimado do projeto: R\$ 22.300.000,00

Responsável: Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí

Duração do projeto: 2017 a 2030

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Os agentes sociais envolvidos no projeto ainda não se organizaram para a implantação do projeto e, de outra parte, ainda não foram obtidos os recursos financeiros necessários para a execução do projeto.

**Prioridade 3 – Projeto 3 – Setorial: Segurança**

**Título: Estruturação de Grupo de Mergulho, Buscas e Salvamento da região Noroeste Colonial.**

Localização: 12º Batalhão de Bombeiros Militar, Sediado em Ijuí, na Rua Venâncio Aires, 246, centro.

Valor total estimado do projeto: R\$ 180.000,00 Duração do projeto: 15 anos

Responsável: Corpo de Bombeiros Militar de Ijuí

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Falta de recursos financeiros para a aquisição da viatura com as adaptações necessárias para atender a atividade.

**Prioridade 4 – Projeto 4 – Setorial: Assistência e Inclusão Social**

**Título: Residência Inclusiva**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 550.000,00 Duração do projeto: 18 meses

Responsável: Apae/Ijuí

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Ao reavaliar o projeto a entidade optou por não buscar recursos para viabilizá-lo, neste momento, pois há necessidade de elaboração de um plano mais completo, que explicita detalhes importantes como a manutenção e o funcionamento regular da referida unidade, tanto no que se refere aos recursos financeiros como humanos.

**Prioridade 5 – Projeto 5 – Setorial: Educação**

**Título: Formação Continuada de Gestores e Professores das Escolas**

Localização: Região Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 Duração do projeto: 120 meses

Responsável: IES e 36ª Coordenadoria Regional de Educação

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O projeto de formação continuada na área da inclusão é desenvolvido anualmente na 36ª CRE, envolvendo equipes gestoras, professores e alunos. Os resultados são sempre satisfatórios e de grande relevância; a formação continuada na área da inclusão qualifica os diferentes processos de escolarização dos alunos incluídos, e é preciso haver um entendimento de que as práticas educativas precisam ser flexíveis para atender as especificidades de cada incluído, usando mecanismos facilitadores no fazer pedagógico em sala de aula. Como resultados percebe-se a promoção de uma educação de qualidade, onde o professor cada vez mais protagoniza a sua prática educativa, o que é consequência do estudo, intercâmbio e aperfeiçoamento da sua prática docente que vem desenvolvendo. Os

projetos desenvolvidos contam com recursos próprios e o importante apoio de instituições parceiras.

**Produtos do Projeto:**

Produto 1: Promover Cursos de Formação Continuada

Meta: 80% dos docentes das redes municipais e estaduais participando das formações

Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 120 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** A manutenção de uma formação continuada, contribuiu para a mediação pedagógica com maior qualidade considerando os desafios da educação especial, oportunizando momentos de estudos interdisciplinares nas diferentes áreas do conhecimento, se constituindo em apoio para um maior desenvolvimento da inclusão em diferentes níveis e etapas da educação básica, a acessibilidade e inclusão necessitam ser temas de constante discussão e aprimoramento.

**Prioridade 6 – Projeto 6 – Setorial: Segurança**

**Título: Renovação da Frota de Veículos da Brigada Militar e da Polícia Civil.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.460.000,00 Duração do projeto: 144 meses

Responsável: Brigada Militar e Polícia Civil

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** As informações obtidas, pela equipe técnica, relativos ao projeto mostram que durante o período foram alocados recursos próprios da segurança pública na aquisição de veículos para os municípios da região. No entanto, tais valores não foram quantificados. De outra parte, apesar de não se observar uma efetiva organização da região para a execução do projeto, no período de 2015 a 2021, houveram aquisições de veículos com recursos, de acordo com o portal da transparência, da Consulta Popular. Como resultados percebe-se uma melhoria de indicadores da segurança da região, proporcionando um aumento no bem-estar da população.

Produtos do Projeto:

Produto 1: Aquisição de Dez Viaturas Leves para a Brigada Militar.

Meta: Atender a segurança da população. Custo: R\$ 600.000,00 Prazo: 120 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Apesar de não se observar uma organização efetiva dos agentes sociais da região em torno do projeto, durante o período, foram alocados R\$ 273.851,00 para aquisição de viaturas leves para a Brigada Militar com o uso de recursos da Consulta Popular.

Produto 2: Aquisição de 9 viaturas tipo Pick-Up para a Brigada Militar.

Meta: Atender a Segurança Pública da região Custo: 1.350.000,00 Prazo: 144 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Apesar de não se observar uma organização efetiva dos agentes sociais da região em torno do projeto, durante o período, foram adquiridos dois veículos Pick-Up no valor de R\$ 228.359,00 com o uso de recursos da consulta popular.

Produto 3: Aquisição de 7 viaturas leves para a Polícia Civil, distribuídas da seguinte forma: 2 viaturas para a 2ª DP Ijuí – Furtos e Roubos; 2 viaturas para a 1ª DP Ijuí – Homicídios; 1 viatura para a DPPA – Ijuí – Plantão; 1 viatura para DP de Augusto Pestana; 1 viatura para a DP de Joia.

Meta: Atender a Segurança Pública da região Custo: 370.000,00 Prazo: 144 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Apesar de não se observar uma organização efetiva dos agentes sociais da região em torno do projeto, durante o período, foram adquiridos dois veículos no valor de R\$ 186.960,00 com o uso de recursos da Consulta Popular.

Produto 4: Aquisição de 1 viatura tipo Pick-Up para a DRP– Ijuí – Sede.

Meta: Atender a Segurança Pública da região Custo: 140.000,00 Prazo: 144 meses

**Situação:** Não Iniciado

**Justificativa:** Até o momento não foram disponibilizadas informações para quantificar o volume de recursos e seus resultados desse produto.

**Prioridade 7 – Projeto 7 – Setorial: Agricultura**

**Título: Avaliação de Resíduos de Agrotóxicos em Amostras de Água, Hortaliças Consumidas na região Noroeste do Estado do RS e Ações Educacionais ao Trabalhador Rural.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00

Duração do projeto: 12 meses

Responsável: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do (Unijuí) Sul e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Na Consulta Popular de 2020/2021 foram destinados R\$ 314.285,00 para a execução deste projeto. O Plano de Trabalho está em tramitação junto à Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado, não houve ainda a liberação dos recursos para a execução do projeto.

**Prioridade 8 – Projeto 8 – Setorial: Saúde**

**Título: Controle de Qualidade da Água para Consumo Humano em Sistema de Abastecimento Coletivo nos Municípios do Corede Noroeste.**

Localização: Corede Noroeste Colonial (Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Joia, Nova Ramada, Panambi e Pejuçara)

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.030.000,00 (10 anos)

Duração do projeto: 120 meses

Responsável: Prefeituras dos municípios do Corede, Secretarias Municipais de Saúde e de Saneamento, Secretaria Estadual de Saúde pela 17ª Coordenadoria Regional de Saúde (Responsável pelo Vigiágua e Lacen-Ijuí) e Secretaria Estadual de Obras.

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** No processo da Consulta Popular de 2019-2020 foi aprovada a destinação de R\$ 314.285,00 para este projeto. O Plano de Trabalho já está aprovado pela Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado, está aguardando a assinatura do Termo de Convênio e a liberação dos recursos financeiros para implantação do projeto.

**Prioridade 9 – Projeto 9 – Setorial: Assistência e Inclusão Social**

**Título: Atendimento ao Usuário e ao Dependente de Drogas.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: Valores referentes ao orçamento do Sistema Único da Saúde e ao Orçamento do Poder Judiciário.

Duração do projeto: 60 meses

Responsável: Poder Judiciário

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Muitas entidades da região promovem um conjunto de ações específicas e isoladas que se aproximam do objetivo do projeto, tais como palestras em escolas, para a conscientização da população em relação aos prejuízos à saúde do uso de drogas, no entanto, a região ainda não se organizou para uma ação efetiva e coletiva de atendimento aos usuários de drogas e para a implantação do Projeto.

**Prioridade 10 – Projeto 10 – Setorial: Saúde**

**Título: Ambulatório de Especialidades – traumatologia**

Localização: Corede Norc

Valor total estimado do projeto: R\$ 9.860.000,00

Duração do projeto: Efetivação – 12 meses após efetivação

Responsável: Instituição Hospitalar da região de abrangência da 13ª Região de Saúde

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos resultados:** O Hospital de Caridade de Ijuí foi contemplado com um Ambulatório de Especialidade Prioritária em Traumato/ortopedia no final do ano de 2021 pelo programa Estadual ASSISTIR, Portaria 537/2021, regulamentada pela resolução 050/2022 da CIB/RS e suas atualizações. O Hospital passou a ofertar a escala de consultas para Regulação Regional no mês 07/2022, a oferta de serviços é para os municípios de Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Jóia, Nova Ramada e Pejuçara.

Como as atividades iniciaram recentemente ainda não é possível verificar o impacto da implantação do projeto, entretanto podemos apontar a garantia de acessos eletivos aos usuários do SUS desta microrregião de saúde, antes da implantação do serviço



não havia garantia de acesso para os municípios anteriormente citados. Como resultado do projeto percebe-se uma melhoria nos atendimentos na especialidade de traumatologia, aumentando a oferta de serviços com a redução da fila de espera para realização de procedimentos cirúrgicos traumatológicos impactando na resolutividade dos serviços oferecidos e na melhoria das condições de saúde da população.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: despesa de capital: aquisição de material permanente/equipamentos.

Meta: Prestar ações e serviços de saúde ambulatorial e hospitalar (consultas, exames e cirurgias) de média complexidade relacionada à especialidade de traumatologia.

Custo: R\$ 260.000,00 Prazo: 1/2018 a 12/2018

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** O Hospital de Caridade absorveu as despesas com a aquisição de equipamentos para implementar o ambulatório em questão.

Produto 2: despesas de custeio

Meta: Ofertar no mínimo: 240 consultas/ mês Diagnose (definida posteriormente)

No mínimo 30 procedimentos cirúrgicos/mês

Custo: R\$ 9.600.000,00 Prazo: 1/2018 a 12/2025

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** Incentivo Mensal de R\$ 104.125,00 Procedimentos eletivos contratados no subgrupo 04 08 - Cirurgia do aparelho osteomuscular: 30 procedimentos R\$ 23.609,78 São alocados ainda valores referente a atendimentos de urgência/emergência, no entanto não é possível prever valores fixos (como o hospital de Caridade de Ijuí é habilitado no MS como Porta de Entrada Tipo I absorve toda a Urgência e Emergência da Região de Saúde para a Traumatologia, encaminhando para Alta Complexidade quando for o caso).

### **Prioridade 11 – Projeto 11 – Setorial: Saúde**

**Título: Projeto para Aquisição de ARCO CIRÚRGICO para o Bloco Cirúrgico da Associação Hospital Bom Pastor Ijuí.**

Localização: Corede ou municípios de incidência do projeto:

Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00 Duração do projeto: 6 meses

Responsável: Associação Hospital Bom Pastor Ijuí – Projeto

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos resultados:** A aquisição deste equipamento possibilitou agregar novas especialidades aos já ofertados pelo Hospital Bom Pastor para proporcionar maior qualidade nos serviços prestados e qualificar a estrutura hospitalar. Auxiliou na redução das listas de espera de cirurgias eletivas nas áreas de cirurgia geral, pediátrica, ginecológica, dermatológica e oftalmológica no que diz respeito ao SUS e demais convênios, posto que nas áreas de pediatria e ginecologia praticamente inexistem listas de espera perante a Coordenadoria Regional de Saúde, uma vez que, este equipamento permite que médicos e pacientes analisem os resultados em menor tempo, tornando, desta maneira, o procedimento menos invasivo.

Como resultado nota-se o fortalecimento das ações em rede do sistema regional de saúde com a oferta de atendimento especializado para áreas em que ainda existiam filas de espera, no âmbito da média complexidade com possibilidade de evoluir para a alta complexidade na nova estrutura hospitalar. Os impactos observados dão conta de uma melhoria no atendimento e nas condições de vida dos pacientes.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: Aquisição do equipamento arco cirúrgico (arco em c) para unidade de atenção especializada em saúde

Meta: Aumentar a oferta do atendimento especializado para áreas em que ainda existam filas de espera, no âmbito da média complexidade na atual estrutura e com possibilidade de evoluir para a alta complexidade na nova estrutura hospitalar.

Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 6 meses

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** A aquisição do referido equipamento permitiu a equipe médica acesso a resultados de exames com alta qualidade tecnológica, na medida que o equipamento fornece imagens dos exames de raios-X em tempo real, em alta resolução, possibilitando que o médico monitore todo o processo, agindo de imediato em eventuais correções. Este equipamento foi adquirido através de recurso de emenda parlamentar federal.

**Prioridade 12 – Projeto 12 – Setorial: Segurança**

**Título: Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual.**

Localização: Corede – municípios de incidência do projeto:

Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00 Duração do projeto: 144 meses

Responsável: Comando do 29ª Batalhão da Polícia Militar

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Existem ações da BM em relação a aquisição de Equipamentos de Proteção Individual com a utilização de recursos próprios da segurança, no entanto, até o presente momento a região ainda não se organizou de forma efetiva para a implantação do projeto e ainda não foram alocados recursos financeiros para a sua execução.

**Prioridade 13 – Projeto 13 – Setorial: Infraestrutura e Gestão Pública**

**Título: Política ambiental nos municípios do Corede Noroeste Colonial**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00 Duração do projeto: 24 meses

Responsável: Prefeitos municipais do Corede Noroeste Colonial.

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Os dados disponibilizados pelos municípios demonstram que a região ainda não se organizou de forma efetiva para a implantação do projeto e ainda não foram alocados recursos financeiros para a sua execução.

**Prioridade 14 – Projeto 14 – Setorial: Indústria e Comércio**

**Título: Geração de emprego, renda e inclusão social no desenvolvimento da rede de coleta e do beneficiamento de resíduos recicláveis da região.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.700.000,00 Duração do projeto: 48 meses

Responsável: Corede Noroeste Colonial

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Os agentes sociais envolvidos no projeto relatam que não há ações de

cunho regional contemplando os objetivos deste projeto. O que se verifica são ações isoladas no âmbito dos municípios. As ações dizem respeito ao sistema de coleta seletiva do lixo orgânico e do lixo seco; a implantação de ecopontos, com o recolhimento de embalagens de plástico e metal; todo o tipo de papel, embalagens de vidro, restos de madeira e de poda. Outras ações específicas são realizadas neste contexto: No município de Ijuí existem duas Associações de Catadores de Materiais Recicláveis, a Associação de Catadores Recicláveis de Ijuí (ACATA) e a Associação de Reciclagem da Linha 6 (ARL6) que recolhem, separam em categorias, prensam e encaminham para venda às empresas recicladoras. Já no município de Panambi a triagem dos resíduos sólidos urbanos é realizada por uma empresa contratada que faz o recolhimento diário dos resíduos domésticos, encaminhando-os à Usina de Triagem de Resíduos Sólidos. Este município também conta com a instalação de contêineres para facilitar/agilizar o recolhimento do lixo. Como resultado destas ações percebe-se uma diminuição considerável no volume de lixo a ser depositado nos aterros sanitários e um aumento na reutilização de muitos tipos de materiais. Para além disso, também são realizadas sistematicamente ações de recolhimento do lixo eletroeletrônico.

#### **Prioridade 15 – Projeto 15 – Setorial: Educação**

**Título: Aquisição, atualização e manutenção de equipamentos e softwares de informática para os laboratórios das escolas públicas de Educação Básica do Noroeste Colonial.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 520.000,00 Duração do projeto: 60 meses

Responsável: Secretários (as) municipais de educação do Corede Noroeste Colonial

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Este projeto contribuiu significativamente para o aprimoramento tecnológico do trabalho pedagógico, atingindo um grande número de escolas, professores e alunos, através do recebimento de recursos na ordem de R\$ 600.000,00 em equipamentos e mobiliário, em especial para o Projeto Rádio nas Escolas, desenvolvendo atividades por meio da implantação de uma rádio interna, da formulação de um plano de estudo e a aplicabilidade do uso de tecnologias e da execução de ações empreendedoras nas rotinas das escolas. Como resultado

verifica-se a ampliação dos espaços tecnológicos nas escolas, com a possibilidade de utilizar recursos pedagógicos adequados ao processo de ensino/aprendizagem, com impactos positivos na qualidade do ensino e na formação dos estudantes.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Diagnóstico na rede de escolas estaduais e mapeamento das demandas de equipamentos e *softwares* de informática.

Meta: As (os) Secretárias (os) de Educação dos municípios do Corede Noroeste Colonial deverão fazer mapeamento das demandas de equipamentos e *softwares* de informática e encaminhar aos prefeitos, bem como à 36ª Coordenadoria Regional de Educação em forma de projeto executivo. Custo: R\$ 80.000,00 Prazo: 12 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O diagnóstico foi realizado através da solicitação das escolas sobre as suas necessidades, com a utilização de recursos próprios da 36ª CRE.

Produto 2: Aquisição de equipamentos e *softwares* de informática.

Meta: Instituir os projetos executivos em 100% dos municípios do Corede Noroeste Colonial.

Custo: R\$ 420.000,00, sendo destinado R\$ 20.000,00 por projeto executivo.

Prazo: 48 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O projeto que propiciou a aquisição de mobiliários e equipamentos, sendo que as escolas dos municípios de Jóia e Coronel Barros receberam mobiliário, escolas de Augusto Pestana, Bozano, Ajuricaba, Pejuçara, Catuípe, Condor, Panambi e Ijuí o Kit de educomunicação

### **Prioridade 16 – Projeto 16 – Setorial: Saúde**

**Título: Plano de ação para qualificação das salas de Urgência nos serviços de saúde do Município.**

Localização: Ijuí-RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 900.000,00 Duração do projeto: 10 anos

Responsável: Secretaria Municipal de Saúde

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** A implantação de projeto exige a elaboração de projeto específico que atenda os serviços de urgência em saúde e, os recursos necessários para sua elaboração não foram disponibilizados.

**Prioridade 17 – Projeto 17 – Setorial: Segurança**

**Título: Reestruturação do Serviço de Atendimento Pré-hospitalar e atividades de Buscas e Salvamentos de pessoas vítimas de acidentes nos municípios do Corede Noroeste Colonial.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 280.000,00

Duração do projeto: atendimento permanente à comunidade.

Responsável: 12º Batalhão de Bombeiros Militar

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Os recursos financeiros necessários ainda não foram disponibilizados para a implantação do projeto.

**Prioridade 18 – Projeto 18 – Setorial: Saúde**

**Título: Ambulatório de Especialidades – cirurgia geral e urologia.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 9.850.000,00

Duração do projeto: Implantação – 12 meses após efetivação

Responsável: Instituição Hospitalar da região de abrangência da 13ª Região de Saúde

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos resultados:** Cirurgia Geral - Hospital Bom Pastor de Ijuí: O Ambulatório de Especialidade em cirurgia geral foi implantado no final do ano de 2021 pelo Programa Estadual ASSISTIR, Portaria 537/2021, regulamentada pela resolução 050/2022 da CIB/RS e suas atualizações. O Hospital passou a ofertar a escala de consultas para Regulação Regional no mês 04/2022, a oferta de serviços é para os municípios de Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Jóia e Pejuçara.

Urologia - O Hospital de Caridade de Ijuí foi contemplado com um Ambulatório de Especialidade em Urologia no final do mês 07/2022, pelo Programa Estadual ASSISTIR, Portaria 537/2021, regulamentada pela resolução 050/2022 da CIB/RS e suas atualizações. O Hospital passou a ofertar a escala de consultas para Regulação Regional a partir do mês 08/2022, a oferta de serviços é para a 17ª CRS e 9ª CRS. A implementação deste ambulatório foi fundamental para que os usuários não precisassem mais ir até Porto Alegre para esta especialidade.

Como as atividades iniciaram recentemente, ainda não é possível verificar o impacto da implantação do projeto, entretanto pode-se apontar como resultado inicial, o melhor acesso da população em geral, às consultas eletivas do SUS. Com relação ao serviço de Urologia cabe salientar que esta especialidade era acessada apenas em Porto Alegre antes da implantação do serviço na 17ª Região de Saúde.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1 – Despesa de capital: Aquisição de material permanente/equipamentos

Meta: Prestar ações e serviços de saúde ambulatorial e hospitalar (consultas, exames e cirurgias) de média complexidade, relacionado às especialidades de cirurgia geral e urologia.

Custo: R\$ 250.000,00 Prazo: 1/2018 a 12/2018

**Situação:** Não iniciado

**Justificativa:** As despesas com equipamentos e espaço físico foram absorvidas pelos hospitais credenciados.

Produto 2: despesas de custeio

Meta: Ofertar no mínimo: 240 consultas/mês Diagnose (definida posteriormente)

No mínimo 30 procedimentos cirúrgicos/mês)

Custo: R\$ 9.600.000,00 Prazo: 1/2018 a 12/2025

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O Hospital Bom Pastor de Ijuí recebe para a área de Cirurgia Geral o incentivo mensal de R\$ 70.000,00. Para procedimentos eletivos contratados no subgrupo 04 07 - Cirurgia do aparelho digestivo: 24 procedimentos R\$ 12.816,96 (mês).

O Hospital de Caridade de Ijuí recebe para a área de Urologia o incentivo mensal de R\$ 70.000,00. Para procedimentos eletivos contratados no subgrupo 04 09 - Cirurgia do Aparelho Geniturinário: 30 procedimentos R\$ 20.374,20 (mês).

**Prioridade 19 – Projeto 19 – Segurança**

**Título: Aquisição de viatura leve para o efetivo do 12º Batalhão de Bombeiros.**

Localização: Sediado em Ijuí, na Rua Venâncio Aires, 248, centro.

Valor total estimado do projeto: R\$ 540.000,00 Duração do projeto: 144 meses

Responsável: Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul – 12º Batalhão de Bombeiros Militar

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

**Prioridade 20 – Projeto 20 – Setorial: Saúde**

**Título: Ambulatório de Especialidades – oftalmologia.**

Localização: Corede Noroeste Colonial.

Valor total estimado do projeto: R\$ 10.100.000,00

Duração do projeto: Implantação – 12 meses após efetivação

Responsável: Instituição Hospitalar da região de abrangência da 13ª Região de Saúde

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos resultados:** Oftalmologia - Hospital Bom Pastor de Ijuí: O Ambulatório de Especialidade em Oftalmologia foi implantado no final do ano de 2021 pelo programa Estadual ASSISTIR, Portaria 537/2021, regulamentada pela resolução 050/2022 da CIB/RS e suas atualizações. O Hospital passou a ofertar a escala de consultas para Regulação Regional no mês 12/2021, a oferta de serviços é para toda a região de saúde. A implementação do Ambulatório de Especialidade em Oftalmologia facilitou o acesso da população residente na região, com um aumento significativo na oferta do serviço, no entanto, ainda é inferior à sua demanda. Mas, como resultado, tem-se uma redução da fila de espera para realização de procedimentos clínicos e cirúrgicos, com resolutividade nos serviços oferecidos na região de abrangência da 17ª CRS, e melhoria das condições de saúde da população.



### **Produtos do Projeto**

Produto 1: despesa de capital: Aquisição de material permanente/equipamentos

Meta: Prestar ações e serviços de saúde ambulatorial e hospitalar (consultas, exames e cirurgias) de média complexidade relacionados à especialidade de oftalmologia.

Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 1/2018 a 12/2018

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** O Hospital Bom Pastor solicitou em 07/2022 pelo projeto AVANÇAR um equipamento para atender a alta complexidade em oftalmologia, porém os demais equipamentos para o ambulatório foram adquiridos com recursos próprios.

Produto 2: despesas de custeio

Meta: Ofertar no mínimo: 240 consultas/ mês

Diagnose (definida posteriormente)

No mínimo 30 procedimentos cirúrgicos/mês

Custo: R\$ 9.600.000,00 Prazo: 1/2018 a 12/2025

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** Incentivo mensal Ambulatório de Oftalmologia: R\$ 70.000,00

Procedimentos eletivos contratados, diagnose e cirúrgicos R\$ 52.027,32

### **Prioridade 21 – Projeto 21 – Setorial: Segurança**

**Título: Aquisição de conjuntos de Roupa de Combate a Incêndio para o efetivo do 12º Batalhão de Bombeiros.**

Localização: Sediado em Ijuí, na Rua Venâncio Aires, 248, centro.

Valor total estimado do projeto: R\$ 480.000,00

Duração do projeto: 144 meses

Responsável: Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul – 12º Batalhão de Bombeiros Militar

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Foram adquiridos no período conjuntos de EPIs completos

com recursos orçamentários do FUNREBOM, pelo Corpo de Bombeiros de Ijuí. No entanto estes conjuntos estão desgastados e muito próximos das datas de validade. Na época foram adquiridos 12 conjuntos, sendo que o custo de cada conjunto foi em torno de R\$ 3.000,00 (três mil reais), totalizando R\$ 36.000,00, (trinta e seis mil reais). Assim, fica evidente uma urgente articulação regional no sentido de prover novos recursos financeiros para dar conta das necessidades dos Bombeiros.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1 - Aquisição de 120 conjuntos de roupa de combate a incêndio. Período de 144 meses, iniciando em 2018, sendo:

- 24 conjuntos para o Corpo de Bombeiros de Ijuí (de 3 em 3 anos)
- 6 conjuntos para o Corpo de Bombeiros de Panambi (de 3 em 3 anos)

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Foram adquiridos 12 conjuntos que já estão desgastados e com prazo de validade próximo ao vencimento, sendo necessário que se mantenha os esforços para a aquisição de mais conjuntos de roupas para combate a incêndio.

### **Prioridade 22 – Projeto 22 – Setorial: Educação**

**Título: Atualização dos acervos bibliográficos das Escolas da Educação Básica da área de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação/RS.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 Duração do projeto: 60 meses

Responsável: 36ª Coordenadoria Regional de Educação/RS.

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Ao longo do período parte dos materiais bibliográficos foram atualizados com o uso de recursos da Secretaria de Educação. Para tanto, foram considerados as necessidades efetivas das bibliotecas, que se constituem num importante espaço de aprendizagem, com ações de formação e troca de experiências dos profissionais que nela atuam. Como resultados observa-se uma redução na defasagem bibliográfica e melhoria na organização do material oferecido pelas bibliotecas públicas escolares e na capacitação dos profissionais, com a elevação da qualidade do ensino público no Corede Noroeste Colonial.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Aquisição e ampliação do acervo bibliográfico para melhoria da qualidade de Ensino nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Meta: Atender 100% das escolas públicas da rede de Ensino Básico do Corede Noroeste Colonial. Custo: R\$ 450.000,00 Prazo: 48 meses

**Situação:** Em andamento.

**Análise dos resultados:** A 36ª CRE busca manter atualizado o acervo bibliográfico das escolas, mas é necessário um maior investimento em materiais didáticos atualizados.

Produto 2: Levantamento das necessidades e promover formação para bibliotecários (as)

Meta: Atender a 100% dos (as) bibliotecários (as) Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 12 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** A 36ª CRE mantém a sistemática de formação continuada para seus professores, funcionários e alunos.

### **Prioridade 23 – Projeto 23 – Setorial: Saúde**

**Título: Projeto para aquisição de Ressonância Magnética – Signa Pionner 3.0T MR System para a Associação Hospital Bom Pastor Ijuí.**

Localização: Ijuí/RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.712.000,00

Duração do projeto: 6 meses a contar da aquisição do equipamento.

Responsável: Associação Hospital Bom Pastor Ijuí.

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos resultados:** Este projeto havia sido encaminhado pelo Hospital Bom Pastor de Ijuí, no entanto, desde o ano de 2017 o Hospital de Caridade de Ijuí aguardava a vinda deste equipamento para integrar seu Centro de Diagnóstico por Imagem. Com esta aquisição o HCI se torna o único hospital da região, e um dos três do Estado, com aparelho de Ressonância Magnética 3 Tesla. Custando o equivalente a R\$ 12 milhões, essa tecnologia está disponível somente nos melhores centros de

diagnóstico no país.

Diante desta aquisição o Hospital Bom Pastor entendeu pertinente buscar convênios e terceirizar sua demanda por exames que necessitam a utilização do referido equipamento.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Ressonância Magnética – Signa Pionner 3.0T MR System

Meta: Continuar sendo referência macrorregional e agregar a modalidade em diagnóstico por imagem, tendo em vista a demanda reprimida existente na região de abrangência da 17ª CRS, onde não há hospital credenciado que realize ressonância magnética via SUS.

Custo: R\$ 4.500.000,00 Prazo: 6 meses a partir da aquisição do equipamento.

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** A ressonância magnética em comum acordo entre as instituições hospitalares foi instalado no Hospital de Caridade de Ijuí. Esse aparelho foi instalado no ano de 2022 e como resultados verifica-se melhorias na qualidade dos diagnóstico.

Produto 2: Adequação de local e estrutura física.

Custo: R\$ 712.000,00 Prazo: 3 meses

**Situação:** Implementado

**Justificativa:** A ressonância magnética em comum acordo entre as instituições hospitalares foi instalado no Hospital de Caridade de Ijuí. Esse aparelho foi instalado no ano de 2022 e como resultados verifica-se melhorias na qualidade dos diagnóstico.

Produto 3: Serviços de instalação e Treinamento

Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 2 meses

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** A ressonância magnética em comum acordo entre as instituições hospitalares, foi instalado no Hospital de Caridade de Ijuí. Esse aparelho foi instalado no ano de 2022 e como resultados verifica-se melhorias na qualidade dos diagnóstico.

**Prioridade 24 – Projeto 24 – Setorial: Educação**

**Título: Formação Continuada para Docentes do Meio Rural.**

Localização: Região Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 480.000,00 Duração do projeto: 120 meses

Responsável: Instituições de Ensino Superior da região

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Projetos que promovam a formação dos professores para uma melhoria da educação do campo são desenvolvidos anualmente na 36ª CRE, na perspectiva da melhoria na aprendizagem e das especificidades rurais, através de vivências pedagógicas que articulam os saberes do campo. São desenvolvidos um conjunto de atividades a distância o que por um lado forçou, no âmbito dos docentes, a utilização de mídias digitais para o desenvolvimento das aulas contribuindo para a formação e o desenvolvimento de conteúdos com novos instrumentos metodológicos e, por outro lado desenvolveu habilidades para que os alunos se apropriassem de novos conhecimentos a partir de aulas orientadas a distância e de pesquisas.

Produtos do Projeto

Produto 1: Curso de Formação Continuada para docentes do meio rural – 800 horas

Meta: 80% dos docentes municipais e estaduais participando das formações

Custo: R\$ 480.000,00 Prazo: 120 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Projetos de formação são realizados anualmente pela 36ª CRE contando com o apoio de instituições parceiras.

**Prioridade 25 – Projeto 25 – Setorial: Saúde**

**Título: Planos de ação regional para obtenção de veículos para o Samu.**

Localização: Ijuí – RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 720.000,00 Duração do projeto: 8 anos

Responsável: Secretaria Municipal de Saúde

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva

do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

**Prioridade 26 – Projeto 26 – Setorial: Saúde**

**Título: Plano de Ação Regional para Aquisição de Tomógrafo para serviço de Radiologia da SMS de Ijuí.**

Localização: Ijuí/RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.200.000,00

Duração do projeto: 15 anos

Responsável: Secretaria Municipal de Saúde-SMS

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado.

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

**Prioridade 27 – Projeto 27 – Setorial: Saúde**

**Título: Fortalecimento do SUS-RS – Aquisição de ambulância Catuípe.**

Localização: Município de Catuípe

Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00

Duração do projeto: 12 meses

Responsável: Secretaria Municipal da Saúde de Catuípe

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos Resultados:** A aquisição de uma nova ambulância foi de extrema importância, principalmente pelo aumento da demanda pelo transporte de pacientes acamados, e de emergências por motivo da pandemia, agilizou e qualificou a prestação de serviço de atendimento ao paciente, melhorando o fluxo de transporte e salvando vidas, beneficiando os usuários, promovendo saúde e prevenindo riscos.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: Aquisição de Ambulância

Meta: 1 ambulância

Custo: R\$ 100.000,00

Prazo: 12 meses

**Situação:** Implementado

**Análise do Resultado:** Agilizou e qualificou o serviço de busca e transporte dos

pacientes de Catuípe.

**Prioridade 28 – Projeto 28 – Setorial: Saúde**

**Título: Saúde da Família PPC – Aquisição de Veículo.**

Localização: Município de Nova Ramada.

Valor total estimado do projeto: R\$ 60.000,00.

Duração do projeto: 6 meses.

Responsável: Secretaria de Saúde do município de Nova Ramada.

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos Resultados:** De acordo com o Site Transparência RS em julho de 2020 o município de Nova Ramada recebeu o valor de R\$ 60.766,31 para a aquisição de um veículo dentro do Programa Qualificação e Financiamento da Rede de Atenção para qualificar a saúde preventiva oferecida à população de Nova Ramada.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: Aquisição de veículo (s) e ou sete motocicletas

Meta: Qualificar a saúde preventiva oferecida à população de Nova Ramada

Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 6 meses

**Situação:** Implementado

**Análise dos Resultados:** Com o veículo as ações dos agentes comunitários de saúde nas microáreas do município foram agilizadas, proporcionando o atendimento mais qualificado para os cidadãos periodicamente.

**Estratégia:** Qualificar e criar programas que incentivem a igualdade de gêneros, inclusão, diversidade e inclusão digital e, assim, promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento das capacidades individuais.

**Prioridade 1 – Projeto 1 – Setorial: Assistência e Inclusão Social**

**Título: Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher – Construção de um Centro de Referência de Atendimento à Mulher.**

Localização: Corede Noroeste Colonial – Município de Ijuí – Poder Executivo – Coordenadoria da Mulher de Ijuí– Rua Benjamin Constant, número 116 – Centro – Ijuí

Valor total estimado do projeto: R\$ 217.000,00 para instituição do Centro de Referência de Atendimento à Mulher – CRM

Duração do projeto: 24 meses

Responsável: Carla Mussi – Coordenadoria da Mulher de Ijuí

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** O Projeto foi enviado para a Secretaria de Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social para alocar recursos financeiros para a sua execução. A previsão é de que a partir de outubro de 2022 se execute o projeto.

**Prioridade 2 – Projeto 2 – Setorial: Assistência e Inclusão Social**

**Título: Ações de Divulgação e Fortalecimento do Estatuto do Idoso e Capacitação de Agentes do Segmento da Pessoa Idosa.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00 Duração do projeto: 36 meses

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Este projeto foi contemplado com recursos da Consulta Popular 2021-2022, no valor de R\$ 235.714,28, foi encaminhado e aprovado pela Secretaria da Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social. Aguarda a liberação dos recursos financeiros para a execução do projeto.

**Prioridade 3 – Projeto 3 – Setorial: Assistência e Inclusão Social**

**Título: Práticas de Justiça Restaurativa nos Espaços Escolares: estratégias de promoção de direitos humanos, prevenção à violência e mediação de conflitos.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00 Duração do projeto: 18 meses

Responsável: Secretários (as) municipais de Educação do Corede Noroeste Colonial

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Firmado Termo de Colaboração entre a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul com a Secretaria de Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social para desenvolver atividades de práticas restaurativas e mediação de conflitos em



ambientes escolares. O Termo de Colaboração iniciou em 10 de janeiro de 2022 e tem vigência de 10 meses, tendo como objeto ações de formação e assessoramento para professores de escolas públicas do município de Ijuí, RS.

As atividades do projeto foram iniciadas na segunda quinzena do mês de fevereiro de 2022. Inicialmente foram organizadas atividades para organização de eventos de socialização e sensibilização junto às equipes da Coordenadoria Regional de Educação, Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, e adquiridos materiais destinados à realização das oficinas e iniciou-se o processo de preparação das atividades de formação das equipes diretivas e professores das escolas envolvidas no projeto.

Considera-se que o projeto já possui resultados satisfatórios pela mobilização e participação dos diferentes atores sociais que atuam direta ou indiretamente na área da educação ou da proteção à infância e adolescência no município de Ijuí, bem como agentes públicos envolvidos com a consolidação da política pública municipal de Justiça Restaurativa, prevista na Lei 6.887/19. No evento de lançamento do Projeto realizou-se um diagnóstico preliminar para identificar o conhecimento prévio dos participantes em torno dos temas da formação e a identificação das principais situações de conflito e desafios enfrentados pelas escolas em relação à violência. Temas estes que serão trabalhados durante a execução do projeto.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Planejamento de oito oficinas teórico-práticas sobre direitos humanos e Justiça Restaurativa.

Meta: 50 horas de planejamento, envolvendo três professores de nível superior da área de direito e da psicologia.

Custo: R\$ 6.500,00 Prazo: 3 meses

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Já foram realizadas oficinas sobre Comunicação Não Violenta (CNV), Mediação Escolar e Conflitos Escolares com plena participação e envolvimento dos professores cursistas e de representantes da Coordenadoria e da Secretaria de Educação, evidenciando resultados positivos ao capacitar professores para utilização de mecanismos alternativos de abordagem dos conflitos como estratégia alternativa de prevenção e enfrentamento da violência nas escolas.

Produto 2: Realização de oficinas sobre direitos humanos e práticas restaurativas em cada município abrangido pelo projeto.

Meta: 11 capacitações (com 8 oficinas cada) em direitos humanos e práticas restaurativas, totalizando 30 horas cada. Prazo: 15 meses

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado.

**Justificativa:** Até o momento o projeto está sendo desenvolvido apenas no município de Ijuí por necessitar de um maior aporte de recursos financeiros para atender os demais municípios da região Noroeste Colonial.

#### **Prioridade 4 – Projeto 4 – Setorial: Segurança**

**Título: Cursos educacionais e profissionalizantes para ressocialização de apenados.**

Localização: Corede Noroeste Colonial – Penitenciária Modulada de Ijuí

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 Duração do projeto: 24 meses

Responsável: Penitenciária Modulada de Ijuí

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O trabalho constitui o principal instrumento para atingir a ressocialização dos detentos, neste sentido promover a qualificação do apenado e prepará-lo para o mercado de trabalho é fundamental para que não haja reincidência no ato de delinquir. Os cursos e capacitações realizadas na Penitenciária Modulada de Ijuí foram realizados com recursos oriundos de empresários que atuam dentro do sistema prisional, do judiciário, Caritas, da Defensoria Pública e da própria instituição. A Penitenciária Modulada possui parcerias com quatro empresas que disponibilizam trabalho para presos do regime fechado e o Instituto Penal de Ijuí mantém parcerias para a contratação de seus egressos. Percebe-se que com a implementação do trabalho prisional e pelas capacitações ocorridas no período houve uma diminuição no índice de reincidência dos egressos.

#### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Promover cursos de capacitação profissionalizantes para os apenados de forma a possibilitar um aprendizado para uma profissão que o auxilie na sua recuperação e o ressocialize junto a sociedade após o cumprimento da pena.

Meta: Diminuir 75% da reincidência criminal. Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 24 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Observa-se que muitos detentos têm interesse em se manter ocupados com conhecimento e serviço que são ofertados no sistema penitenciário, tarefas úteis que serão essenciais para a reconstrução de sua vida, constituindo-se em chances para que ao sair da prisão possam ter acesso a vagas de trabalho com mais facilidade pela capacidade que possuem. Isso faz com que tendo trabalho como fonte de recursos para sua sustentabilidade o índice de reincidência diminui.

Produto 2: Oportunizar a abertura de vagas de trabalho junto a empresas mediante parcerias.

Meta: Realização de, pelo menos, dez parcerias com empresas para a contratação de egressos do sistema prisional. Prazo: 24 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Até o presente momento há quatro empresas que disponibilizam vagas para presos do regime fechado e o Instituto Penal de Ijuí mantém parcerias para a contratação de seus egressos, no entanto, é necessário o aumento deste número de vagas para beneficiar mais detentos.

**Estratégia:** Criar espaços públicos para o pleno acesso à cultura, ao esporte, à recreação e ao lazer para crianças, jovens, adultos e terceira idade.

**Prioridade 1 – Projeto 1 – Setorial: Indústria e Comércio**

**Título:** Implantação da Rota de Turismo Rural “Sabores e Saberes” de Ajuricaba – Terra do Peixe Cultivado.

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 260.000,00 Duração do projeto: 60 meses

Responsável: Associação Rota Rural “Sabores e Saberes” e Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo, Desporto e Lazer de Ajuricaba/RS.

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** A Associação dos Municípios do Planalto Médio – AMUPLAM criou uma

nova Rota Turística intitulada Rota das Águas, Culturas e Saberes e, diante disso, o projeto foi colocado em *standy by* para avaliar a possibilidade de se integrar a esta nova rota.

**Estratégia: Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.**

**Prioridade 1 – Projeto 1 – Setorial: Agricultura**

**Título: Desenvolvimento da Agroindústria.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.750.000,00 Duração do projeto: 60 meses

Responsável: Emater

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Neste período vários foram as ações visando o desenvolvimento das agroindústrias da região Noroeste Colonial. O processo da Consulta Popular contribuiu investindo cerca de R\$ 523.000,00 em equipamentos e/ou construções. Ocorreram avanços nas legislações municipais do Serviço de Inspeção, o que potencializou a adesão ao SUSAF. Houveram também ampliações na regularização das agroindústrias, com avanços na oferta de produtos para a comercialização (comércio local e regional, venda direta, feiras, alimentação institucional...) e acesso ao crédito para melhoria das agroindústrias, bem como, construções de novos estabelecimentos agroindustriais.

Os resultados apontam que várias agroindústrias aderiram ao SIM e SUSAF, o que por um lado melhorou o acesso ao mercado com a comercialização de um volume maior de produtos e com impactos positivos sobre a renda das unidades de produção e a qualidade de vida das famílias. Por outro lado, o processo impôs a produção com melhorias na qualidade ao ajustar processos produtivos às normas sanitárias.

De forma geral percebe-se que os resultados do projeto contribuem para o desenvolvimento socioeconômico possibilitando aos agricultores agregar valor aos seus produtos. Além de proporcionar acesso a equipamentos e tecnologias modernas, o projeto também proporciona aos estabelecimentos serviços de assistência técnica, da Emater e Secretarias Municipais, com aumento de produtividade e qualidade dos

produtos além de criar oportunidades de trabalho e renda, manter a qualidade da alimentação da população regional e ampliar o associativismo e a organização em cooperativas.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Financiamento à agroindústria

Meta: Ampliar 75% do valor movimentado pelas agroindústrias da região.

Custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 60 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Os dados apontam para a utilização de recursos da Consulta Popular destinados a construções no valor de R\$ 111.364,44 e equipamentos no valor de R\$ 411.660,48 durante o período. A tecnificação das agroindústrias resultou em aumento de produtividade e da produção com impactos positivos na renda e no emprego e, como efeito multiplicador, no desenvolvimento regional.

Produto 2: Consultoria Técnica e apoio à comercialização

Meta: Consolidar 80% dos empreendimentos agroindustriais da região.

Custo: R\$ 750.000,00 Prazo: 60 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Foram utilizados recursos dos próprios municípios e da Emater sob forma de pagamento de salários, deslocamentos e alimentação de técnicos que auxiliaram as agroindústrias nos seus investimentos e na forma de gestão de suas Unidades Produtivas resultando em impactos positivos nas técnicas de produção e nos resultados econômicos e financeiros com efeitos benéficos no desenvolvimento regional.

### **Prioridade 2 – Projeto 2 – Setorial: Indústria e Comércio**

**Título: Estruturação do Centro de Inovação em Alimentos da Unijuí.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 510.000,00 Duração do projeto: – 24 meses

Responsável: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** O projeto ainda não foi iniciado por falta de recursos.

**Prioridade 3 – Projeto 3 – Setorial: Agricultura**

**Título: Aquisição de Equipamentos para Agroindústrias.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 218.000,00 Duração do projeto: 12 meses

Responsável: Secretário Municipal da Agricultura, Indústria e Comércio de Panambi,  
Rafael Jacques Oliveira

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Este projeto recebeu recursos da Consulta Popular 2020/2021 no valor de R\$ 27.327,00 e mais R\$ 3.249,00 do orçamento do Município de Panambi, totalizando R\$ 30.576,00. A aquisição destes equipamentos através da Consulta Popular, trouxe uma significativa melhoria da qualidade do suco de laranja, com a retirada da camada de óleo da casca, que deixava o suco com muita acidez. Da mesma forma, a instalação da envasadora, o processo produtivo da Frutipan ficou totalmente automatizado, onde a laranja é colocada inicialmente no ralador da casca, logo após é colocado na extratora do bagaço, passando pelo pasteurizador, pelo resfriador e finalmente o suco é engarrafado na envasadora, sem contato humano com o suco produzido, gerando, com tudo isto, um aumento significativo de novos negócios para a Frutipan de Panambi e região. No entanto, nenhum dos produtos previstos inicialmente no projeto foram implementados tendo em vista que os recursos necessários ainda não foram alocados no projeto.

### **Produtos do Projeto**

**Produto 1:** Adequação do piso – Frutipan R\$ 40.000,00

**Produto 2:** Embaladora dosadora semiautomática – Frutipan R\$ 24.000,00

**Produto 3:** Embaladora de sache de mel – Irineu Buhring R\$ 27.000,00

**Produto 4:** Barreira sanitária, Câmara fria, Misturador – Nilvo Linn R\$ 15.000,00

**Produto 5:** Barreira sanitária, Câmara fria, Misturador, Embutidora, Mesa – Dilson Graeff R\$ 25.000,00

**Produto 6:** Barreira sanitária, Pasteurizador, Mesa, logurteira/queijeira – Marco

Antônio Almeida R\$ 75.000,00

**Produto 7:** Barreira sanitária, Prensa, Forma de queijo, logurteira/queijeira – Dilseu Pohl R\$ 12.000,00

**Situação:** Não iniciado

**Justificativa:** No período de 2015 a 2021 diversos foram os investimentos destinados às agroindústrias da região, no entanto os produtos deste projeto em específico ainda não foram executados, por falta de recursos financeiros.

**Prioridade 4 – Projeto 4 – Setorial: Agricultura**

**Título: Sistemas Agroflorestais como Atividade Inovadora para promoção do Desenvolvimento Sustentável da Cadeia Produtiva do Leite no Noroeste do Rio Grande do Sul.**

Localização: Corede Noroeste Colonial e Programa Rede Leite do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Valor total estimado do projeto: 1ª etapa: R\$ 2.961.000,00 e 2ª etapa R\$ 3.344.000,00, totalizando R\$ 6.305.000,00.

Duração do projeto: 1ª etapa 48 meses e 2ª etapa 72 meses, totalizando 120 meses:

Responsável: FIDENE/Unijuí

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** O SENAR em conjunto com o SEBRAE e a FARSUL vem desenvolvendo o projeto denominado Produção Integrada em Sistemas Agropecuários, projeto que está inserido no Programa Juntos Para Competir. As ações desenvolvidas neste projeto visam a capacitação dos agricultores de forma a utilizarem recursos tecnológicos para o melhoramento da produtividade das propriedades, através do acompanhamento técnico e gerencial contínuo para desenvolver o gerenciamento da propriedade. Na região Noroeste Colonial o projeto está sendo desenvolvido nos municípios de Augusto Pestana 25 a 30 produtores; Jóia 30; Ijuí 25; Nova Ramada 5.

A metodologia baseia-se na inovação do processo produtivo, a partir da recuperação da capacidade de produção dos solos, redução de custos de produção, aumento da rentabilidade e organização da capacidade produtiva. Com isso, busca-se a redução dos custos de produção e consequente aumento da lucratividade das propriedades,

possibilitando uma renda maior aos agricultores. No entanto, nenhum dos produtos previstos inicialmente no projeto foram implementados tendo em vista que os recursos necessários ainda não foram alocados no projeto. Apesar de todas estas ações o projeto ainda não foi iniciado de forma efetiva pela não alocação de recursos necessários.

Produtos do Projeto:

**Produtos (1 a 14) Situação:** Não iniciados

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

**Prioridade 5 – Projeto 5 – Setorial: Agricultura**

**Título: Aquisição de equipamentos para agricultura familiar.**

Localização: Município de Nova Ramada.

Valor total estimado do projeto: R\$ 40.764,72 Duração do projeto: 6 meses

Responsável: Município de Nova Ramada.

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos Resultados:** O equipamento foi adquirido com recursos do Governo Federal e o equipamento já está sendo usado a vários anos e já podem ser observados benefícios para os agricultores do município tais como: Aumento no uso de plantas de cobertura no solo em períodos de vazio e como impactos positivos obtém-se ganhos com cobertura do solo, diminuição erosão, diminuição plantas invasoras, reciclagem e incorporação de nutrientes, diminuição do uso de defensivos, aumento da taxa de infiltração da água no solo, entre outros; Estima-se ainda que em 500 hectares foram utilizados os equipamentos e que propiciam um rendimento superior a 10% para cultura subsequente, além de ganhos ambientais e de saúde.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: Aquisição de um Rolo Faca.

Meta: Melhoramento do solo e da produção agropecuária.

Custo: R\$ 40.764,27 Prazo: 6 meses

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** Os dados do município de Nova Ramada relativos à



utilização do Rolo dão conta que até o presente momento os agricultores obtiveram ganhos diretos de R\$ 250,000.00. Assim, os impactos do projeto se constituem em um aumento da renda agrícola com efeitos positivos sobre o desenvolvimento local.

**Prioridade 6 – Projeto 6 – Setorial: Agricultura**

**Título: Fortalecimento da Apicultura.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.350.000,00 Duração do projeto: 72 meses

Responsável: Emater

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

**Prioridade 7 – Projeto 7 – Setorial: Agricultura**

**Título: Apoio ao Desenvolvimento da Piscicultura e Pesca.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.990.000,00

Duração do projeto: 2017-2023

Responsável: Governo do Estado do Rio Grande do Sul/Emater

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Na região noroeste colonial muitos produtores têm como atividade principal, a produção de grãos e leite e, desenvolvem a piscicultura como atividade complementar à renda da propriedade. Na região existem inclusive cooperativas de pequenos agricultores que desenvolvem a atividade bem como processam a produção, principalmente de filés de peixes. Na regional da Emater-Ascar de Ijuí, há relatos de que muitos piscicultores estão migrando do cultivo de carpas, para a tilápia devido à baixa procura do mercado por peixes inteiros e à dificuldade em fornecer cortes das carpas; há redução nos carregamentos de peixes e dificuldades dos aquicultores em vender a produção.

Como impactos regionais, percebe-se o fomento e o desenvolvimento da piscicultura por meio da modernização da infraestrutura produtiva e agroindustrial e da preservação do meio ambiente com ampliação do seu mercado, gerando trabalho e

renda para produtores rurais. Tem-se ainda a ampliação do mercado da piscicultura gerando trabalho e renda para produtores rurais.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Financiamento

Meta: Ampliar 70% da lucratividade com o peixe, na região, no período de 5 anos.

Custo: R\$ 3.000.000,00 Prazo: 60 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Até o presente momento não foram alocados recursos públicos ao projeto e a totalidade dos investimentos se referem ao uso de recursos da iniciativa privada. Os agentes sociais envolvidos no projeto demonstram preocupação com a questão da construção de açudes, legislação ambiental e com a disponibilidade de água, principalmente em períodos de redução das chuvas e de secas.

Produto 2: Assistência técnica para o cultivo de peixes

Meta: Ampliar 70% da lucratividade com o peixe, na região, no período de 5 anos.

Custo: 735.000,00 Prazo: 60 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Apesar da não alocação de recursos vinculativos ao projeto, a Emater dentro das suas possibilidades e com seus recursos, tem desenvolvido ações de melhoramentos técnicos e gerenciais nas propriedades através de cursos e orientações, tecnificando a produção e melhorando a produtividade nas unidades de produção. Tais ações têm aumentado a renda dos agricultores familiares, produzindo assim uma melhora da qualidade de vida e o desenvolvimento local.

### **Prioridade 8 – Projeto 8 – Setorial: Agricultura**

**Título:** Recuperação do solo.

Localização: Município de Nova Ramada.

Valor total estimado do projeto: R\$ 76.764,27 Duração do projeto: 6 meses

Responsável: Município de Nova Ramada.

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O projeto, ao se preocupar com a recuperação do solo com

a correção da acidez do solo e a recuperação da fertilidade procura solucionar uma das principais preocupações dos nossos agricultores e das áreas técnicas, que é a busca de uma maior produção e melhora na estrutura de solo capaz de enfrentar em melhores condições os períodos no qual se observam redução do volume de chuvas. A utilização do gesso agrícola dá essas respostas pela alta solubilidade, consegue penetrar mais facilmente no perfil do solo, fornece cálcio em profundidade, reduz a saturação de alumínio em sub-superfície, aprofunda o sistema radicular, melhorar a distribuição do sistema radicular e aumenta o peso/volume de raízes, favorecendo a absorção de água e nutrientes e propicia uma maior tolerância das plantas aos veranicos do solo. Assim, os resultados do projeto, ao melhorar a estrutura e a fertilidade do solo, demonstram um aumento na produtividade física das atividades com impactos sobre a produção e o volume de renda das unidades de produção.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Aquisição de fertilizante (gesso agrícola).

Meta: Distribuir aos agricultores interessados 150 ton. Custo: R\$ 76.860,13

Prazo: 6 meses

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** No período de 2015 a 2021 foram alocados um montante de R\$ 13.258,10 oriundos da consulta popular e foram adquiridas 20 toneladas de fertilizante químico. Apesar do montante de recursos ser inferior ao necessário, os resultados positivos demonstram a importância da preocupação com o solo e a melhoria da qualidade de vida dos agricultores do município.

**Estratégia:** Desenvolver processos contínuos de capacitação do capital humano para o atendimento satisfatório das demandas nos setores do comércio, serviços e da indústria, bem como no meio rural.

**Prioridade 1 – Projeto 1 – Setorial: Agricultura**

**Título:** Capacitação técnica gerencial dos agricultores familiares.

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 Duração do projeto: 60 meses

Responsável: Emater

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Apesar de ações desenvolvidas pela Emater na região relativo ao gerenciamento das unidades de produção da agricultura familiar, até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

**Prioridade 2 – Projeto 2 – Setorial: Assistência e Inclusão Social**

**Título: Jovens no mundo do trabalho.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 Duração do projeto: 24 meses.

Responsável: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – CRAS

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

**Prioridade 3 – Projeto 3 – Setorial: Indústria e Comércio**

**Título: Acesso a novos mercados (Externo).**

Localização: Corede Noroeste Colonial – Panambi

Valor total estimado do projeto: 695.214,00 Duração do projeto: 15 meses

Responsável: Associação Centro de Inovação Tecnológica – ACITEC

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** O projeto foi encaminhado para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, mas não foi aprovado. Assim, cada empresa desenvolveu sua forma para acessar os mercados.

**Prioridade 4 – Projeto 4 – Setorial: Saúde**

**Título: Curso de Assistência Farmacêutica no SUS.**

Localização: Ijuí (17ª CRS)

Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00 Duração do projeto: 4 meses

Responsável: Secretaria Estadual da Saúde/17ª Coordenadoria Regional da Saúde/Setor da Assistência Farmacêutica

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

**Prioridade 5 – Projeto 5 – Setorial: Infraestrutura e Gestão Pública**

**Título: Qualificação de profissionais técnicos responsáveis pela emissão de licenças ambientais nos municípios da região do Corede Noroeste Colonial.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 Duração do projeto: 36 meses

Responsável: Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Tendo em vista as dificuldades na obtenção de recursos financeiros para a implantação do projeto a partir dos seus objetivos e resultados pretendidos, a Unijuí deliberou por fazer a qualificação de profissionais envolvidos com a emissão e gestão de licenças ambientais sob forma de um curso de Pós-Graduação Lato-Sensu. O referido curso visa qualificar os profissionais para prestar serviços de Licenciamento Ambiental com o uso de recursos técnicos e científicos, norteados por conceitos éticos e pela base legal vigente, desenvolvendo habilidades técnicas para eficiente condução dos Processos de Licenciamento Ambiental em qualquer uma das esferas pertencentes ao Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA). O Curso está em sua 2ª oferta, com 9 alunos regularmente matriculados, além destes 20 alunos já concluíram o curso. Assim, como resultados tem-se a formação de técnicos qualificados para as intervenções no Licenciamento e na Gestão Ambiental com impactos diretos no meio ambiente e na qualidade de vida da população regional.

**Produtos do Projeto**

Produtos 1 e 2: Capacitação em Licenciamento e Gestão Ambiental

Meta: 20 técnicos Custo: R\$ 250.000,00 Prazo: 36 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O projeto teve 2 turmas finalizadas com mais de 20 egressos

formados e uma ainda está em andamento com 9 alunos finalizando o curso. A região já investiu o montante de R\$ 237.800,00 neste projeto. A qualificação dos referidos profissionais permite uma intervenção técnica e científica norteada pela legislação e princípios éticos vigentes, o que permite a intervenção na condução dos processos de licenciamento ambiental.

**Estratégia: Ampliar e criar programas de incentivo às micro e pequenas empresas, ao comércio, aos serviços e ao terceiro setor.**

**Prioridade 1 – Projeto 1 – Setorial: Indústria e Comércio**

**Título: Assessoria às Micro e Pequenas Empresas Individuais.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.100.000,00 Duração do projeto: 60 meses

Responsável: Prefeitos, com apoio da Sala do Empreendedor.

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** A grande maioria dos municípios da região Noroeste Colonial implantaram ou estão implantando a Sala do Empreendedor. É um espaço das Prefeituras Municipais dedicado a orientar e atender as demandas dos microempreendedores, reunindo em um só local a regularização de sua empresa ou a disponibilização de serviços técnicos e de gestão do empreendimento. Até o presente momento os recursos utilizados pelo projeto são dos próprios municípios que disponibilizam espaço físico e recursos humanos para o desenvolvimento das atividades. Para auxiliar no desenvolvimento dos microempreendedores foi aprovada na Consulta Popular 2021-2022 a destinação de R\$ 424.285,70 para custear cursos de qualificação.

As ações desenvolvidas no âmbito dos municípios, têm incentivado o surgimento de novas empresas e o que se observa, de forma geral, uma diminuição gradual da mortalidade de empresas jovens. O impacto se faz sentir principalmente na manutenção e aumento do volume de emprego e da renda. Com impactos no desenvolvimento tecnológico na lógica da geração de valor agregado e crescimento sustentável regional.

Importante ainda destacar as iniciativas das IES no investimento de estruturas de

incubadoras empresariais e a integração destas com as Redes Gaúcha (REGIMP), Nacional (ANPROTEC) e Internacional (Rede INNOVA – Rede CIDIR). Ações coordenadas a partir do projeto INOVA RS, coordenado pela Secretaria da Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado do RS, Universidades e outros.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Mapeamento de MEIs

Meta: Mapear e avaliar as MEIs nos 11 municípios do Corede com apoio dos prefeitos, pela sala do empreendedor. A partir do relatório gerado, traçar um plano de assessoria e consultoria.

Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Os municípios que já possuem as Salas organizadas já estão realizando a identificação e o mapeamento dos microempreendedores, mas ainda não há um plano de assessoria e consultoria organizado. Os municípios afirmam que conseguem dar um suporte satisfatório às empresas novas e locais, através das Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico ou órgão equivalente.

Produto 2: Assessoria e Consultoria

Meta: Prestar assessoria e consultoria às MEIs, consolidando, pelo menos, 5% destas como Microempresas.

Custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 90 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Os municípios que já possuem as Salas organizadas estão realizando a identificação e o mapeamento dos microempreendedores, mas ainda não há um plano de assessoria e consultoria organizado.

### **Prioridade 2 – Projeto 2 – Setorial: Indústria e Comércio**

**Título: Programa Redes de Cooperação.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00

Duração do projeto: 12 meses

Responsável: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos resultados:** O Programa Redes de Cooperação, foi assinado em 23 de Dezembro de 2016 e publicado dia 26 de dezembro de 2016 no diário oficial do Estado do Rio Grande do Sul, entre a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT) e a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), mantida pela Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (Fidene) com objetivo de fortalecer as Micro e Pequenas Empresas dos Coredes Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste. A partir do dia 19 de junho iniciou-se o planejamento e aplicou-se o diagnóstico síntese junto a todas as Redes de Cooperação que haviam sido apoiadas/formadas pela Fidene em outros convênios, e que tiveram interesse em receber o consultor. O início dos trabalhos com as Redes de Cooperação ocorreu em julho de 2017, após definição das associações que receberam atendimento do Programa. O trabalho foi muito intenso no curto período de tempo, pois a equipe do Programa Redes de Cooperação teve que resgatar a confiança dos empresários e construir relacionamentos com os integrantes das Redes, para depois obter acesso às informações, conseguindo analisar profundamente, identificando as carências e possibilidades de ações.

Várias ações foram realizadas em diferentes áreas, obtendo-se bons resultados, como: expansões, rodada de negócios entre empresários das Redes, negociações em conjunto, reduzindo custos, revitalização de logomarcas, aproximação da comunidade com o programa através da Consulta Popular, apoio dos órgãos públicos nas cidades visitadas, entre outros. Uma ação muito peculiar que a equipe realizou, foi a introdução de algumas Redes nas Feiras Regionais: Feira de Negócios das Indústrias de Ijuí – FENII, com duas Redes e na Feira ExpoCondor na cidade de Condor, com a Rede Integrar. A elaboração e execução da Pesquisa foi mais uma das metas atendida pelo Programa: A pesquisa foi encaminhada para as quinze Redes em acompanhamento, todas responderam o questionário. As informações coletadas serviram como subsídio para elaborar uma avaliação de resultados do trabalho do Programa Redes de Cooperação.

É visível o desenvolvimento da região através do fortalecimento das Micro Pequenas e Médias Empresas trabalhando em Rede, gerando emprego, renda e tributos aos



municípios. O Programa entra como facilitador e como porta para as empresas conhecerem o que é desenvolvido dentro da universidade e começa a ser construído essa relação com um fortalecimento Institucional: integrando o ambiente educacional e o meio empresarial. O valor investido neste projeto foi de R\$ 336.480,00.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Criação de três novas redes na área geográfica de atuação.

**Situação:** Implementado

**Análise dos Resultados:** Passaram a integrar o Programa: a Rede Integrar (Associação Gaúcha do Noroeste de Rio Grande do Sul de Agroindústrias, Microempreendedores Individuais e Artesões), a Rede de Inovação do Noroeste Gaúcho (Associação Rede de Inovação do Noroeste Gaúcho); a Rede Mulheres Empreendedoras. Além da meta das três Redes que foram formadas, confirmamos adesão de mais uma, a Rede de Imobiliárias, para a qual foi dado suporte na elaboração do estatuto, regimento, ata e demais documentos relacionados à implementação da mesma.

Produto 2: Acompanhamento a 15 redes em desenvolvimento na Metodologia do Programa Redes de Cooperação.

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** Os resultados alcançados foram satisfatórios por fortalecer as redes em desenvolvimento e as já estruturadas, e por reativar outras que não estavam ativas. As 14 (quatorze) redes em desenvolvimento que receberam acompanhamento são: a Rede Construir - Arenor, Rede Cor, Rede Integração Social, Rede Asscami, Rede Inforede, Rede Olarias, Rede CNS, Rede Viva, Rede Fullcar, Rede Ventura, Rede Toklar, Rede PH Neutro, Rede Exacontábil e Rede Videvideo.

Produto 3: Adição de 20 empresas às redes existentes por meio do trabalho de expansão

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** Houve 31 expansões, sendo 10 da Rede Asscami, 1 da Rede Construir, 12 da Rede PH Neutro, 2 da Rede Toklar, 4 da Rede Mulheres Empreendedoras, 1 da Rede Integração Social e 1 da Rede Inova Noroeste.

Produto 4: Execução de 200 horas de cursos específicos para redes.

**Situação:** Parcialmente implementado

**Justificativa:** Foram executadas 88 horas dos cursos, pois houve dificuldades em encontrar empresas nas áreas em que havia demandas e o valor estava muito alto em relação ao montante disponibilizado.

**Prioridade 3 – Projeto 3 – Setorial: Indústria e Comércio**

**Título: Projeto Extensão Produtiva e Inovação.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: 1.500.000,00 Duração do projeto: 24 meses

Responsável: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos resultados:** Este projeto foi desenvolvido parcialmente, uma vez que a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia suspendeu os trabalhos, não tendo sido reativado até o momento. O valor executado total foi de R\$ 707.574,52, sendo R\$ 490.937,84 recursos da AGDI e R\$ 216.636,68 a contrapartida FIDENE. Do período em que o projeto esteve em andamento temos os seguintes dados: Empresas: Captadas – 61; Desligadas – 1; Atendidas – 60; acessaram o Mapa de Ofertas Própria – 59; Atendimentos por área: Produção + Limpa – 20; Inovação – 20; Redução de Perdas – 42; Planejamento Estratégico – 42; Número de Atendimentos - 124. Acompanhamento do Coordenador: Empresas Visitadas - 30% de Empresas Visitadas e; Empresas visitadas pelo projeto - 50%.

Os resultados observados mostram que a ação do projeto produziu efeitos positivos tanto do ponto de vista tecnológico quanto do ponto de vista da gestão e dos resultados econômico-financeiros. Assim, produziu impactos sobre o emprego e a renda regional, e pelo efeito multiplicador, contribuiu com o desenvolvimento de toda a região.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: Consultoria para o atendimento, durante 24 meses para o atendimento de 10 empresas na Produção Mais Limpa; 20 empresas na Redução e Perdas; 10 empresas na Inovação e 20 empresas no Planejamento Estratégico.

**Situação:** Parcialmente implementado

**Justificativa:** Após o início das atividades conforme a justificativa acima o projeto foi suspenso pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia – SEDECT.

**Prioridade 4 – Projeto 4 – Setorial: Indústria e Comércio**

**Título: Inteligência da Armazenagem Brasileira.**

Localização: Corede Noroeste Colonial – Panambi

Valor total estimado do projeto: R\$ 326.140,00 Duração do projeto: 15 meses

Responsável: Associação Centro de Inovação Tecnológica – ACITEC

**Situação atual do Projeto:** Não Iniciado

**Justificativa:** O projeto foi encaminhado para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, mas não foi aprovado.

**Estratégia: Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.**

**Prioridade 1 – Projeto 1 – Setorial: Infraestrutura e Gestão Pública**

**Título: Apoio à criação e consolidação dos Distritos Industriais da Região.**

Localização: região Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00 Duração do projeto: 12 anos

Responsável: AGIT e municípios integrantes do Corede

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Segundo os dados da região, vários municípios, de forma isolada implantaram Distritos Industriais, com vistas a implantação de novas indústrias e ao desenvolvimento industrial. No entanto, até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

**Prioridade 2 – Projeto 2 – Setorial: Infraestrutura e Gestão Pública**

**Título: Asfaltamento de acessos municipais.**

Localização: Região Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 267.240.000,00 Duração do projeto: 120 meses

Responsável: DAER

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** As obras propostas no projeto estão sendo realizadas no âmbito do Programa de Incentivo ao Acesso Asfáltico – PIAA/RS.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: Pavimentação asfáltica: Nova Ramada a RS 155

Meta: Asfaltamento de 14 km Custo: R\$ 23.800,000,00 Prazo: 24 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O município de Nova Ramada está realizando tratativas junto ao governo do estado para o repasse de 9 milhões de reais para realizar o restante do asfaltamento de dez quilômetros da estrada, a ERS-539, entre a localidade de Pinhal até a ERS-155. Caso este convênio se efetive o município investirá cerca de 3 milhões em contrapartida. Com recursos próprios, a prefeitura de Nova Ramada já asfaltou cinco quilômetros da ERS-53. A conclusão deste asfaltamento é de grande importância para o desenvolvimento do município por melhorar e agilizar o transporte da produção.

Produto 2: Pavimentação asfáltica: Santa Tecla a Tupanciretã

Meta: Asfaltamento de 45 km Custo: R\$ 76.500.000,00 Prazo: 120 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** A extensão total da pavimentação será de 45,57kms. De forma parcelada, o pavimento será concluído da seguinte forma: 6 kms em 2021; 8 kms em 2022; 31,57 kms após 2022. Ao todo, serão investidos mais de 25 milhões de reais.

Produto 3: Pavimentação asfáltica: Augusto Pestana a Eugenio de Castro

Meta: Asfaltamento de 9 km Custo: R\$ 15.300.000,00 Prazo: 48 meses

**Situação:** Não iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

Produto 4: Pavimentação asfáltica: Entorno de Catuípe RS 342 a RS 219

Meta: Asfaltamento de 6,2 km Custo: R\$ 10.540.000,00 Prazo: 18 meses

**Situação:** Não Iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

Produto 5: Pavimentação asfáltica: Ajuricaba a Palmeira das Missões = RS 514

Meta: Asfaltamento de 72 km Custo: R\$ 122.400.000,00 Prazo: 120 meses

**Situação:** Não Iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

Produto 6: Pavimentação asfáltica: Vila Chorão a Catuípe RS 218

Meta: Asfaltamento de 11 km Custo: R\$ 18.700.000,00 Prazo: 60 meses

**Situação:** Não Iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

### **Prioridade 3 – Projeto 3 – Setorial: Saúde**

**Título: Estruturação Física da Assistência Farmacêutica da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde.**

Localização: Ijuí (17ª CRS)

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 Duração do projeto: 12 meses

Responsável: Secretaria Estadual da Saúde

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

### **Prioridade 4 – Projeto 4 – Setorial: Indústria e Comércio**

**Título: Construção de um espaço físico para abrigar empresas de base tecnológica.**

Localização: Corede Noroeste Colonial– Ijuí

Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00 Duração do projeto: 36 meses

Responsável: Entidade executora ou responsável pela contratação do executor do

projeto.

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Do ponto de vista dos resultados as ações desenvolvidas até o presente momento colocam Ijuí no mapa das inovações ocupando a sétima posição no ranking de concentração de *Startups* no interior do RS, contribui para cultura empreendedora local, traz um entendimento acerca da inovação. O processo de incubação contribui para a sobrevivência das empresas no mercado, o índice atual das empresas que passarem pela incubadora é de 97% após 05 anos.

Conforme informado o projeto em andamento possui recursos indiretos que permitem preparar o ambiente para a implementação do projeto como o projeto Ecosistema de Inovação Corporativa que possui recursos de R\$ 119.000,00 para trabalhar a inovação aberta na região. O projeto Sebrae Incubadoras no valor de R\$ 115.000,00 permite apoiar a jornada dos empreendedores com um pacote de serviços e acesso a novas tecnologias. As empresas do programa de incubação acessaram recursos da ordem de R\$ 400.000,00 em editais de fomento para inovação como Centelha e Techfuturo. Está em andamento um projeto de R\$ 350.000,00 focado em empreendedorismo feminino denominado Empreenda+mulheres empreendedoras.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Ampliação do espaço físico da Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica

Meta: Construir o segundo módulo da incubadora tecnológica.

Custo: R\$ 500.000,00 Prazo 12 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** No ano de 2021 foi elaborado o projeto do Centro de Inovação que deverá abrigar empresas oriundas da incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica, porém, o mesmo não foi aprovado para obtenção dos recursos necessários para a adequação da infraestrutura física, o referido projeto encontra-se em fase de identificação de novas fontes de recurso.

Produto 2: Ampliar o Laboratório de Prototipagem.

Meta: Qualificação do espaço destinado aos laboratórios para pesquisa e desenvolvimento.

Custo: Estimado em R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses

**Situação:** Não iniciado

**Justificativa:** Com a implementação do espaço +inovação na UNIJUÍ que possui um conjunto de laboratórios para uso das empresas em processos de prototipagem de produtos, entende-se que os investimentos em laboratórios deveriam ficar concentrados num único lugar por isso o laboratório de prototipagem da incubadora neste momento não está sendo realizado. Caso haja necessidade identificada a partir das empresas o projeto será retomado.

Produto 3: Aquisição de móveis e equipamentos.

Custo: Estimado em R\$ 200.000,00 Prazo: 12 meses

**Situação:** Não iniciado

**Justificativa:** Falta de recursos financeiros.

#### **Prioridade 5 – Projeto 5 – Setorial: Segurança**

**Título: Construção de um *Stand* de tiro com cobertura.**

Localização: Em âmbito regional atenderá os municípios de Ijuí, Catuípe, Nova Ramada, Bozano, Augusto Pestana, Ajuricaba, Coronel Barros e Joia.

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 Duração do projeto: 36 meses

Responsável: Brigada Militar

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

#### **Prioridade 6 – Projeto 6 – Setorial: Infraestrutura e Gestão Pública**

**Título: Infraestrutura – Melhorias e ampliação no Aeroporto regional João Batista Bos Filho.**

Localização: região Noroeste Colonial – Ijuí

Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00

Duração do projeto: 60 meses

Responsável: Departamento Aeroportuário do Estado – DAP

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O Aeroporto Municipal de Ijuí recebeu pavimentação entre a pista do Aeroporto e a sala de passageiros. Em julho de 2020 o referido aeroporto passou a operar com voos noturnos, com a implantação de balizamentos e iluminação.

### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Elaboração e Execução de Projeto Técnico

Meta: Contratação de empresa ou profissional qualificado para elaboração e execução de projeto e obras de melhorias da infraestrutura do Aeroporto Municipal de Ijuí, compreendendo a iluminação e sinalização da pista de pouso com ampliação da mesma dos atuais 1.295 metros lineares para 1.800 metros lineares, bem como a pavimentação asfáltica com CBUQ do acesso ao aeroporto até a BR 285, com área de 9.410m<sup>2</sup>.

Prazo: 24 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva do projeto e, a contratação de empresa ou profissional para a elaboração de projeto, no entanto as melhorias físicas e a implantação de balizamento e iluminação, feitos com recursos próprios, já permitem a melhoria na qualidade dos serviços prestados e o uso do aeroporto por pequenas aeronaves com voos noturnos.

### **Prioridade 7 – Projeto 7 – Setorial: Saúde**

**Título: Recursos para a Unidade de Internação em Cuidados Prolongados – UCP Regional junto a Associação Hospitalar Beneficente Ajuricaba/13ª Região de Saúde – RS.**

Localização: Associação Hospitalar Beneficente Ajuricaba, com sede à Rua Floriano Peixoto, nº 50, Bairro Planalto, CEP 98750-000, Ajuricaba RS, Fone (55) 3387-1155, CNPJ 90164377000179 e CNES 2265885. Possui uma área territorial de 9.600 m<sup>2</sup> e uma área construída de 1.519 m<sup>2</sup>, é um hospital geral, filantrópico, beneficente, sem fins lucrativos, com entidade jurídica de direito privado.

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.680.000,00 Duração do projeto: 2017 a 2025

Responsável: Associação Hospitalar Beneficente Ajuricaba



**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O projeto está em implantação e de destina ao atendimento da Microrregional de Unidade de Cuidados Prolongados (UCP) com alcance nos 20 Municípios pertencente a 17ª Coordenadoria Regional de Saúde do Noroeste do Rio Grande do Sul. Com os novos leitos de cuidados prolongados, reduz-se a ocupação de leitos de urgência e da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de outros Hospitais da região, deixando-os disponíveis para pacientes que evoluem com maior gravidade.

Além disso, reduz as internações recorrentes do agravamento do quadro clínico de usuários em regime de atenção domiciliar e aumenta a rotatividade de leitos de retaguarda clínica. Os resultados já estão sendo atingidos com o acolhimento de diversos pacientes vindos dos municípios da região, que recebem o atendimento pleno, em estrutura física reformada e adequada, proporcionando conforto e segurança para a sua reabilitação, tendo espaços disponíveis para atividades recreativas e encontros com amigos e familiares.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: despesa de capital: execução de obra, reforma e ampliação

Meta: reforma e ampliação Custo: R\$ 1.000.000,00 Prazo: 1/2018 a 12/2018 (12 meses)

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Para executar as obras de reforma e ampliação o projeto foi contemplado com recursos da Consulta Popular de 2017-2018 no montante de R\$ 72.919,57 e de 2018-2019 no valor de R\$ 108.400,00 e foram utilizados recursos próprios num montante de R\$ 108.640,83.

Produto 2: Despesas de custeio/manutenção: material de consumo e pagamento de pessoal

Custo: Valor mensal de R\$ 48.750,00 sendo o total de R\$ 4.680.000,00

Meta: Custeio/manutenção Prazo: 1/2018 a 12/2025 (96 meses, 8 anos)

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** A Associação Hospitalar Beneficente de Ajuricaba recebe do governo do estado o valor de R\$ 1,4 milhão/ano para os 25 leitos conveniados.

### **Prioridade 8 – Projeto 8 – Setorial: Segurança**

#### **Título: Videomonitoramento**

Localização: Município de Ijuí

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 Duração do projeto: 24 meses

Responsável: Secretarias de governo do município; Prefeitura Municipal de Ijuí

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** No município de Ijuí, em julho de 2016 iniciaram as atividades de videomonitoramento com a instalação de oito câmeras em locais estratégicos, com cobertura das 24 horas do dia, dando mais segurança para a sociedade e também se constituindo como uma ferramenta a mais no auxílio do combate à criminalidade. Em 2021 a Câmara de Vereadores de Ijuí aprovou projeto que previa a aquisição de 64 novas unidades. O custo mensal para manter os equipamentos é de R\$ 10.000,00. Assim, os resultados do projeto permitem inferir melhoria na segurança e no bem-estar da população.

#### **Produtos do Projeto**

Produto 1: Instalação de câmeras de videomonitoramento.

Meta: Instalação de 40 câmeras e demais equipamentos. Custo: R\$ 1.000.000,00

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Os dados do projeto demonstram que os investimentos necessários para o projeto superam as estimativas iniciais projetadas e foram utilizados recursos próprios para a implantação e ampliação do projeto.

### **Prioridade 9 – Projeto 9 – Setorial: Saúde**

#### **Título: Ampliação do espaço físico da Sociedade Hospital Beneficente de Condor/RS – Geriatria**

Localização: Município de Condor/RS – Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00 Duração do projeto: 36 meses

Responsável: Sociedade Hospital Beneficente de Condor/RS

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Até o momento a região não se organizou para a implantação efetiva

do projeto e, os recursos financeiros necessários, ainda não foram alocados.

**Prioridade 10 – Projeto 10 – Setorial: Infraestrutura e Gestão Pública**

**Título: Construção de Rodovias, Pavimentação com Pedras Irregulares Barro Preto – Formigueiro.**

Localização: Município de Nova Ramada.

Valor total estimado do projeto: R\$ 469.214,13 Duração do projeto: 12 meses

Responsável: Município de Nova Ramada.

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** O projeto foi encaminhado ao DAER, mas o recurso não foi disponibilizado pelo governo.

**Prioridade 11 – Projeto 11 – Setorial: Saúde**

**Título: Projeto para execução da obra que contempla a Estação de Tratamento de Efluentes do Novo Hospital Bom Pastor Ijuí.**

Localização: Ijuí/RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 259.891,69 Duração do projeto: 12 meses

Responsável: Associação Hospital Bom Pastor Ijuí

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos resultados:** Este projeto foi realizado com recursos próprios da Associação Hospital Bom Pastor, permitindo o funcionamento dos serviços da nova estrutura do Hospital. Como resultados do projeto tem-se o correto tratamento dos efluentes produzidos pelo hospital com impactos positivos sobre o meio ambiente e bem-estar da população.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: Instalação da Estação de Tratamento de Efluentes

Meta: Tratamento dos efluentes Custo: R\$ 259.891,69 Prazo: 24 meses

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** Este projeto foi realizado com recursos próprios da Associação Hospital Bom Pastor, permitindo o funcionamento dos serviços da nova estrutura do Hospital.

**Prioridade 12 – Projeto 12 – Setorial: Saúde**

**Título: Ampliação do espaço físico da Sociedade Hospital Beneficente de Condor/RS – Saúde Mental.**

Localização: Município de Condor/RS – Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 Duração do projeto: 24 meses

Responsável: Sociedade Hospital Beneficente de Condor/RS

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos resultados:** Projeto finalizado no início segundo semestre de 2022, e ainda não temos indicadores para analisar o quanto contribuiu. O espaço físico ficou mais amplo e mais aconchegante para os pacientes, possibilitando o melhor tratamento e conforto nas dependências.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: Ampliação do Espaço Físico, com construção de um prédio/ala exclusiva que possa atender a demanda de forma privativa, onde não haveria um contato direto com os demais pacientes. O objetivo é buscar melhores resultados no tratamento, com um espaço mais amplo e específico para atendimento onde possa se ter um maior controle no acolhimento e no diagnóstico. Construção de novos leitos individualizados com sanitários, cozinha específica, refeitório, área de lazer, biblioteca, sala de atendimento, ambulatório e consultório, espaço para visitas, depósito de material limpeza e equipamentos, setor administrativo e posto de enfermagem.

Meta: Aumentar o número de atendimentos exclusivamente do SUS, com melhor produtividade e recuperação dos pacientes.

Custo: R\$ 1.000.000,00 Prazo: 24 meses

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** Projeto finalizado no início segundo semestre de 2022, e ainda não temos indicadores para analisar o quanto contribuiu. O espaço físico ficou mais amplo e mais aconchegante para os pacientes, possibilitando o melhor tratamento e conforto nas dependências.

**Prioridade 13 – Projeto 13 – Setorial: Saúde**

**Título: Projeto para execução de etapa da obra que contempla escadaria central e lateral como forma de circulação vertical no Novo Hospital Bom Pastor Ijuí.**

Localização: Ijuí/RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 578.000,00 Duração do projeto: 24 meses

Responsável: Associação Hospital Bom Pastor Ijuí

**Situação atual do Projeto:** Implementado

**Análise dos resultados:** Este projeto foi realizado com recursos próprios da Associação Hospital Bom Pastor, permitindo o funcionamento dos serviços da nova estrutura do Hospital. Como resultado do projeto tem-se uma melhoria no fluxo de movimentos de pessoas permitindo circulação vertical e acesso a todas as dependências do hospital.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: Construção da Escadaria

Meta: Escadaria finalizada Custo: R\$ 578.000,00 Prazo: 24 meses

**Situação:** Implementado

**Análise dos resultados:** Este projeto foi realizado com recursos próprios da Associação Hospital Bom Pastor, permitindo o funcionamento dos serviços da nova estrutura do Hospital.

**Prioridade 14 – Projeto 14 – Setorial: Infraestrutura e Gestão Pública**

**Título: Estudo de processo de elaboração e aplicabilidade de Planos de Mobilidade Urbana.**

Localização: Corede Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 220.000,00 Duração do projeto: 12 meses

Responsável: Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Obras e Trânsito de Ijuí

**Situação atual do Projeto:** Não iniciado

**Justificativa:** Apesar de algumas ações individuais, principalmente associadas ao trânsito e estacionamento na área urbana, os municípios da região ainda não se organizaram de forma coletiva para a implantação do projeto. Além disso, o ciclo de

elaboração dos Planos de mobilidade urbana foi encerrado no ano de 2015. Sua aplicação está sob responsabilidade de cada município.

**Prioridade 15 – Projeto 15 – Setorial: Infraestrutura e Gestão Pública**

**Título: Promover o Projeto de Saneamento Regional: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).**

Localização: região Noroeste Colonial

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000.000,00 Duração do projeto: 138 meses

Responsável: Corsan e prefeituras

**Situação atual do Projeto:** Em andamento

**Análise dos resultados:** O Projeto aos poucos está sendo desenvolvido na região e em alguns municípios já se encontra implementado. As avaliações dão conta que as ações do projeto permitiram um melhor e mais organizado gerenciamento da destinação destes resíduos, possibilitando o monitoramento de sua destinação, longe de locais de povoamento e deslocamento intenso de pessoas. Assim, as ações permitem inferir que o correto tratamento e destinação dos resíduos produz impactos positivos sobre o meio ambiente e qualidade de vida e bem-estar de toda a população.

Alguns municípios relataram que o abastecimento de água contempla toda a população, com a ampliação da rede de água e perfuração de poços artesianos. Também foram ampliadas redes de água pluvial. Em alguns, o tratamento de resíduos sólidos é realizado por empresa terceirizada, que atende toda a zona urbana e área industrial com a coleta, transporte e destinação do lixo. Já em relação ao esgotamento sanitário, estão sendo feitas algumas adequações, com implementação de estações de tratamento de esgoto. Há ainda relatos de revisão do plano de saneamento.

Os impactos estão associados à ampliação da cobertura territorial do saneamento básico municipal, com a preservação das águas subterrâneas e com a melhoria das condições ambientais no âmbito do Corede.

**Produtos do Projeto**

Produto 1: Executar os planos de saneamento básico proporcionando acesso da comunidade aos serviços de saneamento, água e drenagem.

Meta: Universalização de acesso ao saneamento nos municípios da região. Prazo:

180 meses

**Situação:** Em andamento

**Análise dos resultados:** Desde 2016, alguns municípios contam com estações de tratamento de esgoto que direcionam os efluentes para tratamento nas estações e posterior retorno aos lençóis freáticos de forma a neutralizar danos para a biosfera local, contribuindo para a diminuição da proliferação de doenças e insetos e com impactos positivos sobre o desenvolvimento regional.

**Estratégia:** Promover a eficiência, o controle social e a agilidade na gestão pública em, por consequência, obter melhoria nos serviços públicos.

**Prioridade 1 – Projeto 1 – Setorial: Infraestrutura e Gestão Pública**

**Título: Centro Regional de Informações Socioeconômicas do Noroeste Gaúcho (Cries).**

Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (Coredes Noroeste Colonial, Celeiro, Fronteira Noroeste e Missões).

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.279.200,00 Duração do projeto: 5 anos

Responsável: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí) e Instituições de Ensino Superior da RFP7 (Unijuí-Ijuí, Santa Rosa, Três Passos e Panambi, URI-Santo Ângelo, Setrem, Fema, Fahor, UFFS-Cerro Largo).

**Situação atual do Projeto:** Não Iniciado

**Justificativa:** Na verdade, o projeto foi iniciado. Foram realizadas em torno de 8 reuniões entre as instituições parceiras (universidades e faculdades). No entanto, devido à situação de crise das instituições comunitárias, o projeto foi colocado em *standby* por falta de fontes orçamentárias. Recentemente, o PPGDR/UNIJUÍ iniciou um movimento de aproximação com administrações municipais da região, visando a qualificação de servidores municipais a nível de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional. Em reuniões com prefeitos da região (Santa Rosa, Ijuí, Panambi e Chiapetta) a temática em torno da ausência de informações e estudos socioeconômicos locais e regionais voltou a surgir, como uma demanda importante por parte das administrações municipais.

Diante disso, o PPGDR/UNIJUÍ propôs o PROGRAMA DE COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL. Neste sentido foram assinados termos de cooperação entre o PPGDR e o Poder Executivo dos Municípios de Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Chiapetta. O PPGDR/UNIJUÍ disponibiliza quatro bolsas Prosuc/Capes-Modalidade II de Doutorado (duas para Ijuí, uma para Panambi, uma para Santa Rosa) e uma de Mestrado (Chiapetta). Os beneficiários dessas bolsas são servidores de carreira dos municípios e estão desenvolvendo pesquisas na temática de Planejamento Urbano Socioambiental, Inovação e Sistemas de Informação.

Portanto, este Programa da Unijuí avança em relação à ideia original do CRIES, incorporando a necessidade em torno da produção de informações e a realização de estudos socioeconômicos, mas ampliando o seu escopo, com o objetivo de qualificar servidores de carreira de municípios da região em nível de mestrado de doutorado, em projetos de interesse do PPGDR e dos municípios participantes.

O objetivo é que as administrações municipais também subsidiam com programas de bolsas próprios a formação de seus servidores. Na parte específica da produção de informações e realização de estudos socioeconômicos periódicos, estão programados encontros com as administrações visando uma proposta de implementar ações neste sentido, utilizando-se de infraestrutura e recursos humanos das prefeituras participantes. Portanto, o Projeto não foi implementado e a parceria entre as IES foi abandonada. No entanto, o Projeto não está "desativado", uma vez que continua o interesse por parte de municípios. Talvez se possa readequar as metas/produtos num novo formato para o Plano 22/30.

## **1.2 - UMA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

No período compreendido entre o lançamento do PED 2015-2030 e o final do ano de 2021, período a ser avaliado para a atualização do plano, ocorreram mudanças significativas na economia da região. Há de se considerar, entre outros, os impactos da Pandemia do vírus da Covid 19, que não estava previsto e muito menos, seu combate previsto nos projetos aprovados. Políticas públicas em nível nacional e estadual foram adotadas para o enfrentamento da pandemia.



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

---

Ao mesmo tempo, as estratégias e projetos propostos foram sendo desenvolvidos pelas entidades, municípios, órgãos públicos estaduais e demais agentes sociais. A seguir, apresentamos uma síntese da situação dos projetos buscando uma avaliação mais global dos resultados alcançados.

A avaliação procedida apresentou os seguintes resultados globais:

Em andamento – 24 Projetos;

Não iniciados – 29 Projetos;

Implementados – 13 Projetos.

Importante chamar atenção para um conjunto de ações e de investimentos financeiros na região e que ocorreram independentemente de estarem ligados a projetos do PED. Aqui relacionamos os volumes de recursos que foram liberados e aplicados em diferentes ações, decorrentes das Consultas Populares e das Emendas Parlamentares: Na área da Agricultura, foram investidos R\$ 1.483.349,58 nos seguintes programas – Cadeia do Leite: Equipamentos: R\$ 338.172,34; - Insumos R\$ 286.488,04; Desenvolvimento da Agricultura Familiar: – Construção R\$ 29.036,00; – Equipamentos R\$ 431.819,00; – Qualificação R\$ 28.571,00; - Insumos R\$ 26.516,20; Fomento Agropecuário: – Equipamentos R\$ 142.855,00; Insumos R\$ 114.287,00; Parques Exp. Agropecuárias Municipais – Instalações R\$ 85.605,00. Na área da Educação, foram investidos R\$ 661.037,52, em Equipamentos *Softwares* Informática Laboratórios R\$ 299.229,44 e Equipamentos e Mobiliário R\$ 361.808,08. Na área da Saúde foram investidos R\$ 2.323.695,90 em: Aquisição de Veículo Leve R\$ 418.716,88; Aquisição de Ambulância R\$ 174.064,00; Aquisição de Equipamentos: – Pronto Atendimento, UBS, ESAF R\$ 119.859,57; – Hospitais R\$ 609.125,10; Construção, ampliação e reforma de hospitais R\$ 572.149,14; Custeio Ampl Serv Média/alta Complexidade – CISA R\$ 248.000,00; Reforma – APAE – IJUÍ R\$ 181.781,21. Na Segurança Pública foram investidos R\$ 794.319,40 em Aquisição de viaturas R\$ 777.659,83; Armamento R\$ 2.379,43; Equipamentos R\$ 14.280,14. Ainda, foram investidos R\$ 33.376,33 em construção de Rodovias, R\$ 79.768,58 em Ciência e Tecnologia e R\$ 80.000,00 em Rede de Cooperação.

A análise dos dados coletados através dos formulários no modelo *Google Forms* mostra as dificuldades que os agentes sociais têm em pensarem a “região” na implementação e gerenciamentos de muitos dos projetos que constam no PED.

Muitas ações e projetos estratégicos acontecem de forma isolada e apenas em poucos municípios da região, o que dificulta a leitura de resultados consistentes e de impactos significativos no Desenvolvimento Regional.

Assim, dos projetos em andamento, grande parte está sendo implementada em partes, nem todos os seus produtos estão sendo implementados e não se observa sintonia entre os objetivos dos projetos e o cronograma de implantação dos mesmos.

A área da educação, que apresentou 5 projetos, todos eles estão em andamento, apesar de alguns de seus produtos ainda não terem sido iniciados. O mesmo acontece com a agricultura, onde a maior parte dos projetos estão em andamento.

Dos projetos não iniciados a ampla maioria reporta a falta de recursos para a sua implementação. Chama a atenção de que a maioria dos projetos não iniciados são do Setorial da Assistência e Inclusão Social, setorial no qual as ações deveriam ser prioritárias e mais impactantes, tendo em vista que a população atendida em sua maioria apresenta grande vulnerabilidade social.

Já em relação aos projetos implementados, estes se concentram em três áreas, segurança pública, saúde e agricultura. Alguns deles, contemplados via consulta popular. Esta questão fica clara com os projetos relacionados a agricultura. São projetos específicos em determinado município. O mesmo caso ocorre em relação à segurança pública.

A situação é distinta quando se trata dos projetos implementados na área da saúde. São projetos que fazem parte da estratégia de dotar a região com equipamentos e melhorias em áreas em que se verificam deficiências para o pleno atendimento das necessidades dos usuários do sistema público de saúde.

Importante salientar que a grande conquista da região neste período foi a conclusão das obras e entrada em funcionamento da nova estrutura do Hospital Bom Pastor situado no município de Ijuí. O hospital conta com várias especialidades, e atende usuários do SUS. Uma das evidências de sua importância foi de que no período da pandemia, com a nova estrutura o hospital garantiu mais 10 leitos de UTI que antes não havia no município.

Cabe destacar que o Projeto de uma nova sede para o Hospital Bom Pastor foi uma proposta apoiada por toda a região Noroeste Colonial, o que reafirma a intenção

da região em ser um polo na área da Saúde, com a incorporação de novas especialidades, mudando a sistemática das pessoas que antes precisavam viajar para outros centros maiores para buscar os atendimentos que agora são disponibilizados pelo referido hospital. Dos 13 projetos implementados, 5 são relativos ao Hospital Bom Pastor, a saber: Estação de efluentes, Equipamentos de Ressonância Magnética, Ambulatório de especialidades oftalmológicas, Arco Cirúrgico para o Centro Cirúrgico e as obras de finalização da escadaria central do Hospital.

Merece destaque também na área da saúde a ampliação do espaço físico da Sociedade Hospital Beneficente de Condor/RS na área da saúde mental. Já o projeto referente a ampliação do espaço físico destinado a Geriatria não foi iniciado.

## **2 - ETAPA 3: DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS**

De acordo com Muenchen *et al.* (2019), o processo de crescimento e desenvolvimento, de forma geral, se sustenta pela constante geração e incorporação de inovações. As inovações estão associadas a incorporações de novas tecnologias e que tendem a aumentar a rentabilidade da atividade produtiva com novos equipamentos, processos, produtos e mercados.

As estratégias de crescimento tendem a fundar-se no preceito da inserção internacional, que fica condicionada aos padrões de competitividade, tendo como modelo a cópia ou imitação das melhores experiências. Daí deriva a concepção de que só existe espaço no mercado para os mais eficientes e, mais eficiente, significa se aproximar do melhor em termos de maximização dos resultados econômicos considerando a produtividade marginal dos fatores de produção.

Assim, apesar do processo de internacionalização da economia, não se pode analisar uma região isolada do contexto global e é incontestável que a realidade e diversidade dos setores produtivos locais é complexa e heterogênea. Ao se avaliar ações de desenvolvimento e de propostas de intervenção sobre essa realidade, portanto, deve-se ter presente esta diversidade e diferenciação.

As propostas relacionadas aos processos de produção, aos padrões tecnológicos e organizacionais não podem, por consequência, pautar-se em referências que tendam à homogeneização como caminho único para todos. Dadas a forma e a natureza da inserção da economia regional na dinâmica global, as alternativas de desenvolvimento devem ter como ponto de partida as possibilidades oportunizadas pelas condições locais (MUENCHEN *et al.*, 2019).

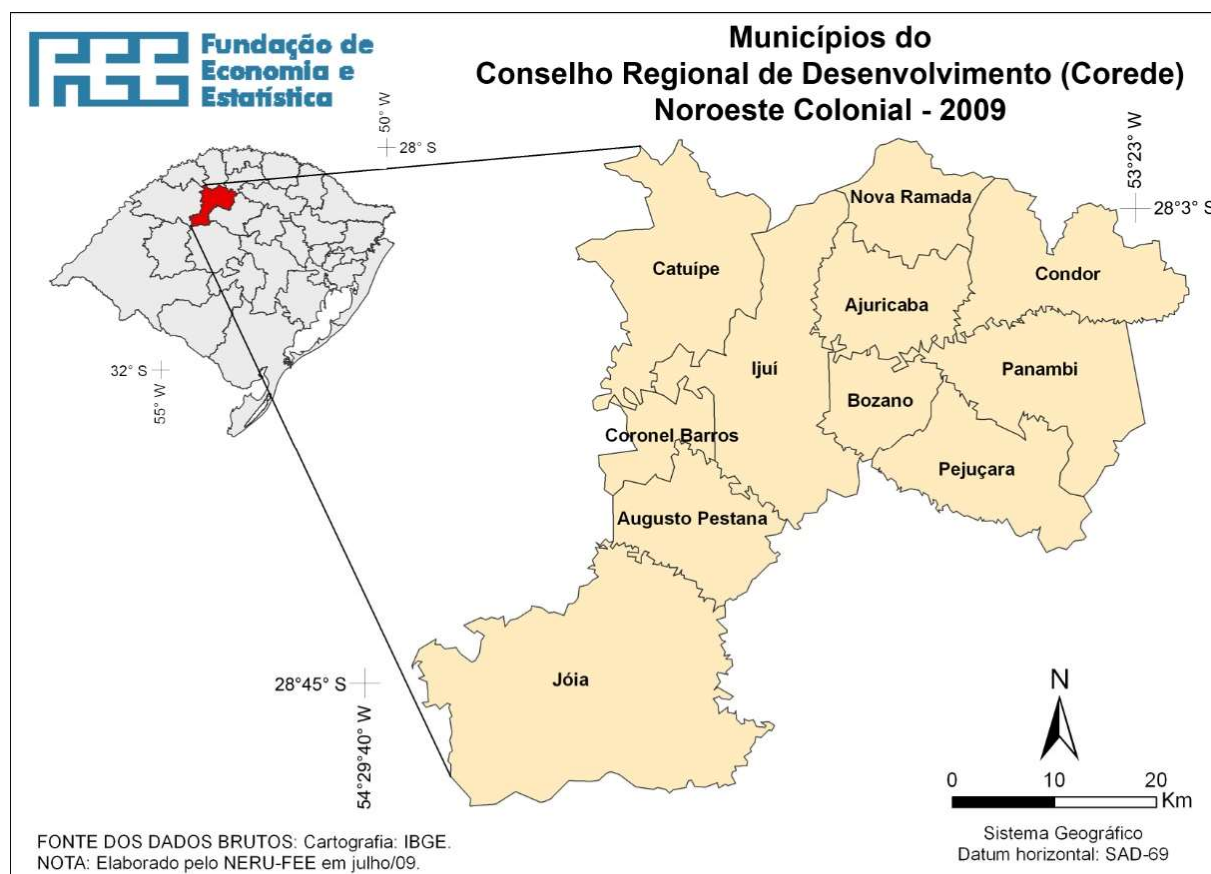
O objetivo deste texto é apresentar e discutir aspectos relacionados à evolução do processo de desenvolvimento local, a partir de uma “leitura de paisagem espaço-tempo”, com base em um conjunto de dados secundários, para entender e compreender a evolução recente de alguns indicadores socioeconômicos que permitam moldar o quadro atual da atividade produtiva de forma geral e, em particular, do desenvolvimento da região. Esta leitura de paisagem compreende o estudo de dados da Região Geográfica do Conselho Regional de Desenvolvimento do Noroeste Colonial – Corede Noroeste Colonial. O Corede Noroeste Colonial foi criado em 1991, e é constituída por onze municípios: Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe,

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Condor, Coronel Barros, Ijuí, Jóia, Nova Ramada, Panambi e Pejuçara. Segundo o Perfil Socioeconômico do Corede Noroeste Colonial o Município de Ijuí se destaca como centro não só do Corede, mas também de outros municípios importantes de Coredes próximos, embora Panambi desponte como principal centro da Indústria de Transformação regional, devido ao crescimento do segmento de máquinas e equipamentos.

Para visualizar a região do Corede Noroeste Colonial apresenta-se a seguir, na Figura 1, o seu mapa.

Figura 1 - Mapa da região Noroeste Colonial



Fonte: Fundação de Economia e Estatística

Para tanto, são considerados nesta parte do trabalho dados sobre a evolução da população residente estimada, do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos setores produtivos, do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e do número de estabelecimentos e de empregos dos setores de produção. Para a obtenção dos dados optou-se pela utilização de dados oficiais e consolidados. Para o estudo da população, do PIB e do VAB os dados têm

fonte na plataforma do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Para a população estimada os dados estão consolidados para o período de 1970 a 2019, enquanto que para o PIB e VAB os dados estão disponíveis para o período de 2002 a 2021.

Para o estudo do IDHM os dados foram coletados no Atlas de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD BRASIL) e estão disponíveis para os anos de 1991, 2000 e 2010. Já, os dados sobre estabelecimentos e empregos foram obtidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego e disponíveis para o período de 2002 a 2021.

Esta opção pela fonte dos dados e sua periodicidade permite a construção de alguns pressupostos acerca da evolução da atividade produtiva na região, norteando a busca de inferências que resultem numa explicação coerente sobre a evolução das atividades. A abordagem dos dados é descendente, partindo dos dados disponíveis para o Brasil e para o estado do RS, até chegar ao nível da região e de seus municípios.

## **2.1 - DEMOGRAFIA**

A população de região é resultante do número de pessoas residentes neste espaço por ocasião da sua formação e/ou emancipação, do comportamento da taxa de natalidade e de mortalidade e do movimento de migração (imigração e emigração) durante um determinado período. Do ponto de vista histórico a taxa de natalidade e de mortalidade tem comportamento muito próximo e similar para as diferentes espacialidades regionais e, portanto, seu efeito sobre a população de diferentes municípios pode ser considerado constante e iguais sobre a população. Diante disto a variação da população do espaço geográfico depende basicamente dos movimentos de migração.

A análise histórica dos dados da população de uma dada região, de forma geral, permite inferir que os movimentos populacionais ajudam a explicar as mudanças nos fluxos migratórios entre diferentes espaços geográficos e que geralmente ocorrem como consequência do êxodo agrícola e/ou pela busca de oportunidades de melhoria das suas condições social e econômica.

Sobreira (2007) destaca as contribuições de Singer (1973) e Balán (1973) para entender a influência do processo de industrialização capitalista e a urbanização decorrente na diferenciação sócio territorial e sua relação com as migrações:

Para o primeiro autor, a concentração de atividades econômicas nas áreas urbanas em prejuízo das áreas rurais exerceu uma atração sobre os excedentes populacionais do campo, que acabavam por se deslocar para a cidade, sendo parcialmente absorvidos pela crescente demanda por mão de obra industrial, ou constituindo um exército de reserva marginalizado nas periferias dos centros urbanos. Para o segundo autor, o capitalismo em formação motivou a intensificação dos deslocamentos populacionais, pois foi assim que se constituiu a mão de obra livre ocupacional e geograficamente móvel de que necessita o modo de produção capitalista, acabando por refletir, desse modo, um processo de mudança de estruturas sociais. Para ambos, essas transformações acabariam por motivar uma configuração de fluxos migratórios de longa distância, a partir das áreas economicamente mais atrasadas em direção às áreas economicamente mais dinâmicas (SOBREIRA, 2007, p. 16).

Discutindo o contexto histórico do processo de industrialização e urbanização no Brasil na década de 1970, Martine (1980), conclui que a mobilidade espacial da população é, também, de certa forma, mobilidade social, pelo menos para aqueles a quem o autor denominou “sobreviventes”.

### 2.1.1 Evolução da População Residente

Para melhor entender os movimentos populacionais ocorridos na sociedade brasileira, apresenta-se na Tabela 1 a evolução da população residente considerando quatro espacialidades diferentes: no Brasil, na região Sul, no estado do Rio Grande do Sul (RS) e no Corede Noroeste Colonial, no período de 1970 a 2021. Importante destacar que o Corede Noroeste Colonial foi formalmente criado em 1991 e, na Tabela 1, de 1970 a 1990, apresenta-se uma simulação da evolução da população na região que hoje é denominada por região do Corede Noroeste Colonial.

Tabela 1 – Evolução da população residente no período de 1970 a 2021.

Espacialidade/Anos	1970	1980	1990	2000	2010	2021
Brasil	94.508.583	119.011.052	144.090.756	169.799.170	190.755.799	213.317.639
Região Sul	16.683.551	19.380.126	22.117.026	25.089.783	27.386.891	30.402.587
Rio Grande do Sul	6.664.841	7.773.849	9.004.520	10.187.798	10.693.929	11.466.630
COREDE Noroeste Colonial	114.690	140.094	152.422	161.292	166.599	176.750

Fonte: IBGE

Uma leitura mais atenta já demonstra que no Brasil, o crescimento populacional médio foi superior ao observado nas demais espacialidades. No período o Brasil apresenta uma taxa de crescimento de 125% e, a região Sul cresceu 82%. No mesmo período o estado tem uma expansão de 72% e o Corede Noroeste Colonial tem uma expansão populacional de apenas 54%.

Estes dados permitem inferir que outras regiões e estados tem movimento populacionais maiores que o RS, concentrando um contingente maior de pessoas. Da mesma forma outros Coredes apresentaram, para o mesmo período, crescimentos populacionais muito maiores.

Inicialmente, há de se considerar que durante o período, no Corede Noroeste Colonial, ocorrem processos emancipacionistas e que de alguma forma afetam os movimentos populacionais dentro da região. As emancipações ocorreram em 1981, 1992, 1997 e em 2001 e ao todo foram criados 4 municípios afetando os municípios dos quais foram desmembrados.

De acordo com a genealogia dos municípios do RS (Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão - SPGG, RS, 2018), o Município de Jóia foi criado em 1982 com desmembramento dos municípios de Santo Ângelo e Tupanciretã. O município de Coronel Barros se desmembrou de Augusto Pestana e de Ijuí em 1992 enquanto que Nova Ramada, que foi criado em 1995 decorrente do desmembramento de Ajuricaba. O município de Bozano, criado em 1996 se desmembrou de Ijuí.

A região do Corede Noroeste Colonial tem uma área total de 5.170,7 km<sup>2</sup> e, considerando a população estimada de 2021, tem-se uma densidade populacional de 34,18 habitantes por km<sup>2</sup>. Para entender melhor o comportamento populacional do COREDE Noroeste Colonial, apresenta-se a seguir, na Tabela 2 a evolução observada em cada um dos municípios da região, o que permitirá entender melhor como se deu, ao longo do tempo, a composição da população atual em cada um dos municípios desta região.



## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Tabela 2 - Evolução da população residente nos municípios da região do Corede Noroeste Colonial no período de 1970 a 2021.

Municípios Anos	Ajuricaba	Augusto Pestana	Bozano	Catuípe	Condor	Coronel Barros	Ijuí	Jóia	Nova Ramada	Panambi	Pejuçara	COREDE Noroeste Colonial
1970	11.649	9.232		15.549	5.911		52.738			16.193	3.418	114.690
1980	11.729	8.925		14.667	6.401		70.929			23.870	3.573	140.094
1981	11.674	8.899		13.931	6.404		71.259	6.099		24.297	3.613	146.176
1982	11.612	8.870		13.631	6.406		71.657	6.243		24.816	3.656	146.891
1983	11.549	8.841		13.329	6.408		72.056	6.387		25.336	3.700	147.606
1984	11.486	8.812		13.029	6.409		72.454	6.531		25.855	3.743	148.319
1985	11.423	8.783		12.729	6.411		72.851	6.674		26.373	3.787	149.031
1986	11.361	8.754		12.432	6.413		73.244	6.816		26.885	3.830	149.735
1987	11.300	8.726		12.140	6.415		73.632	6.956		27.390	3.872	150.431
1988	11.240	8.699		11.853	6.416		74.011	7.093		27.885	3.914	151.111
1989	11.182	8.672		11.574	6.418		74.381	7.227		28.367	3.954	151.775
1990	11.125	8.645		11.302	6.419		74.742	7.357		28.838	3.994	152.422
1991	11.059	8.615		10.988	6.421		75.157	7.507		29.379	4.039	153.165
1992	11.004	8.279		10.871	6.418	2.428	73.534	7.573		29.793	4.071	153.971
1993	11.018	8.222		10.660	6.424	2.456	74.050	7.929		30.712	4.085	155.556
1994	11.139	8.316		10.780	6.504	2.481	74.879	8.015		31.056	4.137	157.307
1995	11.258	8.404		10.895	6.573	2.508	75.694	8.103		31.393	4.178	159.006
1996	10.759	8.352		10.636	6.407	2.420	75.575	7.870		31.647	4.213	157.879
1997	7.845	8.414		10.588	6.393	2.412	76.234	7.928	2.870	32.492	4.255	159.431
1998	7.822	8.469		10.560	6.362	2.408	76.784	7.975	2.863	33.204	4.280	160.727
1999	7.787	8.523		10.512	6.348	2.391	77.397	8.028	2.842	33.950	4.314	162.092
2000	7.709	8.173		10.198	6.491	2.454	78.461	8.284	2.723	32.610	4.189	161.292
2001	7.656	7.792	2.359	10.108	6.497	2.454	76.368	8.364	2.709	33.008	4.198	161.513
2002	7.630	7.788	2.377	10.044	6.499	2.454	76.830	8.447	2.670	33.290	4.222	162.251
2003	7.589	7.779	2.402	9.976	6.506	2.458	77.335	8.523	2.654	33.605	4.238	163.065
2004	7.549	7.763	2.411	9.908	6.520	2.463	77.839	8.598	2.628	33.922	4.246	163.847
2005	7.464	7.741	2.444	9.748	6.539	2.464	78.992	8.769	2.577	34.633	4.285	165.656
2006	7.419	7.736	2.466	9.663	6.545	2.465	79.575	8.858	2.550	34.997	4.302	166.576
2007	7.378	7.726	2.483	9.576	6.549	2.459	80.154	8.946	2.522	35.361	4.314	167.468
2008	7.411	7.408	2.361	9.674	6.843	2.518	79.412	8.546	2.490	38.249	3.972	168.884
2009	7.376	7.350	2.363	9.616	6.870	2.530	79.718	8.573	2.455	38.795	3.950	169.596
2010	7.255	7.096	2.200	9.323	6.552	2.459	78.915	8.331	2.437	38.058	3.973	166.599
2011	7.221	7.042	2.189	9.256	6.557	2.460	79.160	8.335	2.416	38.477	3.957	167.070
2012	7.187	6.990	2.179	9.191	6.562	2.460	79.396	8.339	2.394	38.881	3.941	167.520
2013	7.420	7.206	2.248	9.477	6.791	2.546	82.276	8.629	2.466	40.439	4.070	173.568
2014	7.403	7.175	2.243	9.438	6.804	2.549	82.563	8.643	2.453	40.804	4.062	174.137
2015	7.387	7.145	2.238	9.402	6.815	2.553	82.833	8.656	2.440	41.148	4.055	174.672
2016	7.372	7.117	2.233	9.367	6.826	2.556	83.089	8.668	2.428	41.473	4.049	175.178
2017	7.358	7.091	2.228	9.335	6.836	2.559	83.330	8.679	2.417	41.781	4.043	175.657
2018	7.063	6.706	2.135	8.851	6.746	2.518	83.173	8.554	2.268	43.170	3.893	175.077
2019	7.024	6.661	2.123	8.774	6.753	2.519	83.475	8.560	2.242	43.667	3.874	175.672
2020	6.987	6.602	2.111	8.701	6.759	2.520	83.764	8.566	2.218	44.128	3.857	176.213
2021	6.951	6.545	2.099	8.631	6.766	2.521	84.048	8.571	2.195	44.583	3.840	176.750
Varição Absoluta	-4.698	-2.687	-260	-6.918	855	93	31.310	2.472	-675	28.390	422	62.060
Taxa de Crescimento	-40,33%	-29,11%	-11,02%	-44,49%	14,46%	3,83%	59,37%	40,53%	-23,52%	175,32%	12,35%	54,11%

Fonte: IBGE

Segundo os dados do IBGE, a região do Corede Noroeste Colonial apresenta um aumento absoluto de 62.060 pessoas o que equivale a uma elevação de 54,11%

em sua população total residente para o período em estudo o que representa uma taxa média anual de crescimento de 0,85%. Neste mesmo período o Brasil e o estado do Rio Grande do Sul apresentam taxas médias anuais de crescimento significativamente superior aos observados na região, equivalentes a 1,61% e 1,07% respectivamente. Neste período, cinco municípios apresentaram aumento na população total residente e os outros seis apresentaram redução na população residente. Também é importante destacar que dentre os municípios que se emanciparam durante o período apenas Jóia apresenta crescimento da população residente.

Os municípios de Catuípe e Ajuricaba são os que apresentam a maior queda na população com uma redução absoluta de 6.918 e 4.698 pessoas residentes para o período, o que equivale a uma redução de 44,49% e 40,38%. As diminuições da população residente nos municípios produzem efeitos negativos sobre a renda local bem como sobre os orçamentos das prefeituras, principalmente sobre os repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Ainda de acordo com os dados do IBGE e que podem ser observados na Tabela 2 os municípios de Ijuí e Panambi, além de serem os que concentram a maior parte da população, também são os que apresentaram os maiores crescimentos populacionais.

Panambi em 1970 tinha uma população de 16.193 pessoas e em 2021 passou a ter uma população total de 44.583 pessoas o que representa um crescimento absoluto de 28.390 residentes e uma taxa de crescimento populacional de 175,32% para o período ou uma taxa média anual de 2,01%, que é superior às taxas médias observadas no Brasil e no estado do RS

. No município de Ijuí, para o mesmo período, a população aumentou de 52.738 em 1970 para 84.048 pessoas residentes em 2021, o que equivale a um aumento populacional de 31.310 pessoas e uma taxa de crescimento total de 59,37% para todo o período e média anual de 1,01%.

Considerando a evolução da população da região do Corede Noroeste Colonial e de seus respectivos municípios, percebe-se que apesar de seu aumento populacional, o seu crescimento é inferior ao observado no estado do RS, o que permite inferir que outras regiões se apresentam mais dinâmicas nos seus processos de desenvolvimento. Importante chamar atenção que o crescimento da população residente na região do Corede Noroeste Colonial é sustentado pela evolução na

população do município de Ijuí e Panambi. Do ponto de vista populacional a expansão dos residentes nestes dois municípios pode ser inferida a partir da sua estrutura em termos de atividades produtivas na qual se destacam em Panambi o Polo Nacional Metalmeccânico Pós-Colheita e em Ijuí, os Polos de Serviços na Saúde, na Educação e no Transporte de Cargas.

Ao discutir os movimentos populacionais no Rio Grande do Sul, Jardim e Barcellos (2005) destacam que as regiões Metropolitana e da Serra apresentam fluxos migratórios positivos devido especialmente ao dinamismo do parque industrial e o aumento da concentração de atividades de comércio e serviços, que têm tornado essas áreas geográficas em polos econômicos do estado. Nas regiões dos Coredes Fronteira Oeste, Médio Alto Uruguai, Missões e Noroeste Colonial, ao contrário, os fluxos migratórios são de expulsão, uma vez que apresentaram os maiores saldos negativos no cômputo entre saída e entrada de população, explicitando configurações regionais com dinâmicas econômicas deprimidas, como é o caso do Sul, ou áreas esgotadas, de produção agrícola em pequena propriedade, em particular no norte do estado.

Conforme Zuanazzi (2013), apesar dos dados dos últimos censos mostrarem uma redução do fluxo migratório entre as mesorregiões do RS, ainda se mantém a tendência de deslocamento populacional das mesorregiões com maior participação da agropecuária no PIB, como a Sudoeste e Noroeste, para aquelas que apresentam maior PIB per capita e industrializadas, como a Nordeste e a Metropolitana de Porto Alegre. O estudo aponta ainda que as Mesorregiões Nordeste, na serra gaúcha, e a Metropolitana de Porto Alegre vêm obtendo ganho populacional devido, principalmente, às trocas realizadas com as Mesorregiões Sudoeste e Noroeste.

Os dados relativos aos movimentos populacionais no Brasil e das Regiões Intermediárias do estado do RS demonstram claramente um fluxo de residentes em direção às metrópoles e para as regiões mais urbanizadas e com mais alternativas de emprego e de renda. A análise permite inferir que espaços geográficos mais pobres, com problemas climáticos e dependentes da agricultura, principalmente em estabelecimentos de pequeno porte, tendem a perder população para centros maiores e com atividades produtivas mais dinâmicas. Assim, pode-se elencar alguns elementos explicativos e que necessitam ser ainda aprofundados e confirmados.

Os dados sobre fecundidade e mortalidade, ou ainda a taxa de natalidade e mortalidade, apesar de influenciarem o comportamento populacional como um todo,

quando isolados para espacialidades menores e com as mesmas características, por exemplo, numa determinada região intermediária, geralmente são muito próximos quando considerados os municípios que compõe tal região. Portanto, apesar de serem importantes, tendem a produzir os mesmos efeitos sobre o comportamento populacional e podem ser considerados como uma constante.

Outro elemento a ser considerado está associado ao processo de modernização da agricultura e à expansão da fronteira agrícola ocorrida durante o período no Paraná e Centro-Oeste e, mais recentemente, no Norte brasileiro. Este processo, ao mesmo tempo em que diminui a população pelo processo de emigração aumenta a população em outras espacialidades pelo processo de imigração. Aliado a este processo tem-se ainda o movimento populacional resultante do êxodo urbano em direção às cidades e metrópoles pela simples busca de emprego e renda.

Estes fenômenos são responsáveis pelo aprofundamento do processo de urbanização e a constituição de polos regionais que passaram a concentrar grandes contingentes populacionais. De outra parte tem-se ainda um conjunto de políticas públicas que privilegiaram determinadas espacialidades, concentrando atividades produtivas, emprego e renda.

Todos estes elementos são fundamentais para explicar, de forma geral, os movimentos populacionais brasileiros e, portanto, também podem ser utilizados para entender a constituição populacional da região do Corede Noroeste Colonial. A análise dos dados deixa claro o impacto dos processos de modernização da agricultura e de urbanização, observados. Municípios dependentes da pequena agricultura familiar e dos minifúndios observaram, durante o período analisado, uma significativa redução em sua população. Tal fato pode ser confirmado pela tendência de redução da população em parte significativa dos municípios da região.

O estudo evidencia, ainda, que apenas dois municípios apresentam tendência de aumento populacional: Ijuí e Panambi. Tal comportamento pode ser explicado pelas atividades produtivas que são desenvolvidas nestes municípios. Panambi tem a sua atividade produtiva baseada na indústria, principalmente a indústria metal mecânica pós colheita, enquanto que Ijuí, apesar de ter uma atividade industrial importante, investe fortemente em atividades associadas aos serviços nas áreas da Saúde e Educação.

## 2.1.2 - População Rural, Urbana e Densidade Demográfica Regional

Os movimentos populacionais tendem a modificar a estrutura de distribuição da população regional e que podem produzir impactos econômicos e sociais principalmente no âmbito dos municípios. Os dados censitários do IBGE têm demonstrado um movimento da área rural em direção às regiões urbanas. O que implica em refletir sobre a necessidade de emprego e renda e, fundamentalmente na oferta de serviços de educação, saúde e de saneamento.

A seguir na Tabela 3 apresentam-se dados sobre a população total, rural e urbana e sobre a densidade demográfica no RS, na região Noroeste Colonial e em seus municípios.

Tabela 3 – População total residente, urbana e rural no RS, Corede Noroeste Colonial e nos municípios da região. Dados de 2019.

MUNICÍPIOS, COREDE E ESTADO	População Total	% COREDE	% Estado	% Urbana (Censo 2010)	% Rural (Censo 2010)	Área (em km <sup>2</sup> )	Densidade Demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
Noroeste Colonial	184.480	100	1,61	78,7	21,3	5.170,7	35,7
Rio Grande do Sul	11.422.973		100,00	85,1	14,9	281.707,2	40,5
Ajuricaba	7.584	4,1	0,07	56,6	43,4	322,7	23,5
Augusto Pestana	7.507	4,1	0,07	51,5	48,5	348,2	21,6
Bozano	2.331	1,3	0,02	28,6	71,4	200,5	11,6
Catuípe	9.447	5,1	0,08	64,3	35,7	583,2	16,2
Condor	7.271	3,9	0,06	61,6	38,4	463,6	15,7
Coronel Barros	2.886	1,6	0,03	44,5	55,6	163,7	17,6
Ijuí	88.879	48,2	0,78	90,7	9,3	689,0	129,0
Jóia	7.937	4,3	0,07	25,1	74,9	1.238,9	6,4
Nova Ramada	2.372	1,3	0,02	27,5	72,5	255,3	9,3
Panambi	44.173	23,9	0,39	90,8	9,2	491,6	89,9
Pejuçara	4.093	2,2	0,04	67,3	32,8	414,1	9,9

Fonte: DEE, IBGE

Apesar dos dados serem apenas do ano de 2019, eles permitem, se considerarmos também as informações da evolução da população constante na Tabela 3, ilustrar a realidade no Corede Noroeste Colonial e as perspectivas do movimento populacional nos próximos anos. Pelos dados o Corede Noroeste Colonial representa, em 2019, 1,61% da população do estado do RS. Esta população está concentrada nos municípios de Ijuí e Panambi que somam 72,12% da população da região e 1,16% da população da região.

Os dados históricos relativos ao comportamento da evolução da população nos municípios da região mostram um crescimento significativo nestes dois municípios. Como a população total da região do Corede Noroeste Colonial também está crescendo pode-se inferir, que a região está recebendo população de outras regiões.

Este crescimento populacional decorre da expansão da indústria “pós colheita” de Panambi e Condor e da expansão dos serviços principalmente da educação e saúde em Ijuí.

Os dados da composição da populacional mostram que a participação da população Urbana na região Noroeste Colonial é de 78,77% e no estado é de 85,11%. Isto implica que nos próximos anos as áreas urbanas ainda vão receber um contingente significativo de pessoas e que demandarão emprego, moradia, saúde, educação e saneamento nas áreas urbanas e, portando de políticas públicas inclusivas. Importante chamar atenção para o fato de Ijuí e Panambi já apresentarem percentual superior a 90% da população vivendo na área urbana. Tal fenômeno deve continuar aumentando nos próximos anos. Pelos dados os demais municípios da região ainda têm um alto contingente populacional na área rural. Dentre estes Bozano, Jóia e Nova Ramada ainda apontam para mais de 70% da população no meio rural.

Os dados da tabela mostram ainda que a densidade demográfica da região é inferior à do estado do RS. Dentre os municípios destacam-se os municípios de Ijuí e Jóia que tem respectivamente a maior e menor densidade populacional da região Noroeste Colonial.

## **2.2 - INDICADORES SOCIAIS**

Os indicadores sociais permitem diagnosticar e avaliar o nível de desenvolvimento de determinada espacialidade em termos de bem-estar geral e de qualidade de vida da população, principalmente em relação à saúde e educação. Assim, a seguir apresenta-se um conjunto de dados e informações relativas à região do Corede Noroeste Colonial e de seus municípios.

### **2.2.1 - A Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM**

A seguir, apresenta-se um conjunto de dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que, de acordo com o PNUD (2013), populariza o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não a visão de que desenvolvimento se limita a crescimento econômico. De acordo com Barros e Polidoro (2012, p. 6) o IDHM, é uma tentativa de avaliar-se as condições

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

socioeconômicas de maneira mais abrangente. Ele combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- A longevidade, que também reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- A educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino: fundamental, médio e superior;
- A renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB *per capita* ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra.

Conforme estabelecido no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), há cinco faixas para o IDHM: muito baixo (de 0 a 0,499); baixo (de 0,500 a 0,599); médio (de 0,600 a 0,699); alto (de 0,700 a 0,799); e muito alto (0,800 ou mais) e representa a média geométrica dos índices das dimensões Renda, Educação e Longevidade, com pesos iguais.

Os dados disponíveis correspondem a evolução do IDHM dos anos de 1991, 2000 e 2010 e tem como fonte o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil da PNUD. Os dados são apresentados de forma comparativa para o Brasil, o estado do RS e a região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios e procuram demonstrar a evolução do índice a partir de sua composição. A evolução do IDHM nas diferentes espacialidades estudadas é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Evolução do IDHM no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e seus Municípios nos anos de 1991, 2000 e 2010.

Indicador	IDHM				IDHM Renda				IDHM Longevidade				IDHM Educação			
	Anos	1991	2000	2010	Tx Crec	1991	2000	2010	Tx Crec	1991	2000	2010	Tx Crec	1991	2000	2010
Brasil	0,493	0,612	0,727	47,46%	0,647	0,692	0,739	14,22%	0,662	0,727	0,816	23,26%	0,279	0,456	0,637	128,32%
Estado RS	0,542	0,664	0,746	37,64%	0,667	0,720	0,769	15,29%	0,729	0,804	0,840	15,23%	0,328	0,505	0,642	95,73%
Região CNC	0,492	0,631	0,744	51,21%	0,605	0,662	0,754	24,49%	0,733	0,805	0,851	16,06%	0,274	0,472	0,643	134,88%
Ajuricaba	0,498	0,646	0,753	51,20%	0,593	0,653	0,763	28,67%	0,720	0,804	0,850	18,06%	0,289	0,513	0,658	127,68%
Augusto Pestana	0,502	0,635	0,743	48,01%	0,636	0,653	0,779	22,48%	0,716	0,815	0,847	18,30%	0,277	0,480	0,621	124,19%
Bozano	0,447	0,615	0,745	66,67%	0,547	0,672	0,773	41,32%	0,720	0,811	0,853	18,47%	0,227	0,427	0,628	176,65%
Catuípe	0,542	0,635	0,739	36,35%	0,636	0,667	0,763	19,97%	0,754	0,835	0,842	11,67%	0,332	0,459	0,627	88,86%
Condor	0,473	0,609	0,747	57,93%	0,580	0,654	0,735	26,72%	0,754	0,792	0,852	13,00%	0,242	0,436	0,666	175,21%
Coronel Barros	0,451	0,612	0,744	64,97%	0,565	0,642	0,793	40,35%	0,762	0,811	0,852	11,81%	0,213	0,441	0,610	186,38%
Ijuí	0,553	0,683	0,781	41,23%	0,646	0,709	0,786	21,67%	0,720	0,819	0,858	19,17%	0,364	0,548	0,707	94,23%
Jóia	0,450	0,587	0,686	52,44%	0,546	0,610	0,671	22,89%	0,714	0,784	0,841	17,79%	0,234	0,422	0,572	144,44%
Nova Ramada	0,416	0,576	0,742	78,37%	0,663	0,641	0,752	13,42%	0,720	0,782	0,847	17,64%	0,151	0,381	0,642	325,17%
Panambi	0,537	0,688	0,761	41,71%	0,606	0,700	0,752	24,09%	0,762	0,831	0,848	11,29%	0,336	0,559	0,691	105,65%
Pejuçara	0,542	0,650	0,741	36,72%	0,642	0,681	0,724	12,77%	0,720	0,773	0,867	20,42%	0,345	0,522	0,648	87,83%

Fonte: PNUD: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013)

É importante destacar que, conforme o PNUD (2013) “o IDHM em 1991 e em 2000 representa a média aritmética dos três componentes enquanto que em 2010 é decorrente da média geométrica, o que dificulta compreender a sua evolução”. Mas, de acordo com os dados do PNUD (2013), apesar da região do Corede Noroeste Colonial ter apresentado uma evolução melhor do IDHM do que o estado do RS e o Brasil, em 2010, ainda apresenta um índice inferior ao observado no estado do RS. Na região do Corede Noroeste Colonial o índice evoluiu de 0,492 para 0,744 no período de 1991 a 2010. Apesar do índice em 2010 ser superior ao do Brasil ainda é inferior ao observado no estado do RS. Neste ano o índice Brasileiro é de 0,727 enquanto que o Gaúcho é 0,746. No entanto, é preciso realçar que apesar do Brasil e a região do Corede Noroeste Colonial em 1991, segundo a classificação do PNUD, estarem na faixa muito baixa, as três espacialidades em 2010 passaram para a faixa de IDHM alta.

Na análise da composição do IDHM é importante destacar o baixo desempenho da educação na formação do índice, que apesar de mostrar uma evolução significativa no período, é o menor indicador dentre os três componentes básicos e é o responsável por manter um IDHM menor em todas as espacialidades. No entanto, é importante destacar que a evolução do IDHM no período foi causada principalmente pela melhoria no indicador na Educação que aumentou na região do Corede Noroeste Colonial de 0,274 em 1991 para 0,643 em 2010. Esta evolução equivale a uma taxa de crescimento do IDHM Educação de 134,88% na região. Os dados apontam ainda que neste mesmo período o indicador da Educação apresentou taxa de crescimento de 128,32 no Brasil e de 95,73 no estado do RS. De acordo com a classificação do PNUD a educação está classificada na faixa média nas três espacialidades.

Os dados sobre a evolução do indicador da renda também mostram uma taxa de crescimento superior na região do Corede Noroeste Colonial quando comparada com a evolução deste indicador no Brasil e no estado do RS, no entanto, em 2010 apesar do indicador IDHM Renda ser superior ao do Brasil, é inferior ao crescimento observado no estado do RS. De acordo com a classificação do PNUD o IDHM Renda está classificado na faixa alta nas três espacialidades.

Em relação ao IDHM Longevidade, observa-se que a região apresenta indicadores superiores ao Brasil e ao estado do RS, e dentre os indicadores, segundo o PNUD, tem a melhor classificação e está na faixa muito alta.



A análise do IDHM dos municípios da região do Corede Noroeste Colonial mostra, de forma geral, um quadro semelhante a análise acima das espacialidades relativas ao Brasil, ao estado do RS e a própria região. No entanto, tomando por referência o ano de 2010 apenas o município de Jóia está classificado, segundo o PNUD na faixa média de desenvolvimento humano. Neste município, desagregando o IDHM temos a longevidade na faixa muito alta, a renda na faixa média e a educação na faixa baixa.

Os demais municípios apresentam um IDHM classificado, segundo o PNUD, na faixa alta. Desagregando o seu IDHM observa-se ainda que todos os municípios estão classificados na faixa alta de renda, na faixa muito alta na longevidade e, à exceção do município de Ijuí, na faixa média na educação. Outro destaque é o comportamento do Indicador no município de Ijuí que em 2010 apresenta o melhor IDHM dentre todos os municípios e o único que no IDHM educação está classificado na faixa alta.

Analisando a composição do IDHM percebe-se que a longevidade é, em todos os municípios o maior indicador e apresenta a menor variação quando comparado com a renda e educação. A Educação é o indicador que apesar de apresentar as maiores taxas de crescimento, é o que menos contribui para o indicador global.

Assim, a melhoria do IDHM depende fundamentalmente de projetos e políticas que promovam a melhoria da qualidade do ensino bem como de ações que promovam e emprego e a renda dos agentes sociais.

O IDHM tem um limite na sua utilização pois os dados mais recentes referem-se ao ano de 2010. Como forma de complementar e qualificar ainda mais a discussão sobre o desenvolvimento regional, a seguir, apresentam-se dados sobre o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da região.

### **2.2.2 - Evolução do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE**

De acordo com a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) do RS,

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. O IDESE é o resultado da agregação de três blocos de indicadores. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos é calculado um Índice, entre 0 (nenhum desenvolvimento) e 1 (desenvolvimento total), que indica a posição relativa para os municípios. São fixados, a partir disto, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos.

Ainda segundo a SPGG o IDESE é apresentado por um indicador de zero a 1 e com classificação em alto (acima de 0,800), médio (entre 0,500 e 0,799) e baixo (menor de 0,499). O IDESE considera, no total, um conjunto de 12 indicadores dividido em três blocos: Educação, Renda e Saúde. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com, pelo menos, ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

O Rio Grande do Sul encontra-se no patamar de médio desenvolvimento, com índice de 0,768 em 2020, com uma taxa de crescimento de 3,22% em relação ao ano de 2013. O Bloco Saúde, que no período de 2017 a 2020 apresenta a mesma taxa de crescimento que o RS e que em 2020 tem índice igual a 0,834 é o único índice classificado como alto. Os Blocos Educação e Renda, se encontram no nível médio, sendo que a educação teve o maior crescimento e a renda apresenta crescimento negativo.

A seguir, na Tabela 5 apresentam-se dados sobre o IDESE do estado do RS e região.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 5 - Evolução do IDESE no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial e seus Municípios nos anos de 1991, 2000 e 2010.

Indicador	IDEESE				IDEESE Renda				IDEESE Saúde				IDEESE Educação			
	2013	2017	2020	Tx Crec	2013	2017	2020	Tx Crec	2013	2017	2020	Tx Crec	2013	2017	2020	Tx Crec
Estado RS	0,744	0,762	0,768	3,23%	0,741	0,737	0,723	-2,43%	0,808	0,824	0,834	3,22%	0,683	0,727	0,747	9,37%
Região NORC	0,791	0,801	0,812	2,65%	0,776	0,777	0,775	-0,13%	0,851	0,863	0,872	2,47%	0,747	0,762	0,790	5,76%
Ajuricaba	0,779	0,808	0,810	3,98%	0,744	0,759	0,774	4,03%	0,884	0,877	0,903	2,15%	0,709	0,789	0,752	6,06%
Augusto Pestana	0,823	0,816	0,825	0,24%	0,824	0,796	0,773	-6,19%	0,860	0,869	0,895	4,07%	0,785	0,783	0,806	2,68%
Bozano	0,808	0,830	0,812	0,50%	0,792	0,825	0,837	5,68%	0,899	0,897	0,869	-3,34%	0,733	0,770	0,731	-0,27%
Catuípe	0,755	0,770	0,783	3,71%	0,762	0,776	0,760	-0,26%	0,833	0,809	0,829	-0,48%	0,671	0,725	0,759	13,11%
Condor	0,819	0,804	0,785	-4,15%	0,762	0,755	0,738	-3,15%	0,900	0,877	0,858	-4,67%	0,794	0,781	0,760	-4,28%
Coronel Barros	0,770	0,789	0,810	5,19%	0,807	0,811	0,815	0,99%	0,852	0,871	0,875	2,70%	0,650	0,685	0,739	13,69%
Ijuí	0,797	0,808	0,829	4,02%	0,775	0,774	0,793	2,32%	0,828	0,862	0,874	5,56%	0,788	0,789	0,819	3,93%
Jóia	0,726	0,753	0,741	2,07%	0,688	0,695	0,686	-0,29%	0,857	0,875	0,874	1,98%	0,632	0,689	0,664	5,06%
Nova Ramada	0,807	0,812	0,849	5,20%	0,765	0,808	0,817	6,80%	0,877	0,871	0,915	4,33%	0,780	0,757	0,815	4,49%
Panamby	0,788	0,797	0,791	0,38%	0,780	0,781	0,747	-4,23%	0,860	0,861	0,856	-0,47%	0,724	0,750	0,771	6,49%
Pejuçara	0,812	0,810	0,814	0,25%	0,772	0,774	0,747	-3,24%	0,871	0,854	0,887	1,84%	0,794	0,804	0,809	1,89%

Fonte: FEE dados abertos

Pelos dados da Tabela 5 observa-se que de forma geral a análise dos dados do IDESE no período de 2013 a 2020, complementa a análise dos dados do IDHM. Neste período o IDESE da região apresentou um crescimento de 2,65% e em 2020 é classificado como alto. No entanto, o índice observado neste ano na renda e na Educação é classificado como médio. Já a saúde apresenta, também em 2020, um índice igual a 0,872 na região e é classificado como alto.

Entre os municípios que compõem a região Noroeste Colonial apenas Condor apresentou uma redução no IDESE durante o período. Em 2013 o índice era de 0,819 e em 2020 caiu para 0,785, o que equivale a uma redução de 4,15% no indicador. Esta redução é também observada nos blocos que compõem o IDESE e verifica-se uma redução de 3,15% na renda, 4,67% na saúde e 4,28% na educação. Em termos de classificação a saúde, apesar da redução do índice está classificada como alta e os demais blocos estão classificados como médios.

Dos demais municípios Nova Ramada, Ijuí e Augusto Pestana apresentam os maiores índices do IDESE. No período analisado Nova Ramada tem índice de 0,849 e uma taxa de crescimento de 5,20%. A seguir temos Ijuí e Augusto Pestana com índices de 0,829 e 0,825 e com taxas de crescimento de 4,20% e 0,21%.

Na análise dos blocos que formam o IDESE pode-se verificar a contribuição de cada um dos blocos para definição do Indicador. No IDESE Renda os municípios de Bozano, Nova Ramada e Coronel Barros apresentam os melhores índices e são os únicos classificados como alto. Os demais estão classificados como médios. A análise da evolução do indicador demonstra que apenas 6 municípios têm crescimento positivo e chama atenção para a redução do indicador nos municípios de Augusto

Pestana, Panambi e Condor que apresentam uma redução de 6,19%, 4,23% e 3,15% respectivamente.

No IDESE Saúde todos os municípios da região têm indicador classificado como alto e, merecem destaque, os municípios de Nova Ramada e Ajuricaba que apresentam índice de 0,915 e 0,903. Os dados apontam que quatro municípios apresentam no período uma redução do indicador da saúde. Condor com redução de 4,67% e Bozano com redução de 3,34% tem as maiores reduções enquanto que Ijuí com crescimento de 5,56%, Nova Ramada com 4,33% e Augusto Pestana com 4,07% são os municípios com os maiores crescimentos no indicador da Saúde na região Noroeste Colonial.

Os dados da evolução do indicador IDESE Educação mostram que ao mesmo tempo em que se observam neste índice, as maiores taxas de crescimento, decorrentes dos esforços na melhoria da qualidade do ensino, também é o setor que mais investimentos devem ser realizados no sentido de qualificar ainda mais a educação para caminhar em direção de um desenvolvimento regional consolidado e sustentável. Os dados de 2020 mostram que apenas quatro municípios têm na educação um IDESE classificado como alto: Ijuí com índice 0,819; Nova Ramada com índice 0,815; Pejuçara com índice 0,809; e Augusto Pestana com índice 0,806. Os demais municípios estão classificados como médios neste indicador. Os municípios de Bozano e Condor inclusive tem uma redução de 0,27% e 4,28% durante o período. Os municípios com a maior taxa de crescimento são Coronel Barros (13,69%), Panambi (6,49%) e Augusto Pestana (6,06%)

### **2.2.3 - A Evolução da Atividade de Saúde**

Em se tratando de atualização do diagnóstico socioeconômico de uma região, os aspectos relativos à saúde da população tomam grande relevância, principalmente, na atualidade, com uma nova situação, a da Pandemia do vírus Covid 19 que assolou o mundo todo. No caso específico da região do Corede Noroeste Colonial, o qual historicamente apresenta indicadores de saúde considerados bons se comparados ao restante do estado do RS, a presente análise deverá levar em conta a evolução resultante dos projetos aprovados no seu Plano Estratégico e as ações de enfrentamento da Pandemia.

Além disso é necessário que se tenha um olhar especial em relação ao conjunto de dados epidemiológicos de forma a identificar onde residem os principais

problemas, desafios a serem enfrentados em relação a saúde da população. Para o enfrentamento de situações mais gerais ou específicas, políticas públicas ou projetos deverão ser gerados para resolver tais questões.

De um ponto de vista inicial, ao se realizar o diagnóstico socioeconômico do Plano Estratégico do Corede Noroeste Colonial 2015-2030, traçou-se um comparativo entre o Corede Noroeste Colonial e o restante do estado. Para fins de estabelecimento do comparativo foi usado o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE. O índice é composto de um conjunto de 12 indicadores que são divididos em três blocos, Educação, Renda e Saúde. No caso da saúde são utilizados cinco indicadores que são subdivididos em três sub-blocos, a saber: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

No diagnóstico realizado, na época com dados de 2015, o índice de saúde para o estado do Rio Grande do Sul era de 0,809 (índice que é escalonado de 0 a 1). Já o Corede Noroeste Colonial apresentava a seguinte situação: Índice de 0,865, portanto maior do que a média do estado. Em termos de posicionamento em relação aos demais Coredes do estado, o Corede Noroeste Colonial situava-se na quarta posição naquele ano.

O último dado disponível é relativo ao ano de 2019. Segundo o Portal dados Abertos da Fundação de Economia e Estatística da FEE, o bloco saúde do noroeste colonial para 2019 é de 0,868, desta forma, apresentando melhoria na situação geral de saúde. Em termos comparativos com os demais Coredes, o Corede Noroeste Colonial, apesar da melhora do indicador, ocupa a quinta posição no estado, o qual apresenta um índice de 0,835, representando também, melhoria nas condições gerais de saúde.

Há de considerar também, que em razão da temporalidade da elaboração do diagnóstico do Plano, este em seu período de elaboração não considerou um elemento importante que somente aconteceu no ano de 2017, a pactuação interfederativa de indicadores. Sua base legal tem origem na Lei Complementar Nº 141 de 13 de janeiro de 2012. Os dados referentes à pactuação podem ser consultados publicamente no sistema BI da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Tais indicadores apresentam metas a serem alcançadas pelo estado e pelos Municípios. Os principais indicadores são relativos à saúde preventiva, vacinação, cobertura de atendimentos por parte dos agentes de saúde, cobertura da estratégia, saúde bucal, saúde infantil e outros indicadores de atenção à saúde básica. São também acompanhados de forma especial os casos de Sífilis e Aids. Ainda, o BI da pactuação acompanhada de forma especial, dos casos Diabetes Mellitus, Doenças Respiratórias Crônicas e Neoplasias Malignas. Na pactuação, vistos os dados relativos aos anos de 2018 a 2021, o que se observa é o fato de que apenas alguns dos indicadores não foram alcançados pelos municípios de maior população, como é o caso de Ijuí e Panambi. O restante dos municípios membros do Corede alcançaram as metas protagonizadas pela Secretaria da Saúde do estado do Rio Grande do Sul.

Como exemplo é o caso das proporções de análises de amostra de água para consumo humano quanto aos parâmetros de coliformes totais, cloro residual livre e fluidez. A maioria dos municípios não alcançou as metas preconizadas, apesar de estarem muito próximos da meta. Quando a meta estadual era alcançar 95% a região ficou em 89%. Outro indicador importante é relativo à proporção de partos normais. A Secretaria Estadual de Saúde tem como meta estadual 40% do total de partos, a região chega no máximo a 30%.

Já com relação a cobertura populacional pelas equipes de atenção básica, e acompanhamento de saúde do Programa Bolsa Família, o resultado é muito bom. Todos os municípios do Corede alcançam as metas indicadas pela Secretaria. Estes e outros indicadores contribuem para que o Corede Noroeste Colonial esteja bem posicionado em se tratando da situação geral comparativamente ao restante do estado.

Há que se considerar que no período da vigência do Plano Estratégico 2015 – 2030 houve a incidência da Pandemia causada pelo Vírus Covid 19. Para o combate, foram tomadas medidas emanadas desde o nível federal até o nível municipal. Para que se tenha uma visão mais clara em relação ao Corede Noroeste Colonial, a Tabela 6 apresenta os casos e óbitos no Corede

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

desde o início da Pandemia até a data 20 de outubro de 2022. Apesar de o Termo de Referência propor a atualização até o ano de 2021, para o caso específico da Covid, consideramos a atualização até o momento presente.

Tabela 6- Casos e óbitos por Covid19 na região Noroeste Colonial desde o início da Pandemia até o dia 20 de outubro de 2022.

COVID19						
MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	CASOS	CASOS 100MIL	ÓBITOS	MORTES 100 MIL	
AJURICABA	7.024	6.261	37.315	39	555	
AUGUSTO PESTANA	6.661	1.942	29.155	17	255	
BOZANO	2.123	619	30.570	9	424	
CATUÍPE	8.774	1.807	20.590	33	376	
CONDOR	6.753	2.165	32.060	11	163	
CORONEL BARROS	2.519	1.167	46.328	9	357	
IJUI	83.475	29.186	34.964	305	365	
JOIA	8.560	2.035	23.773	25	292	
NOVA RAMADA	2.242	751	33.497	4	178	
PANAMBI	43.667	19.590	31.122	137	314	
PEJUÇARA	3.874	1.752	45.225	11	284	
Total da região	175.672	67.275	33.145	600	324	
Total do estado	11.377.239	2.739.245	24.075	41.150	362	
Total do Brasil	210.147.125	37.739.865	16.531	687.069	327	
	1,54%	2,46%		1,46%		

Fonte: Ministério da Saúde

A análise, a fim de se estabelecer um comparativo mais seguro, leva em conta os dados de população que são considerados pelo Ministério da Saúde para cada um dos municípios, estado e país. A partir desta, é calculado o número de casos e óbitos por mil. No caso do Corede Noroeste Colonial, o percentual de casos é maior do que a sua significância em termos populacionais. Enquanto a região perfaz 1,54% da população do estado, o número de casos foi de 2,46% do total dos casos do estado. De outra parte, o número de 600 óbitos que representa 324 óbitos por mil habitantes é menor do que os 362 por mil que ocorreram no restante do estado. Já em relação à média nacional que está em 327 óbitos por mil habitantes, a região apresenta valores um pouco acima. Em termos municipais, Ajuricaba apresenta até o momento 39 óbitos, representando 555 óbitos por mil habitantes, sendo o município com maior número relativo de óbitos. Já o município de Condor, com 11 óbitos é o município da região com o menor número relativo de óbitos, 163 por mil habitantes.

No que tange à cobertura vacinal contra o Coronavírus, a Secretaria de Saúde do Estado do RS anuncia um percentual de 93% da população imunizada.

Observados os dados relativos à região do Corede Noroeste Colonial o percentual é mais baixo. Até o presente momento 89% da população alvo está imunizada.

Um ponto importante a ser considerado sobre a região é a ampliação da rede hospitalar. A partir de 2020 entrou em pleno funcionamento o Hospital Bom Pastor de Ijuí. A estrutura do hospital contava com 41 leitos clínicos, com a ocupação das novas instalações passou a oferecer 114 leitos nesta modalidade. Além disso, conta com 10 leitos de UTI. Da mesma forma houve ampliação do hospital de Condor que passou a investir em nova ala de Saúde Mental. O município de Panambi também aumentou sua estrutura hospitalar no decorrer do período 2015 a 2021 proporcionando ampliação das especialidades atendidas no município.

#### **2.2.4 - A Evolução da Atividade de Segurança Pública**

A segurança pública é sempre um tema de preocupação das autoridades do país e do estado. As ações e políticas de segurança, em sua ampla maioria ocorrem a partir da verificação de ocorrências de determinados crimes ou situações que venham afetar o bem-estar da sociedade como um todo. Uma correlação direta que geralmente ocorre em termos de segurança pública é o caso de áreas de alta densidade populacional e disparidade de renda.

No caso de uma região em específico, como é o caso do Corede Noroeste Colonial, que ocupa uma posição de Índice de Desenvolvimento Humano alto, a segurança pública não é considerada uma preocupação que mereça atenção de alta prioridade.

De qualquer forma, o Artigo 144 da Constituição Brasileira descreve que a segurança pública é responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio pelos órgãos federais e estaduais de segurança.

No caso da região do Corede Noroeste Colonial, os indicadores em sua ampla maioria são considerados bons. Para chegar a esta conclusão, buscou-se as informações disponibilizadas pela Secretaria da Segurança Pública. Em relação aos indicadores criminais, optou-se por estabelecer um comparativo entre o percentual de população da região frente ao estado e o percentual de ocorrências criminais em comparação ao total do estado. A Tabela 7 demonstra, segundo a Secretaria de Segurança Pública os principais delitos ocorridos no ano de 2021.



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Tabela 7 - Principais delitos ocorridos na região do Noroeste Colonial no ano de 2021.

Ocorrências	Total da região	Percentual s/ total do estado
Homicídio Doloso	12	0,79
Latrocínio	0	0,00
Furtos	1237	1,08
Abigeato	87	1,61
Furto de Veículo	59	0,66
Roubos	75	0,19
Roubo de Veículo	8	0,16
Estelionato	1177	1,29
Delitos armas e munições	110	1,77
Posse de entorpecentes	181	1,15
Tráfico de entorpecentes	185	1,1

Fonte: SSP com dados do SIP/PROCERGS

Considerando-se a estimativa populacional do IBGE que estima que a população do Corede Noroeste Colonial era de 1,61% da população total do estado no ano de 2021, verificou-se que apenas no item de delitos relacionado a armas e munições o percentual da região é a maior em relação ao total do estado. Logo, é possível inferir que a situação da segurança pública não é uma situação que mereça um alerta especial por parte das autoridades.

Ações como cercamento eletrônico em algumas cidades, policiamento ostensivo, uso de tecnologia para o combate a crimes tem se mostrado eficiente como estratégias no segurança da população.

Outro tema é o da violência contra a mulher. A lei Maria da Penha posta em prática desde o ano de 2006 tem sido a referência no combate à violência contra as mulheres. Na região do Noroeste Colonial há uma delegacia da mulher, e espaços especializados para atendimento à mulher, as denominadas Salas das Margaridas. Além dessas, a patrulha Maria da Penha realizada pela Brigada Militar tem contribuído para proteção contra a violência.

A Tabela 8 demonstra a situação dos principais crimes contra a mulher na região do COREDE Noroeste Colonial.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Tabela 8 - Principais crimes contra a mulher no Noroeste Colonial.

Município/Crime	Ameaça	Lesão Corporal	Estupro	Feminicídio
Ajuricaba	27	11	0	0
Augusto Pestana	10	16	0	0
Bozano	5	4	0	0
Catuípe	29	20	0	1
Condor	18	8	5	0
Coronel Barros	6	1	1	0
Ijuí	313	161	17	0
Jóia	15	11	2	0
Nova Ramada	1	1	0	0
Panambi	194	61	0	0
Pejuçara	15	3	4	0
Total da região	633	297	29	1
Total do estado	32707	18.033	2361	97

Fonte: SSP RS

Como se pode observar na tabela acima as ocorrências na região não passam de 1,9% do total do estado que é o caso das ameaças. O restante fica na média de 1,5% do total do estado. Isto não quer dizer que a situação seja tranquila. A região do Corede Noroeste Colonial perfaz 1,62% da população do estado, logo, o percentual de ocorrências, em termos comparativos, é um pouco menor do que o restante do estado. Desta forma, considera-se importante que as políticas públicas de segurança em relação às mulheres sejam mantidas e aprimoradas.

### 2.3 - ECONOMIA – Evolução da Atividade Produtiva Regional

Após a análise da evolução dos dados demográficos e dos indicadores sociais, a seguir, pretende-se fazer uma leitura da evolução de aspectos econômicos e da atividade produtiva regional. O que se pretende é fazer um diagnóstico da evolução da realidade econômica e produtiva a partir de uma leitura de paisagem centrada na evolução de dados estatísticos secundários e que permitem mostrar uma tendência do comportamento destes parâmetros no futuro.

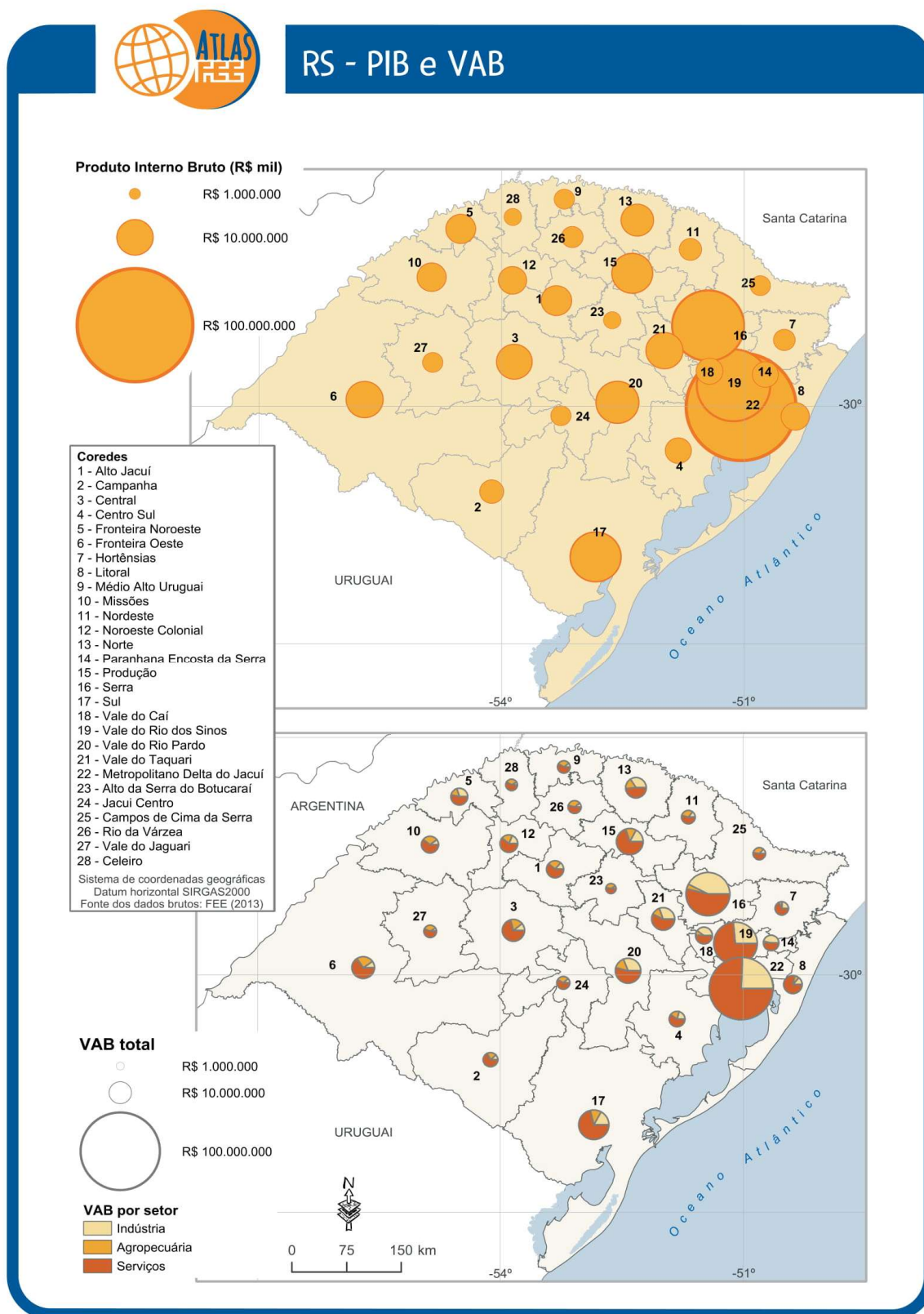
### **2.3.1 Evolução do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado**

Esta análise também considera dados de diferentes espacialidades que permitirão cotejar comparativamente os dados do Brasil, do estado do RS, da região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios no período de 2002 a 2019 e tem por base dados publicados pelo IBGE/SIDRA. Os dados foram atualizados para dezembro de 2019 utilizando como indexador o Índice Geral de Preços do Mercado - IGP-M da Fundação Getúlio Vargas. Para a atualização foi utilizada a calculadora cidadão do Banco Central do Brasil.

Para ilustrar e introduzir a análise sobre a formação da renda, apresenta-se a Figura 2 que mostra o Produto Interno Bruto (PIB) e o Valor Adicionado Bruto (VAB) no estado do RS, com um recorte geográfico que considera os Coredes, para o ano de 2017.

# CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Figura 2 - Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto do estado do RS em 2017.



Fonte: (PESSOA, 2017).

Segundo Pessoa (2017), os Coredes Metropolitano e da Serra, na região Nordeste do estado, apresentam as maiores concentrações de PIB com grande participação dos serviços e da indústria. O autor também observa que o VAB dos serviços – como comércio, transportes, educação e saúde – é o mais importante em quase todos os Coredes. A indústria tem participação maior nos Coredes da Serra e do Paranhana, e muito pequena nos Coredes do Sul e Oeste do estado. A agropecuária destaca-se com grande participação no VAB de quase todos os Coredes, exceto na região de Porto Alegre e Caxias do Sul, onde a atividade econômica é essencialmente urbana.

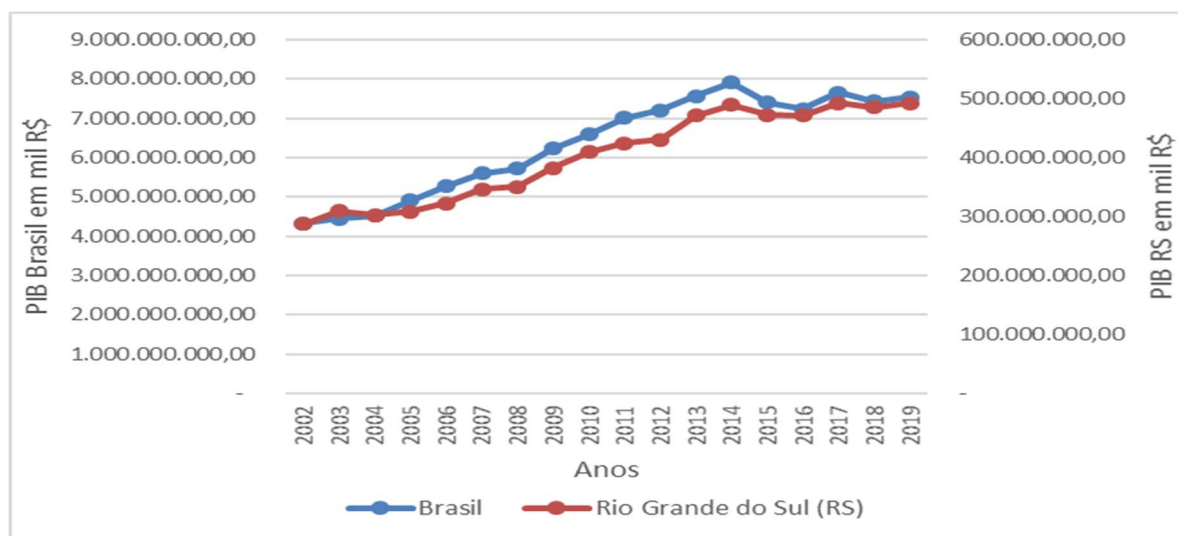
Pela Figura 2, percebe-se uma concentração do PIB gaúcho nas regiões Metropolitana de Porto Alegre e Caxias do Sul. No entanto, é importante estudar como se dá a sua evolução no Brasil e no Rio Grande do Sul para, a partir destes, aprofundar a reflexão sobre o seu comportamento na região do Corede Noroeste Colonial identificando os principais municípios que contribuem na sua constituição.

#### *2.3.1.1 - Evolução do Produto Interno Bruto*

Segundo Pessoa (2017), a principal medida para o tamanho de uma economia é o Produto Interno Bruto (PIB) que nada mais é do que a soma do VAB dos setores e dos impostos. O PIB representa o valor dos bens finais produzidos com o uso do serviço de fatores de produção pertencentes a indivíduos de uma nação, durante um determinado período de tempo. É uma medida de evolução da riqueza gerada e permite medir a variação do nível de atividade econômica. Os dados serão apresentados e analisados de forma descendente, ou seja, do geral para o específico. Parte-se dos dados gerais do Brasil até chegar nos dados dos municípios que compõem a região do Corede Noroeste Colonial. A Figura 3 apresenta a evolução do PIB do Brasil e do estado do RS.

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Figura 3 - Evolução do PIB do Brasil e do estado do RS no período de 2002 a 2019.



Fonte: IBGE/SIDRA

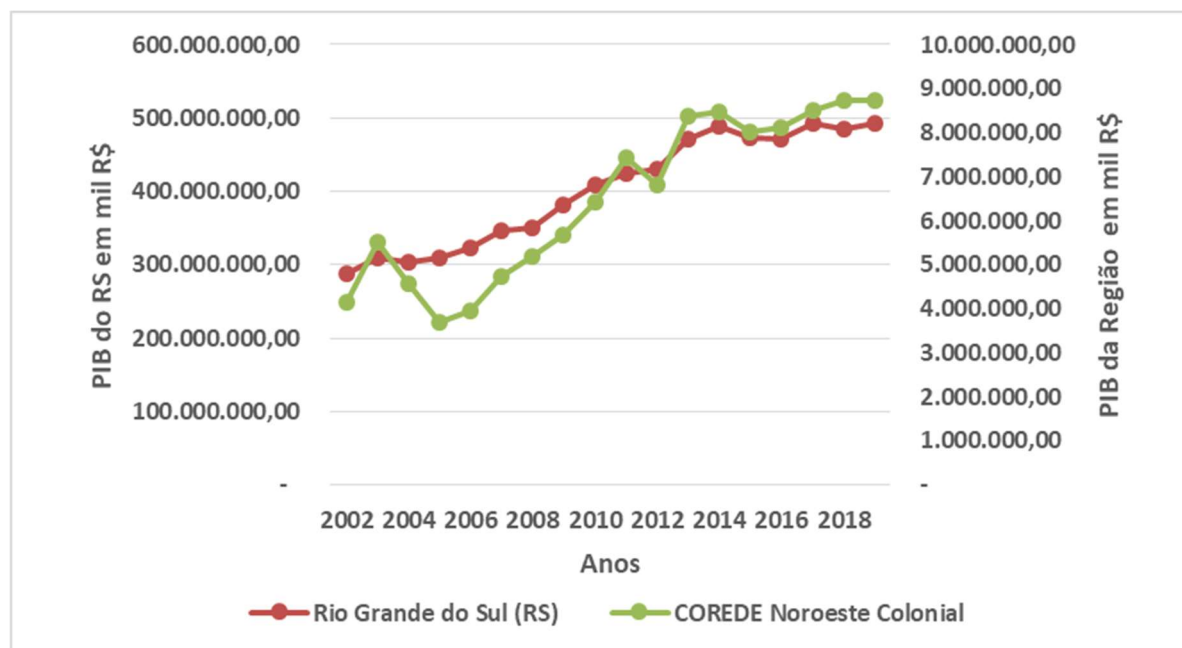
A Figura 3 apresenta, de forma combinada a evolução dos dados do PIB no período de 2002 a 2019. Os dados foram corrigidos pelo IGP-M para o ano de 2019. Como tendência, percebe-se um comportamento muito próximo entre as duas espacialidades. Enquanto que o PIB Brasileiro cresceu de R\$ 4,3 trilhões para R\$ 7,5 trilhões, o PIB do RS cresceu de R\$ 287 bilhões para R\$ 492 bilhões. Esta evolução representa uma taxa de crescimento acumulada de 74,27% e de 71,38% respectivamente durante este período de 17 anos. Esta variação representa uma taxa média anual de crescimento de 3,32% e de 3,22%. Apesar do crescimento no estado do RS ser inferior ao do Brasil é, porém, muito próximo e pelas curvas da Figura, tem-se um comportamento semelhante ao longo dos anos.

Na Figura 3, chama atenção a redução significativa do PIB nos anos de 2015 e 2016. A desagregação dos dados do PIB mostra que a economia vinha até este período com altos investimentos públicos em infraestrutura e habitação e com expansão do consumo das famílias provocando altos índices de emprego e renda. Os dados apontam que o PIB do Brasil cai 8,50% de 2014 a 2016 e tem o pior resultado em 25 anos. Os dados mostram que esta queda não foi recuperada até 2019. Neste período apenas a agropecuária cresceu, mas com diminuição no nível de atividade econômica na indústria e serviços. Em valores correntes, o PIB chegou a R\$ 5,9 trilhões. Tais fatores também produziram os mesmos efeitos sobre o comportamento do PIB Gaúcho.

Segundo Filippi (2014, p. 20), com exceção de 2005, “quando a economia gaúcha conheceu um período de depressão, e a economia nacional mostrou-se robusta, os demais anos atestam que o crescimento gaúcho foi compatível e

comparável com a magnitude do crescimento da riqueza nacional”. O autor ressalta que, em 2010 e 2011, o crescimento do produto gaúcho foi bem mais pronunciado que o brasileiro, resultado de fortes investimentos federais no estado. Na Figura 4, de forma combinada apresenta-se a evolução do PIB no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial.

Figura 4 - Evolução do PIB do estado do RS e da região do Corede Noroeste Colonial no período de 2002 a 2017.



Fonte: IBGE/SIDRA

Percebe-se uma atividade cíclica mais pronunciada na região do Corede Noroeste Colonial que decorre principalmente dos efeitos climáticos sobre a atividade agropecuária. Pelos dados, como já foi apontado acima, o estado do RS apresentou no período um crescimento acumulado de 71,38% e uma taxa média anual de 3,22%, que é ligeiramente inferior ao crescimento do PIB Brasileiro. A região do Corede Noroeste Colonial, neste mesmo período, apresentou um desempenho superior, com uma taxa de crescimento acumulada de 110,18% e média anual de 4,47%. Em 2002 o PIB da região foi, em valores corrigidos, igual a R\$ 4,14 bilhões e em 2019 este montante foi igual a R\$ 8,51 bilhões.

Apesar deste desempenho ao longo dos 17 anos, em 2004 e 2005 o PIB real da região do Corede Noroeste Colonial experimentou reduções significativas, com quedas de 17,39% e 24,11% respectivamente. Tais reduções se devem principalmente a condições climáticas que produziram efeitos negativos na atividade agropecuária e na indústria agrícola. Em 2012 as mesmas condições climáticas produziram novamente

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

efeitos negativos sobre o PIB da região do Corede Noroeste Colonial com uma queda de 20,19% enquanto que o estado do RS apresenta uma expansão de 1,44% no PIB.

A seguir, apresenta-se a evolução do PIB na região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios o que permite demonstrar como se deu a evolução da produção no interior da região.

Tabela 9 - Evolução do PIB no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e nos seus municípios no período de 2002 a 2019.

Espaço Geográfico	2002	2005	2010	2015	2019
Brasil	4.328.773.914,34	4.918.073.032,80	6.596.050.030,75	7.412.208.337,29	7.543.699.059,00
Rio Grande do Sul (RS)	287.406.559,85	308.968.416,38	409.509.575,77	472.233.043,82	492.556.507,96
<b>COREDE Noroeste Colonial</b>	<b>4.147.334,29</b>	<b>3.708.983,49</b>	<b>6.411.531,74</b>	<b>8.009.313,40</b>	<b>8.716.960,29</b>
Ajuricaba (RS)	148.616,44	126.123,44	225.461,22	294.494,96	308.255,16
Augusto Pestana (RS)	161.256,23	124.827,34	238.659,75	322.999,40	327.368,98
Bozano (RS)	46.385,67	32.160,75	65.576,11	117.838,14	133.823,91
Catuípe (RS)	205.569,26	158.735,80	257.310,36	373.515,67	390.495,63
Condor (RS)	217.333,52	164.059,62	284.632,00	377.037,37	380.265,41
Coronel Barros (RS)	64.724,85	45.489,06	78.316,75	116.732,56	127.923,45
Ijuí (RS)	1.747.214,56	1.715.575,94	2.761.971,95	3.498.772,45	3.857.003,41
Jóia (RS)	220.978,06	133.688,28	348.248,22	457.519,87	513.937,14
Nova Ramada (RS)	57.831,18	35.149,43	82.364,38	124.502,33	147.882,76
Panambi (RS)	1.144.707,67	1.087.408,21	1.867.473,99	2.080.789,24	2.282.922,02
Pejuçara (RS)	132.716,84	85.765,61	201.517,01	245.111,41	247.082,41

Fonte: IBGE/SIDRA

Pelos dados da Figura 4 e da Tabela 9 tem-se que a região do Corede Noroeste Colonial apresenta uma expansão real do PIB, no período de 2002 a 2019, superior aos observados no Brasil e no RS e, pode-se também inferir, que os efeitos das crises na região foram menores do que os observados no âmbito nacional e estadual. Pela Tabela 9 tem-se como tendência, comportamento semelhante na evolução do PIB em Ijuí e em Panambi. O município de Ijuí é o que apresenta o maior PIB dentre todos os municípios e, aumenta de 1,74 bilhões em 2002 para 3,85 bilhões em 2019 com uma taxa de crescimento acumulada de 120,75% e média anual de crescimento de 4,77%. A análise de sua evolução, apesar de períodos de redução do PIB municipal, mostra movimentos mais suaves e que certamente foram amortecidos pela contribuição do setor de serviços na sua composição.

Neste mesmo período o município de Panambi apresenta uma taxa de crescimento acumulada de 99,43% e taxa média anual de 4,14%. Os dados apontam que o PIB real cresceu de 1,14 bilhões em 2002 para 2,28 bilhões em 2019. Os dados mostram variações mais intensas com redução do PIB em 2005, 2006 e 2012 frutos das crises por que passou a região em decorrência do comportamento geral da



atividade econômica brasileira e particularmente as crises observadas nas atividades agropecuárias e agroindustriais.

Na Tabela 9, está representada a evolução do PIB corrigido dos municípios da região do Corede Noroeste Colonial. Considerando o ano de 2002 podem ser identificados três grupos de municípios: No primeiro grupo tem-se os municípios de Jóia, Catuípe e Condor. O município de Jóia tem, em 2019 o maior PIB corrigido dentre estes municípios e representa um montante de 513,9 milhões com uma taxa média anual de crescimento de 5,03% e taxa acumulada de 132,5%. Neste mesmo período Catuípe e Condor apresentam em 2019 um PIB equivalente a 390,4 e 380,2 milhões de reais e taxa de crescimento acumulada de 89,96% e 74,97% respectivamente.

No segundo grupo tem-se os municípios de Augusto Pestana, Ajuricaba e Pejuçara. O município de Augusto Pestana tem, em 2019 o maior PIB corrigido dentre estes municípios e representa um montante de 327,3 milhões com uma taxa média anual de crescimento de 4,25% e taxa acumulada de 103,01%. Neste mesmo período Ajuricaba e Pejuçara apresentam em 2019 um PIB equivalente a 308,2 e 247,0 milhões de reais e taxa de crescimento acumulada de 107,42% e 86,17% respectivamente.

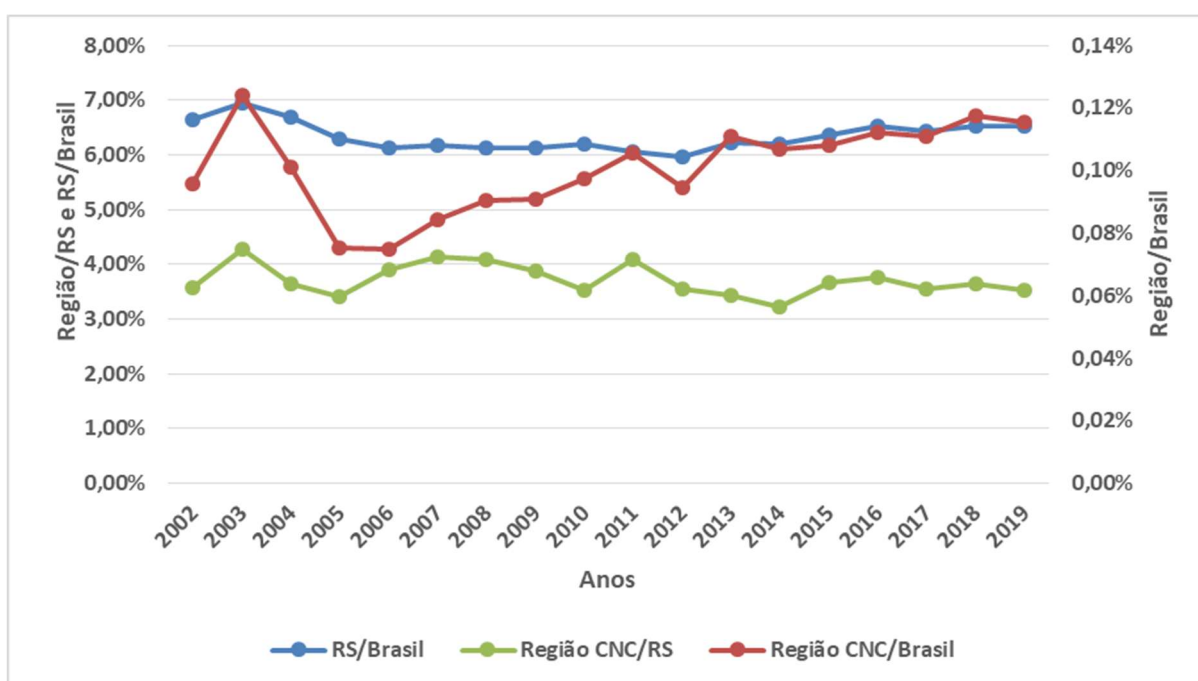
No terceiro grupo tem-se os municípios de Nova Ramada, Bozano e Coronel Barros. O município de Nova Ramada tem, em 2019 o maior PIB corrigido dentre estes municípios e representa um montante de 147,8 milhões com uma taxa média anual de crescimento de 5,68% e taxa acumulada de 155,75%. Neste mesmo período Bozano e Coronel Barros apresentam em 2019 um PIB equivalente a 133,8 e 123,9 milhões de reais e taxa de crescimento acumulada de 185,50% e 97,64% respectivamente.

Observando a evolução do PIB real ao longo do período de 2002 a 2019 percebe-se que, pelo comportamento das linhas que representam cada um dos municípios na Figura 4, as variações já apontadas para a redução do PIB nos anos de 2004, 2005 e 2012 produziram efeitos muito mais significativos na atividade produtiva destes municípios do que os observados nas demais espacialidades. Importante destacar um elemento preocupante que merece ainda ser melhor observado com a divulgação de dados sobre o PIB a partir de 2020: há uma tendência de redução do nível de atividade econômica demonstrada pelo comportamento do PIB de 2018 para 2019.

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Para finalizar a análise do PIB nestas espacialidades, na Figura 5 apresenta-se a evolução da participação, em percentuais, do PIB do estado do RS no PIB total do Brasil e a participação do PIB da região do Corede Noroeste Colonial no Brasil e no estado do RS. Para melhor representar os dados, utiliza-se um gráfico combinado com dois eixos. No eixo da direita aparece a participação do PIB da região do Corede Noroeste Colonial no Brasil e no eixo da esquerda a participação do PIB do RS no Brasil e da região do Corede Noroeste Colonial no RS.

Figura 5 - Participação, em percentual, do PIB do RS e da região do Corede Noroeste Colonial no Brasil e a participação do PIB da região do Corede Noroeste Colonial no RS, no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA; IBGE

Uma análise inicial e geral das linhas de evolução da Figura 5, mostra certa estabilidade, mas com pequena queda, da participação do estado do RS no PIB total do Brasil. Segundo os dados do IBGE, em 2002 o PIB do RS representava 6,64% do PIB total Brasileiro e, em 2019 esta participação diminuiu para 6,53%, o que permite inferir uma queda de 1,66% da participação do estado no PIB nacional.

Neste mesmo período, a participação da região do Corede Noroeste Colonial no PIB Brasileiro aumentou de 0,10% para 0,12%, no entanto, a participação no PIB do estado do RS diminuiu de 3,58% para 3,54%. Pode-se então inferir, que apesar da participação do PIB da região ter apresentado um aumento de 20,61% no PIB nacional, apresentou no período uma redução de 1,32% na participação do PIB Gaúcho.

A Figura 5 mostra também um comportamento cíclico mais intenso da participação do PIB da região do Corede Noroeste Colonial no PIB total Brasileiro, chamando atenção para o período de 2004, 2005 e 2012 nos quais a crise econômica foi mais intensa no espaço regional comparativamente ao RS e Brasil.

A região do Corede Noroeste Colonial, por suas características produtivas, historicamente tem mostrado uma dependência da agropecuária. No entanto, outros setores têm se revelado importantes para a composição do PIB de alguns dos municípios. Destaca-se aqui o setor industrial, com ênfase nas atividades industriais voltadas para o setor agropecuário, bem como, atividades do setor de serviços, notadamente os relacionados com saúde, educação e transportes.

A seguir apresentam-se de forma comparativa, dados relativos à evolução do Valor Agregado Bruto (VAB) para o Brasil, estado do RS, região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios e que podem ajudar a descrever e explicar o comportamento da atividade produtiva na região.

A análise do VAB permite entender como a atividade produtiva participa deste processo e qual o seu papel no desenvolvimento. A análise procura dar ênfase aos setores de atividades econômicas associados à indústria; à agropecuária; ao comércio e serviços e; à administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social.

#### *2.3.1.2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto e o desempenho setorial da atividade produtiva.*

O Valor Adicionado Bruto (VAB) representa o acréscimo de valor às matérias-primas decorrentes da atividade produtiva dos setores de atividade econômica. Segundo Pessoa (2017), o VAB é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. Isto implica dizer que os sistemas produtivos que funcionam no interior dos estabelecimentos e que utilizam insumos diretos e indiretos, dentre os quais o trabalho, tem capacidade de gerar novas riquezas e representam o valor que a atividade (setor) adiciona a tais insumos.

Para uma determinada espacialidade, quando se adicionar ao VAB o montante de imposto, líquidos de subsídios, sobre a produção corrente ele se torna igual ao PIB daquela espacialidade. Assim, pode-se desagregar o VAB nos setores produtivos e entender melhor a formação do PIB e explicar a dinâmica do setor produtivo. Neste caso o cálculo do PIB é pela ótica da oferta e, para se obter o valor do PIB a preços

de mercado (PIBpm), o único ajuste a ser realizado é a soma dos impostos, líquidos de subsídios, que incidem sobre os bens e serviços entre o fim da produção e a venda (impostos sobre o consumo).

Assim, a contribuição da atividade produtiva de determinada espacialidade para a formação do produto ou da renda pode ser obtido a partir do seu VAB. A seguir pode-se observar a evolução recente da atividade produtiva industrial, apresentam-se os dados, também de forma descendente, da composição do VAB setorial.

#### **2.3.1.2.1 - Evolução do Valor Adicionado Bruto e o Valor da Produção da Agropecuária**

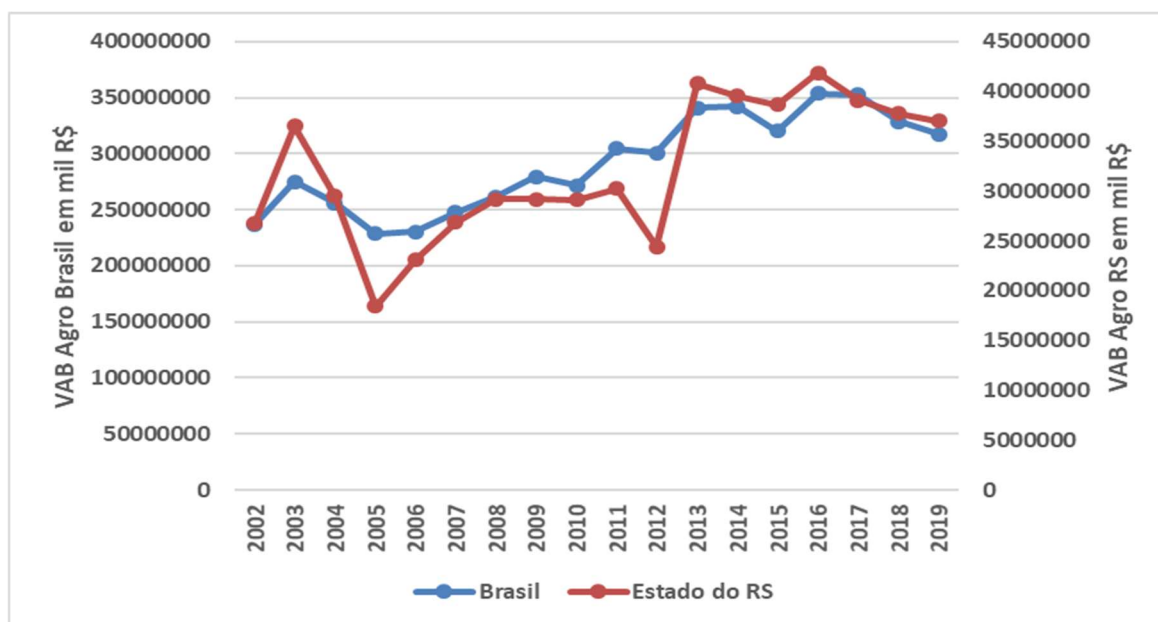
Os dados do IBGE sobre o PIB e VAB permitem sistematizar informações sobre a evolução da atividade produtiva e seus resultados nestas diferentes espacialidades através de uma análise evolutiva comparativa. A análise dos dados do PIB total das espacialidades analisadas mostra que a região do Corede Noroeste Colonial apresenta, para o período estudado, uma taxa de crescimento superior que ao do estado do RS e Brasil.

Desagregado o PIB pelo VAB por setor de atividade econômica tem-se condições de explicar um pouco melhor o desempenho da atividade produtiva. De acordo com os dados do IBGE, no período de 2002 a 2019 o VAB da agropecuária no Brasil cresceu 33,84% enquanto que no estado do RS o crescimento foi de 38,25% e a região do Corede Noroeste Colonial experimentou uma expansão do VAB agropecuário de 79,26%. Apesar deste crescimento, nas três espacialidades houve uma redução da participação da agropecuária no VAB total de 23,83%, 20,82% e 17,84% respectivamente, o que demonstra certa perda de dinamismo do setor agro na dinâmica produtiva.

Nas Figuras 6 e 7 e na Tabela 10 apresenta-se um comparativo da evolução do VAB da agropecuária no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e em seus municípios.

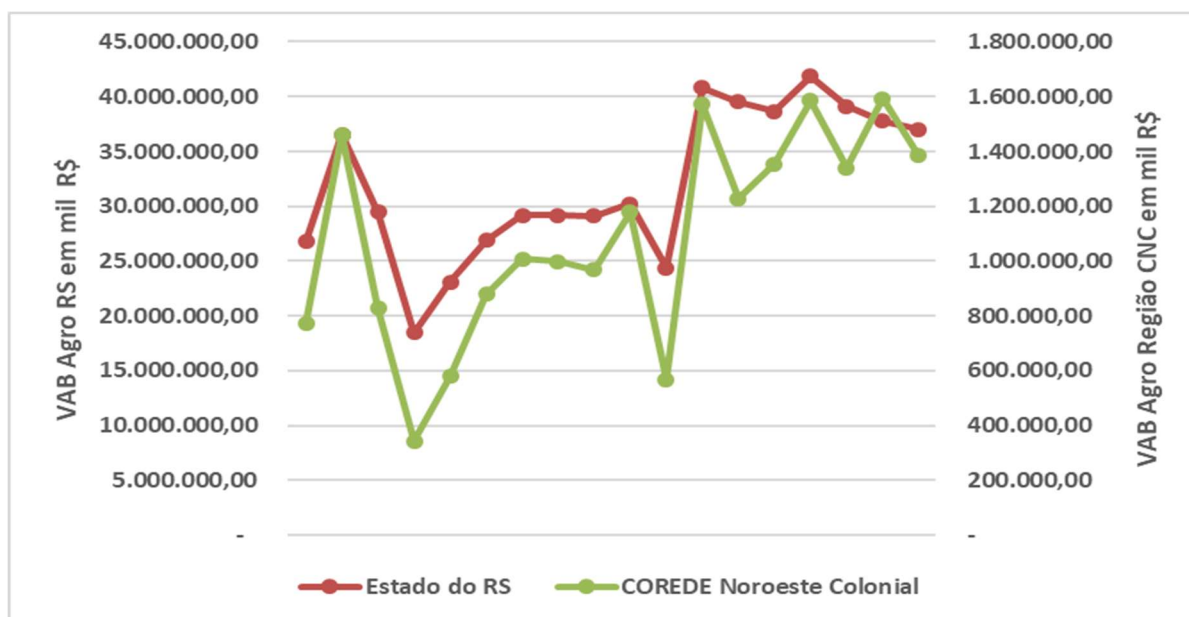
## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Figura 6 - Evolução do VAB da agropecuária no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Figura 7 - Evolução do VAB agropecuário no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

A análise das informações das Figuras 6 e 7 mostra, como tendência, que o comportamento da agropecuária estadual e regional acompanha a evolução Nacional. No entanto, é importante destacar que tanto na região do Corede Noroeste Colonial como no estado do RS os impactos, principalmente nos períodos com menos chuva, foram muito maiores nestas especialidades do que no restante do país. Tais aspectos já foram discutidos em seções anteriores do documento.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 10 - Evolução do VAB agropecuário na região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios no período de 2002 a 2019.

Espacialidades	2002	2005	2010	2015	2019
Brasil	237.012.280,22	228.747.873,52	271.477.357,07	320.144.354,11	317.213.608,67
Estado do RS	26.780.135,78	18.451.479,27	29.132.897,33	38.658.943,60	37.022.653,72
<b>COREDE Noroeste Colonial</b>	<b>771.983,88</b>	<b>343.329,54</b>	<b>967.276,00</b>	<b>1.353.677,29</b>	<b>1.383.835,36</b>
Ajuricaba	53.330,90	27.386,52	70.420,61	96.751,55	109.597,62
Augusto Pestana	61.399,45	31.895,42	71.685,22	104.248,08	107.418,98
Bozano	25.816,44	11.777,54	35.751,80	46.929,99	54.148,49
Catuípe	83.482,55	39.250,16	94.409,05	142.604,78	142.774,40
Condor	75.527,40	32.201,31	82.469,15	127.533,82	127.147,21
Coronel Barros	28.907,20	11.911,22	30.163,77	44.194,20	46.374,19
Ijuí	134.958,41	61.117,23	160.227,86	208.503,58	196.549,23
Jóia	114.797,23	50.635,71	181.439,26	264.440,79	281.370,19
Nova Ramada	32.544,59	12.624,94	43.648,36	64.760,23	69.432,65
Panambi	101.358,37	43.117,85	102.208,85	134.270,08	128.141,58
Pejuçara	59.861,34	21.411,65	94.852,08	119.440,19	120.880,81

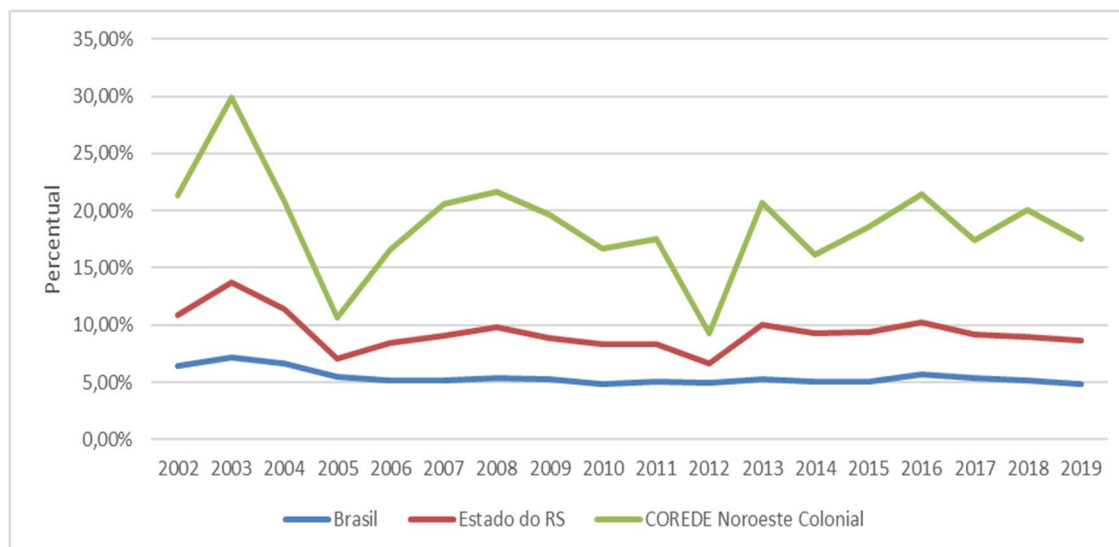
Fonte: SIDRA, IBGE

Os dados da Tabela 10 mostram a exemplo das outras espacialidades os períodos de crise decorrentes dos problemas climáticos já mencionados, e como tendência um comportamento do VAB muito semelhante nos municípios da região. Neste comportamento cabe destacar a evolução do montante do VAB da agropecuária na região do Corede Noroeste Colonial e nos municípios de Jóia e Ijuí. Enquanto a região do Corede Noroeste Colonial aumentou o VAB da agropecuária de 771,98 milhões em 2002 para 1,38 bilhões em 2019, com um crescimento de 79,26%, o município de Jóia, que dentre os municípios apresentou o maior crescimento agropecuário, igual a 145,10%, aumentou de 114,79 milhões para 281,37 milhões, no mesmo período, e Ijuí aumentou de 134,95 milhões em 2002 para 196,54 milhões em 2019, com um crescimento de apenas 45,64%. O município de Panambi apresentou a menor taxa de crescimento agropecuário neste período com uma elevação de apenas 26,42% apresentando um VAB agropecuário de 128,14 milhões em 2019.

Todos estes dados permitem entender a importância da agropecuária na dinâmica produtiva nas espacialidades estudadas. Na Figura 8 apresenta-se a participação do VAB da agropecuária no VAB total.

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Figura 8 – Evolução da participação da agropecuária na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Pelos dados da Figura 8 percebe-se que, apesar de uma diminuição da participação da agropecuária na dinâmica produtiva nas três espacialidades, na região do Corede Noroeste Colonial a agropecuária tem um papel muito mais importante do que no Brasil e no próprio estado do RS. No período a região do Corede Noroeste Colonial apresentou uma redução de 17,84% da participação da agropecuária no VAB total enquanto que no Brasil e no estado do RS esta participação reduziu 23,83% e 20,82% respectivamente, mas, mesmo assim, a agropecuária da região participa, em 2019 com 17,51% enquanto que no Brasil e no estado do RS esta participação é de apenas 4,89% e 8,63%.

A análise da evolução do VAB é importante para entender a dinâmica da situação atual do desempenho setorial da agropecuária. No entanto, podem ser utilizados outros indicadores que complementam o entendimento do comportamento do setor produtivo. Um destes indicadores é o valor da produção agrícola e que permite entender a participação de cada um dos municípios na formação das vendas totais na região e no estado. Assim, a seguir apresentamos a Tabela 11 com a síntese do valor da produção da agricultura na região do Corede Noroeste Colonial e no RS no ano de 2020.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 11 - Valor da produção da agricultura no ano de 2020 - em R\$ mil.

MUNICÍPIOS, COREDE E ESTADO	Agricultura Soja (em grão)	Agricultura Arroz (em casca)	Agricultura Milho (em grão)	Agricultura Trigo (em grão)	Agricultura Uva	Agricultura Mandioca	Agricultura Batata- inglesa	Agricultura Aveia (em grão)	Agricultura Demais(1)	Agricultura Total
Ajuricaba	61.541	-	3.893	20.714	124	887	43	886	2.326	90.414
Augusto Pestana	47.544	-	1.908	10.357	1.825	2.050	62	4.536	4.222	72.504
Bozano	38.902	-	2.300	14.204	1.073	1.183	-	1.498	1.843	61.003
Catuípe	78.067	-	11.778	8.584	1.300	4.615	-	3.281	8.855	116.480
Condor	103.152	-	7.620	13.608	-	180	-	5.000	455	130.015
Coronel Barros	27.996	-	1.170	6.456	132	1.099	-	771	492	38.116
Ijuí	115.584	-	4.992	19.315	2.565	18.313	-	3.225	9.233	173.227
Jóia	163.530	2	19.923	86.557	196	3.736	-	16.000	1.823	291.767
Nova Ramada	48.148	-	3.503	15.930	80	1.147	-	2.574	534	71.916
Panambi	90.860	-	6.750	6.521	41	2.000	-	1.500	2.288	109.960
Pejuçara	112.271	-	8.491	24.768	80	160	16	7.200	1.345	154.331
Noroeste Colonial	887.595	2	72.328	227.014	7.416	35.370	121	46.471	33.416	1.309.733
Rio Grande do Sul	16.655.071	7.683.676	3.051.168	2.208.428	1.074.730	881.806	558.627	436.866	2.291.558	38.076.630

(1) - Alho, amendoim, batata doce, cana de açúcar, cebola, centeio, cevada, erva mate, feijão, girassol, laranja, limão, linho, melancia, melão, noz, pessego, sorgo, tangerina, tomate e triticale.

Fonte: Produção Agrícola Municipal - PAM – IBGE

Pelos dados da Tabela 11 pode-se inferir, que apesar da importância da produção de soja e trigo na região Noroeste Colonial a agricultura é bem diversificada com a produção de um número grande de produtos. O valor da produção regional em 2020 é superior a R\$ 1,3 bilhões e a soja e o trigo participam com 67,8% e 17,3%. Neste mesmo ano o estado do RS apresenta um valor da produção da agricultura superior a R\$ 38 bilhões, no entanto a participação da soja e do trigo é significativamente inferior e igual a 43,7% e 5,8%.

Em termos municipais, Jóia (22,28%), Ijuí (13,23%), Pejuçara (11,78%) e Condor (9,93%) são os que apresentam o maior percentual da produção e juntos são responsáveis por 57,2% do valor da produção da região. Os municípios de Bozano e Coronel Barros tem a menor participação na produção da agricultura com 4,66% e 2,91%.

Os dados agregados para a região Noroeste Colonial mostram que a produção total da agricultura participa com 3,44% do total do valor da produção gaúcha. Dentre as atividades destaca-se a aveia em grãos, o trigo e a soja que participam com 10,64%, 10,28% e 5,33% da produção total desta atividade.

Pelos dados a região Noroeste Colonial, apesar da concentração nas atividades de soja e trigo, possui uma atividade agrícola diversificada o que possibilita a adoção de estratégias de desenvolvimento da agricultura, que considerem a consolidação de outras atividades que não aquelas tradicionais e que podem melhorar



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

o emprego e a renda deste setor produtivo e com impactos no desenvolvimento regional.

Outro indicador que pode ser utilizado é a análise da formação do rebanho na pecuária que permite entender a participação de cada um dos municípios na formação das vendas totais na região e no estado. Assim, a seguir apresentamos na Tabela 12 a síntese do número de cabeças dos rebanhos na pecuária na região do Noroeste Colonial e no RS no ano de 2020.

Tabela 12 - Número de cabeças no rebanho da pecuária no ano de 2020.

MUNICÍPIOS, COREDE E ESTADO	Pecuária Bovino	Pecuária Bubalino	Pecuária Equino	Pecuária Suíno - total	Pecuária Suíno - matrizes	Pecuária Caprino	Pecuária Ovino	Pecuária Galináceos - total	Pecuária Galináceos - galinhas	Pecuária Codornas
Ajuricaba	12.770	3	120	5.839	1.200	35	650	20.500	12.500	14.000
Augusto Pestana	21.190	-	381	4.420	430	9	498	19.500	13.800	200
Bozano	5.550	6	86	2.410	65	14	450	9.000	4.400	-
Catuípe	17.890	-	465	6.424	652	35	1.900	26.800	8.100	120
Condor	10.925	-	193	3.185	195	60	1.260	9.073	5.443	24
Coronel Barros	5.375	3	157	780	40	6	550	10.900	4.800	-
Ijuí	21.830	-	1.410	12.020	1.260	28	1.200	78.000	45.000	1.500
Jóia	39.680	339	1.100	3.070	470	39	8.830	39.500	21.700	-
Nova Ramada	7.550	6	188	4.950	85	-	535	10.700	4.500	-
Panambi	14.859	-	456	4.063	676	56	1.298	17.767	12.217	3.500
Pejuçara	8.358	-	239	5.560	1.446	13	1.190	4.866	4.047	802
Noroeste Colonial	165.977	357	4.795	52.721	6.519	295	18.361	246.606	136.507	20.146
Rio Grande do Sul	11.128.019	48.883	520.371	5.859.508	571.905	61.694	2.950.926	164.719.045	20.053.071	780.310

Fonte: PRODUÇÃO PECUÁRIA MUNICIPAL - PPM - IBGE

Pelos dados da Tabela 12 percebe-se a atividade pecuária bem diversificada na região do Noroeste Colonial. Dentre os dados pode-se elencar as atividades com a maior participação da região em relação ao estado do RS e, dentre elas estão a atividade de codornas (2,58%), bovinos (1,49%), matrizes de suínos (1,14%) equinos (0,92%) e suínos total (0,90%).

Considerando a região e as atividades em cada um dos municípios pode-se chamar atenção para a participação de alguns municípios na formação dos rebanhos do Noroeste Colonial, quais sejam: Pecuária bovina – Jóia (23,91%), Ijuí (13,15%), Augusto Pestana (12,77%) e Catuípe (10,78); Pecuária bubalina – Jóia (94,96%); Pecuária equino – Ijuí (29,41%) e Jóia (22,94%); Pecuária suíno total – Ijuí (22,80%), Catuípe (12,18%), Ajuricaba (11,08%) e Pejuçara (10,55%); Pecuária matrizes suínos – Pejuçara (22,18%), Ijuí (19,33%), Ajuricaba (18,41%), Panambi (10,37%) e Catuípe (10,00%); Pecuária caprino – Condor (20,34%), Panambi (18,98%), Jóia (13,22%), Ajuricaba (11,86%) e Catuípe (11,86%); Pecuária ovino – Jóia (48,09%) e Catuípe

(10,35%); Pecuária galináceos total – Ijuí (31,63), Jóia (16,02%) e Catuípe (10,87%); Pecuária galináceos galinhas – Ijuí (32,97%), Jóia (15,90%) e Augusto Pestana (10,11%) e; Pecuária codornas – Ajuricaba (69,9%) e Panambi (17,37%).

Pelos dados acima percebe-se que a atividade pecuária está bem distribuída pela região e o desafio é aumentar a produção regional e agregar valor com a agroindustrialização destas atividades e implantar estratégias de inserção e competição nos mercados para um aumento do emprego e da renda da atividade.

#### **2.3.1.2.2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto e Venda de Mercadorias da Indústria**

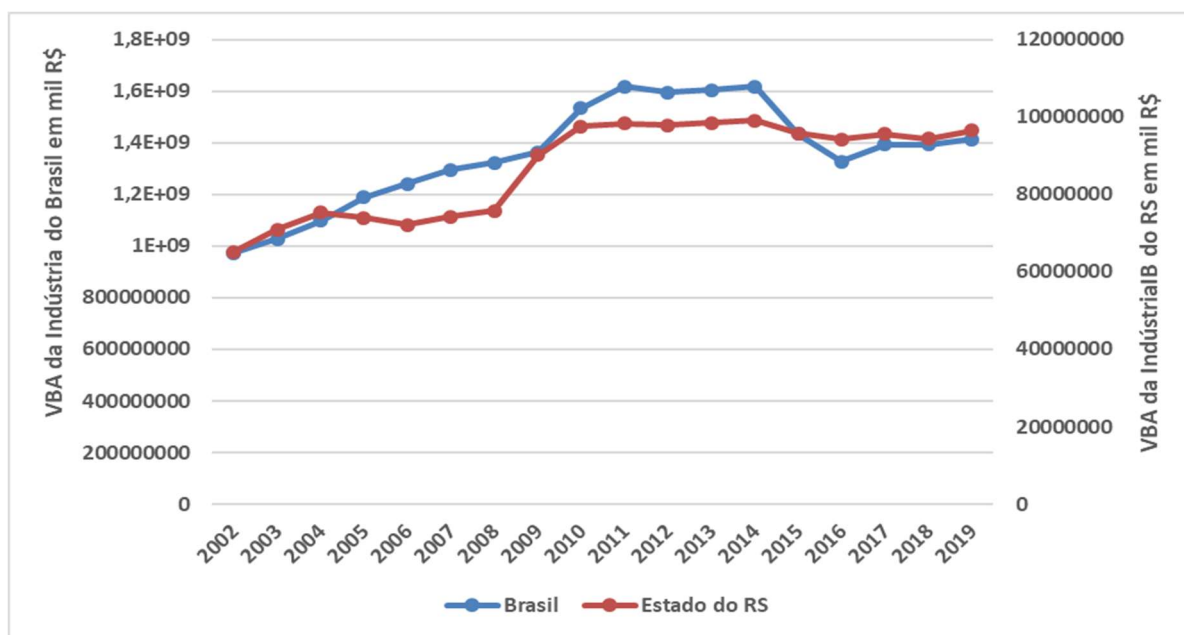
De acordo com os dados do IBGE, no período de 2002 a 2019 o VAB da indústria no Brasil cresceu 45,29% enquanto que no estado do RS o crescimento foi de 48,06% e a região do Corede Noroeste Colonial experimentou uma expansão do VAB industrial de 211,22%. Como a economia brasileira e gaúcha, apresentou crescimento superior, a participação da indústria no VAB total nestas duas espacialidades, apresentou uma redução de 17,32% e 15,20%. De outra parte, na região Noroeste Colonial houve durante o período, um crescimento de 42,65% da participação da indústria na dinâmica econômica.

É importante destacar que nas três espacialidades houve uma expansão significativa da atividade industrial no período de 2002 a 2014, mas, a partir de então tem uma redução da atividade produtiva industrial que foi menor na região do Corede Noroeste Colonial, muito provavelmente pelo fato da indústria regional estar direcionada prioritariamente ao agronegócio que, nestes últimos anos em função de clima favorável e manutenção de preços altos experimentou um crescimento significativo.

Nas Figuras 9 e 10 e na Tabela 13 apresenta-se um comparativo da evolução do VAB da indústria no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e em seus municípios.

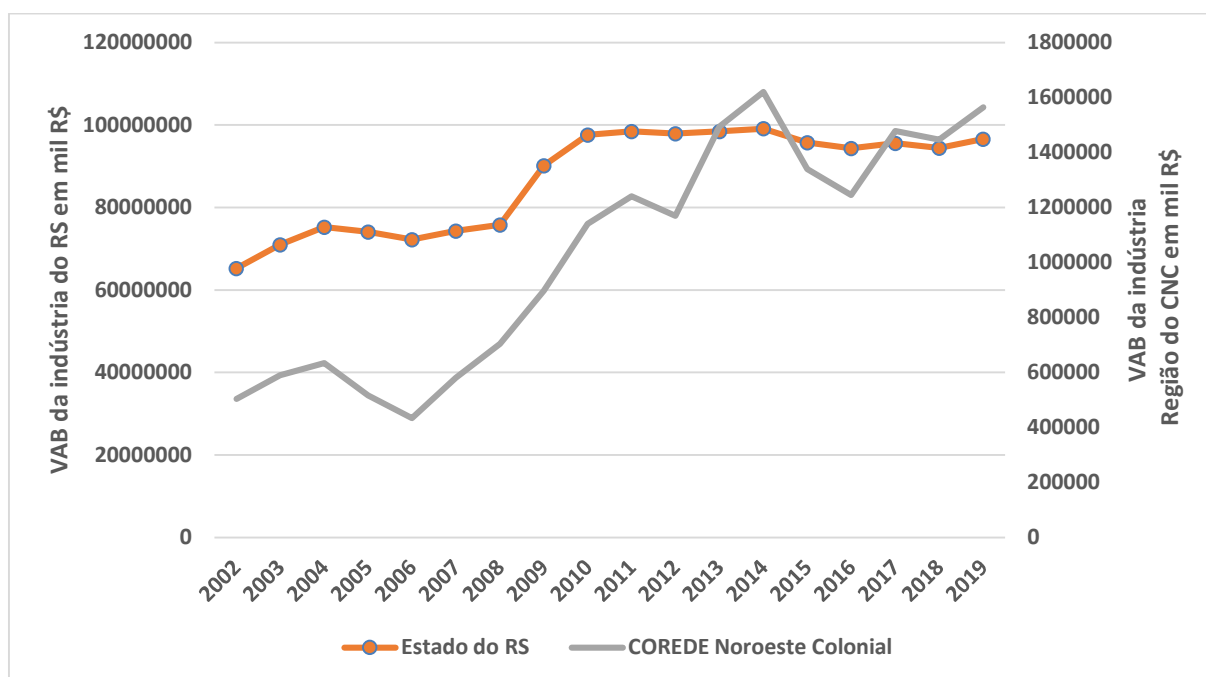
## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Figura 9 - Evolução do VAB industrial no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Figura 10 - Evolução do VAB industrial no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

A análise das informações das Figuras 9 e 10 mostra, como tendência, que o comportamento da indústria estadual acompanhou a evolução Nacional. No entanto, é importante destacar que a região do Corede Noroeste Colonial tem um comportamento industrial diferente, com um crescimento muito superior ao observado no Brasil e no estado do RS. Percebe-se na região a influência negativa dos

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

problemas climáticos já relatados, bem como uma queda da atividade industrial a partir de 2014, mas que passam a ser superados a partir de 2016.

Tabela 13 - Evolução do VAB industrial no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios no período de 2002 a 2019.

Espacialidades	2002	2005	2010	2015	2019
Brasil	973.771.858,52	1.188.825.067,05	1.534.767.427,47	1.435.006.793,81	1.414.792.663,81
Estado do RS	65.258.403,29	74.062.874,97	97.602.655,25	95.731.567,05	96.620.635,93
COREDE Noroeste Colonial	502.860,82	516.494,25	1.141.125,94	1.339.283,80	1.565.018,75
Ajuricaba (RS)	8.472,70	5.011,91	10.052,33	21.304,06	22.259,08
Augusto Pestana (RS)	9.054,22	6.548,11	16.594,32	16.648,39	17.414,82
Bozano (RS)	2.404,57	1.511,28	2.169,35	3.875,60	3.928,49
Catuípe (RS)	11.031,37	7.028,46	13.143,39	14.705,03	14.574,63
Condor (RS)	34.475,22	27.875,93	51.380,26	49.768,39	51.203,14
Coronel Barros (RS)	5.021,40	2.823,17	4.807,19	8.363,14	10.718,62
Ijuí (RS)	196.828,89	228.662,80	293.158,95	540.682,69	573.290,55
Jóia (RS)	11.325,04	4.515,71	12.286,18	15.073,43	15.856,90
Nova Ramada (RS)	3.137,28	1.185,00	2.773,64	3.389,76	12.002,94
Panambi (RS)	212.843,86	227.489,12	725.183,29	656.673,78	834.714,03
Pejuçara (RS)	8.266,26	3.842,77	9.577,04	8.799,53	9.055,55

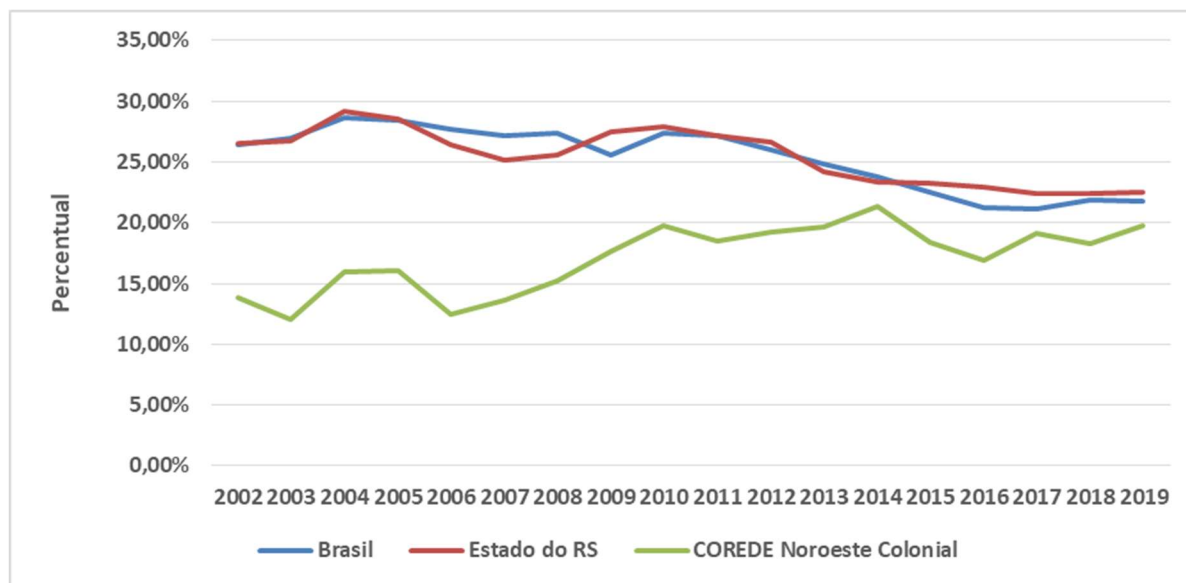
Fonte: SIDRA, IBGE

Os dados da Tabela 13 mostram a exemplo das outras espacialidades os períodos de crise decorrentes dos problemas climáticos já mencionado, e como tendência um comportamento do VAB muito semelhante nos municípios da região. Neste comportamento cabe destacar a evolução do montante do VAB da indústria na região do Corede Noroeste Colonial e nos municípios de Panambi e Ijuí. Enquanto que a região do Corede Noroeste Colonial aumentou o VAB da indústria de 502,86 milhões em 2002 para 1,56 bilhões em 2019, com um crescimento de 211,22%, o município de Panambi apresentou um crescimento de 282,59%, o maior observado dentre todos os municípios da região, aumentando seu VAB industrial de 212,80 para 834,71 milhões. O município de Ijuí, apresentou um crescimento de 191,26%, aumentando de 196,82 milhões para 573,29 milhões, no mesmo período. O município de Pejuçara apresentou a menor taxa de crescimento industrial neste período com uma elevação de apenas 9,55% apresentando uma VAB industrial de 9,5 milhões em 2019.

Todos estes dados permitem entender a importância da indústria na dinâmica produtiva nas espacialidades estudadas. Na Figura 11 apresenta-se a participação do VAB da indústria no VAB total.

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Figura 11 – Evolução da participação da indústria na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Pelos dados da Figura 11 percebe-se que, apesar de uma diminuição da participação da indústria na dinâmica produtiva no Brasil e no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial a indústria tem um papel muito mais importante. No período a região do Corede Noroeste Colonial apresentou um aumento da participação da indústria no VAB total de 42,65% enquanto que no Brasil e no estado do RS esta participação reduziu 17,32% e 15,20% respectivamente. Mesmo assim a indústria tem uma participação significativa na dinâmica produtiva pois, em 2019 a indústria participa com 19,80% enquanto que no Brasil e no estado do RS a participação é de 21,80 e 22,53% do VAB total.

Para complementar a análise do VAB da indústria a seguir apresenta-se o montante de vendas de mercadorias da indústria de transformação da região Noroeste Colonial para o ano de 2019. Os dados são apresentados na Tabela 14 que sistematiza o valor das vendas de mercadorias na indústria da região do Noroeste Colonial e do RS.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 14 - Venda de mercadoria na indústria de transformação no ano de 2019 - em R\$ mil.

MUNICÍPIOS, COREDE E ESTADO	Indústria de Transformação Alimentos e bebidas	Indústria de Transformação Químicos	Indústria de Transformaçã o Automóveis e peças	Indústria de Transformação Máquinas e equipamentos	Indústria de Transformação Diversos	Indústria de Transformação Total
Ajuricaba	24.255	-	-	-	7.137	31.392
Augusto Pestana	39.015	-	-	-	1.767	40.782
Bozano	-	-	-	-	-	-
Catuípe	790	-	-	-	6.090	6.880
Condor	40.673	-	-	18.083	33.612	92.368
Coronel Barros	1.017	-	-	-	566	1.583
Ijuí	1.224.025	10.794	2.605	90.628	149.666	1.477.718
Jóia	-	-	-	-	18	18
Nova Ramada	-	-	-	-	-	-
Panambi	112.298	33.632	22.096	1.644.576	347.355	2.159.956
Pejuçara	1.897	-	-	-	514	2.412
Noroeste Colonial	1.443.971	44.426	24.701	1.753.286	546.725	3.813.110
Rio Grande do Sul	70.168.728	46.234.813	30.825.560	26.468.978	79.724.423	265.380.506

Fonte: Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul – SEFAZ/RS.

Pelos dados da Tabela 14 pode-se inferir, a importância da indústria de alimentos e bebidas e de máquinas e equipamentos que estão instaladas respectivamente em Ijuí e em Panambi. O valor das vendas da indústria regional em 2019 é superior a R\$ 3,8 bilhões e a indústria de alimentos e bebidas e de máquinas e equipamentos participam com 37,9% e 45,98%. Neste mesmo ano o estado do RS apresenta um montante de vendas industriais superiores a R\$ 38 bilhões, no entanto a participação da soja e do trigo é significativamente inferior e igual a 26,4% e 9,97%, o que demonstra a importância destas atividades industriais para a região e o estado.

Em termos municipais, Panambi (56,65%) e Ijuí (38,75%) são os que apresentam o maior valor de vendas de mercadorias industriais no ano de 2019 e juntos são responsáveis por 95,40% do valor da produção da região Noroeste Colonial. Os demais municípios têm uma participação muito pequena na venda de mercadorias na indústria de transformação e, inclusive, Bozano, Jóia e Nova Ramada não tem registros de atividade industrial.

Os dados agregados para a região Noroeste Colonial mostram que as vendas totais da indústria de máquinas e equipamentos participam com 6,62% e alimentos e bebidas com 2,06% destas produções no estado do RS. No entanto, a região participa com apenas 1,44% de todas as vendas de mercadorias industriais no estado do RS.

Pelos dados e considerando o ano de 2019 percebe-se a concentração da atividade industrial nos municípios de Panambi e Ijuí e com a produção de apenas dois tipos de mercadorias industriais – máquinas e equipamentos e alimentos e

bebidas. O desafio que se coloca é implantar nos demais municípios atividades industriais que permitam um maior equilíbrio regional e que tenham impactos positivos na geração e distribuição do emprego e da renda para possibilitar a melhoria da qualidade de vida da população.

#### **2.3.1.2.3 - Evolução do Valor Adicionado Bruto dos Serviços e a Venda de Mercadorias no Comércio**

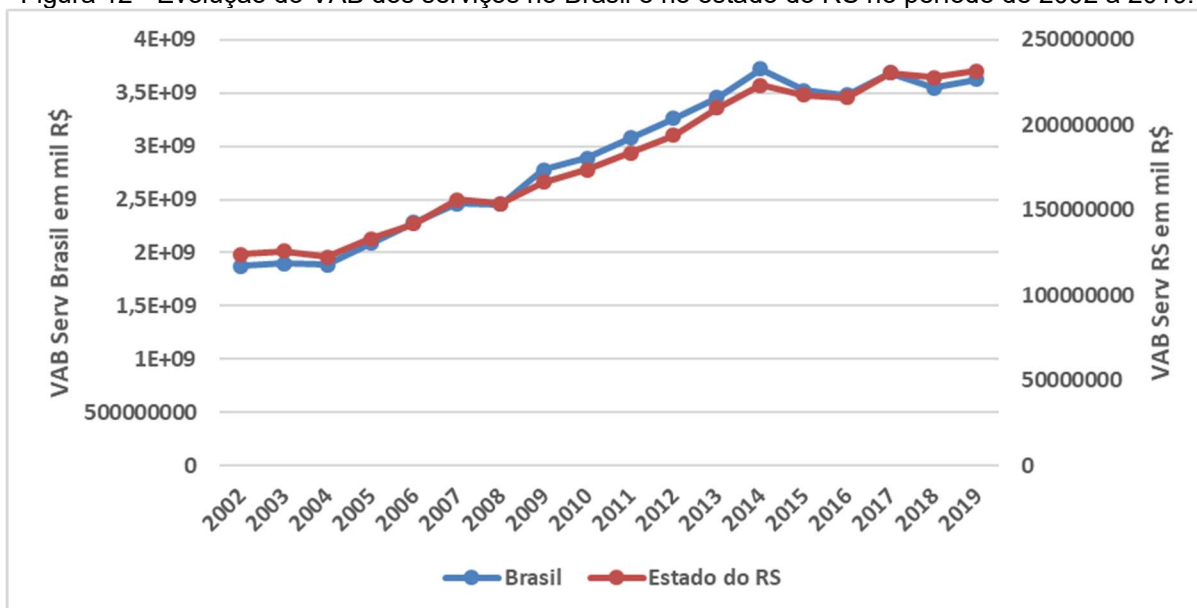
Os dados apresentados pelo IBGE relativos aos serviços englobam de forma conjunta o que usualmente se denomina serviços e comércio. Assim os dados a seguir agregam os VAB destes dois setores e que neste trabalho serão denominados apenas por Serviços.

De acordo com os dados do IBGE, no período de 2002 a 2019 o VAB dos serviços no Brasil cresceu 93,65% enquanto que no estado do RS o crescimento foi de 86,79% e a região do Corede Noroeste Colonial experimentou uma expansão do VAB dos serviços de 103,91%. Como a economia brasileira e gaúcha apresentou crescimento inferior, a participação dos serviços no VAB total nestas duas espacialidades apresentou um crescimento de 10,21% e 6,29%. De outra parte, na região do Corede Noroeste Colonial houve um crescimento econômico de toda a atividade econômica superior ao dos serviços e, durante o período tem-se, portanto, uma redução de 6,54% da participação dos serviços na dinâmica econômica.

Nas Figuras 12 e 13 e na Tabela 15 apresenta-se um comparativo da evolução do VAB dos serviços no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e em seus municípios.

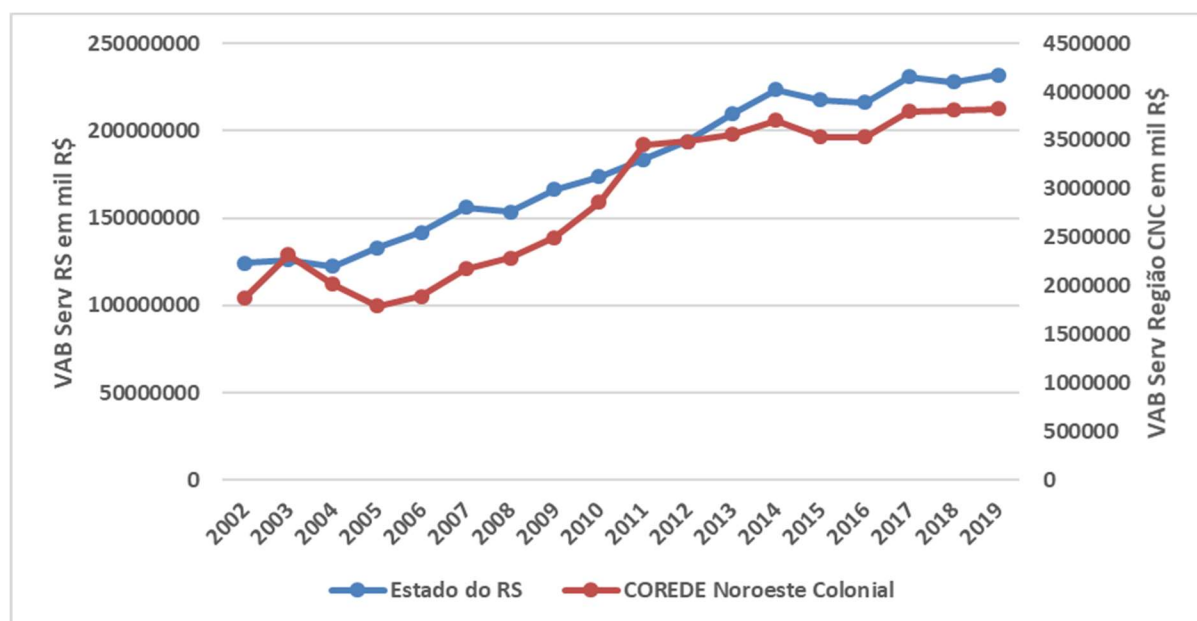
## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Figura 12 - Evolução do VAB dos serviços no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Figura 13 - Evolução do VAB dos serviços no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

A análise das informações da Figura 12 e da Tabela 15 mostram, como tendência, que o comportamento dos serviços no estado acompanha a evolução Nacional. Na região do Corede Noroeste Colonial, é importante destacar um comportamento que é muito semelhante ao do estado, mas com ciclos que mostram picos de crescimento ou queda no nível de atividade e que de certa forma estão também associados aos períodos que apresentam problemas de clima.



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 15 - Evolução do VAB dos serviços no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios no período de 2002 a 2019.

Espacialidades	2002	2005	2010	2015	2019
Brasil	1.873.656.410,13	2.089.153.033,42	2.887.209.526,68	3.523.594.306,39	3.628.420.207,07
Estado do RS	124.111.751,07	133.206.585,27	173.866.498,02	217.540.126,55	231.832.190,84
COREDE Noroeste Colonia	1.875.048,52	1.797.726,45	2.864.214,11	3.532.198,51	3.823.448,27
Ajuricaba	56.107,65	58.855,97	94.344,54	116.709,34	113.484,26
Augusto Pestana	59.047,21	52.627,34	99.969,91	143.494,87	141.301,22
Bozano	9.301,36	8.324,49	13.650,93	41.782,31	45.513,56
Catuípe	69.366,23	68.379,06	94.376,79	145.865,97	156.428,16
Condor	71.756,26	67.731,05	97.053,68	130.056,98	127.586,20
Coronel Barros	17.637,40	16.136,91	23.839,06	36.755,77	40.452,87
Ijuí	948.631,23	922.685,67	1.639.892,51	1.903.636,70	2.131.082,22
Jóia	58.989,06	39.857,39	96.866,96	111.434,32	134.460,04
Nova Ramada	10.801,67	8.290,50	17.952,28	32.494,47	37.905,68
Panambi	531.000,42	517.278,21	622.115,52	792.790,79	820.038,33
Pejuçara	42.410,02	37.559,88	64.151,91	77.176,98	75.195,74

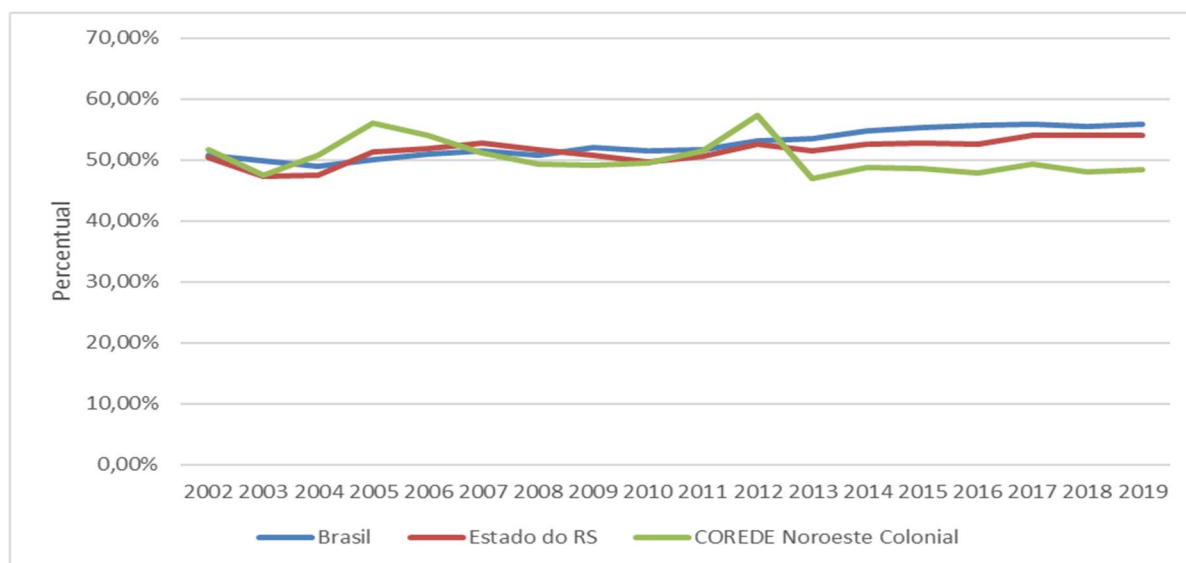
Fonte: SIDRA, IBGE

Os dados da Tabela 15 mostram a exemplo das outras espacialidades os períodos de crise decorrentes dos problemas climáticos já mencionados, e como tendência um comportamento do VAB muito semelhante nos municípios da região. Neste comportamento cabe destacar a evolução do montante do VAB dos serviços na região do Corede Noroeste Colonial e nos municípios de Ijuí e Panambi. Enquanto que a região do Corede Noroeste Colonial aumentou o VAB dos serviços de 1,87 bilhões em 2002 para 3,82 bilhões em 2019, com um crescimento de 103,91%, o município de Ijuí apresentou um crescimento de 124,64% aumentando seu VAB dos serviços de 948,63 milhões para 2,13 bilhões. Já o município de Panambi, apresentou um crescimento de 54,43%, aumentando de 531,00 milhões para 820,03 milhões, no mesmo período. Neste caso é bom frisar que apesar do valor absoluto do VAB de serviços em Panambi ser significativo, é o município que apresenta a menor taxa de crescimentos nos serviços. O município de Bozano apresenta a maior taxa de crescimento do VAB dos serviços neste período, com uma elevação 389,32% apresentando um VAB de 45,51 milhões em 2019.

Todos estes dados permitem entender a importância dos serviços na dinâmica produtiva nas espacialidades estudadas. Na Figura 14 apresenta-se a participação do VAB dos serviços no VAB total.

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Figura 14 - Evolução da participação dos serviços na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Pelos dados da Figura 14 percebe-se que, apesar da diminuição da participação dos serviços na dinâmica produtiva da região do Corede Noroeste Colonial, o setor tem um papel muito importante. No período a região do Corede Noroeste Colonial apresentou uma pequena redução da participação dos serviços no VAB total equivalente a 6,54% enquanto que no Brasil e no estado do RS esta participação aumentou 11,21% e 6,99% respectivamente. Pelos dados os serviços têm uma participação significativa na dinâmica produtiva pois, em 2019 os serviços da região do Corede Noroeste Colonial participam com 48,38% enquanto que no Brasil e no estado do RS a participação é de 55,91% e 54,05% do VAB total.

Para complementar a análise do VAB dos serviços a seguir apresenta-se o montante de vendas de mercadorias do comércio da região Noroeste Colonial para o ano de 2019. Os dados são apresentados na Tabela 16 que sistematiza o valor das vendas de mercadorias no comércio da região do Noroeste Colonial e do RS.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 16 - Venda de mercadoria no comércio no ano de 2019 - em R\$ mil.

<b>MUNICÍPIOS, COREDE E ESTADO</b>	<b>Comércio Atacadista exceto combustíveis</b>	<b>Comércio Veículos automotores e motocicletas</b>	<b>Comércio Atacadista de combustíveis</b>	<b>Comércio Atacadista Total</b>	<b>Comércio Varejista Total</b>	<b>Comércio Total</b>
Ajuricaba	131.173	3.188	-	134.360	106.005	240.366
Augusto Pestana	82.884	2.294	-	85.178	86.754	171.932
Bozano	49.050	-	-	49.050	7.328	56.378
Catuípe	84.522	8.296	-	92.818	83.736	176.553
Condor	207.479	1.488	-	208.967	94.817	303.784
Coronel Barros	24.985	565	-	25.551	22.996	48.546
Ijuí	1.014.345	640.661	1.452.359	3.107.366	1.607.866	4.715.232
Jóia	136.556	1.388	-	137.944	67.352	205.296
Nova Ramada	139.042	-	-	139.042	18.800	157.842
Panambi	278.978	115.411	-	394.389	652.590	1.046.979
Pejuçara	150.805	698	-	151.503	43.984	195.486
<b>Noroeste Colonial</b>	<b>2.299.819</b>	<b>773.989</b>	<b>1.452.359</b>	<b>4.526.167</b>	<b>2.792.228</b>	<b>7.318.395</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>120.242.669</b>	<b>38.779.546</b>	<b>37.705.363</b>	<b>196.727.578</b>	<b>155.971.452</b>	<b>352.699.030</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, RS.

Pelos dados da tabela pode-se inferir, a importância do comércio para a região Noroeste Colonial. O valor das vendas do comércio regional em 2019 é superior a R\$ 7,3 bilhões e deste montante R\$ 4,52 bilhões se referem ao comércio atacadista e R\$ 2,79 bilhões ao comércio varejista. Neste mesmo ano o estado do RS apresenta um montante de vendas no comércio superior a R\$ 352 bilhões.

Na região do Noroeste Colonial percebe-se que Panambi e, principalmente Ijuí concentra as vendas no comércio. O município de Ijuí, em 2019, participa com 64,43% e Panambi com 14,31% e juntos representam 78,74% das vendas no comércio da região. Há de se considerar que Ijuí é um centro comercial importante do comércio regional e as suas vendas representam 1,34% do total de vendas do comércio no estado do RS. Os demais municípios têm uma participação muito pequena na venda no comércio.

Os dados agregados para a região Noroeste Colonial mostram que as vendas totais do comércio participam em 2,07% destas vendas no estado do RS. Os dados mostram ainda que, neste caso, o comércio atacadista da região participa com 2,30% e o varejista com 1,79% das respectivas vendas no comércio do RS.

Pelos dados e considerando o ano de 2019 percebe-se também a concentração da atividade comercial nos municípios de Ijuí e Panambi. O desafio que se coloca é implantar atividades comerciais nos demais municípios que permitam um maior equilíbrio regional e que tenham impactos positivos na geração e distribuição do emprego e da renda para possibilitar a melhoria da qualidade de vida da população.

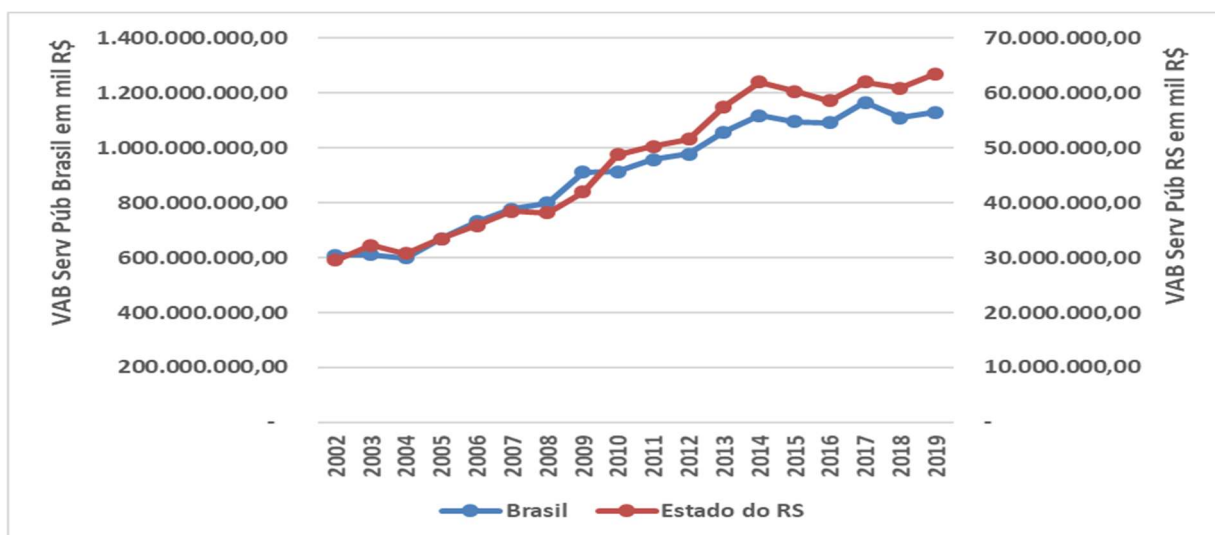
### 2.3.1.2.4 - Evolução do Valor Adicionado Bruto dos Serviços Públicos

Os dados apresentados pelo IBGE relativos aos serviços públicos englobam de forma conjunta a administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Assim os dados a seguir agregam os VAB destes serviços e que neste trabalho serão denominados apenas por Serviços Públicos.

De acordo com os dados do IBGE, no período de 2002 a 2019 o VAB dos serviços públicos no Brasil cresceu 85,48% enquanto que no estado do RS o crescimento foi de 114,88% e a região do Corede Noroeste Colonial experimentou uma expansão de 139,33%. Como a economia Brasileira, Gaúcha e da região do Corede Noroeste Colonial apresentou crescimento inferior, a participação dos serviços públicos no VAB total nestas espacialidades apresentou um crescimento de 5,56%, 23,08% e 9,70% respectivamente.

Nas Figuras 15 e 16 e na Tabela 17 apresenta-se um comparativo da evolução do VAB dos serviços públicos no Brasil, no estado do RS, na região do Corede Noroeste Colonial e em seus municípios.

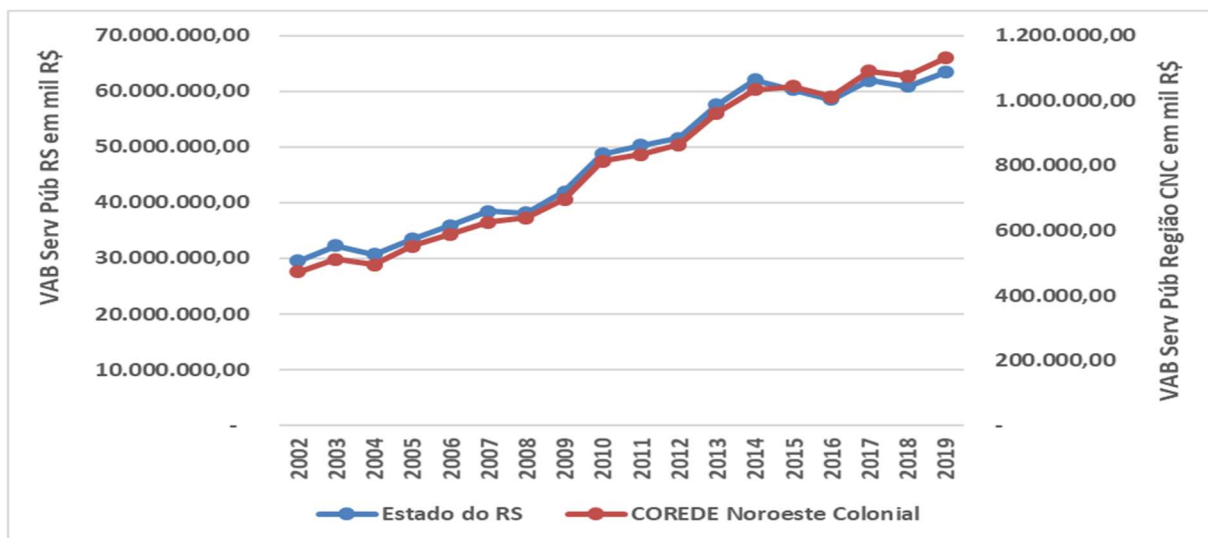
Figura 15 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos no Brasil e no estado do RS no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

Figura 16 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos no estado do RS e na região do Corede Noroeste Colonial no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

A análise das informações das Figuras 15 e 16 mostram, como tendência, que o comportamento dos serviços públicos ao nível Regional e Estadual acompanha a evolução Nacional. Os dados mostram forte crescimento do VAB dos serviços públicos nas espacialidades estudadas e que pode estar representando o aumento do peso e da participação do setor público na formação do VAB e da renda destes espaços geográficos. Que este aumento não seja em decorrência de aumento da máquina pública e sim de políticas públicas associadas à segurança, educação, saúde e seguridade com efeitos positivos sobre o desenvolvimento regional, bem-estar e qualidade de vida da população.

Tabela 17 - Evolução do VAB dos Serviços Públicos na região do Corede Noroeste Colonial e seus municípios no período de 2002 a 2019.

Espacialidades	2002	2005	2010	2015	2018	2019
Brasil	608.815.166,44	668.700.264,78	912.967.630,69	1.094.794.619,09	1.109.622.549,25	1.129.228.543,37
Estado do RS	29.533.600,29	33.506.953,43	48.738.756,04	60.252.346,32	60.845.264,61	63.461.380,04
COREDE Noroeste Colonial	472.258,50	552.413,71	814.202,91	1.043.545,22	1.074.998,09	1.130.235,17
Ajuricaba	19.884,97	23.289,98	33.103,77	38.862,32	38.324,67	40.064,92
Augusto Pestana	20.492,65	23.666,10	31.740,71	38.509,99	36.918,25	38.448,80
Bozano	7.411,43	8.945,31	12.203,00	15.721,21	16.301,73	17.473,02
Catuípe	27.642,40	30.200,62	41.195,53	49.236,81	48.135,64	51.149,03
Condor	19.181,33	21.767,38	33.151,29	40.057,76	41.224,54	43.131,76
Coronel Barros	9.295,55	10.712,62	14.739,00	19.947,91	21.029,42	21.580,17
Ijuí	228.777,42	267.613,87	391.416,13	519.732,20	536.881,81	562.147,22
Jóia	25.659,43	30.436,26	41.516,35	51.144,32	52.583,11	58.349,56
Nova Ramada	9.557,23	11.381,03	15.056,42	17.146,59	17.472,51	18.232,58
Panambi	89.329,70	108.100,50	177.103,96	225.855,39	237.557,53	249.624,73
Pejuçara	15.026,39	16.300,04	22.976,75	27.330,71	28.568,89	30.033,37

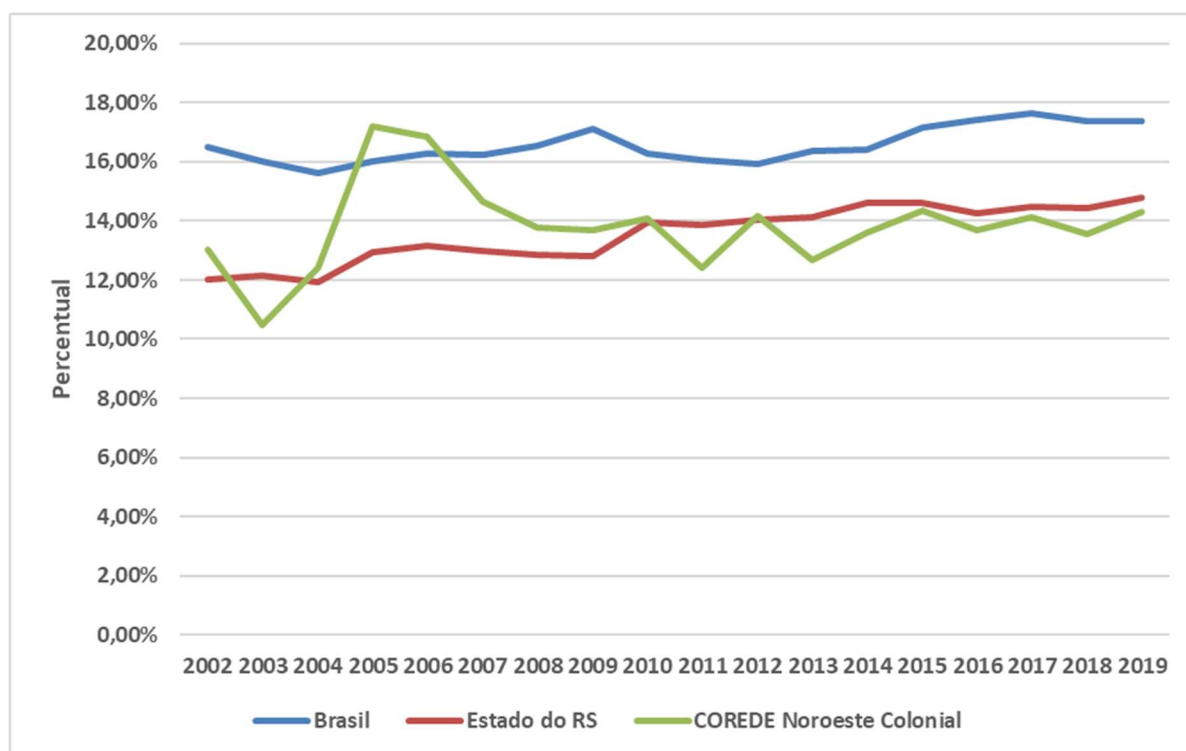
Fonte: SIDRA, IBGE

Da Tabela 17 cabe destacar a evolução do montante do VAB dos serviços públicos na região do Corede Noroeste Colonial e nos municípios de Panambi e Ijuí.

Enquanto que na região do Corede Noroeste Colonial aumentou o VAB dos serviços públicos de 472,25 milhões em 2002 para 1,13 bilhões em 2019, com um crescimento de 139,33%, o município de Panambi apresentou um crescimento de 179,44%, o maior entre todos os municípios da região, aumentando seu VAB dos serviços públicos de 89,32 milhões para 249,62 milhões. Já o município de Ijuí, apresentou um crescimento de 145,72%, aumentando de 228,77 milhões para 562,14 milhões, no mesmo período. O município de Catuípe apresenta a menor taxa de crescimento do VAB dos serviços públicos neste período, com uma elevação de apenas 85,04% apresentando um VAB de 51,14 milhões em 2019.

Todos estes dados permitem entender a importância dos serviços na dinâmica produtiva nas espacialidades estudadas. Na Figura 17 apresenta-se a participação do VAB dos serviços públicos no VAB total.

Figura 17 - Evolução da participação dos serviços na formação do VAB total no período de 2002 a 2019.



Fonte: SIDRA, IBGE

Como nas três espacialidades apresentadas na Figura 17 o crescimento do VAB dos serviços públicos foi superior ao crescimento no VAB total, tem-se uma elevação da sua participação na dinâmica da atividade produtiva. No período a região do Corede Noroeste Colonial apresentou uma elevação na participação dos serviços públicos no VAB total equivalente a 9,70%, enquanto que, no Brasil e no estado do

RS esta participação aumentou 5,56% e 23,08% respectivamente. Pelos dados os serviços públicos têm uma participação importante na dinâmica produtiva pois, em 2019 os serviços públicos da região do Corede Noroeste Colonial participam com 14,30% enquanto que no Brasil e no estado do RS a participação é de 17,40% e 14,80% do VAB total.

### **2.3.2 - A Evolução do Emprego**

De acordo com Monte *et al.* (2017), considerando as variáveis econômicas que medem o desempenho de um determinado espaço geográfico, o emprego é um dos principais indicadores para medir o dinamismo e o desempenho dos seus sistemas produtivos. Uma evolução na geração de emprego e, por consequência, do nível de renda, pode resultar em melhoria nos indicadores de crescimento e de desenvolvimento.

A análise da evolução do emprego formal permite entender e compreender melhor como se “movimenta” o mundo empresarial e, por consequência, inferir sobre a evolução da atividade produtiva num determinado espaço geográfico. Para o estudo serão utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e os dados utilizados são publicados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que disponibiliza uma base de dados com uma mesma metodologia para o período de 2002 a 2020. A RAIS constitui-se de um conjunto de informações socioeconômicas solicitado anualmente pelo MTE às empresas com o objetivo de controlar a atividade trabalhista no país e que permite demonstrar resultados estatísticos do mercado de trabalho formal. Serão apresentados dados sobre a evolução do número de estabelecimentos, de vínculos (emprego formal) e de média de vínculos por estabelecimento nos setores produtivos da atividade econômica.

De outra parte, a RAIS também permite a análise de informações de diferentes espaços geográficos, bem como de diferentes setores. A análise considera, a exemplo dos itens anteriores, dados sobre o Brasil, o estado do RS e a região do Corede Noroeste Colonial e seus Municípios e, portanto, a análise também é descendente, partindo do geral para chegar aos municípios. Para tanto os dados são desagregados a partir da evolução do emprego total, da indústria de transformação, do comércio, dos serviços e da agropecuária.

### 2.3.2.1 - Análise da Evolução do Número de Estabelecimentos e do Emprego Total

A análise da evolução do emprego é importante pois permite inferir sobre a evolução empresarial em termos de número de estabelecimentos e do emprego formal que concedem para a população. Do ponto de vista econômico é possível associar a evolução da renda de determinada espacialidade como sendo dependente da evolução do volume de emprego desta mesma espacialidade. Se o volume de emprego cresce é porque está aumentando o nível de atividade econômica e, ou as empresas estão crescendo, ou então, novas empresas estão se instalando neste espaço. Do volume de emprego e do número de empresas pode-se inferir o comportamento do emprego médio e, por consequência, o tamanho das empresas.

Assim, esta parte do trabalho procura apresentar dados do volume de emprego formal, do número de estabelecimentos e da média de empregos por estabelecimento. Tais dados permitem entender e compreender a evolução da atividade produtiva nas diferentes espacialidades. Os dados sobre a evolução do número de estabelecimentos e emprego total são apresentados nas Tabelas 18, 19 e 20.

De acordo com os dados da RAIS o número de estabelecimentos na região do Corede Noroeste Colonial apresenta um crescimento superior ao observado no estado do RS, mas inferior ao observado no Brasil. Os dados mostram que no período de 2002 a 2020 o Brasil apresentou uma taxa de crescimento de 54,42% no número de estabelecimentos enquanto que a região do Corede Noroeste Colonial tem taxa de crescimento de 43,83% e o estado do RS de 31,53%.

Tabela 18 – Evolução do número total de estabelecimentos no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Brasil	2.447.865	2.724.172	3.403.448	3.971.108	3.780.031	54,42%
Estado do RS	216.686	232.670	281.104	310.267	285.005	31,53%
Região do NORC	3.660	3.930	4.784	5.375	5.264	43,83%
Ajuricaba	152	181	208	208	197	29,61%
Augusto Pestana	148	152	185	193	211	42,57%
Bozano	20	26	40	41	47	135,00%
Catuípe	228	196	227	240	248	8,77%
Condor	122	127	166	185	198	62,30%
Coronel Barros	31	31	49	60	68	119,35%
Ijuí	1.895	2.035	2.537	2.883	2.855	50,66%
Joia	124	135	153	190	174	40,32%
Nova Ramada	22	21	43	52	50	127,27%
Panambi	793	899	1.043	1.192	1.090	37,45%
Pejuçara	125	127	133	131	126	0,80%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

A análise da evolução dos municípios da região mostra a importância dos municípios de Ijuí e Panambi pois, em 2020 a região tem 5.264 empresas instaladas de acordo com a RAIS. Destas 2.855 se localizam em Ijuí e 1.090 em Panambi. Estes municípios apresentam taxa de crescimento no período de 50,66% e 37,45% respectivamente. Os municípios de Ijuí e Panambi são os que apresentam características e condições de crescimento e de desenvolvimento superiores aos demais municípios e a análise do comportamento dos setores produtivos, apresentada nas seções posteriores, apenas confirma este comportamento.

Pejuçara é o município com o menor crescimento no número de empresas, aumentando de 125 em 2002 para 126 em 2020 o que representa um crescimento de apenas 0,80%. Por outro lado, Bozano apresenta a maior taxa de crescimento no período com um aumento de 135% no número de estabelecimentos.

A análise da evolução dos vínculos (empregos formais), de acordo com os dados da RAIS mostra que o crescimento na região do Corede Noroeste Colonial é superior ao observado no Brasil e no estado do RS. Enquanto a região experimentou um crescimento de 66,55% nos vínculos, no Brasil e no estado do RS observa-se, para o mesmo período uma expansão de 61,19% e 39,14%.

Tabela 19 – Evolução do número total de vínculos no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Brasil	28.683.913	33.238.617	44.068.355	48.060.807	46.236.176	61,19%
Estado do RS	2.027.416	2.235.473	2.804.162	3.005.549	2.820.968	39,14%
Região do NORC	26.287	29.826	38.223	43.784	43.782	66,55%
Ajuricaba	698	751	1.009	1.127	1.179	68,91%
Augusto Pestana	601	738	929	1.144	1.232	104,99%
Bozano	88	102	164	196	212	140,91%
Catuípe	900	919	1.003	1.155	1.231	36,78%
Condor	840	995	1.505	1.675	1.725	105,36%
Coronel Barros	170	194	273	337	358	110,59%
Ijuí	12.831	13.815	18.574	22.608	23.025	79,45%
Joia	631	675	697	895	861	36,45%
Nova Ramada	122	147	215	269	302	147,54%
Panambi	8.875	10.939	13.188	13.665	13.004	46,52%
Pejuçara	531	551	666	713	653	22,98%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Os municípios de Ijuí e Panambi também concentram o maior número de vínculos na região do Corede Noroeste Colonial e representam uma participação de 82,29% dos empregos formais em 2020. No período o município de Ijuí apresenta uma taxa de crescimento acumulada de 79,45% e com 23.025 vínculos ativos em

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

2020 enquanto que Panambi, no mesmo ano apresenta taxa de crescimento de 46,52% e 13.004 postos de trabalho.

Ainda merece destaque o volume de postos de trabalho nos municípios de Ajuricaba, Augusto Pestana, Catuípe e Condor. Mas, em Catuípe se observa a menor taxa de crescimento dentre os municípios da região do Corede Noroeste Colonial.

Com o número de vínculos e de estabelecimentos obtidos através da RAIS, pode-se determinar a evolução do número médio de postos de trabalho (emprego) nas espacialidades estudadas. Segundo estes dados, na região do Corede Noroeste Colonial o número médio de vínculos por estabelecimento, apresenta uma taxa de crescimento de 15,80%, enquanto que o Brasil e o RS apresentam taxas significativamente menores e iguais a 4,38% e 5,79% respectivamente.

Tabela 20 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Basil	11,72	12,20	12,95	12,10	12,23	4,38%
Estado do RS	9,36	9,61	9,98	9,69	9,90	5,79%
Região do NORC	7,18	7,59	7,99	8,15	8,32	15,80%
Ajuricaba	4,59	4,15	4,85	5,42	5,98	30,33%
Augusto Pestana	4,06	4,86	5,02	5,93	5,84	43,79%
Bozano	4,40	3,92	4,10	4,78	4,51	2,51%
Catuipe	3,95	4,69	4,42	4,81	4,96	25,75%
Condor	6,89	7,83	9,07	9,05	8,71	26,53%
Coronel Barros	5,48	6,26	5,57	5,62	5,26	-4,00%
Ijuí	6,77	6,79	7,32	7,84	8,06	19,11%
Joia	5,09	5,00	4,56	4,71	4,95	-2,76%
Nova Ramada	5,55	7,00	5,00	5,17	6,04	8,92%
Panambi	11,19	12,17	12,64	11,46	11,93	6,60%
Pejuçara	4,25	4,34	5,01	5,44	5,18	22,00%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Observando de forma comparativa os dados da Tabela 20, apesar de a região apresentar uma taxa de crescimento média superior ao Brasil e ao estado do RS, as empresas desta região, de forma geral, são menores que as nacionais e/ou gaúchas a exceção do município de Panambi onde o número de empregos médios fica muito próximo a média Brasileira. O fato se deve pela localização em Panambi de grandes empresas industriais do setor metal mecânico pós colheita.

Dentre os demais municípios, a média de vínculos é ligeiramente superior em Condor e Ijuí que em 2020 apresentam médias de 8,71 e 8,06 empregos por estabelecimento e com taxa de crescimento de 26,53% e 19,11% respectivamente. O município de Augusto Pestana em 2020 apresenta média de vínculos de 5,84 e a maior taxa de crescimento, com um aumento de 43,79% no período. Por outro lado,

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Coronel Barros e Jóia, apresentam crescimento negativo no número de vínculos, com redução de 4,00% e 2,76%.

A seguir apresenta-se a evolução de estabelecimentos e vínculos por setor de atividade econômica para as mesmas espacialidades.

*2.3.2.2 - Análise da Evolução do Número de Estabelecimentos e do Emprego na Indústria*

De acordo com os dados da RAIS o número de estabelecimentos industriais na região do Corede Noroeste Colonial apresenta um crescimento superior ao observado no estado do RS, mas inferior ao observado no Brasil. Os dados mostram que no período de 2002 a 2020 o Brasil apresentou uma taxa de crescimento de 36,10% no número de estabelecimentos industriais enquanto que a região do Corede Noroeste Colonial tem taxa de crescimento de 31,17% e o estado do RS de 14,91%.

Os dados sobre a evolução do número de estabelecimentos e emprego na indústria são apresentados nas Tabelas 21, 22 e 23.

Tabela 21 – Evolução do número de estabelecimentos na indústria de transformação no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Basil	270.887	294.355	353.431	400.888	368.678	36,10%
Estado do RS	31.484	33.537	38.533	40.717	36.178	14,91%
Região do NORC	462	497	533	626	606	31,17%
Ajuricaba	19	18	20	18	17	-10,53%
Augusto Pestana	18	18	17	18	18	0,00%
Bozano			3	4	5	
Catuípe	26	21	22	19	14	-46,15%
Condor	20	31	24	32	37	85,00%
Coronel Barros	5	5	6	9	11	120,00%
Ijuí	205	205	234	276	260	26,83%
Joia	4	5	6	5	4	0,00%
Nova Ramada		0	0	1	1	
Panambi	152	177	188	233	229	50,66%
Pejuçara	13	17	13	11	10	-23,08%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

A análise da evolução dos municípios da região mostra a importância dos municípios de Ijuí e Panambi pois, em 2020 a região tem 5.264 empresas instaladas de acordo com a RAIS. Destas 2.855 se localizam em Ijuí e 1.090 em Panambi. Estes municípios apresentam taxa de crescimento no período de 50,66% e 37,45%

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

respectivamente e, em conjunto, representam 80,69% dos estabelecimentos da indústria de transformação da região do Corede Noroeste Colonial.

Os municípios de Catuípe, Pejuçara e Ajuricaba apresentam uma redução do número de estabelecimentos da indústria de transformação durante o período, com uma taxa de crescimento negativa de 46,15%, 23,08% e 10,53% respectivamente. Por outro lado, Coronel Barros apresenta a maior taxa de crescimento aumentando 120,00% o número de estabelecimentos no período.

A análise da evolução dos vínculos (empregos formais) na indústria de transformação, de acordo com os dados da RAIS mostra que o crescimento na região do Corede Noroeste Colonial é superior ao observado no Brasil e no estado do RS. Enquanto a região experimentou um crescimento de 66,44% nos vínculos, no Brasil e no estado do RS, observa-se, para o mesmo período uma expansão de 39,49% e 13,05%.

Tabela 22 – Evolução do número de vínculos na indústria de transformação no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Basil	5.642.941	6.623.012	8.499.202	8.254.773	7.871.409	39,49%
Estado do RS	581.979	631.438	754.299	711.478	657.903	13,05%
Região do NORC	6.919	8.045	10.276	11.242	11.101	60,44%
Ajuricaba	68	60	118	97	107	57,35%
Augusto Pestana	46	69	77	115	128	178,26%
Bozano	0		5	4	6	
Catuípe	113	144	91	86	64	-43,36%
Condor	161	405	433	504	498	209,32%
Coronel Barros	25	37	51	73	87	248,00%
Ijuí	1.872	1.930	2.664	3.530	3.539	89,05%
Joia	6	8	10	10	8	33,33%
Nova Ramada				18	43	
Panambi	4.571	5.324	6.779	6.767	6.594	44,26%
Pejuçara	57	68	48	38	27	-52,63%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Os municípios de Panambi e Ijuí também concentram o maior número de vínculos na região do Corede Noroeste Colonial e representam uma participação de 91,28% dos empregos formais em 2020. No período o município de Ijuí apresenta uma taxa de crescimento acumulada de 89,05% enquanto que Panambi, no mesmo ano apresenta taxa de crescimento de 44,26 % e 6.594 postos de trabalho em 2020.

Ainda merece destaque o volume de postos de trabalho nos municípios de Condor, Augusto Pestana que apresentam taxa de crescimento no emprego da

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

indústria de transformação de 209,32% e 178,26% no período de 2002 a 2020. Mas, em Catuípe se observa taxa de crescimento negativa de 43,36% no período.

Com o número de vínculos e de estabelecimentos obtidos através da RAIS, pode-se determinar a evolução do número médio de postos de trabalho (emprego) nas espacialidades estudadas. Segundo estes dados, na região do Corede Noroeste Colonial e número médio de vínculos na indústria de transformação por estabelecimento, apresenta uma taxa de crescimento de 22,32%, enquanto que o Brasil e o RS apresentam taxas significativamente menores e iguais a 2,49% e 1,62% respectivamente. No caso do estado do RS se tem na verdade uma redução na média de vínculos na indústria de transformação. Segundo os dados em 2002 a média foi de 18,48 e em 2020 a média é ligeiramente inferior e igual a 18,32 postos de trabalho por estabelecimento.

Tabela 23 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento na indústria de transformação no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Basil	20,83	22,50	24,05	20,59	21,35	2,49%
Estado do RS	18,48	18,83	19,58	17,47	18,19	-1,62%
Região do NORC	14,98	16,19	19,28	17,96	18,32	22,32%
Ajuricaba	3,58	3,33	5,90	5,39	6,29	75,87%
Augusto Pestana	2,56	3,83	4,53	6,39	7,11	178,26%
Bozano			1,67	1,00	1,20	#DIV/0!
Catuipe	4,35	6,86	4,14	4,53	4,57	5,18%
Condor	8,05	13,06	18,04	15,75	13,46	67,20%
Coronel Barros	5,00	7,40	8,50	8,11	7,91	58,18%
Ijuí	9,13	9,41	11,38	12,79	13,61	49,06%
Joia	1,50	1,60	1,67	2,00	2,00	33,33%
Nova Ramada				18,00	43,00	#DIV/0!
Panambi	30,07	30,08	36,06	29,04	28,79	-4,25%
Pejuçara	4,38	4,00	3,69	3,45	2,70	-38,42%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Observando de forma comparativa os dados da Tabela 23, apesar de a região apresentar uma taxa de crescimento média superior ao Brasil e ao estado do RS, as empresas industriais regionais, de forma geral, são em termos de tamanho semelhantes as nacionais e/ou gaúchas a exceção do município de Panambi onde o número médio de empregos na indústria de transformação é superior, no entanto, com taxa de crescimento negativa, apresentando uma redução de 4,25% na média de emprego por estabelecimento.

Dentre os demais municípios, a média de vínculos é ligeiramente superior em Ijuí e Condor que em 2020 apresentam médias de 13,61 e 13,4 empregos por estabelecimento e com taxa de crescimento de 49,06% e 67,20% respectivamente. O

município de Augusto Pestana em 2020 apresenta média de vínculos de 7,11 e a maior taxa de crescimento, com um aumento de 178,26% no período. Por outro lado, Pejuçara apresenta o maior crescimento negativo no número de vínculos médios, com redução de 38,42%.

No âmbito da indústria a RAIS apresenta também a evolução da indústria da construção que apesar de apresentar crescimento maior no número de estabelecimentos que no número de vínculos, o que implica numa redução no número médio de vínculos e, portanto, apresenta uma diminuição no tamanho dos estabelecimentos. No período de 2002 a 2020, o número de estabelecimentos da indústria da construção aumentou 80,65% enquanto que no estado do RS e região do Corede Noroeste Colonial o crescimento foi de 68,75% e 170,55. Por outro lado, o número de vínculos, neste mesmo período cresceu 78,13%, 42,90% e 131,00% respectivamente. Frente a este comportamento tem-se uma redução no número médio de vínculos por estabelecimento na indústria da construção. No Brasil a redução foi de 1,40% enquanto que no estado do RS a queda na média de vínculos foi de 15,32% e na região do Corede Noroeste Colonial uma redução de 14,62%. As dificuldades do setor se iniciam em 2016 fruto de mudanças de políticas públicas associadas ao financiamento habitacional.

#### *2.3.2.3 - Análise da Evolução do Número de Estabelecimentos e do Emprego no Comércio*

De acordo com os dados da RAIS o número de estabelecimentos comerciais na região do Corede Noroeste Colonial apresenta um crescimento superior ao observado no estado do RS, mas inferior ao observado no Brasil. Os dados mostram que no período de 2002 a 2020 o Brasil apresentou uma taxa de crescimento de 51,30% no número de estabelecimentos comerciais enquanto que a região do Corede Noroeste Colonial tem taxa de crescimento de 33,45% e o estado do RS de 26,71%. Os dados sobre a evolução do número de estabelecimentos e emprego no comércio são apresentados nas Tabelas 24, 25 e 26.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 24 – Evolução do número de estabelecimentos comerciais no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Basil	935.293	1.081.948	1.367.446	1.540.637	1.415.095	51,30%
Estado do RS	80.231	90.101	110.128	114.761	101.663	26,71%
Região do NORC	1.483	1.664	2.043	2.158	1.979	33,45%
Ajuricaba	73	88	98	97	86	17,81%
Augusto Pestana	58	63	87	90	92	58,62%
Bozano	2	5	7	10	9	350,00%
Catuipe	92	75	92	98	99	7,61%
Condor	41	37	57	58	61	48,78%
Coronel Barros	10	11	19	22	27	170,00%
Ijuí	850	950	1.159	1.232	1.130	32,94%
Joia	28	41	38	52	49	75,00%
Nova Ramada	10	9	17	23	20	100,00%
Panambi	297	360	441	446	373	25,59%
Pejucara	22	25	28	30	33	50,00%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

A análise da evolução dos municípios da região mostra a importância do município de Ijuí pois, em 2020 a região tem 1.979 empresas comerciais instaladas de acordo com a RAIS. Destas 1.130 se localizam em Ijuí, ou seja, 57,10% de todas as empresas comerciais estão localizadas num único município. Este município apresenta taxa de crescimento no período de 32,94% dos estabelecimentos comerciais da região do Corede Noroeste Colonial.

Dentre os demais municípios se destaca Panambi que tem uma taxa de crescimento acumulada de 25,59% e em 2020 apresenta um valor absoluto de 373 empresas comerciais. Chama-se atenção ainda o município de Bozano que apresenta a maior taxa de crescimento no período, com uma elevação de 350,00% no número de estabelecimentos e, ainda, o município de Catuípe que apresenta a menor taxa de crescimento com uma expansão de apenas 7,61%.

A análise da evolução dos vínculos (empregos formais) no comércio, de acordo com os dados da RAIS, mostra que o crescimento na região do Corede Noroeste Colonial é superior ao observado no estado do RS, mas inferior ao do Brasil. Enquanto a região experimentou um crescimento de 70,33% nos vínculos, no Brasil e no estado do RS observa-se, para o mesmo período uma expansão de 87,60% e 68,25%.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Tabela 25 – Evolução do número de vínculos no comércio no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Basil	4.826.533	6.005.189	8.382.239	9.532.622	9.054.514	87,60%
Estado do RS	352.646	411.944	561.690	625.668	593.319	68,25%
Região do NORC	6.811	7.690	10.595	12.062	11.601	70,33%
Ajuricaba	270	300	396	437	397	47,04%
Augusto Pestana	184	214	350	449	409	122,28%
Bozano	3	16	23	45	57	1800,00%
Catuipe	237	268	324	410	406	71,31%
Condor	311	215	502	502	526	69,13%
Coronel Barros	38	39	68	79	93	144,74%
Ijuí	3.814	4.352	6.028	6.903	6.594	72,89%
Joia	106	162	171	188	229	116,04%
Nova Ramada	15	21	63	72	87	480,00%
Panambi	1.734	2.002	2.510	2.803	2.633	51,85%
Pejuçara	99	101	160	174	170	71,72%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Os municípios de Panambi e Ijuí também concentram o maior número de vínculos na região do Corede Noroeste Colonial e representam uma participação de 79,54% dos empregos formais em 2020. No período o município de Ijuí apresenta uma taxa de crescimento acumulada de 72,49% e 6.594 empregos formais, enquanto que Panambi, no mesmo ano apresenta taxa de crescimento de 51,85% e 2.633 postos de trabalho em 2020.

Ainda merece destaque o volume de postos de trabalho no município de Bozano que apesar de apresentar pequeno número de empregos, apresenta a maior taxa de crescimento dos municípios da região, aumentando em 1.800,00% o volume de emprego. No período analisado o município de Ajuricaba tem o menor crescimento nos vínculos do comércio que aumentaram em 47,04%.

Com o número de vínculos e de estabelecimentos obtidos pela RAIS, pode-se determinar a evolução do número médio de postos de trabalho (emprego) nas espacialidades estudadas. Segundo estes dados, na região do Corede Noroeste Colonial o número médio de vínculos no comércio e por estabelecimento, apresenta uma taxa de crescimento de 27,64%, enquanto que o Brasil e o RS, apresentam taxas também positivas e iguais a 23,99% e 32,78% respectivamente. Segundo os dados da RAIS o número médio de vínculos por estabelecimento comercial é muito próximo nestas três espacialidades.



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 26 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no comércio no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Brasil	5,16	5,55	6,13	6,19	6,40	23,99%
Estado do RS	4,40	4,57	5,10	5,45	5,84	32,78%
Região do NORC	4,59	4,62	5,19	5,59	5,86	27,64%
Ajuricaba	3,70	3,41	4,04	4,51	4,62	24,81%
Augusto Pestana	3,17	3,40	4,02	4,99	4,45	40,13%
Bozano	1,50	3,20	3,29	4,50	6,33	322,22%
Catuípe	2,58	3,57	3,52	4,18	4,10	59,20%
Condor	7,59	5,81	8,81	8,66	8,62	13,68%
Coronel Barros	3,80	3,55	3,58	3,59	3,44	-9,36%
Ijuí	4,49	4,58	5,20	5,60	5,84	30,05%
Joia	3,79	3,95	4,50	3,62	4,67	23,45%
Nova Ramada	1,50	2,33	3,71	3,13	4,35	190,00%
Panambi	5,84	5,56	5,69	6,28	7,06	20,91%
Pejuçara	4,50	4,04	5,71	5,80	5,15	14,48%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Dentre os municípios os melhores valores médios são observados nos municípios de Condor e Panambi que em 2020 tem média igual a 8,66 e 7,06 postos de trabalho por estabelecimento. No entanto, estes municípios não apresentam as melhores taxas de crescimento e apresentam uma elevação média de 13,68% e 20,91% respectivamente.

Os demais municípios apresentam média muito próximas em 2020 e, Bozano apresenta a maior taxa de crescimento igual a 322,22% e Coronel Barros a menor taxa com uma redução de 9,36% no número médio de vínculos por estabelecimento no período.

#### *2.3.2.4 - Análise da Evolução do Número de Estabelecimentos e do Emprego nos Serviços*

De acordo com os dados da RAIS o número de estabelecimentos de serviços na região do Corede Noroeste Colonial apresenta um crescimento superior ao observado no estado do RS, mas inferior ao observado no Brasil. Os dados mostram que no período de 2002 a 2020 o Brasil apresentou uma taxa de crescimento de 73,41% no número de estabelecimentos de serviços enquanto que a região do COREDE Noroeste Colonial tem taxa de crescimento de 65,75% e o estado do RS de 48,15%.

Os dados sobre a evolução do número de estabelecimentos e emprego nos serviços são apresentados nas Tabelas 27, 28 e 29.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 27 – Evolução do número de estabelecimentos do setor de serviços no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Basil	865.438	947.516	1.196.122	1.483.938	1.500.729	73,41%
Estado do RS	74.183	78.857	95.766	112.853	109.904	48,15%
Região do NORC	1.057	1.111	1.401	1.671	1.752	65,75%
Ajuricaba	40	48	60	62	52	30,00%
Augusto Pestana	53	50	56	60	62	16,98%
Bozano	3	3	8	9	11	266,67%
Catuípe	46	39	42	50	62	34,78%
Condor	28	27	37	41	36	28,57%
Coronel Barros	5	6	11	13	15	200,00%
Ijuí	623	651	864	1.038	1.112	78,49%
Joia	20	18	24	29	31	55,00%
Nova Ramada	1	3	6	9	10	900,00%
Panambi	216	242	265	336	338	56,48%
Pejuçara	22	24	28	24	23	4,55%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

A análise da evolução dos municípios da região mostra a importância do município de Ijuí pois, em 2020 a região tem 1.752 empresas comerciais instaladas de acordo com a RAIS. Destas 1.038 se localizam em Ijuí, ou seja, 63,47% de todas as empresas de serviços estão localizadas num único município. Este município apresenta taxa de crescimento no período de 78,49% dos estabelecimentos de serviços da região do Corede Noroeste Colonial.

Dentre os demais municípios se destaca Panambi que tem uma taxa de crescimento acumulada de 56,48% e em 2020 apresenta um valor absoluto de 338 empresas do setor de serviços. Chama atenção ainda o município de Bozano que apresenta a maior taxa de crescimento no período, com uma elevação de 266,67% no número de estabelecimentos e, ainda, o município de Pejuçara que apresenta a menor taxa de crescimento com uma expansão de apenas 4,55%.

A análise da evolução dos vínculos (empregos formais) nos serviços, de acordo com os dados da RAIS, mostra que o crescimento na região do Corede Noroeste Colonial é superior ao observado no estado do RS e no Brasil. Enquanto a região experimentou um crescimento de 70,30% nos vínculos, no Brasil e no estado do RS observa-se, para o mesmo período uma expansão de 62,04% e 45,84%.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 28 – Evolução do número de vínculos no setor de serviços no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Brasil	15.969.854	18.054.701	23.268.395	26.350.187	25.878.110	62,04%
Estado do RS	953.719	1.047.500	1.281.163	1.462.458	1.390.878	45,84%
Região do NORC	10.495	11.807	14.287	17.345	17.873	70,30%
Ajuricaba	319	353	426	503	511	60,19%
Augusto Pestana	339	420	409	479	521	53,69%
Bozano	57	65	109	121	117	105,26%
Catuípe	398	378	430	489	583	46,48%
Condor	264	275	360	366	386	46,21%
Coronel Barros	92	104	127	147	152	65,22%
Ijuí	6.472	6.863	8.636	11.093	11.611	79,40%
Joia	310	288	295	381	379	22,26%
Nova Ramada	89	104	123	146	141	58,43%
Panambi	1.887	2.694	3.052	3.282	3.183	68,68%
Pejuçara	268	263	320	338	289	7,84%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Os municípios de Ijuí e Panambi também concentram o maior número de vínculos na região do Corede Noroeste Colonial e representam uma participação de 82,77% dos empregos formais nos serviços da região em 2020. No período o município de Ijuí e Panambi apresentaram taxa de crescimento acumulada de 79,40% e 68,68% com 11.611 e 3.183 empregos formais, enquanto que Panambi, no mesmo ano apresenta taxa de crescimento de 51,85% e 2.633 postos de trabalho em 2020.

Ainda merecem destaque o volume de postos de trabalho no município de Bozano que apresenta a maior taxa de crescimento dos municípios da região, aumentando em 105,26% o volume de emprego. No período analisado o município de Pejuçara tem o menor crescimento nos vínculos dos serviços que aumentaram em 7,84%.

Com o número de vínculos e de estabelecimentos obtidos através da RAIS, pode-se determinar a evolução do número médio de postos de trabalho (emprego) nas espacialidades estudadas. Segundo estes dados, na região do Corede Noroeste Colonial, o número médio de vínculos nos serviços e por estabelecimento, apresenta uma taxa de crescimento de 2,74%, enquanto que o Brasil e o RS apresentam taxas negativas e mostram uma redução de 6,55% e 1,56% respectivamente. Segundo os dados da RAIS o número médio de vínculos por estabelecimento nos serviços da região é muito próximo ao observado no estado do RS, porém inferior aos valores médios no Brasil.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Tabela 29 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento no setor de serviços no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx Cresc
Basil	18,45	19,05	19,45	17,76	17,24	-6,55%
Estado do RS	12,86	13,28	13,38	12,96	12,66	-1,56%
Região do NORC	9,93	10,63	10,20	10,38	10,20	2,74%
Ajuricaba	7,98	7,35	7,10	8,11	9,83	23,22%
Augusto Pestana	6,40	8,40	7,30	7,98	8,40	31,38%
Bozano	19,00	21,67	13,63	13,44	10,64	-44,02%
Catuípe	8,65	9,69	10,24	9,78	9,40	8,68%
Condor	9,43	10,19	9,73	8,93	10,72	13,72%
Coronel Barros	18,40	17,33	11,55	11,31	10,13	-44,93%
Ijuí	10,39	10,54	10,00	10,69	10,44	0,51%
Joia	15,50	16,00	12,29	13,14	12,23	-21,12%
Nova Ramada	89,00	34,67	20,50	16,22	14,10	-84,16%
Panambi	8,74	11,13	11,52	9,77	9,42	7,80%
Pejuçara	12,18	10,96	11,43	14,08	12,57	3,15%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Dentre os municípios os melhores valores médios são observados nos municípios de Nova Ramada e Pejuçara que em 2020 tem média igual a 14,10 e 12,57 postos de trabalho por estabelecimento. No entanto, o município de Nova Ramada apresenta uma taxa de crescimento negativo com uma redução média de 84,10%, assim como os municípios de Bozano e Coronel Barros que também apresentam redução significativa nos vínculos médios no setor de serviços com índices negativos superiores a 44%. Os demais municípios apresentam taxas de crescimento positivas e média muito próximas em 2020 e, Augusto Pestana apresenta a maior taxa de crescimento que é igual a 31,38%.

#### *2.3.2.5 - Análise da Evolução do Número de Estabelecimentos e do Emprego na Agropecuária*

Importante destacar que os dados aqui apresentados para o setor da agropecuária consideram apenas aquelas informações que as empresas agropecuárias formalmente constituídas informam periodicamente ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. De acordo com os dados da RAIS o número de estabelecimentos agropecuários na região do Corede Noroeste Colonial apresenta um crescimento superior ao observado no estado do RS, mas inferior ao observado no Brasil. Os dados mostram que no período de 2002 a 2020 o Brasil apresentou uma taxa de crescimento de 13,49% no número de estabelecimentos agropecuários

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

enquanto que o estado do RS tem taxa de crescimento negativa com uma redução de 3,91% e a região do Corede Noroeste Colonial um crescimento de 3,91%.

Os dados sobre a evolução do número de estabelecimentos e emprego na agropecuária são apresentados nas Tabelas 30, 31 e 32.

Tabela 30 – Evolução do número de estabelecimentos na agropecuária no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx	Cresc
Basil	274.208	303.691	324.783	331.230	311.193	13,49%	
Estado do RS	21.224	21.186	22.067	23.008	21.121	-0,49%	
Região do NORC	512	471	500	520	532	3,91%	
Ajuricaba	18	21	26	23	33	83,33%	
Augusto Pestana	17	18	17	19	37	117,65%	
Bozano	15	18	22	16	21	40,00%	
Catuípe	58	61	66	64	69	18,97%	
Condor	31	31	32	44	51	64,52%	
Coronel Barros	10	9	12	13	12	20,00%	
Ijuí	112	97	87	81	79	-29,46%	
Joia	70	69	82	102	90	28,57%	
Nova Ramada	11	9	19	19	16	45,45%	
Panambi	102	78	74	76	64	-37,25%	
Pejuçara	68	60	63	63	60	-11,76%	

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

A análise da evolução dos municípios da região mostra a importância do município de Jóia e Ijuí pois concentram a maior parcela dos estabelecimentos na agropecuária, no entanto, é importante frisar que neste setor não se observa uma dominância significativa de municípios como nos demais setores de atividade produtiva. Segundo os dados da RAIS estes dois municípios em 2020 apresentam o maior número de estabelecimentos na agropecuária com 90 e 79 unidades produtivas respectivamente. Enquanto que em 2020 em Jóia tem uma taxa de crescimento positiva, igual a 28,57% e em Ijuí se observa uma redução no número de estabelecimentos agropecuários de 29,46%. Em Panambi e Pejuçara também ocorre uma redução no número de estabelecimentos na ordem de 37,25% e 11,76%. Uma taxa de crescimento negativa, neste caso significa uma concentração ainda maior de terras.

Dentre os demais municípios se destaca Augusto Pestana e Ajuricaba que tem as maiores taxas de crescimento acumulada equivalente a 117,65% e 83,33% no número de estabelecimentos agropecuários no período de 2002 a 2020.

A análise da evolução dos vínculos (empregos formais) na agropecuária, de acordo com os dados da RAIS, mostra que o crescimento na região do Corede Noroeste Colonial é inferior ao observado no estado do RS e no Brasil. Enquanto a

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

região experimentou crescimento de 14,25% nos vínculos, no Brasil e no estado do RS observa-se, para o mesmo período uma expansão de 28,40% e 14,50%.

Tabela 31 – Evolução do número de vínculos na agropecuária no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx	Cresc
Basil	1.138.235	1.310.320	1.409.597	1.500.561	1.461.457		28,40%
Estado do RS	69.952	73.263	82.135	84.770	80.094		14,50%
Região do NORC	1.333	1.555	1.358	1.496	1.523		14,25%
Ajuricaba	37	32	57	74	73		97,30%
Augusto Pestana	27	32	32	48	79		192,59%
Bozano	28	21	27	25	28		0,00%
Catuipe	151	129	154	164	174		15,23%
Condor	82	100	171	256	288		251,22%
Coronel Barros	14	14	21	18	20		42,86%
Ijuí	293	272	264	180	256		-12,63%
Joia	184	183	217	315	245		33,15%
Nova Ramada	18	22	29	33	23		27,78%
Panambi	392	631	250	222	170		-56,63%
Pejucara	107	119	136	161	167		56,07%

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Os municípios de Condor, Ijuí e Jóia também concentram o maior número de vínculos na região do Corede Noroeste Colonial e representam uma participação de 51,81% dos empregos formais na agropecuária da região em 2020. No período o município de Condor e Jóia apresentaram taxa de crescimento acumulada positiva de 251,22% e 33,15% enquanto que Ijuí tem taxa negativa com uma redução de 12,63% nos vínculos na agropecuária. Além de Ijuí, o município de Panambi também tem uma redução nos vínculos ativos num montante igual a 56,63%. Ainda merece destaque o volume de postos de trabalho no município de Augusto Pestana que apresenta taxa de crescimento de 192,59%.

Com o número de vínculos e de estabelecimentos obtidos através da RAIS, pode-se determinar a evolução do número médio de postos de trabalho (emprego) nas espacialidades estudadas. Segundo estes dados, na região do Corede Noroeste Colonial e número médio de vínculos na agropecuária e por estabelecimento, apresenta uma taxa de crescimento de 9,96%, enquanto que o Brasil e o RS apresentam taxas de crescimento de 13,14% e 15,06% respectivamente. Segundo os dados da RAIS o número médio de vínculos por estabelecimento nos serviços da região é inferior ao observado no estado do RS e no Brasil.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Tabela 32 – Evolução do número médio de vínculos por estabelecimento na agropecuária no período de 2002 a 2020.

Espacialidade	2002	2005	2010	2015	2020	Tx	Cresc
Brasil	4,15	4,31	4,34	4,53	4,70	13,14%	
Estado do RS	3,30	3,46	3,72	3,68	3,79	15,06%	
Região do NORC	2,60	3,30	2,72	2,88	2,86	9,96%	
Ajuricaba	2,06	1,52	2,19	3,22	2,21	7,62%	
Augusto Pestana	1,59	1,78	1,88	2,53	2,14	34,43%	
Bozano	1,87	1,17	1,23	1,56	1,33	-28,57%	
Catuípe	2,60	2,11	2,33	2,56	2,52	-3,14%	
Condor	2,65	3,23	5,34	5,82	5,65	113,49%	
Coronel Barros	1,40	1,56	1,75	1,38	1,67	19,05%	
Ijuí	2,62	2,80	3,03	2,22	3,24	23,87%	
Joia	2,63	2,65	2,65	3,09	2,72	3,56%	
Nova Ramada	1,64	2,44	1,53	1,74	1,44	-12,15%	
Panambi	3,84	8,09	3,38	2,92	2,66	-30,88%	
Pejuçara	1,57	1,98	2,16	2,56	2,78	76,88%	

Fonte: RAIS; Ministério do Trabalho e Emprego.

Dentre os municípios o melhor valor médio observado é o do município de Condor que em 2020 tem média igual a 5,65 postos de trabalho por estabelecimento na agropecuária e com taxa de crescimento no período de 113,49%, a maior observada dentre todos os municípios. Este indicador é bem superior ao observado no estado do RS e no Brasil.

Chama atenção a taxa de crescimento negativa em 4 municípios: Panambi, Bozano, Nova Ramada e Catuípe que apresentam redução no número médio de vínculos por estabelecimentos iguais a 30,88%, 28,57%, 12,15% e 3,14% respectivamente.

A análise dos dados do diagnóstico técnico relativo aos aspectos econômicos e da atividade produtiva da região, ao fazer uma “leitura de paisagem” de alguns aspectos importantes para a caracterização do processo e da evolução de diferentes espacialidades, ajuda a entender e compreender o processo de desenvolvimento local. Esta leitura a partir de dados secundários, ou seja, a partir de um conhecimento já sistematizado, pode auxiliar na definição e construção de pressupostos que devem ser aprofundados e confirmados ou não com os agentes sociais envolvidos e responsáveis por propor e implementar ações de desenvolvimento.

Assim, os indicadores socioeconômicos analisados ajudam a moldar o quadro atual da atividade produtiva de forma geral, de tal forma que se passa a ter uma noção inicial sobre a trajetória histórica da atividade produtiva na região e em seus municípios de forma comparativa a outras espacialidades. Os dados, ajudam a

identificar períodos de crise e de expansão das atividades e que determinam mudanças de rumo no processo de desenvolvimento.

Neste caso, o estudo descreve os fenômenos socioeconômicos observados e, principalmente, explica as causas e os efeitos de tais mudanças a partir de um procedimento com observações diretas e uma aproximação da realidade estudada com o objetivo de propor linhas estratégicas de desenvolvimento. Portanto, o estudo inicialmente se concentra nos aspectos mais gerais da realidade em análise, após uma sistematização que permita identificar as variáveis mais importantes, considera os aspectos mais específicos, que devem ser aprofundados e melhor explicados.

Pela evolução dos dados apresentados percebe-se que o IDHM e o IDESE da região do Corede Noroeste Colonial e, portanto, dos seus municípios tende a acompanhar a evolução mais geral do indicador nacional e estadual, o que pode estar significando que não existem, de forma significativa, ações locais que impactam na evolução do índice. Isto implica em dizer que as ações de desenvolvimento devem prioritariamente atuar sobre o emprego e a renda e, principalmente, na manutenção dos estudantes no ambiente escolar e na melhoria da qualidade do ensino.

Em relação aos aspectos econômicos os dados mostram com muita nitidez, que de forma geral a atividade produtiva acompanha as tendências das espacialidades maiores, mas também fica claro que os impactos em nível regional e municipal das crises são mais intensos. A crise de 2005 que decorre de um período de seca prolongado na região tem impactos mais profundos nas espacialidades que dependem mais da agropecuária e da indústria ligada ao agronegócio. Além disso no período 2014 e anos seguintes também fica clara a crise instaurada por elementos políticos e diminuição da atividade produtiva.

A diminuição do consumo interno e seus efeitos sobre a Demanda Agregada produziu impactos negativos como a diminuição dos investimentos e, por consequência, sobre o emprego e a renda nacional. Junto com este fenômeno temos o ressurgimento da pressão da inflação sobre a atividade econômica, o aumento dos juros e do câmbio. Em boa parte, estes impactos negativos sobre o nível da atividade econômica não foram recuperados em sua totalidade até o momento. Além disso temos ainda os efeitos nefastos da seca de 2021 que ainda não foram dimensionados pelos indicadores de atividade regionais.

Os dados até aqui apresentados demonstram que a atividade produtiva na região tem uma dinâmica que lhe permite indicadores de expansão e de crescimento



que tendem a ser superiores que os das demais espacialidades estudadas. Dentre as atividades, a indústria e os serviços, tem mostrado uma evolução constante e sustentada principalmente no aumento do tamanho médio dos estabelecimentos, medido pelo número médio de vínculos ativos por estabelecimento e pela evolução do seu Valor Adicionado Bruto, no entanto, pode também ser consequência do fechamento de unidades industriais menores. Além disto, deve-se considerar também o efeito das melhorias tecnológicas sobre a atividade produtiva e que, em princípio, exigem menor volume de emprego.

Agregando aos dados secundários uma outra “leitura de paisagem”, feita através de um simples passeio pela área geográfica dos municípios, identifica-se um grande número de unidades de produção industrial, comercial e de serviços, que se localizam de forma dispersa principalmente na área urbana dos municípios maiores (Ijuí e Panambi). Observa-se um grande número de pequenos empreendimentos na maioria dos municípios e que carecem de investimentos em tecnologia e gestão capazes de alavancarem e assegurar o seu crescimento e desenvolvimento.

Pelas condições físicas das instalações (tamanho, tipo de construção) muitas são do tipo “fundo de quintal” e, portanto, devem produzir no máximo o necessário para a manutenção do “emprego” de componentes familiares, no entanto, tem-se empreendimentos maiores localizados de forma concentrada em Panambi e Ijuí, e que certamente no seu conjunto utilizam volume expressivo de mão de obra contratada e que contribuem de forma significativa na formação das variáveis que determinam o desenvolvimento local, considerando o volume de emprego, a massa de salários, de impostos, de aluguéis, de juros e a renda que geram os seus processos produtivos.

Os dados permitem identificar ainda um bom número de empresas de porte maior e que pelas suas características, utilizam processos produtivos mais dinâmicos e que tendem a produzir resultados com grande impacto no crescimento e desenvolvimento não apenas local, mas regional.

Em princípio esta diferenciação permite identificar atividades industriais reflexas (ou multiplicadas) e propulsivas (ou básicas, ou primárias). As empresas menores e em maior número e de vários ramos provavelmente tem como característica principal se constituírem em multiplicadoras na medida em que desenvolvem atividades reflexas. Por outro lado, as empresas maiores desenvolvem atividades propulsivas e com grande capacidade de exportar seus excedentes e em troca injetam renda na economia regional.

A região se caracteriza ainda pelo forte comércio, inclusive atacadista responsável por fornecer mercadorias e insumos, inclusive para outras regiões. É ainda referência na oferta de serviços qualificados na saúde, na educação, na hotelaria e no transporte rodoviário de cargas.

## **2.4 - A EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DE INFRAESTRUTURA**

A infraestrutura se refere ao conjunto de estruturas e serviços básicos que uma sociedade precisa para funcionar de maneira eficiente e sustentável. A infraestrutura de um território é um indicador importante de seu grau de desenvolvimento. Uma região com boa infraestrutura de transportes, energia, comunicações e serviços públicos se caracteriza, como uma região desenvolvida.

### **2.4.1 - Transportes**

O primeiro indicador analisado nesta parte da atualização do Plano de Desenvolvimento Regional é o caso dos transportes da região Noroeste Colonial, são duas as principais modais de transporte presentes. A principal delas é a rodoviária, seguida pela ferroviária. Além das modais, verifica-se uma importante estrutura de terminais de carga, serviços de transporte, instituições de formação de pessoas qualificadas para atuar no setor e demais estruturas de apoio.

Em termos de vias rodoviárias, a região do Corede Noroeste Colonial é servida por duas rodovias federais de grande importância na logística nacional e internacional. A BR 285 que é o principal veio por onde circula a maior parte do comércio internacional do Mercosul. Após a elaboração do PED 2015-2030, a rodovia recebeu algumas melhorias. Foi realizado serviço de reparação e construção de vias paralelas nos acessos dos municípios de Coronel Barros e de Bozano. Também, está em estudos no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT a construção de vias paralelas no trecho que compreende o aeroporto de Ijuí até o entroncamento com a RS 342, trevo para Catuípe. Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Transporte –

CNT para o ano de 2021, as condições de trafegabilidade da BR 285 são consideradas regulares.

A segunda é a BR 158 que tem grande importância em razão de ser o principal acesso de cargas para a região Centro-Oeste do Brasil e o porto marítimo de Rio Grande. Da mesma forma, de grande parte da mesorregião noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Assim como a BR 285, a pesquisa da CNT informa que as condições de trafegabilidade da BR-158 no trajeto que concerne à região do Corede Noroeste Colonial é regular.

As rodovias estaduais funcionam como as principais vias de integração regional. Destacam-se as rodovias RS 342, 155, 522, 514 e 553. As três primeiras consistem em rodovias que realizam a ligação da região Noroeste Colonial com outras regiões do estado. Já as duas últimas servem de ligações principais para os municípios de Ajuricaba e Pejuçara, respectivamente. Atualmente, como resultado dos projetos incluídos no PED 2015-2030 está em andamento a obra de pavimentação asfáltica do acesso ao município de Nova Ramada, desta forma, nenhum dos municípios do Corede Noroeste Colonial estará sem ligação asfáltica à sua sede.

Com relação ao transporte ferroviário, dois municípios da região são servidos por terminais de embarque – Catuípe e Ijuí. Para o município de Ijuí o transporte ferroviário tem sido importante fator de atração de investimentos privados ligados ao agronegócio de grãos. Com duas usinas de Biodiesel em funcionamento na região, a ferrovia tem sido fator de competitividade a esses empreendimentos.

#### **2.4.2 - Energia e Comunicações**

A energia é insumo fundamental para o desenvolvimento de um determinado território. O Brasil é considerado um país com uma matriz energética bem balanceada em razão de ter grande produção de energia elétrica baseada em energia hídrica, álcool e biodiesel. A biomassa é fonte energética para a maior parte da sua produção agroindustrial.

Em termos de energia elétrica, a região é alimentada pelas redes de alta tensão advindas de Santo Ângelo e da Usina Hidrelétrica - UHE – Passo Real. Tais redes transportam energia em 230 kV. Em diferentes municípios estão localizadas subestações rebaixadoras de energia. As principais são: Subestação CEEE equatorial Ijuí 1 (230/69 kV), Subestação Ijuí 2 (230/69 kV) de propriedade da Eletrosul. Também o Departamento Municipal de Energia de Ijuí - Demei, concessionária distribuidora de energia de Ijuí tem a sua subestação. Da subestação Ijuí 2, saem derivações em 69 Kv para Panambi e Santo Augusto. A concessionária Hidropan Distribuição de Energia tem sua subestação em Panambi. Da mesma forma, as cooperativas de eletrificação que atuam na região mantêm suas subestações em diferentes pontos da região. A partir do término da Subestação 2 de Ijuí, que entrou em operação no ano de 2014, a região é considerada plenamente abastecida de energia elétrica, não havendo problemas em termos de oferta e distribuição deste importante insumo produtivo.

A região do Corede Noroeste Colonial apresenta uma situação diferenciada em termos de distribuição e geração de energia. Não há região no estado do RS em que 11 municípios tenham a presença de tantos entes de distribuição de energia. A região é atendida por duas cooperativas de energia, uma autarquia municipal e duas empresas privadas de distribuição de energia.

Desde a elaboração do presente plano, não ocorreram mudanças significativas em termos de geração de energia na região. A entrada em funcionamento de quatro pequenas centrais hidrelétricas aumentou a potência instalada na região em cerca de 10 MW. Estão em construção, outras três Pequena Central Hidrelétrica - PCHs que preveem uma potência instalada de 34 MW de energia.

A presença de Pequenas Centrais Hidrelétricas é uma característica marcante da região. Como exemplo, cita-se a Usina Velha, que está em funcionamento desde o ano de 1923, a segunda mais antiga em funcionamento no país. Ainda, no campo da energia na região, mais especificamente os biocombustíveis. São duas Usinas de Produção de Biodiesel, contribuindo para que o estado do Rio Grande do Sul seja o maior produtor de Biodiesel do Brasil.

Além disso, a região vem experimentando um aumento significativo na geração de energia solar nos últimos anos, com a instalação de painéis solares em propriedades rurais, empresas e residências. Essa tendência é impulsionada pela redução do custo dos equipamentos e pela busca por fontes de energia mais limpas e sustentáveis.

E se tratando de comunicações, observou-se significativo avanço de conexões de internet por banda larga no período após 2016. A maioria dos municípios da região possui acesso à telefonia fixa e móvel, além de cobertura de internet banda larga e 4G. Atuam no meio urbano regional muitas empresas que proveem o serviço e no meio rural tal serviço está sendo executado pelas cooperativas de eletrificação rural.

São muitos os provedores de Internet de banda larga na região. A área urbana de todos os municípios é coberta por tais serviços prestados pelas empresas especializadas do setor. Nos últimos anos houve significativo avanço no acesso à internet. No entanto, é importante ressaltar que, em algumas áreas mais remotas, ainda pode haver problemas de conectividade e qualidade de sinal, especialmente em relação à internet banda larga. A Tabela 32 a seguir demonstra a situação.

Tabela 33 - Acessos à internet banda larga por 100 habitantes.

<b>Município</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Ajuricaba	3,37	3,56	3,41	4	6,88	7,49	12,6
Augusto Pestana	8,33	10,08	11,77	10,55	16,32	4,61	17,92
Bozano	0,8	0,88	1,69	2,35	21,8	30,33	39,78
Catuípe	2,81	2,64	3,69	5,48	6,61	6,14	5,99
Condor	4,64	5,52	8,94	9,56	8,81	8,14	10,22
Coronel Barros	3,45	3,83	3,7	3,95	20,97	25,99	34,39
Ijuí	9,51	7,05	8,72	11,98	15,41	22,6	25,76
Jóia	5,25	7,08	9,48	9,69	17,67	3,48	22,34
Nova Ramada	2,13	2,21	2,43	2,4	4,8	5,27	9,88
Panambi	7,56	5,99	6,62	7,27	11,24	15,35	24,2
Pejuçara	3,15	3,32	3,38	4,22	17,83	21,6	25,36

Fonte: Fundação de Economia e Estatística - FEE dados abertos.

Ao que se verifica, o município com maior parcela da população com acesso à internet é Bozano, e o com menor parcela é Nova Ramada. Esta situação, de certa forma se demonstra paradoxal, uma vez que se trata de dois municípios novos e pequenos em termos de área e população. Por outro lado, há de se considerar que houve um grande crescimento. Se calculada uma

média da região, essa fica em 20,76 em cada cem habitantes que possuem acesso à internet banda larga na região no ano de 2021. Tal média, é maior do que a média do restante do estado que era de 16,54 pessoas com acesso à internet no mesmo ano.

#### **2.4.3 - Saneamento Básico**

O primeiro indicador em termos de saneamento a ser considerado é o de abastecimento de água potável. Na região do Corede Noroeste Colonial, segundo dados do Painel de Saneamento do Sistema de Informações de Saneamento, é considerado que 100% da população urbana dos municípios é atendida com água potável. Dos onze municípios membros do Corede Noroeste Colonial, Augusto Pestana, Bozano, Coronel Barros mantém serviços de água atendidos pela própria prefeitura municipal. O restante é atendido pela Corsan.

O atendimento de água potável na parte rural dos municípios é em grande parte realizada pelas comunidades locais que em parceria com o município mantém poços artesianos e redes comunitárias que são administradas por associações específicas em cada localidade. Tais poços são monitorados pelo Sistema de Vigilância Sanitária dos municípios. A ampla maioria deles tem o devido tratamento com cloro.

Quanto ao Saneamento Básico, alguns municípios vêm realizando investimentos significativos após a elaboração do PED 2015-2030. Os principais deles são Ijuí e Panambi onde a Corsan vem instalando sistema de esgotamento sanitário na área urbana dos municípios. Outros estão realizando adesão ao novo marco do Saneamento.

Os dados relativos ao saneamento são escassos. Tanto os dados do Sistema Nacional de Saneamento como os da Corsan não são completos. As prefeituras por sua vez, informam que as soluções são encontradas através de fossas sépticas. Há de se considerar também que em todos os municípios, para se obter a possibilidade de habitar novas moradias ou instalação de estabelecimentos comerciais ou industriais, é obrigatória a instalação de fossas sépticas com filtros.

Sobre pessoas atendidas com a coleta e tratamento de esgoto foi possível reunir somente dados de quatro municípios da região e do ano de 2021. No município de Ajuricaba são 1000 pessoas atendidas com coleta e tratamento de esgoto; Catuípe, 680 pessoas; Ijuí, 16520 pessoas e Panambi, 528 pessoas. Como se pode ver é um número muito baixo de pessoas nestas condições, porém os investimentos que a Corsan está realizando em Ijuí e Panambi mudarão estes dados.

Há de se considerar que a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul está em processo de elaboração do Mapa do Saneamento do Estado.

#### **2.4.4 - Meio Ambiente**

A temática relacionada ao meio ambiente tem adquirido grande importância junto aos processos decisórios dos setores público e privado. A região do Corede Noroeste Colonial, do ponto de vista de seus aspectos físico-naturais, faz parte do Planalto Rio-grandense. A manifestação de basaltos resultantes de grandes derrames de lavas eruptivas constituiu a paisagem regional. Em razão deste fenômeno geológico, a região é bastante homogênea em termos de composição dos solos.

Seus solos são classificados como Nitossolos profundos e ácidos, aptos para culturas temporárias, desde que recebam fertilização química. Seu relevo é composto de ondulações, as chamadas coxilhas. A altitude média é de 325 a 520 metros acima do nível do mar.

A cobertura vegetal originária da região a insere no bioma da mata atlântica. Segundo o Inventário Florestal Nacional (2018) o estado do Rio Grande do Sul possuía uma cobertura florestal de 15%. Já a microrregião de Ijuí (critério IBGE) contava com apenas 2% de cobertura florestal, totalizando 8.516,24 hectares. A região não conta com nenhuma área florestal protegida.

Outro detalhe importante da sua paisagem ambiental é a presença de grande quantidade de rios e arroios que compõem os veios hídricos da região. A região Noroeste Colonial faz parte da Bacia Hidrográfica Rio Ijuí, U90, de

acordo com os critérios da Fundação Estadual de Proteção Ambiental - FEPAM. A Bacia do Rio Ijuí, para fins do Comitê de Bacias é dividida em duas partes. A parte Alta e parte Baixa da Bacia. No caso, a região do Corede Noroeste Colonial está inserida na parte alta da Bacia. Esta divisão se dá em razão de critérios Culturais. Região com maior presença de descendentes de imigrantes. Uma das características é o fato de que na região, há vários rios signatários do Rio Ijuí que adquirem determinada importância. São eles, Caxambu, Potiribú, Conceição, Ijuizinho, Fiúza e Faxinal. Além deles inúmeros cursos de água que drenam diretamente nestes rios e no próprio Rio Ijuí.

Assinale-se que há relatos de moradores da área rural que informam que muitos dos pequenos cursos de água secaram. Ou seja, de uma situação perene passaram a não mais correr em períodos de estiagem e, mais recentemente, secaram por completo. Tal situação é decorrente da redução da cobertura florestal da região. Também resultado do manejo inadequado do solo. São elevados processos erosivos em toda a bacia. Se observa a perda de camada fértil e o conseqüente assoreamento dos rios e demais cursos de água. Além disso, é comum a presença de agrotóxicos nas amostras de água da região, desta forma, se tornando um problema ambiental recorrente. Importante salientar que uma das cooperativas de eletrificação da região está desenvolvendo um programa de proteção de nascentes com excelentes resultados.

Relacionado a agricultura da região, um dos grandes problemas é o uso indiscriminado de agrotóxicos. Esta questão é evidenciada por Pereira (2014) a região abrangida pela 14ª Regional de Saúde do Estado do RS, é a que consumia o maior volume de agrotóxicos no estado. O consumo da região, de acordo com o estudo, era de 703,29 litros de agrotóxicos por quilômetro quadrado ao ano. De acordo com o Centro de Vigilância em Saúde do Estado, a média aceitável é de 256,64 litros ano por hectare. Portanto, o volume consumido está 2,7 vezes acima do nível aceitável. Tal situação de consumo, coloca a região como a terceira em consumo de agrotóxicos no estado. Apesar



de o estudo se reportar ao ano de 2014, o que se observa é que tais volumes não diminuíram nos últimos anos.

O tema dos resíduos sólidos é outro elemento de preocupação ambiental. Conceitualmente, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, são entendidos como:

Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível. (BRASIL, 2010)

De um ponto de vista de sua classificação a PNRS elenca 11 tipos de resíduos sólidos de acordo com a sua fonte de geração. O maior volume de geração de resíduos sólidos é constituído pelos Resíduos Sólidos Urbanos – RSU. De acordo com o Plano Estadual de Resíduos Sólidos do RS – 2015 - 2034, a região Noroeste Colonial está inserida naquelas geradoras de até 5 mil toneladas ano, os menores índices do estado. Isto se dá em razão da predominância de municípios com menos de 10 mil habitantes. Há de se considerar que em todos os municípios o serviço de coleta é presente. Em alguns, realizado pela própria gestão municipal e em outros através de empresas especializadas contratadas. Importante salientar que todos os municípios realizam coleta de resíduos sólidos nas áreas rurais de seus territórios.

A região Noroeste Colonial também tem forte presença da produção leiteira. Os dejetos decorrentes desta atividade são potencialmente poluidores. As prefeituras municipais disponibilizam equipamentos distribuidores de esterco para ser espalhado nas lavouras. Esta é uma forma paliativa de mitigar os problemas, ao mesmo tempo, proporcionar fertilização do solo.

## **2.5 - MATRIZ FOFA**

O Desenvolvimento de uma região é afetado de forma positiva e/ou negativa por fatores internos e externos, que permitem identificar os principais limites e potencialidades a partir dos seus Pontos Fortes e Fracos, das Oportunidades e Ameaças. Tendo em vista os dados e informações do diagnóstico e relatório da situação atual, uma etapa importante do planejamento estratégico da região é a construção e análise da Matriz FOFA. Essa matriz é uma ferramenta que apresenta

os pontos Fortes, Fracos, as Oportunidades e as Ameaças da região permitindo identificar os seus principais limites e potencialidades, sendo utilizada para planejar processos, aplicá-los, prever falhas, solucioná-las e conferir resultados. Com ela, é possível gerenciar riscos e, assim, otimizar as condições de conquista dos objetivos, ou ainda auxiliar a execução de ações de desenvolvimento.

As Forças Regionais são aspectos e características positivas da região, que oferecem vantagens competitivas em relação a outros espaços geográficos. As Fraquezas Regionais são os problemas internos enfrentados pela região. Fatores negativos que atrapalham a eficiência e a eficácia das ações de desenvolvimento regional, minam a satisfação da população, ou geram algum outro tipo de prejuízo. As Oportunidades Regionais são as tendências e acontecimentos externos que podem favorecer a região ou abrir novas perspectivas para diferentes ações de desenvolvimento. As Ameaças Regionais são as questões do cenário externo à região e que trazem vulnerabilidades para ela e para suas estratégias e projetos de desenvolvimento.

A análise da matriz FOFA tende a reduzir ao máximo a ocorrência de erros na realização de ações estratégicas no ambiente regional, possibilitando um estudo aprofundado da situação interna e dos aspectos externos que podem ameaçar ou auxiliar o crescimento e o desenvolvimento regional, permitindo ainda uma análise criteriosa da situação atual e a definição de possíveis ações estratégicas de desenvolvimento.

A finalidade da adoção do Planejamento Estratégico é a busca de um sentido de direção futura, por meio do maior aprofundamento de suas realidades específicas, mediante o conhecimento de fatores externos não controláveis e fatores internos controláveis. Assim, para a formulação de estratégias de desenvolvimento para a região Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, fruto de discussões e análises do diagnóstico técnico, do relatório da situação atual e dos dados da FOFA, obtidos com os agentes sociais envolvidos, permitem a proposição de um conjunto de ações estratégicas e que tem por finalidade alavancar o desenvolvimento regional a partir dos setoriais estudados e de resultados esperados.

A partir da definição das ações estratégicas de desenvolvimento pode-se identificar e definir a forma como a região Noroeste Colonial quer se posicionar no mundo e ser reconhecida pela sociedade com a definição de sua Missão, Visão, Objetivos Estratégicos e de seus Princípios. Em linhas gerais, podemos definir a

missão como o que a região é, a visão como onde a região quer chegar e os Princípios como o código de conduta que a região seguirá nessa caminhada.

A missão é o seu propósito fundamental, sua razão de ser, sua finalidade e o porquê de sua criação. Ela tem relação direta com a identidade da região e, por esse motivo, geralmente não sofre alterações com o passar dos anos. A visão representa o futuro que a região deseja e seus objetivos de longo prazo. Indiretamente, a visão indica também o porquê de as metas estabelecidas valerem a pena. Os Princípios são os elementos éticos, o estofa moral que deverão ser respeitados enquanto a região busca cumprir sua missão e atingir os objetivos de sua visão. Eles são “as regras do jogo” e são inegociáveis.

A metodologia de trabalho partiu de uma reunião com a Associação dos Municípios do Planalto Médio – AMUPLAM, cujos municípios compõem a região Noroeste Colonial na qual foram apresentados pela equipe técnica os referenciais constantes no plano de trabalho desta etapa da revisão do PED. Posteriormente foi encaminhado formulário eletrônico (cópia em Anexo) para as seguintes instituições: Prefeituras Municipais (Prefeitos e Secretários), Câmaras de Vereadores (de todos os municípios), ACIs (de todos os municípios), Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural (de todos os municípios), EMATER Regional, IBGE Regional, Sistema S, Coordenadoria Regional de Educação e de Saúde, Delegacia Regional de Agricultura, Brigada Militar, Polícia Civil, 27º GAC, 12º Batalhão de Bombeiro Militar, SUSEPE Regional de Santo Ângelo, CISA, AMUPLAM, Hospitais da região e membros da Assembleia Geral do Corede.

O formulário tem como finalidade coletar informações para a FOFA e cada agente social respondeu sobre forças, oportunidades, fraquezas e ameaças ao desenvolvimento regional. A equipe técnica participou de três Assembleias Microrregionais (lista de presença em anexo) sobre a consulta pública na qual foi apresentada a proposta de trabalho da etapa 3 e reforçada a necessidade de responder aos formulários eletrônicos para a construção da Matriz FOFA. Como forma de qualificar os dados coletados com a FOFA foram realizadas reuniões com agentes sociais dos setoriais Agricultura, Educação e Saúde (lista de presenças em anexo). O processo foi finalizado com uma assembleia do Corede Noroeste Colonial, na qual foi apresentado e analisado o relatório desta etapa de trabalho e incorporadas sugestões para a elaboração do relatório final desta etapa da revisão do PED.

A seguir apresentamos os dados da FOFA, as estratégias de desenvolvimento por setorial e os referenciais estratégicos (Missão, Visão, Objetivos Estratégicos e Princípios) para a região Noroeste Colonial.

### 2.5.1 - FOFA - Fatores de origem interna.

#### 2.5.1.1. Forças Regionais

- Fertilidade do solo e produção agrícola diversificada: soja, trigo, milho, aveia, canola, girassol e outras culturas;
- Cadeias produtivas leiteira, de soja e de trigo estruturadas e fonte de renda importante para a agricultura familiar;
- Condições edafoclimáticas favoráveis à produção agropecuária e desenvolvimento tecnológico baseado na formação técnica e superior na área;
- Investimentos em pesquisa agropecuária com altos potenciais produtivos, representações de classe fortes e propriedades referência em produtividade e processos;
- Estrutura de produção de equipamentos metalmecânico pós colheita com alto investimento em pesquisa e desenvolvimento;
- Infraestrutura em armazenagem e localização estratégica para o escoamento da produção agropecuária;
- Impactos regionais positivos dos programas de transferência de renda sobre qualidade de vida e a atividade econômica e social;
- Desenvolvimento da inclusão social através de conselhos municipais como o COMPED e da implantação do Selo de Acessibilidade;
- Valorização e consolidação regional das atividades sociais, de lazer e físicas na terceira idade;
- Estrutura regional de formação de profissionais e oferta de vagas em todos os níveis de educação;

#### 2.5.1.2. Fraquezas Regionais

- Problemas estruturais: Acesso ao meio rural, falta de investimento em estradas e logística baseada apenas no transporte rodoviário, falta de acesso à internet, telefonia rural de melhor qualidade e falta de mão de obra qualificada;
- Demora na liberação de licenças ambientais;
- Ocorrências climáticas como estiagens, geadas e granizos;
- Dificuldade de legalização das agroindústrias e de agregação de valor nos produtos da agricultura familiar;
- Dificuldade de atendimento das exigências sanitárias pelo seu alto custo, bem como o alto custo da instalação e manutenção das agroindústrias;
- Dificuldades na sucessão familiar e a redução do número de propriedades envolvidas na atividade leiteira com exclusão social da agricultura familiar;
- Equipes de profissionais incompletas para a atuação no SUAS;
- Dificuldade de acesso aos programas para formação e qualificação profissional, principalmente das pessoas em vulnerabilidade social;
- Falta de mercado de trabalho nos municípios de pequeno porte;
- A falta de oportunidade de empregos e de atenção à saúde para PCDs;
- Ausência de políticas e programas habitacionais;
- Deficiências na formação dos profissionais de educação nos

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

- Preocupação em preparar o aluno para o mercado de trabalho;
- Diversidade cultural e escolas de tempo integral em alguns municípios;
- Parque industrial com cadeias produtivas e mercado consumidor consolidado, com produção de máquinas e equipamentos do setor pós-colheita; a agroindustrialização de matérias primas produzidas na região (biodiesel, leite, queijo); produção balas/doces, farinha, equipamentos para geração de energia, blocos de concreto, entre outros). Sua produção é preferencialmente exportada para outras regiões brasileiras e para o exterior, gerando excedentes fundamentais para o aumento do emprego e da renda regional;
- Parque industrial diversificado com atuação regional associada aos setores de móveis, confecções, esquadrias, erva mate, peças e componentes, entre outros cuja produção é comercializada geralmente dentro da região e que tem papel importante na geração de emprego e renda;
- Fortalecimento por parte do Poder Público regional das micro e pequenas empresas;
- Agronegócio fortalecido com feiras de negócios;
- Existência de incubadoras tecnológicas e a formação e qualificação profissional que impulsionam o desenvolvimento da região;
- Referência regional no comércio e na prestação de serviços, principalmente os associados à educação, saúde, transportes de cargas e hotelaria;
- Esforço regional para a melhoria da infraestrutura em termos de energia, comunicações e gestão pública;
- Polo regional de logística e cursos voltados à formação de professores (muitos cursos somente à distância, com poucas práticas em sala de aula, estágios somente de observação);
- Falta de recursos digitais nas escolas;
- Poucos profissionais da educação para o apoio nas atividades extraclasse e na substituição de professores afastados, no atendimento aos alunos com deficiência e no atendimento em bibliotecas, monitores, cozinha, higienização e na melhoria nas redes de internet;
- Problemas com logística e rodovias – necessidade de manutenção e melhorias das rodovias da região e da duplicação da BR 285, BR 158 e RS 342 e a implantação das paralelas na BR 285 na área urbana do município de Ijuí;
- Falta de mão de obra técnica qualificada aliada a falta de políticas de apoio as pequenas empresas;
- Deficiência na infraestrutura: Manutenção das estradas do meio rural e a limpeza nas ruas de algumas cidades;
- O não enfrentamento dos problemas ambientais e principalmente dos problemas associados à coleta e tratamento do lixo;
- Problemas Estruturais na saúde: Falta de referência de alta complexidade em traumatologia e Atenção em saúde ao idoso; Sistemas de saúde não integrados; Baixa oferta de cirurgias pelo SUS (proctologia, otorrino, ginecologia, traumatologia); Falta de habilitação de novos leitos de Saúde Mental para 17ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS); Falta de leitos para cuidados prolongados; Ausência de cirurgias pediátricas; Ausências de residencial

- serviços nos transportes de cargas rodoviárias;
- Região com malha rodoviária bem distribuída e que permite acesso aos mercados;
  - Volume de recursos técnicos, estruturais e físicos destinados ao atendimento da saúde na região. Conhecimento científico, com oferta de cursos técnicos e de graduação em medicina, enfermagem, farmácia, nutrição, educação física, fisioterapia, biomedicina, psicologia e com residência médica no HCl;
  - Polo em Saúde com serviços de referência regional;
  - A Rede de Atenção Psicossocial (RAPs) organizada e estrutura hospitalar de qualidade com tecnologia de ponta;
  - Hospital de Caridade de Ijuí que recebe todos os pacientes de urgência e emergência, com vários serviços de referência e a regulação através do sistema GERCON;
  - A nova referência de oftalmologia no Hospital Bom Pastor Ijuí, com o sistema GERCON;
  - Ampliação de serviços ofertados (clínicas médicas e de exames) com investimentos em atenção básica pelos municípios;
  - Policiamento ostensivo e constante e o uso efetivo de forças de operações especiais em toda região, atuando fortemente na prevenção de crimes;
  - Operações contra o tráfico, contrabando e abigeatos;
  - A integração entre as forças de segurança, com o apoio de toda a comunidade regional e parcerias entre as instituições;
  - Aumento do efetivo da Polícia Militar e civil na região;
  - Melhora nas tecnologias usadas pela polícia.
- terapêutico; Ausência de oferta de cirurgias bucomaxilo eletivas; Poucas empresas especializadas em manutenção de alguns equipamentos hospitalares;
- Falta de resolutividade na média complexidade e falta de profissionais para atender determinadas áreas, como a traumatologia por exemplo;
  - Baixa qualificação da rede básica de média complexidade nos municípios pequenos;
  - Ausência de políticas efetivas para os usuários de drogas e dependentes químicos;
  - Reduzido número de Efetivo das Polícias Civil e Militar em alguns municípios da região;
  - Aumento da criminalidade na região, do tráfico de drogas e da violência;

### 2.5.2 - FOFA - Fatores de origem externa

#### 2.5.2.1. Oportunidades Regionais

- Incentivo para a produção de biodiesel e de etanol com a utilização de cereais de inverno;
- Desenvolvimento da suinocultura e avicultura como forma de diversificar a renda e aumentar a participação da região na produção de proteína animal
- Intensificar as ações do Programa Inova RS gerando energia renovável através da biomassa e biodigestores
- Qualificações da mão de obra com cursos profissionalizantes;
- Construir programas Conversão de cultivos e criações do modelo convencional para orgânico e agroecológico;
- Aproveitamento do potencial hídrico e o estabelecimento de políticas efetivas para o uso da irrigação,
- Ampliação da reserva e o uso da água da chuva, recuperar banhados e nascentes drenadas, além da recuperação de outras áreas degradadas;
- Incentivo ao desenvolvimento de projetos coletivos baseados em governança e gestão cooperadas – associações, cooperativas e arranjos produtivos regionais;
- Fomentar o investimento e a consolidação do turismo rural;
- Cursos técnicos e profissionalizantes para jovens e adolescentes;
- Oportunidades de qualificação, novos empregos, incentivo ao empreendedorismo, apoio dos serviços à Educação (SEBRAE, SENAI, SESI), fomento das indústrias locais;
- Empresas parceiras para auxiliar com projetos baseados em inovações tecnológicas;
- Criação de políticas públicas de

#### 2.5.2.2. Ameaças regionais

- Clima – pelos riscos associados às estiagens, geadas e granizos e vendavais;
- A produção agrícola voltada para produção de matérias primas e não para a agregação de valor;
- O êxodo rural associado à falta de mão de obra qualificada nas propriedades e a falta de competitividade e incentivos aos produtores;
- Distância dos grandes centros consumidores e do Porto de Rio Grande resultando em menor competitividade para a região
- Ausência de ações de sensibilização e de alternativas viáveis para a permanência do jovem no campo e da conservação e preservação do meio ambiente;
- Rede de proteção fragilizada com aumento da violência e tráfico de drogas;
- Falta de conhecimento e informações das ações de assistência e inclusão como: divulgação de cursos, atendimentos gratuitos, formação de grupos para fortalecimento de vínculos, organização de eventos que beneficiem as entidades e eventos relacionados a saúde e bem-estar;
- Falta de políticas públicas e de programa voltado para a população idosa, que contemplem pessoas com deficiência e pessoas em vulnerabilidade social;
- A não valorização da escola pelas famílias, agravada pela pandemia e o aumento da vulnerabilidade social e da violência com instabilidade social e econômica, associada

- valorização e incentivo ao magistério, ação intersetorial que promova a segurança e a permanência da criança na escola, investimentos de grande porte nas escolas e em tecnologias;
- Buscar parcerias com as Universidades para qualificar o trabalho da educação;
  - Desenvolver políticas públicas para implantação e consolidação de projetos de pesquisa que promovam a educação da região;
  - Buscar parcerias para implantar projetos que desenvolvam Cidades Inteligentes, visando a qualidade de vida da população;
  - Direcionar mais os investimentos na produção de alimentos exportáveis, considerando que somos um país com maior possibilidade de produção de alimentos para o mundo;
  - Implantar projetos que visem o desenvolvimento, o treinamento de colaboradores, o fortalecimento das instituições parceiras tais como as salas do empreendedor entre outras;
  - Turismo rural com grande potencial de geração de empregos e renda;
  - Buscar a eficiência e eficácia na gestão pública através de investimentos para melhoria na qualidade de vida da população, visando o desenvolvimento sustentável da região;
  - Implantação de novos serviços de média e alta complexidade (oftalmologia, traumatologia, bucomaxilo);
  - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS);
  - Ampliação da oferta de leitos para transtornos mentais e uso de SPA;
- a desvalorização dos profissionais da Educação e que ocasiona a falta de profissionais nas instituições de ensino;
- Alto índice de evasão escolar aliada a falta de profissionais qualificados;
  - Ausência de políticas públicas que oportunizem aos alunos concluintes do Ensino Médio público acesso ao Ensino Superior;
  - O alto custo da produção agroindustrial, fatores climáticos e a instabilidade econômica;
  - Falta de linhas de financiamento para investimentos e custeio com juros acessíveis principalmente para as micro e pequenas empresas;
  - Infraestrutura: o grande fluxo de cargas exige a duplicação da BR 285 sob pena de produzir impactos negativos sobre a capacidade de crescimento e desenvolvimento da região;
  - Movimento de migração de facções para cidades da região e o deslocamento de membros para cidades próximas aos centros de importância regional;
  - Ausência de investimentos em tecnologia inteligente para desvendar crimes ou até mesmo evitar assaltos, ou outras formas de violência que possam ocorrer com a população, investir em capacitações para uma polícia rápida e eficiente.



- Ampliar a Central de Compras hospitalar regional;
- Residência multiprofissional em Saúde Mental;
- Prestação de serviços com novos convênios e diversidade na oferta de operadoras de serviços de saúde;
- Investimentos na captação de energia solar;
- Investimentos na Telemedicina;
- Mais profissionais na área da saúde na região devido aos cursos de formação na área da saúde, especialmente, mais médicos e cursos de capacitação de profissionais;
- Buscar criar referências em saúde, incluindo os hospitais dos demais municípios com a implantação das referências que hoje demandam sair da região;
- Investir em estudos e pesquisas com a população regional para prevenção de doenças;
- Proporcionar atendimento as pessoas mais vulneráveis, agilizar o atendimento de consultas e exames as pessoas que necessitam do sistema SUS;
- Aumento do policiamento em rodovias e em vias rurais que ligam os municípios, para barrar o trânsito de entorpecentes e de produtos de abigeato;
- Aumento de efetivo e de investimentos em equipamentos para aumentar a atuação da polícia em vários setores da região e investimentos em cercamento eletrônico e videomonitoramento;

## **2.6 - DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO RECENTE DA REGIÃO NOROESTE COLONIAL**

Os dados sistematizados e apresentados na FOFA, a partir da coleta de dados através dos formulários eletrônicos, das audiências com a população regional e das reuniões de trabalho com a Associação dos Municípios do Planalto Médio - AMUPLAM, e da assembleia do Corede Noroeste Colonial, permitem construir um conjunto de reflexões acerca do desenvolvimento regional e que são apresentados a seguir.

### **2.6.1 - Agricultura**

Na agricultura os dados do diagnóstico e da matriz FOFA permitem apontar alguns elementos que são fundamentais para o seu desenvolvimento. A região Noroeste Colonial apresenta alta fertilidade do solo e uma produção diversificada: soja, trigo, milho, aveia, canola, girassol e outras culturas. Tem a cadeia produtiva leiteira estruturada e que se constitui em fonte de renda importante para agricultores inclusive com a industrialização do leite na região. Apresenta ainda condições edafoclimáticas favoráveis à produção agropecuária e o desenvolvimento tecnológico baseado em ampla formação técnica no ensino superior na área. Investimentos em pesquisa com altos potenciais produtivos e de qualificação com representações de classe fortes e propriedades referência em processos e produtividade.

Outro elemento central no desenvolvimento da agricultura está associado ao desafio de agregar valor na produção. Aqui entra o incentivo na implantação e consolidação de agroindústrias. Este processo pode ser facilitado pela existência de uma ampla rede de suporte à agropecuária composta por Cooperativas, Associações e Outras Instituições (Emater, Empresas) e que facilitam a produção, comercialização e industrialização (ante e pós-produção) com ganhos de escala.

O desafio que se coloca é produzir mais alimentos e matéria prima. Existe espaço para aumentar significativamente a produção com a incorporação de novas tecnologias disponíveis no mercado. No entanto, o desafio também é potencializar ações que permitam agregar valor na produção agropecuária incentivando a criação e implantação de agroindústrias para geração de emprego e renda com melhorias na logística e organização dos *clusters* produtivos regionais. Há ainda a necessidade da

instalação de sistema de irrigação (inovação e aperfeiçoamento), e do fomento à agricultura familiar, através de programas que aumentem a produção e consequentemente aumentam a renda das famílias.

Outro aspecto importante aponta que o atual modelo de produção agrícola favorece a concentração de renda. É necessário, portanto, criar uma solução para a exclusão social da agricultura familiar, para que possam produzir em escala hortaliças e/ou alternativas, evitando que famílias migrem para as cidades e vivam em condições sociais precárias. De outra parte, a sucessão familiar e a redução do número de propriedades envolvidas na atividade leiteira e problemas estruturais como o acesso ao meio rural, a falta de investimento em estradas e logística baseada apenas no transporte rodoviário, a falta de acesso à internet, a telefonia rural de melhor qualidade e falta de mão de obra qualificada bem como a demora na liberação de licenças ambientais se colocam como entraves ao desenvolvimento da agricultura.

### **2.6.2 - Assistência e Inclusão Social**

Na assistência e inclusão social, o tema central gira em torno da vulnerabilidade social de parcela da população regional e a sua dependência em relação aos benefícios de transferência de renda. Os agentes sociais foram claros no sentido de que a vulnerabilidade social deve ser tratada de forma regional, com políticas e ações integradas e conduzidas pelo Corede Noroeste Colonial e AMUPLAM. Ações como o desenvolvimento da inclusão social devem acontecer através dos conselhos municipais como o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMPED) e da implantação do Selo de Acessibilidade. Os fatores facilitadores estão associados à disponibilidade de oportunidades de trabalho, o direito à aposentadoria, melhoria no atendimento devido ao acesso e democratização da área da saúde, salário-maternidade, o aumento do período de licença maternidade e a descentralização dos serviços prestados em todas as áreas bem como a valorização das atividades sociais, de lazer e físicas na terceira idade.

No entanto, são necessárias capacitações planejadas, para qualificação dos profissionais da área social, ofertadas de forma continuada pela região, principalmente aquelas não previstas no Sistema Único de Assistência Social - SUAS e que busquem a qualificação profissionalizante dos usuários vinculados a esta política pública. De outra parte tem-se também, a necessidade de desenvolvimento de projetos regionais

para a população que os motivem a buscar alternativas para sair da situação de vulnerabilidade social.

As principais dificuldades estão associadas a falta de recursos decorrente dos cortes no orçamento para a assistência social, à falta de políticas públicas e de programa voltado para a população idosa e que contemplem pessoas com deficiência e pessoas em vulnerabilidade social. Outro problema são as equipes de profissionais incompletas para a atuação nas ações sociais e a falta de programa para qualificação profissional, principalmente das pessoas em vulnerabilidade social bem como a falta de mercado de trabalho nos municípios de pequeno porte.

As ações de desenvolvimento deverão estar associadas ao fomento de ações/atividades para oportunizar qualificação e capacitação profissional às pessoas desempregadas e/ou em situação de vulnerabilidade social para dar conta da demanda por trabalho, principalmente no setor industrial e de serviços da região.

### **2.6.3 - Educação**

Na região existe uma rede de ensino e de formação qualificada em todos os níveis de educação. Assim, as ações de desenvolvimento destas instituições e o esforço de trabalho conjunto entre as Secretarias Municipais de Educação e dos Conselhos Municipais de Educação, contribuem para a valorização da educação regional e impulsionam a formação profissional dos agentes sociais da região. Tem-se ainda, currículos construídos a partir da BNCC, RCG e LDB e o compromisso da intersectorialidade e com acompanhamento e avaliação constante das ações por parte do Ministério Público, Conselho Tutelar, Promotoria, Defensoria, dentre outros.

Em contrapartida, observa-se que as políticas de desenvolvimento não valorizam a educação e seus profissionais com base na qualificação do ambiente de trabalho e do processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, o que produz, como consequência, problemas na qualidade do ensino.

Além disto, observa-se falta de consistência na formação dos profissionais de educação nos cursos voltados à Educação (muitos cursos somente à distância, com poucas práticas em sala de aula, estágios somente de observação) que ocasiona o desinteresse e a evasão do aluno aliado à falta de incentivo do poder público e falta de políticas públicas eficientes aos profissionais da Educação. Faltam recursos digitais nas escolas, principalmente nas escolas da rede estadual, bem como a formação e

preparação dos professores para uso de novas ferramentas – faltam iniciativas para aulas mais atrativas. Tem-se ainda problemas estruturais: escolas e salas de aula com problemas de engenharia (rachaduras, goteira, problemas com instalações elétricas, dentre outros) e grande número de aposentadorias e sem a reposição do pessoal. Observa-se ainda problemas graves na qualidade do sinal da internet, grande número de escolas com poucos alunos, o que faz com que os recursos sejam insuficientes para investimentos maiores.

Observam-se dificuldades financeiras para conseguir cumprir todas as demandas de recursos humanos, de vagas disponíveis principalmente nas creches, de atualização das bibliotecas, do transporte escolar, do piso do magistério, da inclusão, dos planos de prevenção e combate a incêndios, da acessibilidade, de equipamentos, de laboratórios, de material esportivo, entre outras.

Outros aspectos que precisam ser melhor compreendidos e solucionados é o baixo comprometimento das famílias com a educação e formação de seus filhos e as dificuldades na recuperação de aprendizagens e na evasão escolar decorrentes da Pandemia aliada a distorção série/idade e que influencia na formação escolar. É urgente o desenvolvimento de políticas públicas de valorização e incentivo ao magistério, ação intersetorial que promova a segurança e a permanência da criança na escola, investimentos de grande porte nas escolas e em tecnologias.

As discussões apontam para o trabalho em rede/sintonia com os demais setores e necessidades regionais com a possibilidade de novas oportunidades aos alunos no processo ensino e aprendizagem, principalmente no ensino profissionalizante e, que resulte no aumento do Índice de Desenvolvimento Educacional Básico. Além disto, é urgente a inserção no Currículo Escolar dos conteúdos relacionados às tecnologias, empreendedorismo e inovação com a celebração de convênios, parcerias e projetos voltados para o desenvolvimento nas diversas áreas, ampliando a disponibilidade de recursos humanos nas escolas.

#### **2.6.4 - Indústria e Serviços**

Na indústria e serviços percebe-se um tecido industrial consolidado no setor metal mecânico, alimentos, moveleiro, confecções, entre outros, como ambientes de fomento ao empreendedorismo industrial através de distritos industriais multisetoriais. A localização aliada a ação conjunta de grupos e lideranças regionais, com ações

coletivas com ótima aderência a inovação e processos disruptivos, favorece ações nacionais e internacionais no Mercosul. A região tem capacidade de produção baseada no empreendedorismo, na inovação e na tecnologia que acumulam capital social, emprego e renda com efeitos sobre o desenvolvimento regional.

A região Noroeste Colonial tem um parque industrial com cadeias produtivas e mercado consumidor consolidado, associado à produção de máquinas e equipamentos do setor pós-colheita e agroindustrialização de matérias primas produzidas na região (biodiesel, leite, queijo) e produção balas/doces, farinha, equipamentos para geração de energia, blocos de concreto, entre outros. Sua produção é preferencialmente exportada para outras regiões brasileiras e para o exterior, gerando excedentes fundamentais para o aumento do emprego e da renda regional.

Tem ainda um parque industrial diversificado com atuação regional associada aos setores de móveis, confecções, esquadrias, erva mate, peças e componentes, entre outros cuja produção é comercializada geralmente dentro da região e que tem papel importante na geração de emprego e renda.

A região Noroeste Colonial também apresenta um comércio diversificado e capaz de dar conta das demandas regionais e um conjunto de serviços que tem consolidado um volume de emprego e renda importantes para o desenvolvimento regional. Neste sentido a região tem se consolidado como um polo importante e referência regional no comércio e na prestação de serviços, principalmente os associados à educação, saúde, transportes de cargas e hotelaria.

Os principais limites para um desenvolvimento industrial e dos serviços mais robusto, são os impactos negativos sobre a atividade produtiva, decorrentes do comportamento do clima – ventos, estiagens e granizo; os problemas com logística e rodovias – com a necessidade urgente de duplicação da BR 285, a ausência de incentivos para a instalação de empresas nos municípios menores o que causa concentração de empregos e renda, a falta de políticas de incentivo para a habitação (novas construções), a construção de escolas e creches, o que dificulta a vinda de profissionais para ocupar as vagas de emprego ociosas no polo metal mecânico pós-colheita, bem como a falta de mão de obra qualificada aliada a falta de políticas de apoio às pequenas empresas e a falta de incentivo para o empreendedorismo e o reduzido investimento em pesquisas que contemplem o desenvolvimento da região.

### **2.6.5 - Infraestrutura e Gestão Pública**

Os dados apontam para uma região com um bom desenvolvimento agrícola e industrial, proporcionando qualidade de vida e segurança pública, bem como contato próximo entre a gestão pública e a população. A união dos gestores municipais e o trabalho em conjunto para superar limites e restrições regionais e a potencialização de ações coletivas de desenvolvimento dotaram a região de uma infraestrutura que em linhas gerais permite o desenvolvimento das atividades produtivas e a oferta de serviços de saúde, educação, segurança, transportes e hotelaria e de um comércio de forma qualificada. Observa-se uma boa infraestrutura asfáltica e a maioria dos municípios com acesso asfálticos. A região se constitui em Polo da Indústria Pós-Colheita, de educação e de formações profissionais e técnicas e referências na área da Saúde.

No entanto, existem elementos que limitam um maior desenvolvimento da atividade produtiva e que dizem respeito à infraestrutura regional: a falta de manutenção das rodovias em geral e a necessidade de duplicação da BR 285 bem como a manutenção das estradas do meio rural. De outra parte aponta-se uma preocupação com a gestão pública: existe a necessidade de realizar mais integração de pessoas e de sistemas gerenciais dos órgãos administrativos e da desburocratização de acesso aos serviços prestados. Outro limite é a ausência de políticas habitacionais para parcela da população mais pobre e carente bem como para o desenvolvimento do turismo e da cultura.

A infraestrutura regional em termos de aeroporto, deficiência e má qualidade de sinal de celular e internet, estrutura deficiente de distribuição de energia em municípios da região, falta de um parque tecnológico, com integração entre universidade x empresa, Instituições locais com programas e recursos insuficientes em P&D na área de tecnologia, baixa capacidade de captação de recursos externos à região e a baixa capacidade de investimento das empresas locais travam ações mais efetivas de expansão do emprego e da renda regional.

### **2.6.6 - Saúde**

Os dados mostram que Ijuí é o maior município da região e se constitui num Centro Regional de Especialidades de Saúde e referência estadual na atuação do Hospital de Caridade, do Hospital da UNIMED e do Hospital Bom Pastor. A região

atua de forma coletiva na saúde via 17<sup>a</sup>. Coordenadoria Regional da Saúde e se organiza a partir do Consórcio Intermunicipal do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com atuação em mais de 47 municípios da região e com regulação dos sistemas via GERCON, com disponibilização de infraestrutura em saúde: hospitais, clínicas e demais serviços vinculados.

Merece destaque ainda o Campo de Residência Médica com Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP) e cursos na área da saúde, como Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Técnico de Enfermagem entre outros. Além disto observam-se Organizações da Sociedade Civil (OSC) para o atendimento das pessoas com necessidades especiais, em vulnerabilidade social e com atendimento psicossocial e, os municípios estão empenhados em melhorias buscando todos juntos o atendimento adequado ao paciente com atendimento humanizado com proximidade entre profissionais de saúde e pacientes.

Os dados apontam para alguns limites ao desenvolvimento da saúde. Existem problemas estruturais: a falta de referência de alta complexidade em traumatologia e de atenção em saúde ao idoso e a baixa oferta de cirurgias pelo SUS (proctologia, otorrino, ginecologia, traumatologia). Tem-se ainda a falta de habilitação de novos leitos de Saúde Mental para 17<sup>a</sup> Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), a falta de leitos para cuidados prolongados e de cirurgias pediátricas e bucomaxilo eletivas. Poucas empresas especializadas em manutenção de alguns equipamentos hospitalares e as condições das estradas para transporte dos pacientes.

Os agentes sociais ainda chamam atenção para a falta de resolutividade na média complexidade e falta de profissionais para atender determinadas áreas, como a traumatologia por exemplo. Também cabe destacar a demora para o atendimento de exames de média complexidade, a ausência de políticas de saúde específica para as pessoas idosas e de políticas efetivas para os usuários de drogas e dependentes químicos bem como o alto número de crianças em vulnerabilidade.

De outra parte a ausência de serviços de referência na região em hospitais menores implica em altos custos e riscos maiores no deslocamento de pacientes para outras regiões. A alternativa para estas fraquezas pode ser a implantação de novas especialidades e de clínicas especializadas bem como a vinda de novos profissionais com a ampliação de recursos para os hospitais e medicamentos.



### 2.6.7 - Segurança

Os dados apontam que na região Noroeste Colonial estão sediados comandos da segurança pública (Exército, Brigada Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros) com boa infraestrutura humana, física e tecnológica) o que transmite elevada sensação de segurança para a nossa sociedade, mas em muitos casos é insuficiente para dar a segurança plena aos cidadãos e instituições. No entanto, é necessário destacar que o efetivo dos órgãos de segurança, apesar de estar defasado tem se empenhado na realização das atividades.

Existe plena integração dos órgãos de segurança, polícia judiciária e preventiva e/ou ostensiva, ministério público e poder judiciário, com os poderes executivos e legislativos locais, como estabelecimento de acordos e parcerias nas mais diversas áreas. Tem-se também, o comprometimento dos municípios com a segurança pública, integrando ações conjuntas com os demais órgãos, criando políticas públicas de segurança, investindo no videomonitoramento com suporte aos programas sociais e entidades.

As maiores dificuldades do setorial estão associadas à falta de efetivo (recursos humanos) e equipamentos, tanto da Polícia Civil como da Brigada Militar nos municípios em períodos onde ocorrem a maioria dos delitos, ou poucos agentes concursados para atender as demandas. Além disso, a região é limitadamente guarnecida para o controle ao contrabando e descaminho e outros delitos e que de certa forma facilita a descentralização da atuação das redes do “crime”, gerando a imigração da criminalidade de centros maiores.

O desenvolvimento da segurança pública pode se dar a partir da ampliação de investimentos em tecnologia inteligente para desvendar crimes ou até mesmo evitá-los, investindo em capacitações para uma polícia rápida e eficiente. Além disto, é necessário o aumento do efetivo em municípios menores que acabam virando rotas do tráfico pelo baixo policiamento, melhoria da frota, comprando pick-ups capazes de trafegar de forma segura e ágil em vias rurais não pavimentadas. Também é importante o aumento no policiamento em rodovias e em vias rurais que ligam os municípios, para barrar o trânsito de entorpecentes e de produtos advindos de abigeato. Há ainda a possibilidade de investimento em videomonitoramento e cercamento eletrônico em todos os municípios da região.

A região do Corede Noroeste Colonial, com 11 municípios e que na época da elaboração do PED (o único Corede da região Funcional 07) apresentava crescimento populacional, na ordem de 14,19% entre o período de 2001 a 2014. Também, a região se caracteriza por ter dois municípios, Ijuí e Panambi que concentram mais de 70% da população do Corede. No caso Ijuí cumpre o papel de uma espécie de capital regional à medida em que concentra um grande número de serviços importantes para o desenvolvimento regional, tais como serviços de saúde e de educação, dentre outros) e alguma importância na indústria. Já o município de Panambi tem uma característica da forte presença da indústria metal mecânica. Esta indústria, em grande parte, concentra-se nos equipamentos voltados ao agronegócio, principalmente os denominados pós colheita (tratamento, movimentação e armazenagem de grãos).

Se considerarmos o estado do RS, o Corede Noroeste Colonial ocupa a segunda posição se avaliada pelo critério do IDESE, e observados os projetos em andamento e implementados nas áreas da saúde e educação leva-se a inferir que tal posição deverá ser mantida para os próximos períodos.

De outra parte, uma questão se evidencia nesta etapa de avaliação dos projetos. Os projetos implementados e em andamento tem grande vinculação com a Consulta Popular, ação governamental realizada anualmente. Ações e seus resultados coordenados, com maior ou menor participação, pelo Corede Noroeste Colonial, aparentemente são menos efetivos quanto aquelas relacionadas à Consulta Popular.

Em termos gerais pode se afirmar que, apesar da crise do estado em fazer frente às demandas, principalmente o enfrentamento da pandemia da Covid nos últimos dois anos, os resultados alcançados foram importantes para o desenvolvimento regional. Mais uma vez vale assinalar que entrou em funcionamento um grande hospital na região, o que vem a qualificar significativamente os serviços de saúde. E este, historicamente mantém vínculos estreitos com as ações do Corede Noroeste Colonial.

### **3 – ETAPA 4: RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADAS**

#### **3.1 - REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS**

No processo de planejamento territorial, após a atualização do Diagnóstico Técnico e da Matriz FOFA, a etapa seguinte é a elaboração das Diretrizes e dos Referenciais Estratégicos. Nesta fase, são definidas a Visão, a Missão, os Objetivos Estratégicos e os Princípios que guiarão o desenvolvimento territorial de forma estratégica.

Essas Diretrizes são formuladas com base nos resultados do Diagnóstico Técnico e da Análise da Matriz FOFA, levando em consideração as demandas e necessidades identificadas, bem como os recursos disponíveis e as potencialidades do território. Além disso, elas devem estar integradas às políticas e legislações vigentes, bem como com as metas e planos das esferas municipal, estadual e nacional.

As Diretrizes e Referenciais Estratégicos são orientações gerais que definem os rumos e as prioridades para o planejamento e a gestão territorial. Elas fornecem um norte para as ações futuras, auxiliando na definição de projetos, programas e políticas específicas que serão implementadas para atingir os objetivos, podem abordar diversos aspectos, como o uso do solo, a preservação ambiental, o desenvolvimento econômico, a mobilidade urbana, entre outros. Elas também servem como base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento, documento final que consolidará todas as etapas do processo de planejamento.

A elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030 assim com a sua revisão, obedeceu à etapa da realização de Diagnóstico Socioeconômico e do levantamento e análise da FOFA, que proporcionam uma visão ampla da realidade regional. Estas atividades serviram de fundamentação para a indicação das estratégias norteadoras do desenvolvimento da região, apontando com clareza que na maioria dos municípios o agronegócio continua com uma participação importante na geração da riqueza regional.

No entanto, conforme a atualização do diagnóstico socioeconômico, os serviços e a indústria, a montante e a jusante do complexo agroindustrial, na atualidade ocupam também papel central na geração do emprego e renda. Mas é importante destacar que, à exceção de dois municípios (Ijuí e Panambi), que têm a presença maior dos serviços (principalmente de saúde e de educação) e da indústria,

o restante apresenta a agropecuária como principal atividade econômica. As culturas tradicionais (soja, trigo, milho e aveia) seguem sua trajetória consolidada. A grande novidade são os investimentos no setor leiteiro. Em razão dos investimentos em processamento observados na macrorregião, já se evidencia, grande aumento na produção leiteira regional.

Esta realidade leva à necessidade de continuar a garantir a presença e sobrevivência dos estabelecimentos de economia familiar no meio rural. A sucessão e formação de pessoas neste meio são desafios evidenciados no diagnóstico e nas reuniões setoriais realizadas no processo de planejamento. Também, em outras áreas, emergiram as questões relativas à formação de professores, qualificação de mão de obra, e a melhoria da infraestrutura. O diagnóstico ainda apontou as questões já presentes em planos anteriores. Salientam-se os aspectos relativos à saúde e segurança como relevância à qualidade de vida regional.

O que se observa agora, com a revisão do PED, é que todos estes desafios permanecem como centrais e emergentes no processo de planejamento e devem se constituir como estratégicos e prioritários nos processos de tomada de decisão relativos ao desenvolvimento regional.

Diante do exposto, a discussão com a sociedade regional definiu pela manutenção das seguintes macroestratégias para a região do Corede Noroeste Colonial:

#### **Área Social**

- Criar condições técnicas e infraestruturais para o pleno atendimento às demandas nas áreas da saúde, segurança, educação.
- Qualificar e criar programas que incentivem a igualdade de gêneros, inclusão, diversidade e inclusão digital e, assim, promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento das capacidades individuais.
- Criar espaços públicos para o pleno acesso à cultura, ao esporte, à recreação e ao lazer para crianças, jovens, adultos e terceira idade.

#### **Área Econômica**

- Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.

- Desenvolver processos contínuos de capacitação do capital humano para o atendimento satisfatório das demandas nos setores do comércio, serviços e da indústria, bem como no meio rural.
- Ampliar e criar programas de incentivo às micro e pequenas empresas, ao comércio, aos serviços e ao terceiro setor.

### **Área Infraestrutural e Gestão Pública**

- Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.

Estas macroestratégias, enquanto grandes ações que a região Noroeste Colonial deverá adotar para conduzir os processos de desenvolvimento regional, permitem definir o caminho futuro para a implantação e desenvolvimento de um conjunto de projetos, bem como a definição dos referenciais estratégicos.

Do processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento da região Noroeste Colonial entendeu-se pertinente manter, com ajustes na redação, a definição de Visão e acrescentar nos referenciais estratégicos a definição da Missão, dos Objetivos Estratégicos e dos Princípios, que são apresentados a seguir.

#### **3.1.1 – Missão**

- Congregar seus municípios para atuar conjuntamente na construção de parcerias sociais, econômicas, culturais e ambientais, pela articulação política e estratégica dos interesses locais e setoriais, em torno de projetos e ações próprias e específicas com aportes do desenvolvimento sustentável.

#### **3.1.2 – Visão**

- Ser reconhecida como uma região inovadora e empreendedora que promova o desenvolvimento territorial sustentável, pela articulação e do alinhamento público e privado de promoção e gestão dos processos de desenvolvimento regional.

#### **3.1.3 Objetivos Estratégicos**

- Formular e executar estratégias regionais, consolidando-as em projetos estratégicos de desenvolvimento regional;
- Estimular e consolidar a participação social e cidadã, combinando múltiplas formas de democracia direta com representação política;

- Constituir-se em instância de regionalização das estratégias e das ações dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Rio Grande do Sul, conforme estabelece a Constituição do Estado;
- Estimular e avançar na construção de espaços públicos de controle social dos mercados e dos mais diversos aparelhos do estado;
- Conquistar e estimular a crescente participação social e cidadã na definição dos rumos do processo de desenvolvimento gaúcho;
- Intensificar o processo de construção de uma organização social pró-desenvolvimento regional;
- Difundir a filosofia e a práticas associativas de se pensar e fazer o desenvolvimento regional em cooperação.

#### **3.1.4 Princípios**

1 – Promoção do desenvolvimento regional.

- O objetivo central é a promoção do desenvolvimento regional, compatibilizando competitividade, equidade e sustentabilidade com vista a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da coletividade.

2 – Autonomia.

- O trabalho deve pautar-se pela autonomia, pela isenção e pela cooperação em relação às diferentes instâncias governamentais, às correntes político-partidárias ou a quaisquer outras organizações da região ou de fora dela.

3 – Pluralidade e identificação de consensos.

- Deve ser estimulada a livre expressão das diferenças de pensamento entre os membros do Conselho. Essa livre expressão deve servir de ponto de partida para um esforço no sentido da identificação de pontos de consenso entre os segmentos que compõem a sociedade da região, quanto à forma de promover o desenvolvimento regional.

4 – Confiança, coordenação, formação e parcerias.

- A ação deve contribuir para estreitar os laços de confiança, estimular a cooperação e viabilizar o estabelecimento de parcerias entre os diferentes segmentos da sociedade civil da região, bem como entre esses segmentos e as diferentes instâncias da administração pública na busca do desenvolvimento regional.

5 – Gestão e governança do processo de desenvolvimento regional.

➤ A gestão e governança do PED deve tornar a região inovadora e empreendedora, que promova e desenvolvimento regional sustentável e que melhore a qualidade de vida de todos os agentes sociais.

### **3.2 – CARTEIRA DE PROJETOS**

A carteira de projetos relaciona um conjunto de ações de desenvolvimento que permitem que os referenciais estratégicos sejam alcançados e que de fato a melhoria da qualidade de vida e de bem-estar se concretizem durante o período estabelecido pelo planejamento regional.

Assim, após a aprovação dos relatórios das etapas 2 e 3 do processo de revisão do PED 2015-2030, a Diretoria Executiva do Corede Noroeste Colonial se reuniu com a equipe responsável pela revisão do Plano Estratégico e, considerando a avaliação dos projetos que constam do PED 2015-2030 (relatório da etapa 2) e a atualização do Diagnóstico Técnico e relatório de avaliação atualizados (relatório da etapa 3), analisaram e discutiram a carteira de projetos constante no referido plano. A discussão e análise apontou que os projetos implementados e concluídos e aqueles não mais considerados estratégicos do PED 2015-2030 seriam excluídos da nova carteira de projetos.

De outra parte, a discussão apontou que alguns dos projetos deveriam ser mantidos e, outros em andamento, apresentavam afinidades que permitiam que fossem reunidos em projetos maiores e mais consistentes e com uma quantidade maior de produtos, como por exemplo, os projetos cujo tema central é a formação e a qualificação profissional, dentre outros. Além destes, alguns projetos foram atualizados em seus orçamentos e/ou cronogramas de trabalho.

Além disto, o relatório da etapa 3 apontou para algumas alterações conjunturais e estruturais em alguns setoriais, com a identificação de novas prioridades as quais deram origem a novos projetos de desenvolvimento regional.

Todas estas alterações na carteira de projetos foram apresentadas, analisadas e após sugestões validadas em assembleia virtual do Corede Noroeste Colonial realizada no dia 25 de março de 2023. Em anexo lista de presenças e registros fotográficos da Assembleia.

Deste processo e considerando os critérios acima se construiu a nova carteira de projetos. Os projetos são apresentados considerando a estratégia de desenvolvimento em cada um dos setoriais conforme segue.

### 3.2.1 - Estratégia de Desenvolvimento da Agricultura

Desenvolver uma agricultura empreendedora, modernizada e diversificada, fortalecida tecnologicamente, através de fomento e incentivos socialmente e ambientalmente responsáveis e com investimentos públicos e privados para a melhoria da infraestrutura e qualificação dos produtores rurais de forma a garantir, com plenitude, a sua função social de produtora de alimentos.

#### 3.2.1.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030

##### 3.2.1.1.1 - Projeto: Capacitação técnica gerencial dos agricultores familiares.

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Capacitação técnica gerencial dos agricultores familiares.
<b>Localização:</b> Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 42 meses
<b>Responsável:</b> Emater
<b>Escopo:</b> Capacitação de agricultores familiares visando a instituir sistemas gerenciais de acordo com as normas ambientais.
<b>Responsável:</b> Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura e IES.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Capacitação técnica gerencial e ambiental à produção dos empreendimentos agrícolas.
<b>Justificativa:</b> A questão ambiental é tema da ordem do dia. A agricultura familiar, apesar de receber assistência técnica das cooperativas, Emater, prefeituras e outros órgãos, se ressentem de um maior entendimento da legislação ambiental em vigor.  A importância do correto cumprimento das normas estabelecidas é de suma importância para a melhoria das condições ambientais da região. Além de que a competência técnica gerencial é fundamental para a obtenção de resultado econômico nas propriedades.



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Beneficiários:</b> Produtores familiares da região Noroeste Colonial				
<b>Resultados pretendidos:</b> Produtor capacitado.				
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver processos contínuos de capacitação do capital humano para o atendimento satisfatório das demandas nos setores do comércio, serviços e da indústria, bem como no meio rural.				
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>				
<b>Produto 1:</b> Realizar diagnóstico das necessidades de capacitação, constituir equipe técnica e criar material didático.				
<b>Meta:</b> Realizar diagnóstico, criar material didático para capacitar 800 agricultores				
<b>Custo:</b> R\$ 50.000,00				
<b>Prazo:</b> 6 meses				
<b>Produto 2:</b> Capacitação de agricultores familiares em gestão da propriedade, com atividades presenciais e outras de forma híbrida de acordo com os conteúdos e programas propostos por cada entidade realizadora.				
<b>Meta:</b> Capacitar, no mínimo 800 agricultores.				
<b>Custo:</b> R\$ 450.000,00				
<b>Prazo:</b> 36 meses				
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>				
<b>Equipe do Projeto:</b> Técnicos da Emater e prefeituras.				
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Prefeituras, Emater e ANATER				
<b>Organizações parceiras:</b> IES, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura e Emater.				
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>				
<b>Fonte de Financiamento:</b> ANATER, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação.				
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim				
<b>Desapropriação:</b> Não				
<b>Licença Ambiental:</b> Não				
<b>Licitação:</b> Sim				
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>				
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 500.000,00				
<b>Fontes de recursos:</b> ANATER, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação.				
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim				
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim				
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 500.000,00				
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>				
	2023	2024	2025	2026
Produto 1	X			
Produto 2		X	X	X

**3.2.1.1.2 – Projeto: Sistemas Agroflorestais como Atividade Inovadora para promoção do Desenvolvimento Sustentável da Cadeia Produtiva do Leite no Noroeste do Rio Grande do Sul**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Sistemas Agroflorestais como Atividade Inovadora para promoção do Desenvolvimento Sustentável da Cadeia Produtiva do Leite no Noroeste do Rio Grande do Sul
<b>Localização:</b> região Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 1ª etapa: R\$ 2.961.000,00 e 2ª etapa R\$ 3.344.000,00, totalizando R\$ 6.305.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 1ª etapa 48 meses e 2ª etapa 72 meses, totalizando 120 meses.
<b>Responsável:</b> SENAR/RS
<b>Escopo:</b> Trabalhar os Sistemas Agroflorestais para promover o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do leite no Noroeste do Rio Grande do Sul. Contemplar ações de pesquisa e formação da equipe técnica para atuação direta nos produtores, preferencialmente ligados à Rede Leite, para instalação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em propriedades rurais para minimizar a queda na produção de leite em decorrência das elevadas temperaturas observadas durante o verão, especialmente por serem animais, na sua maioria, de origem europeia e, portanto, sensíveis às temperaturas elevadas.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> A região vem apresentando aumento significativo na produção leiteira. De 2017 a 2021, a produção cresceu a ordem de 8,67% (SIDRA-IBGE). Tal evolução exige que se busque de forma constante incrementos nas tecnologias de produção, buscando aumento ou manutenção dos padrões de produtividade do rebanho leiteiro da região. O sistema produtivo baseado em sistemas silvopastoris tem se constituído em alternativa que proporciona aumento da rentabilidade aos produtores leiteiros. As ações a serem desenvolvidas visam aumento do bem-estar dos animais, redução de custos de produção e melhorias na conservação do solo, e em decorrência, melhoria das condições ambientais dos estabelecimentos leiteiros. Além de constituir um conjunto de experimentos, o projeto objetiva a formação dos profissionais que atuam na área e a capacitação dos produtores para a implantação dos sistemas agroflorestais.
<b>Justificativa:</b> O presente projeto será realizado partindo de demandas observadas nas UOs da Rede Leite, nas quais se observa diminuição da produtividade de leite em períodos de calor. Essa queda na produção de leite ocorre em decorrência das elevadas temperaturas observadas durante o verão no RS. Essa elevada temperatura tem reflexos na cadeia de produção, relativos à diminuição da ingestão de alimento pelos animais e a menor oferta de forragem pela condição de deficiência hídrica, que afeta o crescimento e desenvolvimento das plantas. Nos bovinos a menor ingestão de alimento é proporcionada pelo desconforto térmico, pois os animais, na sua maioria, são de origem europeia e, portanto, sensíveis às temperaturas elevadas. Com isso, o animal diminui o consumo de alimento, que, atrelado à elevada taxa respiratória, leva à queda na produtividade

<p>de leite.</p> <p>Em relação às forrageiras, o efeito da elevada temperatura do ar geralmente está combinado à pouca disponibilidade hídrica no solo, o que ocasiona déficit hídrico às plantas, levando estas a reduzir seu crescimento e desenvolvimento e comprometendo a oferta de massa seca aos animais.</p> <p>O projeto se propõe, portanto, a resolver este problema por meio da pesquisa, validação e apropriação pelos produtores de ambientes mais adequados para a produção de leite. Esses ambientes são denominados de sistemas agroflorestais. Nos SAFs o ambiente é mais restritivo quanto à disponibilidade de radiação solar, que pode comprometer o crescimento de algumas espécies forrageiras, no entanto esse ambiente é de melhor conforto térmico aos animais. Inicialmente, todavia, deve-se identificar as espécies forrageiras que apresentam desenvolvimento com qualidade neste ambiente e a aceitação dos animais a estas forragens. Com isso, será constituído um ambiente que, naturalmente, possibilite a produção de forragens, madeira e criação dos bovinos leiteiros com conforto térmico.</p> <p>Ao se constituírem esses ambientes nas propriedades, os agricultores não terão mais problemas relativos à queda na produção de leite em razão das altas temperaturas. Além disso, espera-se melhorar a condição de saúde dos animais com ganhos no manejo clínico dos rebanhos pela menor administração de medicamentos e aumento na sustentabilidade ambiental.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> Produtores de Leite da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, especialmente ligados ao Programa Rede Leite.</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b> Qualificar 160 técnicos de nível superior e médio para construção e manejo de SAFs, constituindo forte base de pesquisa a ser disponibilizada aos 8 mil produtores de leite na região; executando, pelo menos, 400 SAFs em propriedades com sistemas tradicionais de produção.</p> <p>Produzir ampla base teórica e metodológica em SAFs com ênfase em Sistemas Silvopastoris.</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.</p>
<p><b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>1ª ETAPA: 48 meses</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Constituição de conjunto de experimentos junto ao IRDeR, em Augusto Pestana, para validação de Sistemas Agroflorestais, com ênfase em Sistemas Silvopastoris.</p>
<p><b>Meta:</b> Coleta de dados para elaboração de 15 artigos científicos sobre a pesquisa</p>
<p><b>Custo:</b> R\$150.000,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Curso de Sistemas Agroflorestais para Técnicos de Nível Superior e Médio</p>
<p><b>Custo:</b> R\$120.000,00</p>
<p><b>Meta:</b> Quatro cursos de 70 horas, capacitando 160 técnicos</p>
<p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> I Seminário Internacional em Sistemas Agroflorestais</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 150.000,00</p>

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Meta:</b> Realizar um seminário com a participação de 600 profissionais e estudantes da área e publicação dos Anais do encontro.
<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 4:</b> Dias de Campo em Sistemas Silvopastoris
<b>Custo:</b> R\$ 20.000,00
<b>Meta:</b> Em quatro dias de campo reunir 2.800 participantes
<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 5:</b> Oficinas de SAFs com Produtores
<b>Custo:</b> R\$ 20.000,00
<b>Meta:</b> Capacitar 160 produtores
<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 6:</b> Reestruturação do Viveiro Regional de Produção de Mudas Florestais do IRDeR
<b>Custo:</b> R\$ 250.000,00
<b>Meta:</b> produção de 1.000.000 de mudas para o Projeto
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 7:</b> Constituição de infraestrutura básica para desenvolvimento e acompanhamento do Projeto
<b>Custo:</b> R\$ 225.000,00
<b>Meta:</b> Aquisição de veículos e equipamentos para instalação e acompanhamento do Projeto.
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 8:</b> Instalação de SAFs nas Unidades de Produção Agropecuária (UPAs)
<b>Custo:</b> R\$ 1.000.000,00
<b>Meta:</b> 180 unidades
<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 9:</b> Acompanhamento técnico e monitoramento das UPA com SAFs
<b>Custo:</b> R\$ 1.026.000,00
<b>Meta:</b> Contratar um técnico exclusivo para o projeto e acompanhar todo o processo de articulação, mobilização, estabelecimento e monitoramento das unidades de SAFs
<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>2ª ETAPA: 72 meses (49º ao 120º mês)</b>
<b>Produto 10:</b> Dias de Campo em Sistemas Silvopastoris
<b>Custo:</b> R\$ 30.000,00
<b>Meta:</b> Realizar seis dias de campo e reunir 3.800 participantes
<b>Prazo:</b> 72 meses
<b>Produto 11:</b> Oficinas de SAFs com Produtores
<b>Custo:</b> R\$ 30.000,00
<b>Meta:</b> Capacitar 240 produtores
<b>Prazo:</b> 72 meses
<b>Produto 12:</b> Introdução e acompanhamento de SAFs nas Unidades de Produção Agropecuária (UPAs)

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Custo:</b> R\$ 1.600.000,00
<b>Meta:</b> 220 unidades
<b>Prazo:</b> 72 meses
<b>Produto 13:</b> Acompanhamento técnico e monitoramento das UPAs com SAFs <b>Custo:</b> R\$ 1.544.000,00
<b>Meta:</b> Contratar um técnico exclusivo para o projeto e acompanhar todo o processo de articulação, mobilização, estabelecimento e monitoramento das unidades de SAFs
<b>Prazo:</b> 72 meses
<b>Produto 14:</b> II Seminário Internacional em Sistemas Agroflorestais <b>Custo:</b> R\$ 150.000,00
<b>Meta:</b> Realizar um seminário com a participação de 600 profissionais e estudantes da área e publicação dos Anais do encontro.
<b>Prazo:</b> 110º mês
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Grupo de professores do curso de Agronomia e Medicina Veterinária da Unijuí. Grupo de Pesquisadores da Embrapa Pecuária Sul (Bagé), Clima Temperado (Pelotas) e Florestas (Colombo-PR). Grupo Técnico da Emater atuando na Rede Leite.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Emater/RS – Regional Ijuí, Embrapa, Prefeituras do Noroeste Colonial.
<b>Organizações parceiras:</b> Unijuí e Programa Rede Leite.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Fapergs, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do RS; Fundo Estadual do Meio Ambiente (Sema/RS), Ministério da Agricultura; Fundo Nacional do Meio Ambiente (Ministério do Meio Ambiente); Banco Mundial; PNUD/ONU.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.546.000,00 (investimentos) R\$ 4.759.000,00 (despesas correntes)
<b>Fontes de recursos:</b> Fapergs, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do RS; Fundo Estadual do Meio Ambiente (Sema/RS), Ministério da Agricultura; Fundo Nacional do Meio Ambiente (Ministério do Meio Ambiente); Banco Mundial; PNUD/ONU.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras no viveiro Regional de Produção

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

de Mudanças Florestais, aquisição de veículos, aquisição de equipamentos (computadores, projetores multimídias, equipamentos meteorológicos e de armazenamento de dados, equipamentos para manejo florestal,..), mudas florestais, arame, tela, material bibliográfico.	
<b>Despesas Correntes:</b> Combustível, diárias para alimentação e hospedagens, pagamento de técnico (salário e despesas e/ou serviços de terceiros) e serviços de terceiros.	
Investimentos (I) e despesas correntes (DC) por produto:	
<b>Produto 1:</b> R\$ 100.000,00 (I) + R\$ 50.000,00(DC)	
<b>Produto 2:</b> R\$ 10.000,00 (I) + R\$ 110.000,00(DC)	
<b>Produto 3:</b> R\$ 20.000,00 (I) + R\$ 130.000,00(DC)	
<b>Produto 4:</b> R\$ 20.000,00(DC)	
<b>Produto 5:</b> R\$ 1.000,00 (I) + R\$ 19.000,00(DC)	
<b>Produto 6:</b> R\$ 250.000,00 (I)	
<b>Produto 7:</b> R\$ 225.000,00 (I)	
<b>Produto 8:</b> R\$ 300.000,00 (I) + R\$ 700.000,00(DC)	
<b>Produto 9:</b> R\$ 76.000,00 (I) + R\$ 950.000,00(DC)	
<b>Produto 10:</b> R\$ 30.000,00(DC)	
<b>Produto 11:</b> R\$ 30.000,00(DC)	
<b>Produto 12:</b> R\$ 480.000,00 (I) + R\$ 1,120.000,00(DC)	
<b>Produto 13:</b> R\$ 64.000,00 (I) + R\$ 1.480.000,00(DC)	
<b>Produto 14:</b> R\$ 10.000,00 (I) + R\$ 140.000,00(DC)	
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>	
<b>Licitação:</b> Assim que os recursos foram creditados na conta do projeto.	
<b>Produto 1:</b> zero a 48 meses	<b>Produto 8:</b> 6 a 48 meses
<b>Produto 2:</b> zero a 24 meses	<b>Produto 9:</b> 2 a 48 meses
<b>Produto 3:</b> 40 a 48 meses	<b>Produto 10:</b> 54 a 114 meses
<b>Produto 4:</b> 6 a 40 meses	<b>Produto 11:</b> 54 a 114 meses
<b>Produto 5:</b> 6 a 40 meses	<b>Produto 12:</b> 50 a 120 meses
<b>Produto 6:</b> zero a 6 meses	<b>Produto 13:</b> 50 a 120 meses
<b>Produto 7:</b> zero a 3 meses	<b>Produto 14:</b> 98 a 110 meses
<b>Monitoramento:</b> do 2 ao 48 mês.	
<b>Prestação de contas:</b> no 121 mês	

3.2.1.2 - *Projetos atualizados em 2022 do PED 2015-2030*

3.2.1.2.1 – **Projeto: Apoio ao Desenvolvimento de Agroindústrias**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Apoio ao Desenvolvimento de Agroindústrias.
<b>Localização:</b> região do Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.750.000,00

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> Emater, Secretarias Municipais de Agricultura.
<b>Escopo:</b> Apoiar a consolidação e a criação de novas agroindústrias na região Noroeste Colonial, buscando financiamentos para investimentos em equipamentos, na construção civil, na aquisição de veículos, na contratação de consultoria técnica e apoio à legalização e à comercialização de suas produções.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico incentivando a consolidação e a criação de novas agroindústrias, com a sua devida legalização e a busca de novos mercados, possibilitando aos agricultores agregar valor aos seus produtos. Além disso, proporcionar acesso a novos equipamentos e tecnologias, serviços de assistência técnica e gerencial com efeitos sobre o aumento da produtividade e qualidade dos produtos.
<b>Justificativa:</b> O Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul é uma região predominantemente rural, com uma grande quantidade de propriedades que se dedicam à produção agropecuária. As propriedades podem variar de tamanho e características, desde pequenas propriedades familiares até grandes estabelecimentos.  Parcela significativa dos estabelecimentos da região são administradas pelas famílias de agricultores que se dedicam a diversas atividades, como o plantio de grãos, a criação de animais e a produção de alimentos artesanais. Uma das questões recorrentes nas demandas regionais é a questão da agregação de valor aos produtos da agricultura.  O fortalecimento e o incentivo à agroindustrialização da matéria-prima produzida no meio rural pelos próprios agricultores vão contribuir para solucionar, pelo menos em parte, esta demanda. Com isso, também, há possibilidade de manter o jovem no campo.  As agroindústrias familiares são uma alternativa de incremento na renda dos agricultores familiares, pois a mão de obra e a matéria-prima próprias reduzem os custos de produção. A legalização das agroindústrias contribui para garantir qualidade dos produtos produzidos, além de contribuir para a formalização e regularização das empresas e trabalhadores envolvidos na atividade, com isso proporcionando acesso a novos mercados com impactos positivos sobre o emprego e a renda.
<b>Beneficiários:</b> Agricultores familiares, produtores formais e informais e os consumidores da região.
<b>Resultados pretendidos:</b> Criar oportunidades de trabalho e renda; manter a qualidade da alimentação da população regional; ampliar o associativismo e a organização em agroindústrias.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Financiamento à agroindústria
<b>Meta:</b> Ampliar 75% do valor movimentado pelas agroindústrias da região.
<b>Custo:</b> R\$ 5.000.000,00

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Prazo:</b> 84 meses							
<b>Produto 2:</b> Consultoria Técnica e apoio à comercialização							
<b>Custo:</b> R\$ 750.000,00							
<b>Meta:</b> Consolidar 80% dos empreendimentos agroindustriais da região.							
<b>Prazo:</b> 84 meses							
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>							
<b>Equipe do Projeto:</b> Emater e Secretarias Municipais da Agricultura							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria do Estado De Desenvolvimento Rural; Secretarias Municipais de Agricultura; Emater/Ascar; Sebrae; Instituto Federal Farroupilha de Panambi; Ministério da Agricultura.							
<b>Organizações parceiras:</b> Instituições de Ensino Superior da região, Sistema S.							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> BNDES, Ministério da Agricultura, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, BARRISUL, Banco do Brasil, BRDE, Sicredi, Cresol.							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim							
<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Sim							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>Outros:</b>							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.750.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério da Agricultura; BNDES.							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, legalização das agroindústrias, etc							
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X

**3.2.1.2.2 – Projeto: Apoio e Fortalecimento da Agricultura Familiar**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Título:</b> Apoio e Fortalecimento da Agricultura Familiar.							
<b>Localização:</b> região do Corede Noroeste Colonial							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 15.000.000,00							
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses							
<b>Responsável:</b> Emater, Secretarias Municipais de Agricultura.							



**Escopo:** Apoiar o fortalecimento da agricultura familiar na região Noroeste Colonial, através do apoio à gestão das unidades de produção, de suas cadeias produtivas e a qualificação de suas estruturas físicas e tecnológicas.

## 2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Desenvolver ações no âmbito da agricultura através de práticas sustentáveis e com impactos no aumento da produção das unidades de produção familiares com vistas ao aumento do emprego e da renda.

**Justificativa:** A agricultura familiar é um elemento central no desenvolvimento rural, especialmente nos países em desenvolvimento onde a maioria da população depende da agricultura para viver. A agricultura familiar, ao contrário das grandes corporações do agronegócio, tem uma forte conexão com a terra e a comunidade local. Esta conexão cria um senso de responsabilidade e de administração do território, o que pode levar a práticas agrícolas mais sustentáveis.

Além disso, o fortalecimento da agricultura familiar pode contribuir para a conservação da biodiversidade, preservando as variedades locais de culturas e pecuária. Os métodos de produção utilizados na agricultura familiar são frequentemente de baixa tecnologia e dependem do conhecimento tradicional, que tem sido transmitido de geração em geração. O apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar com ênfase no conhecimento histórico e na sua atualização tecnológica pode ajudar a melhorar a produtividade agrícola, preservando ao mesmo tempo o meio ambiente.

Além de seus benefícios sociais e ambientais, a agricultura familiar também pode ajudar a impulsionar as economias locais. Ao promover os mercados locais, a agricultura familiar cria empregos e proporciona renda às comunidades. Os recursos gerados pela agricultura familiar permanecem na economia local em vez de fluir para corporações multinacionais ou mercados estrangeiros. Portanto, é importante investir no desenvolvimento da agricultura familiar, o que inclui o acesso a recursos como terra, sementes, água e crédito, bem como assistência técnica e treinamento.

Quando a agricultura familiar é fortalecida, ela também pode levar a melhorias na segurança alimentar e nutricional, bem como na preservação da biodiversidade e das tradições culturais. Os agricultores familiares frequentemente utilizam práticas agrícolas sustentáveis e promovem o uso de recursos locais, contribuindo para a conservação dos recursos naturais e para a redução da degradação ambiental.

Governos e organizações devem trabalhar juntos para criar políticas e programas que apoiem a agricultura familiar e reconheçam sua importância no desenvolvimento rural. Ao fazer isso, pode-se reduzir a distância entre as populações urbanas e rurais, além de apoiar as comunidades e economias locais.

**Beneficiários:** Agricultores familiares e consumidores dos produtos oriundos da agricultura familiar da região Noroeste Colonial.

**Resultados pretendidos:** Aumentar a produtividade da agricultura com práticas sustentáveis e criar oportunidades de emprego e renda.

**Alinhamento Estratégico:** Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, empoderando atores mais frágeis para que não sejam

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

excluídos dos processos produtivos.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Apoio à gestão das unidades de produção agropecuária familiar para o uso de novas ferramentas e estratégias visando adquirir novas habilidades e conhecimentos para gerenciar suas unidades produtivas de forma mais eficiente e sustentável.
<b>Meta:</b> Capacitar, no mínimo, 1800 agricultores familiares (atendendo 20% dos estabelecimentos agrícolas).
<b>Custo:</b> R\$ 5.000.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Produto 2:</b> Apoio às cadeias produtivas da agricultura familiar, através da aquisição de insumos, máquinas e equipamentos, construção e reformas para melhorar a qualidade e aumentar a produtividade.
<b>Meta:</b> Aumentar a produtividade cadeias produtivas em 20%.
<b>Custo:</b> R\$ 5.000.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Produto 3:</b> Apoio à qualificação da infraestrutura física e tecnológica, através de obras de modernização da infraestrutura física e tecnológica para melhorar a qualidade e aumentar a produtividade..
<b>Meta:</b> Aumentar em 20% a produtividade das cadeias produtivas.
<b>Custo:</b> R\$ 5.000.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Emater e Secretarias Municipais da Agricultura
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria do Estado De Desenvolvimento Rural; Secretarias Municipais de Agricultura; Emater/Ascar; Sebrae; Instituto Federal Farroupilha de Panambi; Ministério da Agricultura.
<b>Organizações parceiras:</b> Instituições de Ensino Superior da região, Sistema S.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> BNDES, Ministério da Agricultura, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural; Bannisul, Banco do Brasil, BRDE, Sicredi, Cresol.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 15.000.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério da Agricultura; BNDES.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, legalização das agroindústrias, etc.							
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X

3.2.1.3 - *Projetos elaborados para a atualização de 2022*

**3.2.1.3.1 – Projeto: Implantação do Centro de Ensino e Pesquisa em Beneficiamento e Armazenamento de Sementes e Grãos**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Implantação do Centro de Ensino e Pesquisa em Beneficiamento e Armazenamento de Sementes e Grãos
<b>Localização:</b> Municípios de Ijuí.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses
<b>Responsável:</b> UNIJUÍ
<b>Escopo:</b> Embora exista um conjunto de iniciativas visando um maior volume e qualidade das sementes e grãos produzidos, em nível de campo tem-se uma grande carência de estudos e treinamento de pessoas, no que se refere aos processos de pós colheita em relação ao beneficiamento e armazenamento desses produtos, em especial na região Noroeste do Estado, uma vez que atualmente esses estudos se concentram na Universidade Federal de Pelotas. Assim, este projeto tem como objetivo principal fomentar a cadeia de produção de grãos e de sementes e o desenvolvimento de manejos com foco na melhoria e entendimento dos processos biológicos em sistemas de beneficiamento e armazenamento envolvendo diferentes áreas de ação na promoção de projetos que articulem avanços sobre a qualidade dos processos em ambientes armazenados.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Fomentar a cadeia de produção de grãos e de sementes e o desenvolvimento de manejos com foco na melhoria e entendimento dos processos biológicos em sistemas de beneficiamento e armazenamento por meio da construção de um Centro de Ensino e Pesquisa em Beneficiamento e Armazenamento de Sementes e Grãos na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
<b>Justificativa:</b> A área de atuação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) abrange mais de 95 municípios do estado do Rio Grande do Sul, que integram os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do

Noroeste Colonial, Celeiro e Fronteira Noroeste. A UNIJUÍ se enraíza no contexto e na trajetória histórica de uma região que compreende uma área de 42.172 km<sup>2</sup> e uma população de 1,5 milhão de habitantes, correspondendo a aproximadamente 15% da área e da população do estado, reconhecida como celeiro na produção de grãos e, uma das mais importantes bacias leiteiras do país.

Essa macrorregião, em razão de suas condições edafoclimáticas, concentra importante parcela do setor agropecuário do estado voltado para a produção vegetal e animal, vinculando inúmeros processos nas cadeias de produção com expressivo reconhecimento sobre a economia local, regional na geração de bens e serviços. Estes fatores reportam à inserção e ação da FIDENE/UNIJUÍ sobre os processos produtivos regionais e a visão de priorizar pesquisas voltadas ao novo contexto da produção agropecuária, com vistas à sustentabilidade e a geração de processos e produtos mais limpos e saudáveis estimulando, portanto, a ação conjunta de diferentes áreas e atores sociais numa visão dinâmica e multidisciplinar.

Já consolidada como tradicional produtora de grãos e, a região Noroeste do RS, onde se insere o Corede Noroeste Colonial, vem acompanhando o processo de tecnificação vigente nas regiões produtoras do país com crescente e intensivo uso de tecnologia. Essa produção é utilizada por indústrias de transformação do ramo alimentício e é destinada para os diferentes estados brasileiros, mercados europeus e asiáticos. O que faz da região Noroeste um campo de grande potencial na produção de alimentos em nível mundial.

Quando se trata da produção de sementes, a região concentra o maior número de sementeiras do estado contabilizando cerca de 98 empresas produtoras de sementes das principais espécies de importância agrônômica no mundo principalmente nas áreas de produção de sementes de soja, de culturas como soja, trigo e espécies forrageiras. Somente com a cultura da soja tem-se cerca de 28.000 hectares destinados à produção de sementes na região (MAPA, 2021) com potencial para dobrar o volume de sementes produzidas.

Dentro desse contexto, vale ressaltar que a elevada qualidade dos produtos (grãos e sementes) está diretamente ligada aos manejos realizados nas lavouras, onde existe uma grande expertise dos agricultores regionais e principalmente no processo de pós-colheita. As condutas técnicas utilizadas do momento de colheita ao armazenamento são decisivas na qualidade de matéria-prima que será utilizada pela indústria, bem como na qualidade das sementes que serão utilizadas para a continuidade das lavouras dos anos seguintes. Dessa forma, toda a ciência e tecnologia precisa ser qualificada e desenvolvida no sentido de assegurar a qualidade dos grãos para processamento e sementes que garantam um bom estabelecimento de plantas no campo. No ano de 2022 foi implantado o Arranjo Produtivo Local Sementeiro do Município de Condor que faz parte do Corede Noroeste Colonial. Desta forma consolidando a região como produtora de sementes e justificando a implantação do projeto na região.

**Beneficiários:** Produtores rurais, empresas de produtoras de sementes, indústrias de alimentos, estudantes de graduação, pós-graduação, comunidade em geral pela formação de mão de obra qualificada.

**Resultados pretendidos:** Construção de espaço físico para implantação do Centro.

**Alinhamento Estratégico:** Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de grãos e alimentícia, empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>			
<b>Produto 1:</b> Construção de espaço físico de no mínimo 150m <sup>2</sup> para implantação do Centro de Ensino e Pesquisa em Beneficiamento e Armazenamento de Sementes e Grãos e aquisição de equipamentos.			
<b>Meta:</b> Construção do Centro e aquisição de equipamentos.			
<b>Custo:</b> R\$ 1.500.000,00			
<b>Prazo:</b> 36 meses			
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>			
<b>Equipe do Projeto:</b> Professores da UNIJUÍ			
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Desenvolvimento Rural, Ministério da Agricultura			
<b>Organizações parceiras:</b> Cooperativas da região			
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>			
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria de Desenvolvimento Rural, Ministério da Agricultura, BNDES.			
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim			
<b>Desapropriação:</b> Não			
<b>Licença Ambiental:</b> Sim			
<b>Licitação:</b> Sim			
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>			
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.500.000,00			
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria de Desenvolvimento Rural, Ministério da Agricultura, BNDES.			
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim			
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim			
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>			
	2024	2025	2026
Licitação – Projeto executivo da obra e construtora	X		
Construção do espaço físico		X	X
Licitação - Aquisição de equipamentos			X

**3.2.1.3.2 – Projeto: Plataforma digital de monitoramento**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Plataforma digital de monitoramento
<b>Localização:</b> Municípios da região Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses

<b>Responsável:</b> UNIJUÍ
<b>Escopo:</b> Dada a importância econômica da produção agrícola na região noroeste colonial, é fundamental considerar a demanda hídrica das culturas e a distribuição irregular de chuvas entre os municípios. Tanto a soja quanto o milho são culturas de grande escala e demandam grandes quantidades de água para seu crescimento e desenvolvimento. Por isso, o uso de técnicas adequadas de irrigação é essencial para garantir a produção e a rentabilidade dessas culturas.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Desenvolver e implementar uma plataforma digital de processamento de informações de uma rede colaborativa de dados, através da utilização de modelagem matemática relacionando dados da rede de sensores de umidade do solo com a produtividade e qualidade físico-química da produção de soja e milho na região.
<b>Justificativa:</b> Dados recentes da safra de soja e milho da região Noroeste Colonial mostram que nos últimos anos houve uma redução significativa na produção destes cereais. Esta redução se deu principalmente em função do desequilíbrio hídrico com a oferta de umidade no desenvolvimento vegetativo destas culturas. Esse desequilíbrio hídrico reduziu significativamente as reservas e a disponibilidade de água para o desenvolvimento vegetativo das culturas, principalmente das atividades agropecuárias. Este desequilíbrio produz uma redução significativa no volume de produto produzido na agropecuária e, portanto, na renda e no emprego da região Noroeste Colonial e também em outras regiões do estado. Sabe-se que uma das alternativas para o encaminhamento deste problema é a irrigação das lavouras. Assim, considerando a sustentabilidade, o projeto prevê, como estratégia para minimizar o uso dos recursos hídricos, o desenvolvimento de uma plataforma digital de monitoramento que otimizará o volume de água a ser utilizado no processo de irrigação. A plataforma digital se justifica tendo em vista que a sua utilização manterá o nível da produtividade, sendo, portanto, fundamental para a implantação das estratégias de desenvolvimento regional. Note-se, ainda, o seu papel nas ações de sustentabilidade, tendo em vista que procurará minimizar o uso de recursos hídricos no desenvolvimento das atividades.
<b>Beneficiários:</b> Propriedades Agrícolas da região Noroeste Colonial.
<b>Resultados pretendidos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Automação do processo de irrigação, com a definição de horário de irrigação, quantidade de água necessária e dias específicos de acordo com a demanda hídrica das culturas.</li><li>• Redução nos custos de produção, através do uso eficiente dos recursos hídricos e melhoria de produtividade física média com aumento da produção da renda e do emprego.</li></ul>
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver processos contínuos de capacitação do capital humano para o atendimento satisfatório das demandas nos setores do comércio, serviços e da indústria, bem como no meio rural.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Realizar, no mínimo, dois levantamentos de dados de produtividade das culturas da soja e do milho por anos safra que compreendem o período de vigência do projeto, assim como, coletas de solo para caracterização química e física na

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

mesma proporção e período dos dados de produtividade.
<b>Meta:</b> Laudos técnicos emitidos pelos laboratórios de solos e sementes, com as análises de sementes e caracterização físico-química do solo das áreas de estudo, bem como relatório com os dados de produtividade para cada uma das culturas. (Os produtores assinarão um "termo de consentimento" concordando em disponibilizar os dados de colheita da sua propriedade rural)
<b>Custo:</b> R\$ 100.000,00
<b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 2:</b> Desenvolver um modelo matemático de respostas das culturas à irrigação.
<b>Meta:</b> Ao final de cada coleta de dados a campo, estes serão adicionados à plataforma digital, servindo de subsídio para o desenvolvimento da metodologia de modelagem matemática, que será baseada nas respostas eficientes das culturas ao volume de irrigação acionado por meio do alerta da rede de sensores de umidade, sendo utilizado com eficácia no planejamento da agricultura irrigada. Apresentação de relatório técnico contendo as informações detalhadas, resultados e conclusões para a meta.
<b>Custo:</b> R\$ 100.000,00
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 3:</b> Realizar a divulgação e difusão de resultados em dois dias de campo e, no mínimo, duas reuniões técnicas com os produtores envolvidos no projeto.
<b>Meta:</b> Elaboração de 4 boletins informativos, sendo um por semestre, ao longo da execução do projeto, com disponibilização de 2000 unidades (500 unidades por boletim). Para as reuniões técnicas, a comprovação será realizada através de listas de presença disponibilizadas para os participantes. As listas de presença apresentadas devem estar assinadas pelo participante e registrar o respectivo nome e atividade, função ou instituição.
<b>Custo:</b> R\$ 100.000,00
<b>Prazo:</b> 24 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> UNIJUÍ
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
<b>Organizações parceiras:</b> Empresas e IES da região
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e Secretaria da Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social do RS e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.				
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim				
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim				
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>				
	2024	2025	2026	2027
Produto 1	X	X		
Produto 2		X	X	
Produto 3			X	X

### 3.2.2 - Estratégia de Desenvolvimento da Assistência e Inclusão Social

➤ Fomentar a formação, qualificação e a capacitação dos agentes sociais e promover o respeito à diversidade buscando a igualdade, dignidade e a cidadania com a inserção no mercado de trabalho de pessoas desempregadas e/ou em vulnerabilidade social, garantindo os direitos humanos e a construção e consolidação de um sistema de justiça social.

#### 3.2.2.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030

##### 3.2.2.1.1 – Projeto: Atendimento ao Usuário e ao Dependente de Drogas

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Atendimento ao Usuário e ao Dependente de Drogas.
<b>Localização:</b> Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.546.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> Poder Judiciário, Coordenadoria Estadual da Saúde e Unijuí
<b>Escopo:</b> O projeto visa oportunizar tratamento diferenciado com uso de práticas restaurativas e promoção da saúde aos usuários e dependentes de drogas encaminhados ao judiciário.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Desenvolver a integração entre práticas jurídicas restaurativas e a promoção da saúde pública, contemplando os usuários e dependentes de drogas no âmbito dos municípios do Corede Noroeste Colonial.
<b>Justificativa:</b> Os principais delitos no âmbito do Noroeste Colonial são relacionados ao uso e tráfico de drogas. Neste sentido, vale lembrar que a lei 11.343/2006 substituiu um sistema repressivo pela adoção de um sistema restaurador. Surge, assim, a



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

necessidade de viabilizar o desenvolvimento de ações que promovam a saúde e a recuperação dos indivíduos envolvidos com esse tipo de problema.
<b>Beneficiários:</b> Usuários e dependentes de drogas, sobretudo, autores do delito do artigo 28 da lei nº 11.343/2006.
<b>Resultados pretendidos:</b> Criar medidas restaurativas e não meramente punitivas para os problemas relacionados ao uso das drogas; diminuir os índices de criminalidade relacionados ao uso e tráfico de drogas.
<b>Alinhamento estratégico:</b> criar condições técnicas e infraestruturais para o pleno atendimento às demandas nas áreas da saúde, segurança e educação.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Participação do programa voluntário mediante assinatura do Termo de Responsabilidade
<b>Meta:</b> Reuniões semanais com profissionais qualificados e os sujeitos que assinaram, de forma voluntária, o termo de responsabilidade.
<b>Prazo:</b> Contínuo até 2030.
<b>Custo:</b> R\$ 546.000,00
<b>Produto 2:</b> Tratamento de usuários
<b>Meta:</b> Recuperação de, no mínimo, 80% dos usuários atendidos via Sistema Único de Saúde.
<b>Custo:</b> R\$ 2.000.000,00
<b>Prazo:</b> Contínuo até 2030.
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Poder Judiciário do Rio Grande do Sul; Secretarias Municipais de Saúde; Direções dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da região do Corede Noroeste Colonial.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Promotoria Pública; Poder Judiciário; Secretaria Estadual de Saúde; Secretarias Municipais de Saúde; CAPS.
<b>Organizações parceiras:</b> Hospitais e Instituições de Ensino da região.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Fundo Nacional da Saúde (Ministério da Saúde). Recursos incluídos nos orçamentos já previstos para as atividades fins de todos os envolvidos, promotoria, juizados. Tratamento via Sistema Único de Saúde (SUS).
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.546.000,00

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Fontes de recursos:</b> Fundo Nacional da Saúde (Ministério da Saúde). Recursos inclusos nos orçamentos já previstos para as atividades fins de todos os envolvidos, promotoria, juizados. Tratamento via Sistema Único de Saúde (SUS).							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b>							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 2.546.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X

**3.2.2.1.2 – Projeto: Implantação de um Centro de Referência de Atendimento à Mulher**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Implantação de um Centro de Referência de Atendimento à Mulher.
<b>Localização:</b> Na região Noroeste Colonial – Município de Ijuí – Poder Executivo – Coordenadoria da Mulher de Ijuí– Rua Benjamin Constant, número 116 – Centro – Ijuí
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 440.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> Carla Mussi – Coordenadoria da Mulher de Ijuí e Município de Ijuí.
<p><b>Escopo:</b> Os Centros de Referência de Atendimento à Mulher são organismos de política pública, especializados em ações de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher. Vinculam-se administrativamente ao órgão gestor das políticas para mulheres. No caso do município de Ijuí o CRM está vinculado diretamente à Coordenadoria da Mulher. Os Centros de Referência são espaços de acolhimento, atendimento psicológico, social, orientação e encaminhamento jurídico à mulher em situação de violência, contribuindo para o seu fortalecimento e o resgate de sua cidadania.</p> <p>Propomos o aparelhamento de um Centro de Referência cuja construção será subsidiada por recursos da consulta popular (já aprovado e ainda em fase de liberação de recursos, se encontra no passivo da consulta.), com mobiliário, eletrodomésticos, sistema de climatização, aparelhos de informática, e a aquisição de um automóvel que fique à disposição deste Centro.</p> <p>Neste espaço, além de acolhimento, acompanhamento individual e em grupos, também serão realizadas produções teóricas a partir de pesquisas e diagnósticos da situação das mulheres no município. A equipe desenvolverá palestras educativas e campanhas de sensibilização diante do tema da violência de gênero.</p> <p>No município de Ijuí a Coordenadoria da Mulher foi criada pela Lei Municipal 5.743, artigo 12, de 22 de março de 2013, com a finalidade de articular, executar e monitorar</p>

as políticas para mulheres no âmbito do município também com foco no desenvolvimento de ações integrantes do pacto nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres, e define outras providências. Para execução da referida Lei, a Coordenadoria da Mulher desenvolve suas atividades articuladas com o Conselho Municipal de Direitos da Mulher, Fórum Permanente da Mulher e Rede de Proteção à Mulher (órgãos de segurança pública, Poder Judiciário, promotorias de justiça, defensoria pública, secretarias municipais e estaduais de saúde, educação, desenvolvimento social, habitação, universidades); em síntese, uma parceria entre o público e o privado.

## 2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Instituir no município de Ijuí o Centro de Referência de Atendimento à Mulher para prestar acolhimento, acompanhamento psicológico, social e jurídico às mulheres em situação de violência doméstica e seus familiares, de modo a fortalecer sua autoestima, possibilitando torná-las protagonistas dos seus próprios direitos, consolidando ações de prevenção e enfrentamento à violência de gênero.

**Justificativa:** A violência contra as mulheres constitui-se em uma das principais formas de violação dos seus direitos humanos, atingindo-as em seus direitos à vida, à saúde, à integridade física e à própria liberdade, tolhendo-lhe os direitos de realização humana e de cidadania.

A Constituição Federal determinou, no § 8º do artigo 226, a criação de uma legislação voltada à erradicação da violência doméstica, mas, apesar desta previsão e do fato de o Brasil ser signatário de Convenções Internacionais sobre o tema, como a de Beijin e a de Belém do Pará, somente em 2006 foi criada uma legislação específica para enfrentar a violência doméstica.

A Lei nº 11.340/06, Lei Maria da Penha, caracteriza-se por trazer um arcabouço normativo que procura não somente enfrentar a violência, mas prevenir sua ocorrência mediante uma série de ações que passam desde medidas protetivas à mulher vitimada até questões relevantes, como a educação, fundamental para mudar a matriz patriarcal que ainda é o paradigma de nossa sociedade e a principal razão da violência praticada contra a mulher.

Para dar eficácia a este objetivo de prevenir e erradicar a violência doméstica, a Lei Maria da Penha traz diversos dispositivos que determinam a criação de políticas públicas direcionadas à violência, saúde, educação, geração de renda e outras.

Nas disposições preliminares da Lei, no § 1º do artigo 3º, já há previsão expressa em relação às políticas públicas como garantia dos direitos humanos das mulheres e forma de resguardá-las no âmbito das relações domésticas.

De acordo com o Anuário de Segurança Pública de 2021 uma em cada 4 mulheres de 16 anos ou mais foi vítima de algum tipo de violência nos últimos meses no Brasil, isso corresponde a 17 milhões de mulheres. Quase a metade, 48% foram agredidas e violentadas dentro de suas próprias casas e 32% não procuraram apoio em qualquer tipo de instituição. Só 12% das mulheres agredidas denunciaram a violência na delegacia e apenas 7% acionaram o 190.

Em Ijuí conforme dados fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, nos seis primeiros meses de 2022, 237 ocorrências relacionadas a Lei Maria da Penha foram registradas. O número representa 1,3 ocorrências comunicadas por dia. Ao todo, 147 mulheres informaram ter sido ameaçadas neste período; 85 sofreram lesões corporais e 5 foram estupradas.

Considerando os atendimentos mensais na Coordenadoria da Mulher de Ijuí,

percebemos o quanto é dramática esta realidade, urgindo ampliação e qualificação dos serviços, e justificando no município de Ijuí a criação de um espaço especializado no atendimento à mulher, ou seja, um Centro de Referência de Atendimento à Mulher.

**Beneficiários:** Mulheres em situação de violência de gênero, abrangendo toda a família.

**Resultados pretendidos:**

**Curto Prazo:**

Acolher mulheres em situação de violência doméstica.

Orientar a mulher em situação de violência a buscar mecanismos de proteção e de apoio.

Aconselhar e acompanhar nos atos administrativos de natureza policial e nos procedimentos judiciais, informando e preparando a mulher em situação de violência para resolver sua demanda.

Estruturar uma rede de qualificação e reinserção ao mercado de trabalho.

**Médio Prazo:**

Promover o resgate da autoestima e autonomia das mulheres em situação de violência doméstica.

Auxiliar a mulher a superar o impacto da violência sofrida.

Possibilitar qualificação profissional às mulheres.

Inserir a mulher no mercado de trabalho.

Mapear a violência a partir dos dados registrados nos órgãos responsáveis pelo atendimento às mulheres, resguardando o sigilo.

Desenvolver estudos sobre gênero e violência que auxiliem o fortalecimento da Rede de Atendimento à Mulher no Município de Ijuí/RS.

**Longo Prazo:**

Publicar pesquisas e artigos relacionados ao tema violência de gênero.

Diminuir as desigualdades entre homens e mulheres, erradicando e prevenindo a violência de gênero por meio do trabalho educativo e, desta forma, avançar na construção de uma sociedade justa e igualitária.

**Alinhamento Estratégico:** Qualificar e criar programas que incentivem a igualdade de gêneros, inclusão, diversidade e, assim, promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento das capacidades individuais.

**3 – PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Estratégias de articulação interinstitucional e ações de caráter educativo

**Recursos necessários:** Despesa com infraestrutura (locação de espaços e equipamentos para realização das capacitações), deslocamento (combustível, manutenção do carro), material de apoio (folders, cartilhas, impressos, reimpressão de Leis Maria da Penha para distribuição, *banners*, faixas, adesivos, pastas).

**Meta:** 10 encontros de formação continuada, campanhas semestrais de sensibilização, 10 palestras educativas, elaboração de 5.000 cartilhas, folders, material de divulgação.

**Custo:** R\$ 200.000,00

**Prazo:** 84 meses

**Produto 2:** Realização de mapeamento, diagnósticos e pesquisas

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Recursos necessários:</b> 1 estagiários; Material para publicação;
<b>Meta:</b> Atualização anual dos dados referentes à realidade das mulheres nas diversas esferas, para subsidiar os planejamentos das políticas públicas de gênero.
<b>Custo:</b> R\$ 70.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Produto 3:</b> Aparentamento do Centro de Referência de Enfrentamento à Violência contra a Mulher.
<b>Meta:</b> Aquisição de equipamentos: 2 computadores, 2 multimídias, móveis e equipamentos permanentes.
<b>Custo:</b> R\$ 50.000,00
<b>Prazo:</b> 30 dias após a aprovação do projeto
<b>Produto 4:</b> Aquisição de um automóvel para o Centro de Referência de Enfrentamento à Violência contra a Mulher.
<b>Meta:</b> Aquisição de 1 veículo.
<b>Custo:</b> R\$ 120.000,00
<b>Prazo:</b> 30 dias
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); Centro de Referência e Assistência Social (CRAS); Delegacias de Polícia Civil; Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher; Batalhão da Polícia Militar – Patrulha Maria da Penha; Núcleos de Atendimento à Família e aos Autores de Violência Doméstica; Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social, Saúde, Educação e Habitação; Coordenadorias Regionais de Saúde e Educação; Ministério Público; Poder Judiciário; Defensoria Pública; Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Conselho Tutelar; Conselho Municipal de Direitos da Mulher; Fórum Permanente da Mulher.
<b>Organizações parceiras:</b> Movimentos feministas, Hospitais, Bancos, Rotary, Lions, Organizações não governamentais.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS) e Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social (STDS/RS), Ministério da Saúde, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 440.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS) e Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social (STDS/RS), Ministério da Saúde, Ministério do

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 170.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 270.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X						
Produto 4	X						

**3.2.2.1.3 – Projeto: Práticas de Justiça Restaurativa nos Espaços Escolares: estratégias de promoção de direitos humanos, prevenção à violência e mediação de conflitos.**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Práticas de Justiça Restaurativa nos Espaços Escolares: estratégias de promoção de direitos humanos, prevenção à violência e mediação de conflitos.
<b>Localização:</b> Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.260.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável:</b> Secretarias Municipais de Educação e de Assistência Social do Corede Noroeste Colonial.
<b>Escopo:</b> Trata-se de proposta de trabalho que visa promover, por meio de metodologias restaurativas, a educação em direitos humanos, a prevenção à violência e a mediação de conflitos nos espaços escolares. Propõe, com oficinas teórico-práticas, capacitar professores e funcionários da rede escolar para a utilização de tais práticas na mediação de conflitos, na promoção dos direitos humanos e na prevenção a violência.  O <i>locus</i> é constituído pelas escolas da rede pública de ensino por meio da instrumentalização de professores e técnicos de ensino pertencentes à 36ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e às Secretarias Municipais de Educação do Corede Noroeste Colonial. Escolas da rede privada poderão oferecer a oficina, desde que paguem o valor do curso à entidade promotora. Serão realizadas, assim, oficinas de formação visando a capacitar os profissionais a atuarem na mediação de conflitos, na prevenção à violência e na execução de práticas restaurativas em contextos escolares, para que se construa um pacto pela cidadania.

## 2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Promover a prevenção à violência e instituição de práticas restaurativas nos ambientes escolares mediante a sensibilização/capacitação de professores e técnicos de ensino na rede pública estadual.

**Justificativa:** A violência letal no Brasil atingiu o recorde histórico em 2017, quando mais de 64 mil pessoas foram assassinadas e a taxa de mortalidade chegou a 30,9 por 100 mil habitantes. Desde 2018, no entanto, o país tem reduzido anualmente a taxa de mortes violentas intencionais, chegando a 22,3 em 2021. Este problema chega a ser ainda maior em razão da subnotificação de mortes causadas pela polícia. Neste contexto, destaca-se o crescimento significativo da violência entre grupos de jovens e nos espaços domésticos e familiares, que impacta diretamente no universo escolar, pois converge todas as questões sociais e familiares.

Este cenário contribui para o crescimento de demandas punitivas que, tradicionalmente, tem se mostrado ineficazes como instrumentos de controle e prevenção à violência, o que exige a instituição de novas estratégias de responsabilização e de posturas mais comprometidas com a construção e consecução de pactos de convivência baseados no respeito aos direitos humanos e em uma cultura de paz.

Neste âmbito, as metodologias de Justiça Restaurativa, baseadas no protagonismo dos sujeitos, no diálogo e na vivência de valores cidadãos, representam uma alternativa viável e necessária para a viabilização de um novo modelo de sociabilidade, marcado pelo respeito à diferença, pela empatia e pela adequada responsabilização dos sujeitos envolvidos nos conflitos.

Assim, pretende-se promover a cultura da paz por meio da promoção dos direitos humanos e da prevenção da violência no ambiente escolar, uma vez que este é o *locus* privilegiado para a promoção de uma mudança cultural efetiva na sociedade.

**Beneficiários:** Professores e estudantes de escola pública dos municípios do Corede Noroeste Colonial.

**Resultados pretendidos:** Instrumentalizar professores da rede pública de ensino para a introdução de práticas restaurativas no ambiente escolar, visando a capacitá-los:

- Em curto prazo, para a atuação direta nos conflitos escolares, com vistas à mediação e prevenção.
- Em médio prazo, a atuar na disseminação da cultura restaurativa no ambiente escolar, mediante a promoção de reflexão sobre direitos humanos, propagação de instrumentos e técnicas e revisão de currículos.
- Em longo prazo, atuar na formação de novos facilitadores, em especial, alunos e pais, contribuindo na disseminação da cultura restaurativa no ambiente escolar e social.

**Alinhamento Estratégico:** Qualificar e criar programas que incentivem a igualdade de gêneros, a inclusão, a diversidade e a inclusão digital e, assim, promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento das capacidades individuais.

## 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Planejamento de oito oficinas teórico-práticas sobre direitos humanos e Justiça Restaurativa.

**Meta:** 50 horas de planejamento, envolvendo três professores de nível superior da

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<p>área de direito e da psicologia.</p> <p><b>Custo:</b> R\$ 24.000,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 3 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Realização de oficinas sobre direitos humanos e práticas restaurativas em cada município abrangido pelo projeto.</p> <p><b>Meta:</b> Realização de 11 capacitações, abrangendo 8 oficinas de formação cada, em municípios integrantes do Corede Noroeste Colonial, a serem definidas em parceria com a 36ª Coordenadoria Regional de Educação e com as Secretarias Municipais de Educação no período escolar, totalizando 24 meses de duração.</p> <p>Para cada capacitação, envolvendo 8 oficinas de 30 horas cada, serão necessários três orientadores (as) com formação em Direito (Bacharelado) e Psicologia que comprovem experiência com a execução da metodologia proposta por este projeto. Serão convidados (as) todos os professores da rede pública de ensino de cada município. Os locais serão definidos em conjunto, preferencialmente no ambiente escolar.</p> <p>As oficinas deverão gerar, além do conhecimento, certificados, e, ao final das experiências, os professores serão motivados a produzirem um capítulo de livro a ser publicizado ao final do projeto, bem como uma cartilha explicativa das metodologias.</p>
<p><b>Meta:</b> 88 oficinas de 30 horas de capacitação em direitos humanos e práticas restaurativas, no valor de R\$ 160,00 a hora.</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 1.267.200,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> 36ª Coordenadoria Regional de Educação, Secretarias Municipais de Educação dos Municípios integrantes do Corede Noroeste Colonial Cursos de Direito e Psicologia da Unijuí e Poder Judiciário.</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos e Poder Judiciário.</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Unijuí, Projeto de Extensão Cidadania para todos.</p>
<p><b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Fonte de Financiamento:</b> Recursos estaduais</p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim</p>
<p><b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.291.200,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> Recursos estaduais.</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim</p>



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Investimentos:</b>																								
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 1.291.200,00																								
<b>Produto 1:</b> Hora/aula docentes: R\$ 160,00 h/aula																								
<b>Produto 2:*</b> Hora/aula docentes: R\$ 160,00 h/aula; deslocamento: R\$ 3,50 km rodado; alimentação: R\$ 35,00 (almoço ou janta); apostilas: 0,20 centavos/página; outros materiais de expediente: R\$ 3.000,00 (canetas, confecção de cartazes, emissão de certificados). * Valores de referência estabelecidos pelos cursos operacionalizados pela Unijuí.																								
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>																								
	2024												2025											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Prod. 1	X	X	X																					
Prod. 2				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

3.2.2.2 - *Projetos atualizados em 2022 do PED 2015-2030*

**3.2.2.2.1 – Projeto: Cursos profissionalizantes e qualificação da população desempregada e atendida pela assistência social.**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Cursos profissionalizantes e qualificação da população desempregada e atendida pela assistência social.
<b>Localização:</b> Na região do Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses.
<b>Responsável:</b> Prefeituras Municipais e Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social/CRAS.
<b>Escopo:</b> Realização de oficinas e cursos de qualificação profissional para que os desempregados e jovens em situação de vulnerabilidade social sejam capacitados e, por consequência, aptos a buscarem a inserção no mercado de trabalho.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Elevar o nível de conhecimentos e a qualificação profissional de desempregados e de jovens em vulnerabilidade social como forma de prepará-los para o mundo do trabalho; Estabelecer parcerias com Instituições e Empresas para facilitar o acesso ao mercado de trabalho regional.
<b>Justificativa:</b> Problemas como a falta de acesso à instrução formal e o baixo nível de conhecimento profissional ocasionam a falta de empregos apropriados, especialmente para os jovens e os desempregados de forma geral. Acredita-se que uma força de trabalho pouco qualificada gera problemas sérios para a economia regional, uma vez que os mercados ficam sujeitos a baixa produtividade do trabalho

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

as atividades produtivas. O que se espera com o projeto é a qualificação através da formação profissional incentivando a igualdade, a inclusão, o respeito à diversidade e, promovendo a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento das individualidades.
<b>Beneficiários:</b> Empresas, Desempregados e Jovens usuários da Política de Assistência Social.
<b>Resultados pretendidos:</b> Incluir desempregados e jovens em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho com impactos positivos no emprego e na renda regional.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver processos contínuos de capacitação do capital humano para o atendimento satisfatório das demandas nos setores do comércio, serviços e da indústria, bem como no meio rural.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Prospectar o mercado de trabalho em relação às demandas de qualificação profissional.
<b>Meta:</b> Incorporar mensalmente duas empresas ao projeto.
<b>Prazo:</b> 84 meses.
<b>Produto 2:</b> Cursos e Oficinas de Qualificação.
<b>Meta:</b> Oferecer mensalmente, no mínimo, um curso de qualificação profissional de forma permanente.
<b>Custo:</b> R\$ 500.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Produto 3:</b> Buscar empresas e organizações parceiras.
<b>Meta:</b> Estabelecer parcerias com, no mínimo, uma instituição por mês.
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Equipe de Recursos Humanos do CRAS, SINE e pessoas capacitadas por viabilizar ações específicas.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; Secretaria Estadual do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos; Secretarias Municipais de Assistência Social.
<b>Organizações parceiras:</b> Sistema “S” e IES da região.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; Secretaria Estadual do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos; Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 500.000,00

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Fontes de recursos:</b> Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; Secretaria Estadual do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos; Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social.							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> Investimentos:							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 500.000,00							
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X

### 3.2.3 - Estratégia de Desenvolvimento da Educação

➤ Constituir e consolidar um sistema educacional, que valorize os profissionais e a estrutura física da educação e, que considere conhecimentos, conteúdos, técnicas e metodologias de ensino aprendizagem inovadoras e sustentáveis, que garantam a qualidade do ensino, a formação e a igualdade entre os cidadãos.

#### 3.2.3.1 - Projetos atualizados para o PED 2015-2030

##### 3.2.3.1.1 – Projeto: Formação continuada.

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Formação continuada.
<b>Localização:</b> Escolas Estaduais e Municipais e Instituições de Nível Superior da área de abrangência do Corede Noroeste Colonial.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.077.600,00
<b>Duração do projeto:</b> 2023 a 2030 (84 meses)
<b>Responsável:</b> 36ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, Secretarias Municipais de Educação e Instituições de Ensino Superior da região.
<b>Escopo:</b> A formação continuada tem como principal propósito contribuir no fortalecimento da qualidade da educação pública na região, na perspectiva de efetivação social do direito universal à educação de qualidade científica e social, de reflexão sobre as práticas e formações dos profissionais das escolas estaduais, capazes de assumir, com autonomia, a construção de seu Projeto Pedagógico pautado nas políticas públicas de educação e realidade regional. A proposta deve responder às expectativas e fragilidades detectadas durante o diagnóstico realizado pela 36ª Coordenadoria Regional de Educação.

## 2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Promover uma educação de qualidade e produzir conhecimentos socialmente necessários para a comunidade escolar.

**Justificativa:** A importância da integração entre sistema de ensino da Educação Básica e a universidade evidencia-se cada vez mais, uma vez que ambos fomentam suas políticas e práticas pela interlocução que estabelecem entre si e pelo compromisso em buscar práticas educativas que objetivam qualificar as aprendizagens e contribuir na formação de cidadãos qualificados, autônomos e críticos.

Diante do processo de universalização e democratização da Educação Básica, das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), da vontade política da 36ª Coordenadoria Regional de Educação em promover uma educação de qualidade, é o momento de o professor se autorizar a também protagonizar sua prática educativa, o que se faz pelo estudo, intercâmbio e aperfeiçoamento da prática docente que já vem desenvolvendo.

Há evidências suficientes de que é preciso ousar e transgredir com as propostas prontas e feitas por alguns para outros executarem. Há a necessidade de apostar em uma formação continuada que tenha a experiência/reflexão epistemológica do professor como elemento fundante de novo saber-fazer. Esta proposta de formação continuada pretende proporcionar aos educadores experiências de pesquisa, interlocução, produção, registro e espaços para suas narrativas.

Promover, de forma eficiente e eficaz, a inclusão dos discentes do meio rural em uma escola de ensino regular, como reza a Constituição de 1988, com profissionais treinados e capacitados para promover a inclusão na sua integralidade e de todas as formas, visando a permanência do indivíduo no meio rural.

Transformar o ambiente escolar em um espaço acolhedor para todos, no qual o processo de aprendizagem seja colaborativo, contínuo e que valorize e responda às diferenças humanas.

**Beneficiários:** Gestores, professores e funcionários das Escolas Estaduais e Municipais e das Instituições de Ensino Superior da região do Corede Noroeste Colonial.

**Resultados pretendidos:** Promover a educação continuada para melhorar a qualidade do ensino na região Noroeste Colonial.

**Alinhamento Estratégico:** Criar condições técnicas e infraestruturais para o pleno atendimento às demandas nas áreas da saúde, segurança, educação.

## 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Fomentar e desenvolver uma sistemática de formação dos gestores e dos professores no âmbito da educação básica, do ensino médio e do ensino superior com vistas ao desenvolvimento de técnicas, métodos, conteúdos para a melhoria da qualidade do ensino.

**Justificativa:** A importância da integração entre sistema de ensino da Educação Básica e a Universidade evidencia-se cada vez mais, uma vez que ambos fomentam suas políticas e práticas pela interlocução que estabelecem entre si e pelo compromisso em buscar práticas educativas que objetivam qualificar as aprendizagens e contribuir na formação de cidadãos qualificados, autônomos e críticos.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Diante do processo de universalização e democratização da Educação Básica, das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), da vontade política da 36ª Coordenadoria Regional de Educação em promover uma educação de qualidade, é o momento de o professor se autorizar a também protagonizar sua prática educativa, o que se faz pelo estudo, intercâmbio e aperfeiçoamento da prática docente que já vem desenvolvendo.

Há evidências suficientes de que é preciso ousar e transgredir com as propostas prontas e feitas por alguns para outros executarem. Há a necessidade de apostar em uma formação continuada que tenha a experiência/reflexão epistemológica do professor como elemento fundante de novo saber-fazer. Esta proposta de formação continuada pretende proporcionar aos educadores experiências de pesquisa, interlocução, produção, registro e espaços para suas narrativas.

**Ação nº 1:** Organizar um grupo de trabalho, por áreas epistêmicas e/ou temáticas e eixos temáticos, formado por docentes de Instituições de Ensino Superior da região e equipe pedagógica da 36ª CRE, responsáveis pela assessoria aos professores e gestores das escolas de rede pública da área de abrangência da 36ª CRE.

**Meta:** 12 horas/mês, envolvendo dez professores de Instituição de Ensino Superior e a equipe pedagógica da 36ª CRE.

**Custo:** R\$ 16.800,00/mês = R\$ 1.411.200,00

**Prazo:** 84 meses.

**Ação nº 2:** Assessorar gestores e docentes das áreas do conhecimento com vistas à ressignificação do processo de avaliação a partir de estudos orientados a distância, exposições e debates presenciais, e desdobramentos para o campo das práticas.

**Meta:** 60 horas, sendo 12 horas para a organização do material bibliográfico, interação na plataforma EaD e participação em encontros presenciais; 12 horas para interação presencial com gestores, em dois grupos; 36 horas para a interação presencial com as áreas, divididas entre 4 professores, cada qual em 2 grupos.

**Custo:** 38.400,00 = R\$ 3.225.600,00

**Prazo:** 84 meses.

**Ação nº 3:** Construir uma proposta para os anos iniciais do Ensino Fundamental, pautada em um currículo integrado às áreas do conhecimento e campos de experiência.

**Meta:** 20 horas distribuídas em 5 encontros com a coordenação pedagógica da 36ª CRE, objetivando a construção de uma proposta integrada e integradora para os professores dos anos iniciais a ser instituída pela equipe pedagógica da CRE.

**Custo:** R\$ 2.800,00 = R\$ 235.200,00

**Prazo:** 84 meses

**Ação nº 4:** Construir a identidade do Curso Normal, enfocando o professor na sociedade contemporânea: identidade, conhecimento e currículo.

**Meta:** 30 horas, sendo um painel de 4 horas envolvendo 2 docentes e todos os professores que atuam no normal; 1 encontro de 4 horas envolvendo 2 professores; Encontro de trabalho com professores tutores, totalizando 8 horas de trabalho. Assessoria de 2 professores com duração de 10 horas. Um encontro de 4 horas coordenado por 2 professores de Instituição de Ensino Superior, envolvendo todos

os professores do curso Normal.

**Custo:** R\$ 8.400,00/mês = R\$ 705.600,00

**Prazo:** 84 meses

**Produto 2:** Formação continuada na área da inclusão.

**Justificativa:** Ensinar constitui a atividade principal na profissão do docente e, por isso, deve ser compreendida como uma “arte” que envolve aprendizagem contínua e envolvimento pessoal no processo de construção permanente de novos conhecimentos e experiências educacionais, as quais preparam o docente para resolver novas situações ou problemas emergentes no dia a dia da escola e da sala de aula.

A docência é e deve ser entendida como uma atividade com complexidade maior do que somente os processos de “ensinar a aprender”, uma vez que a docência implica, em adquirir e desenvolver a capacidade de refletir sobre sua prática pedagógica: o professor (a) deve ser capaz de inovar cotidianamente a partir de sua experiência de sala de aula, com o objetivo de aperfeiçoar e desenvolver sua prática de ensino, mediante processos de reflexão e pesquisa da própria ação. A aprendizagem da prática reflexiva exige que as atividades de formação dos docentes levem em conta as características dos contextos nos quais eles intervêm e os problemas reais que enfrentam na sua prática. A reflexão e análise da prática baseiam-se em uma permanente construção da realidade, o que implica contínua interação entre os conhecimentos que o docente possui e a realidade na qual atua.

Quando falamos de inclusão escolar, não estamos nos referindo apenas ao acesso à matrícula; estamos falando da implicação pessoal e profissional dos profissionais ligados à educação. Essa implicação não está dada; ao contrário, é preciso que seus sentidos sejam construídos por cada um e pelo conjunto. Roseli Fontana já destacava, no início desta década, a importância de incluir o professor nessa rede discursiva chamada inclusão escolar, trazendo-nos perguntas mobilizadoras da sensibilidade profissional: “Como nós, professores, temos nos percebido frente as diferenças biológicas e histórico-culturais materializadas em nossos alunos? Como temos vivido ‘a diferença’ nas relações de ensino e o que temos buscado a partir dela?” (FONTANA, 2001, p. 3). Essas perguntas parecem ser constantemente respondidas de diferentes formas.

Na Constituição Federal de 1988, a educação é direito de todos e o atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educativas especiais têm de ser efetivado preferencialmente na rede regular de ensino. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 de 1996 (LDBEN/96), especifica-se com mais detalhes como deve ser esse atendimento especializado, apresentando, em um capítulo denominado “Da Educação Especial” (Capítulo V), os seus dispositivos nos artigos 58, 59 e 60, e, mais recentemente, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a qual:

[...] tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<p>comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 14).</p> <p>A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais nos traz desafios grandes e inéditos (ANDRADE, 2008).</p>							
<p><b>Ação nº 1:</b> Realizar oficinas de formação nas escolas com foco em estudos dos conceitos da Educação Especial, essencial para a mediação pedagógica no cotidiano escolar, para a ressignificação e para a construção de aprendizagens na perspectiva da diversidade.</p>							
<p><b>Meta:</b> 80% dos docentes da rede de ensino participam de formações sobre o tema da Inclusão.</p>							
<p><b>Custo:</b> R\$ 500.000,00</p>							
<p><b>Prazo:</b> 84 meses</p>							
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>							
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Professores de Instituição de Ensino Superior, equipe da 36ª Coordenadoria Regional de Educação e representantes das direções das Escolas.</p>							
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério da Educação, Secretaria Estadual da Educação, 36ª Coordenadoria Regional da Educação.</p>							
<p><b>Organizações parceiras:</b> 36ª Coordenadoria Regional de Educação e Instituições de Ensino Superior.</p>							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<p><b>Fonte de Financiamento:</b> Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Secretaria Estadual da Educação, Ministério da Educação.</p>							
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>							
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>							
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>							
<p><b>Licitação:</b> Sim</p>							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.077.600,00</p>							
<p><b>Fontes de recursos:</b> Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Secretaria Estadual da Educação, Ministério da Educação.</p>							
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim</p>							
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim</p>							
<p><b>Investimentos:</b> R\$ 2.000.000,00</p>							
<p><b>Despesas Correntes:</b> R\$ 4.077.600,00</p>							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X

**3.2.3.1.2 – Projeto: Qualificação da infraestrutura das escolas da região Noroeste Colonial.**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Qualificação da infraestrutura das escolas da região Noroeste Colonial.
<b>Localização:</b> região do Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 520.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável:</b> 36ª Coordenadoria Estadual de Educação, Secretarias Municipais de Educação e Instituições de Ensino Superior da região do Corede Noroeste Colonial.
<b>Escopo:</b> Aprimorar tecnologicamente os recursos pedagógicos com a aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos e <i>softwares</i> de informática, bem como atualizar o acervo bibliográfico das escolas públicas da Rede de Ensino no Corede Noroeste Colonial.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Aprimorar tecnologicamente os recursos pedagógicos e atualizar o acervo bibliográfico das escolas públicas da Rede de Ensino no Corede Noroeste Colonial.
<b>Justificativa:</b> <p>Há uma série de motivos pelos quais é importante melhorar e atualizar os recursos pedagógicos e a coleção bibliográfica das bibliotecas públicas. Primeiramente, essas medidas ajudam a melhorar a qualidade do ensino oferecido nas escolas. Bibliotecas atualizadas e com recursos tecnológicos avançados fornecem aos alunos uma ampla gama de informações e materiais educacionais, tornando o processo de aprendizado mais interessante e eficaz.</p> <p>Além disso, uma biblioteca com uma coleção variada e atualizada pode ser um importante estímulo para a leitura, um hábito fundamental para o desenvolvimento intelectual dos alunos. A diversidade de livros, revistas e outros materiais também é essencial para o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de análise crítica e a busca por informação. Além disso, a atualização tecnológica de recursos pedagógicos, possibilita uma metodologia de ensino mais dinâmica e interativa, estimulando a participação e o engajamento dos alunos. A incorporação de ferramentas tecnológicas contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao mundo contemporâneo, como o letramento digital e a capacidade de resolução de problemas.</p> <p>Paralelamente aos avanços tecnológicos, a atualização do acervo bibliográfico também é fundamental para a qualidade do ensino nas escolas públicas. A literatura e os textos educativos desempenham um papel vital na construção do pensamento crítico e na disseminação do conhecimento. Portanto, a inclusão de novas obras e a retirada de materiais desatualizados e inadequados são fundamentais para a promoção de uma educação de qualidade.</p> <p>Na Rede de Ensino do Corede Noroeste Colonial, o aprimoramento dos recursos pedagógicos e a atualização do acervo bibliográfico são fundamentais para garantir o acesso equânime ao ensino e promover um ambiente de aprendizagem diversificado e rico para os alunos.</p>



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Beneficiários:</b> Alunos, professores e técnicos administrativos das escolas públicas de ensino da região Noroeste Colonial.
<b>Resultados pretendidos:</b> Ampliar os espaços tecnológicos nas escolas; propiciar recursos pedagógicos adequados ao ensino/aprendizagem.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> criar condições técnicas e infraestruturas para o pleno atendimento às demandas nas áreas da saúde, segurança e educação.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Aquisição, atualização e manutenção de equipamentos e softwares de informática para os laboratórios das escolas públicas da região Noroeste Colonial.
<b>Justificativa:</b> Dentre as demandas levantadas no diagnóstico técnico do Planejamento Estratégico do Corede Noroeste Colonial, destaca-se, na área da educação, o descontentamento dos professores oriundos das escolas públicas de Educação Básica em relação aos <i>softwares</i> disponibilizados pelos órgãos públicos. Ademais, a 36ª Coordenadoria Regional de Educação manifestou que é fundamental modernizar os laboratórios de informática, possibilitando mais interatividade e melhores recursos pedagógicos para o aprimoramento do ensino/aprendizagem. Assim, este projeto é essencial por beneficiar e atender as demandas geradas pelas escolas pela da visão dos próprios professores e técnicos administrativos.
<b>Ação nº 1:</b> Realizar um diagnóstico na rede de escolas estaduais para mapear as demandas de equipamentos e <i>softwares</i> de informática.
<b>Meta:</b> Mapear, nas escolas públicas, as demandas de equipamentos e <i>softwares</i> de informática.
<b>Custo:</b> R\$ 80.000,00
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Ação nº 2:</b> Aquisição de equipamentos e <i>softwares</i> de informática.
<b>Meta:</b> Instituir os projetos executivos em 100% dos municípios do Corede Noroeste Colonial.
<b>Custo:</b> R\$ 420.000,00, sendo destinado R\$ 20.000,00 por projeto executivo.
<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 2:</b> Atualizar os acervos bibliográficos das Escolas da área de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação/RS.
<b>Justificativa:</b> De acordo com a cartilha sobre biblioteca escolar do MEC (2007), as bibliotecas escolares têm como objetivo integrar-se com a sala de aula. Funciona, também, como recurso educativo no fomento à leitura e à informação, e podem servir ainda como suporte para a comunidade e suas necessidades.  Nem sempre, porém, as bibliotecas propiciam um ambiente bem-estruturado para o seu bom funcionamento, deixando de contribuir, assim, para a aprendizagem do aluno, possibilitando que ele desenvolva a imaginação e outras habilidades fundamentais para que tenha atitudes de um cidadão responsável.  A defasagem e falta de organização do material oferecido pelas bibliotecas públicas escolares e a pouca capacitação dos profissionais são aspectos a serem mais bem trabalhados para superar as deficiências já apontadas e, por consequência, elevar a qualidade do ensino público no Corede Noroeste Colonial.
<b>Ação 1:</b> Aquisição e ampliação do acervo bibliográfico para melhoria da qualidade

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

de Ensino nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.
<b>Meta 1:</b> Atender 100% das escolas públicas da rede de Ensino Básico do Corede Noroeste Colonial.
<b>Custo:</b> R\$ 450.000,00
<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Meta 2:</b> Treinar todos os responsáveis pelas bibliotecas escolares.
<b>Custo:</b> R\$ 50.000,00
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Professores e/ou técnicos administrativos das escolas públicas de Educação Básica do Noroeste Colonial.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério da Educação, Secretaria Estadual da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeituras do Corede Noroeste Colonial, Secretarias Municipais de Educação do Corede Noroeste Colonial.
<b>Organizações parceiras:</b> Empresas que tenham interesse em patrocinar a execução dos projetos executivos encaminhados pelas equipes municipais.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria Estadual de Educação, FNDE e Ministério da Educação
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 520.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Aquisição dos equipamentos e periféricos de informática, estruturação dos espaços físicos: R\$ 440.000,00
<b>Despesas Correntes:</b> manutenção e instalação dos equipamentos, contratação de serviços de empresa especializada para diagnóstico nas escolas: R\$ 80.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
<b>Produto 1:</b> R\$ 80.000,00
<b>Produto 2:</b> R\$ 440.000,00
Total: R\$ 520.000,00

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

7 – CRONOGRAMA DO PROJETO				
	2024	2025	2026	2027
Produto 1				
Ação 1 – Meta	X			
Ação 2 – Meta	X	X	X	X
Produto 2				
Ação 1 – Meta 1	X	X	X	X
Ação 1 – Meta 2	X			

3.2.3.2 - *Projetos elaborados para a atualização de 2022*

3.2.3.2.1 – **Projeto: Espaço Maker educacional na 36ª Coordenadoria Regional de Educação.**

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Espaço Maker educacional na 36ª Coordenadoria Regional de Educação.
<b>Localização:</b> Escolas da área de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 520.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 10 meses
<b>Responsável:</b> 36ª Coordenadoria Regional de Educação.
<b>Escopo:</b> O Projeto acontece na área de abrangência da 36ª CRE, contando com a participação dos professores da rede estadual, do Núcleo de Tecnologias Educacionais, da Secretaria da Educação do Estado do RS, além de parceiros locais como a UNIJUÍ e o SEBRAE/RS.
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Implementar espaços maker nas escolas da área de abrangência da 36ª CRE, com o objetivo de oportunizar um ambiente ideal para adquirir habilidades, especialmente de resolução de problemas, inovação e colaboração; disponibilizar espaços de conhecimentos compartilhados e interdisciplinares, onde estes podem ter todo o tipo e materiais necessários para que os alunos desenvolvam suas criações e ideias mais facilmente; e ainda, a apresentação dos conceitos e ferramentas para os docentes.
<b>Justificativa:</b> Entendemos a cultura maker como uma estratégia facilitadora no processo de aprendizagem. É um tipo de aprendizado aberto que capacita os alunos porque convida a investir na criação de suas próprias experiências de aprendizagem. Por meio dessas situações de aprendizagem de vida real, os alunos desenvolvem sua curiosidade e se tornam eternos aprendizes.
<b>Beneficiários:</b> Professores, estudantes e comunidade escolar.
<b>Resultados pretendidos:</b> Incorporar aos processos de aprendizagens onde o aluno se torne o protagonista desses processos.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Criar condições técnicas e infraestrutura para o atendimento às demandas da educação e de outras áreas.
3 – PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Organizar um grupo de trabalho com professores indicados pelas

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

escolas, os quais se identifiquem com a cultura maker.
<b>Meta:</b> Identificar um professor por escola estadual.
<b>Custo:</b> sem custos.
<b>Prazo:</b> 30 dias
<b>Produto 2:</b> Oportunizar momentos de formação aos professores que integram o grupo de trabalho.
<b>Meta:</b> Oferecer 180 horas de treinamento, sob responsabilidade assessores do NTE, Equipe Pedagógica da 36ª CRE, parceiros e professores.
<b>Custo:</b> R\$ 20.000,00.
<b>Prazo:</b> 9 meses.
<b>Produto 3:</b> Identificar e adquirir equipamentos.
<b>Meta:</b> Identificar e adquirir 100% dos equipamentos necessários para a implantação dos espaços maker.
<b>Custo:</b> R\$ 440.000,00.
<b>Prazo:</b> 30 dias.
<b>Produto 4:</b> Montagem e instalação dos equipamentos.
<b>Meta:</b> Implantar os espaços maker nas escolas com a instalação 100% dos equipamentos e organização do ambiente.
<b>Custo:</b> R\$ 50.000,00.
<b>Prazo:</b> 30 dias.
<b>Produto 5:</b> Mostra das produções.
<b>Meta:</b> Realizar uma mostra das produções realizadas pelas escolas.
<b>Custo:</b> R\$ 10.000,00.
<b>Prazo:</b> 30 dias
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Assessores Pedagógicos e do NTE da 36ª CRE.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> 36ª CRE e SEDUC/RS.
<b>Organizações parceiras:</b> UNIJUÍ, SEBRAE e outros.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria Estadual de Educação, Ministério da Educação.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 520.000,00 (Investimentos mais despesas correntes).
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria Estadual de Educação, Ministério da Educação.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim										
<b>Investimentos:</b> R\$ 440.000,00										
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 80.000,00										
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>										
	Mar.	Abril	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Produto 1	X									
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Produto 3	X									
Produto 4	X									
Produto 5										X

**3.2.3.2.2 – Projeto: Sistema de Avaliação Municipal da Educação Básica - SAME**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Sistema de Avaliação Municipal da Educação Básica - SAME
<b>Localização:</b> Região Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.535.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> UNIJUÍ
<b>Escopo:</b> O Sistema de Avaliação Municipal da Educação Básica - SAME é uma avaliação diagnóstica, de caráter censitário, das áreas de Português e Matemática, que permite que o gestor municipal, a escola e o professor, planejem o processo educacional, tendo por base as aprendizagens dos alunos.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> A avaliação diagnóstica possibilita aos professores das áreas de Português e Matemática desenvolverem todo o planejamento pedagógico do ano seguinte ao da avaliação, pois as provas são organizadas conforme habilidades desenvolvidas e grau de dificuldade por ano da educação básica (do 2º ao 9º ano).
<b>Justificativa:</b> A Universidade, por meio da Agência de Inovação Tecnológica (AGIT) e do Escritório de Relações Universidade-Comunidade, foi escolhida para executar, aplicar e compilar os dados da avaliação de vários municípios, onde os secretários municipais de Educação decidiram entender o impacto da pandemia na aprendizagem dos alunos.  No ano de 2022 a Unijuí foi desafiada a organizar e executar o processo de avaliação, a partir da procura dos Secretários Municipais de Educação que estavam diante de um problema real, de impactos nos processos de ensino e aprendizagem em decorrência da pandemia. Uma legislação federal determinava que os municípios e estados deveriam fazer uma sondagem diagnóstica, a fim de conseguir enfrentar o déficit de aprendizagem. O Sistema de Avaliação Municipal da Educação Básica (SAME), foi criado para traçar um raio-x da educação no Ensino Fundamental dos anos de 2020 e 2021.  As provas são para duas áreas de conhecimento, Língua Portuguesa e Matemática, envolvendo alunos que estão matriculados no 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental,

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

sendo a prova de múltipla escolha e escrita (redação ou problema a ser resolvido), que terá como base a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), a Prova Brasil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os resultados foram tão excelentes que a avaliação está prevista para ser novamente realizada em alguns municípios no ano de 2023.

A plataforma Same reúne dados de forma interativa e comparativa, norteados as ações e estratégias seguintes e possibilitando aos professores reorganizar o seu planejamento. Por isso, manter essa avaliação de forma contínua possibilita o fortalecimento da Educação Básica na região.

**Beneficiários:** O resultado da avaliação diagnóstica auxilia os gestores (Coordenadoria, Secretarias e Diretores) e professores do município na tomada de decisão para o planejamento pedagógico.

**Resultados pretendidos:** Instituir o sistema de avaliação em todos os Municípios para fortalecer a Educação Básica na região do Corede Noroeste Colonial.

**Alinhamento Estratégico:** Criar condições técnicas e infraestrutura para o atendimento às demandas da educação e de outras áreas.

### 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Provas de avaliação diagnóstica.

**Meta:** 4.500 alunos 2024

**Custo:** R\$ 80,00 reais por aluno perfazendo um total de R\$ 360.000,00.

**Prazo:** 2024

**Produto 2:** Manter a regularidade da aplicação das provas de avaliação diagnóstica até 2030.

**Meta:** 4.500 alunos por ano

**Custo:** R\$ 80,00 reais por aluno perfazendo um total de R\$ 360.000,00

**Prazo:** 72 meses

Atividade	Período
Fechamento da proposta	Mês 1
Organização das provas	Meses 5 e 6
Organização da impressão das provas	Mês 6
Entrega das provas aos municípios	Mês 7
Aplicação das provas nos municípios	Mês 7
Análise dos resultados	Meses 7 e 8
Entrega da Plataforma com os dados de cada município	Mês 10
Entrega do Cadernos de Orientação Didático Pedagógica	Mês 11
Formação para os professores	Mês 12

**Produto 3:** Adquirir um sistema de leitura das provas

**Meta:** Adquirir um sistema de leitura das provas

**Custo:** R\$ 15.000,00.

**Prazo:** 30 dias

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>							
<b>Equipe do Projeto:</b> UNIJUÍ							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> 36ª Coordenadoria Estadual de Educação, Secretarias Municipais de Educação							
<b>Organizações parceiras:</b> Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação.							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação, Municípios.							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim							
<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Não							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.535.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação, Municípios.							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 15.000,00 no sistema de leitura das provas							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 2.160.000,00 Incluídas no valor de cada prova (elaboração e correção das provas, diagramação e revisão, impressões, materiais de consumo, transporte, formação para os professores).							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod. 1	X						
Prod. 2	X	X	X	X	X	X	X
Prod. 3	30 dias						

**3.2.3.2.3 – Projeto: Pensamento Computacional no Ensino Fundamental e Médio**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Título:</b> Pensamento Computacional no Ensino Fundamental e Médio	
<b>Localização:</b> Municípios da região Corede Noroeste Colonial	
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 335.000,00	
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses	
<b>Responsável:</b> Prof. Marcos Ronaldo de Melo Cavalheiro - UNIJUÍ	
<b>Escopo:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O projeto consiste na realização de oficinas para jovens entre 12 e 17 anos, com duração de 2 horas as oficinas online (videochamada) e 3 horas e 30 minutos as presenciais, sendo 4 oficinas presenciais e 26 online por ano, totalizando 60 oficinas por turma, no decorrer de 2 anos.</li> <li>➤ As oficinas serão realizadas em turmas separadas entre Ensino Fundamental</li> </ul>	

e Ensino Médio, com um total de 25 alunos por turma. Visando contribuir para a melhoria da qualidade da educação na região e atender à ODS 4 - Educação de Qualidade. O público-alvo são estudantes da rede pública ou privada dos municípios participantes do projeto.

- A seleção dos estudantes será de responsabilidade das Secretarias de Educação de cada município. Cada município poderá ter mais de uma turma, de acordo com o interesse e disponibilidade do local para realização das atividades presenciais.
- O projeto conta com a parceria da incubadora de *startups* CRIATEC, que participará das oficinas presenciais, com palestras e oficinas inspiradoras.
- O objetivo é estimular o Pensamento Computacional, o Empreendedorismo e o Pensamento Criativo nos jovens participantes, com a finalidade de prepará-los para enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual e fomentar o desenvolvimento regional.
- O material didático será fornecido aos estudantes de forma gratuita. Ao final das oficinas, os jovens receberão um atestado de conclusão.

## 2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

### Objetivo:

- Fomentar o desenvolvimento de habilidades em programação e pensamento computacional entre estudantes, contribuindo para sua formação educacional e preparação para o mercado de trabalho.
- Proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecerem e experimentarem ferramentas computacionais de programação, como o Scratch, Kodular e GDevelop.
- Estimular a criatividade e o empreendedorismo entre estudantes, por meio do desenvolvimento de projetos de aplicativos e jogos.
- Incentivar a cooperação e a colaboração entre estudantes e professores, promovendo o trabalho em equipe e o compartilhamento de conhecimentos.
- Desenvolver a cultura da inovação e da tecnologia, incentivando o surgimento de novos talentos e empreendimentos na área da tecnologia da informação e comunicação.
- Fortalecer as parcerias entre instituições de ensino e pesquisa, em prol do desenvolvimento de projetos e iniciativas inovadoras na área da tecnologia da informação e comunicação.
- Promover a inclusão digital e reduzir as desigualdades sociais, por meio do acesso a novas tecnologias e oportunidades de formação em programação e pensamento computacional.
- Contribuir para o alcance do objetivo 4 da Agenda 2030 da ONU, que é garantir a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

### Justificativa:

A justificativa do projeto Pensamento Computacional no Ensino Fundamental e Médio para a região Noroeste Colonial é baseada na necessidade de capacitar os jovens desde cedo para desenvolver habilidades em programação e pensamento computacional, tornando-os mais preparados para os desafios do mercado de trabalho atual e futuro e para o uso criativo da tecnologia no dia a dia. A pandemia de Covid-19 mostrou a importância da tecnologia e da conectividade, tornando evidente a necessidade de capacitação na área para possibilitar o desenvolvimento de soluções digitais que possam contribuir para a solução de problemas locais e globais.



A nossa região é composta por diversos municípios que enfrentam desafios socioeconômicos e precisam de soluções criativas e inovadoras para superá-los. O projeto Pensamento Computacional no Ensino Fundamental e Médio pode contribuir para o desenvolvimento dessas soluções, ao capacitar os jovens para criar e desenvolver aplicativos e outras tecnologias, que possam ser utilizadas em benefício da comunidade. Acreditamos que essa capacitação pode contribuir para a formação de uma nova geração de jovens empreendedores e inovadores, que possam utilizar suas habilidades para criar soluções tecnológicas para problemas locais e globais, contribuindo para a inclusão digital e a redução das desigualdades sociais na região. Além disso, o projeto busca estimular a cooperação e colaboração entre os estudantes participantes, incentivando o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos. Com isso, espera-se promover a formação de uma rede de jovens programadores que possam continuar desenvolvendo soluções tecnológicas para a região, mesmo após o término do projeto. Isso está em consonância com o objetivo de Educação de qualidade das ODS, contribuindo para formar uma geração de jovens mais preparados para enfrentar os desafios do futuro.

**Beneficiários:** Os principais beneficiários do projeto serão os jovens participantes, que terão a oportunidade de desenvolver habilidades em pensamento computacional, tecnologia e programação, além de adquirir maior autonomia e habilidades em comunicação e colaboração. Essas habilidades serão úteis não apenas para suas futuras carreiras, mas também para suas vidas pessoais. Além disso, as empresas também serão beneficiadas, pois terão acesso a uma nova geração de profissionais com habilidades em tecnologia e pensamento computacional, capazes de enfrentar as mudanças e desafios do mercado de trabalho atual e futuro. A comunidade local também pode se beneficiar, uma vez que a formação de jovens capacitados pode gerar um impacto positivo na economia local e na resolução de problemas sociais.

**Resultados pretendidos:**

- Desenvolvimento de habilidades em tecnologia e programação: Esperamos que os participantes do projeto desenvolvam habilidades em tecnologia e programação, o que poderá abrir portas para futuras oportunidades de emprego e empreendedorismo.
- Ampliação do raciocínio lógico e computacional: O processo de aprendizagem da programação ajuda a desenvolver habilidades lógicas e de resolução de problemas, que são úteis em várias áreas da vida, e poderão ser aplicadas pelos jovens em sua vida pessoal e profissional.
- Fomento ao empreendedorismo: Através da aprendizagem de programação e tecnologia, esperamos que os jovens possam criar suas próprias ideias e projetos inovadores, estimulando o empreendedorismo e a geração de renda.
- Maior capacidade de inovação: Ao desenvolver habilidades de pensamento criativo e inovador, os participantes do projeto poderão contribuir com ideias inovadoras para empresas ou até mesmo criar suas próprias startups.
- Melhoria da qualidade de vida: Com a aquisição de novas habilidades e conhecimentos, os jovens poderão melhorar sua qualidade de vida e a de suas famílias, podendo até mesmo contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridos.
- Aumento da competitividade no mercado de trabalho: A capacitação em tecnologia e programação poderá aumentar a competitividade dos jovens no mercado de trabalho, possibilitando o acesso a melhores oportunidades e remunerações.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<p>➤ Formação de cidadãos críticos e ativos: O projeto visa também formar cidadãos críticos e ativos, capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Criar condições técnicas e infraestrutura para o atendimento às demandas da educação e de outras áreas.</p>
<p><b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Ofertar oficinas de Pensamento Computacional para estudantes do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas.</p>
<p><b>Metas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Ofertar 30 oficinas de Pensamento Computacional, por ano, sendo 4 presenciais e 26 online, para estudantes do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas.</li><li>➤ Disponibilizar vagas para a participação de pelo menos 1 professor por município que aceite participar das oficinas.</li><li>➤ Estimular o empreendedorismo entre os estudantes, incentivando-os a trabalhar em equipes, desenvolver <i>software</i> cada um dos aplicativos (Scratch, Kodular e GDevelop), totalizando mais 20 softwares desenvolvidos por turma ao final do projeto.</li><li>➤ Disponibilizar um total de 250 vagas para estudantes do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas.</li><li>➤ Realizar a seleção dos estudantes através das Secretarias de Educação de cada município.</li><li>➤ Ter a participação da CRIATEC nas oficinas presenciais.</li><li>➤ Incentivar o desenvolvimento de habilidades de Pensamento Computacional nos estudantes participantes.</li><li>➤ Avaliar o impacto do projeto por meio de feedback dos estudantes, professores e municípios participantes, e gerar relatórios para análise e melhoria contínua do projeto.</li><li>➤ Fomentar a continuidade das habilidades de Pensamento Computacional por meio de atividades extras oferecidas após o término das oficinas.</li></ul>
<p><b>Custo:</b> R\$ 335.000,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 2 anos</p>
<p><b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Dois professores da área de Tecnologia da Informação da UNIJUÍ, quatro mentores para realização das palestras e dois bolsistas.</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretarias Municipais de Educação, Coordenadorias Regionais de Educação</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Secretarias Municipais de Educação, Coordenadorias Regionais de Educação</p>
<p><b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Fonte de Financiamento:</b> Público municipal e/ou estadual</p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Não</p>

<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>		
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 335.000,00		
<b>Fontes de recursos:</b> Público municipal e/ou estadual		
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim		
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim		
<b>Investimentos:</b>		
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 335.000,00		
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>		
	2024	2025
Produto 1	X	X

### 3.2.4 - Estratégia de Desenvolvimento da Indústria e Comércio

➤ Fomentar novos investimentos e o crescimento das empresas por meio do empreendedorismo e de inovações tecnológicas, constituindo e consolidando na região, um ambiente empresarial que proporcione impactos na geração de emprego e renda, com a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos agentes sociais.

#### 3.2.4.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030

##### 3.2.4.1.1 – Projeto: Ampliação do Laboratório de Análise de Alimentos

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Ampliação do Laboratório de Análise de Alimentos
<b>Localização:</b> Município de Ijuí
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 758.000,00
<b>Duração do projeto:</b> em meses – 24 meses
<b>Responsável:</b> Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí
<b>Escopo:</b> Qualificação da capacidade técnica e ampliação do laboratório de análises de alimentos, a partir da aquisição de equipamento; validação de metodologias de análise físico-químicas e microbiológicas e caracterização de amostras de alimentos e produtos desenvolvidos pelas agroindústrias pertencentes aos 11 municípios integrantes do Corede Noroeste Colonial, com análise de 165 amostras.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivos:</b> Melhorar a qualidade da análise dos alimentos oferecidos para a população.
<b>Justificativa:</b> A economia da região Noroeste do Rio Grande do Sul, que compreende 216 municípios, está fortemente vinculada à produção agropecuária, o que desafia estratégias para agregação de valor aos produtos oriundos deste setor,

por consequência, o desenvolvimento das potencialidades das indústrias/agroindústrias processadoras de alimentos, aliadas a novos padrões e conceitos nos processos de produção e comercialização de produtos alimentares.

A certificação, rastreabilidade, rotulagem e selos de origem fazem parte de um contexto em que a questão da segurança do alimento vem assumindo uma posição de liderança nas discussões entre governos, população e iniciativa privada. Todos estes conceitos buscam agregar um atributo, universal e que tem sido amplamente valorizado pelos consumidores: a informação. (SOUZA; ALCANTARA, 2002)

Em vários municípios da região foram fundadas cooperativas de agricultura familiar, administradas pelos próprios agricultores, voltadas para diversificação de culturas. O resultado foi a reestruturação da produção e da sua reorganização social, que permitiu aos agricultores moldarem novas lideranças.

Os efeitos multiplicadores da agregação de valor à produção, pela agroindustrialização ocorrem tanto a montante, na atividade agropecuária, como a jusante, na estrutura de comercialização de serviços, e reflete-se na efetiva interiorização do processo de desenvolvimento. As características tecnológicas do processamento agroindustrial viabilizam, para algumas matérias-primas e produtos, a implantação de unidades de pequeno e médio porte, mais acessíveis a investidores com menor disponibilidade de capital.

Outros benefícios sociais importantes dos empreendimentos agroindustriais familiares são gerados pela melhoria da qualidade dos produtos processados, pela redução de perdas no processo de comercialização e pelo papel disseminador que tendem a exercer na promoção de melhorias tecnológicas nas atividades agropecuárias.

De um modo geral, os municípios agrícolas necessitam da agroindústria familiar para a sustentabilidade socioeconômica e para o desenvolvimento regional, pois além de distribuírem os investimentos, pulverizam as ações comerciais entre atores que até então estavam fora deste processo (PADILHA *et al.*, 2005).

A Lei 8080/90, que instituiu o Sistema Único de Saúde, estabelece a necessidade da melhoria da qualidade de vida decorrente da utilização de bens, serviços e ambientes oferecidos à população na área de alimentos, através de novos ordenamentos que regulam, no âmbito da saúde as relações entre agentes econômicos, a qualidade daqueles recursos e o seu consumo e utilização.

É preciso que haja uma parceria entre o governo e a sociedade, cada um desempenhando seu papel e que suas ações se complementam, no sentido de proteger o direito à alimentação, buscando sempre a segurança alimentar, garantindo, assim, uma qualidade de vida saudável para a população.

A busca pela qualidade, na área de alimentos, é importante para prevenir a contaminação das matérias-primas e alimentos preparados, evitando, assim, as toxinfecções alimentares, oferecendo aos consumidores alimentos seguros e nutritivos.

Segundo Araújo e Cardoso (2001), Segurança Alimentar é a aquisição, pelo consumidor, de alimentos de boa qualidade, livre de contaminantes de natureza química, biológica, física, ou quaisquer outras substâncias que possam acarretar danos à saúde. A obtenção de um produto seguro depende da qualidade da matéria prima e dos procedimentos de transformação do produto até a sua distribuição.

O alimento seguro para o consumo é aquele que não oferece riscos significativos de promover qualquer alteração deletéria nos mecanismos fisiológicos do consumidor, que representa a maioria significativa de uma população. Especialmente na indústria de alimentos, deve-se ter em mente que a expressão segurança alimentar é um

importante componente do perfil de qualidade global de um produto. Assim, podemos afirmar que a segurança do consumidor ao utilizar esse produto em sua alimentação é garantida no conjunto de perfis qualitativos; todavia, nem todos os perfis qualitativos do produto são, necessariamente, associados à segurança alimentar. (NETO, 2005). A análise de alimentos é essencial para verificar as características físicas, químicas, biológicas e toxicológicas de amostras dos produtos que são elaborados. Tal ação gera informações sobre a qualidade do alimento e garante a segurança dos consumidores.

Alimentos não aptos para o consumo são aqueles que, por diferentes motivos, não se enquadram dentro das especificações da lei. O alimento pode estar contaminado por agentes vivos ou substâncias químicas, minerais e orgânicas, ou seja, elementos estranhos à sua composição normal. O alimento pode estar alterado por causas naturais, de natureza física, química ou biológica, provocadas por um tratamento tecnológico não adequado, causando deteriorações em suas características organolépticas, em sua composição intrínseca e em seu valor nutritivo. O alimento também pode ser falsificado, produzido clandestinamente em locais não autorizados. Além disso, o alimento pode ser adulterado, quando há um acréscimo de substâncias estranhas ao alimento, quando há uma retirada de princípios ativos ou partes do alimento, ou por ambas as situações (VICENZI, 2015).

Nas indústrias, a análise de alimentos é útil para o controle da qualidade e o controle de processos em águas, alimentos, matérias-primas, produtos finais e embalagens. Esse controle garante o cumprimento de todos os estágios dos processos padrões da indústria. (TANCREDI, 2014).

Os fabricantes necessitam realizar um rígido controle de qualidade, tanto na matéria-prima que recebem como no produto final processado que sai das fábricas. O produto final processado deve possuir qualidade e uniformidade antes de ser colocado no mercado. Para tanto, é necessário um controle analítico nas várias fases do processamento e, por último, no produto final, ou seja: microbiológicos, físico-químicos, microscópicos, sensoriais, toxicológicos, entre outros. (CECCHI, 2003).

Com o objetivo de atender esta demanda o credenciamento de laboratórios tornou-se imprescindível; em vista disto, a International Standardization Organization - ISO, publicou o ISO/IEC – Guia 25, específico para laboratórios, ensaios e calibração, abrangendo, desta forma, os aspectos importantes para o bom direcionamento de qualidade em laboratórios. Recentemente, se unificaram os critérios da Guia 25 com os da norma EN-45.001, dando lugar à norma EN-ISO 17.025, que unifica o estudo e seguimento da qualidade dos laboratórios, tanto metrológicos, como de ensaio, constituindo-se em uma das bases da qualidade global dos produtos em uso e consumo. O controle de qualidade evoluiu juntamente com o grau de exigência dos consumidores e com as inovações e descobertas tecnológicas (ZAPATERO, 2001).

Os laboratórios oficiais existem para realizar análises previstas na legislação ou de interesse dos órgãos governamentais. Os laboratórios independentes surgiram como uma forma de terceirização, cobrindo a lacuna existente na maioria das indústrias que não possuem este setor e mesmo para atender os serviços de Vigilância Sanitária do governo, cujos laboratórios não atendem à demanda atual (CALIL, 1996).

Os laboratórios de controle a análise de alimentos são indispensáveis para verificar as características físicas, químicas, biológicas e toxicológicas de amostras de alimento e produtos alimentícios. Através dessa verificação, o laboratório infere informações sobre a qualidade do produto e eventuais problemas que possam colocar a saúde do consumidor em risco (OPAS, 2008).

A Implantação de Laboratórios Análises, deve ter como foco garantir um elevado

padrão de qualidade dos serviços prestados, comprometendo-se com as boas práticas profissionais, qualidade analítica, confiabilidade nos resultados e a satisfação de seus clientes. (FEREIRA, 2001).

Para comercialização de produtos elaborados as indústrias passam por diferentes sistemas de fiscalização, existe, portanto, uma divisão de responsabilidades de cada serviço, definida pela legislação sanitária vigente de acordo com a área geográfica onde serão comercializados os produtos, isto é, municipal, estadual ou nacional, conforme a seguir:

a) Serviço de Inspeção Federal – SIF: todos os estabelecimentos de produtos de origem animal, registrados no SIF podem comercializar seus produtos em todo o território nacional e até mesmo exportar;

b) Serviço de Inspeção Estadual – SIE: os estabelecimentos de produtos de origem animal, registrados em um serviço estadual podem comercializar seus produtos apenas dentro do seu respectivo estado;

c) Serviço de Inspeção Municipal – SIM: os estabelecimentos de produtos de origem animal, registrados em um SIM só podem vender seus produtos dentro da área geográfica do seu município.

O crescimento econômico da região, dos municípios e das agroindústrias estão também atrelados a disponibilidade de prestação de serviços de análises laboratoriais nas matérias primas e produtos elaborados, para atender aos diferentes sistemas de inspeção e assim ampliação da abrangência de comercialização (município, estado, federação e exportação), proporcionando crescimento e desenvolvimento econômico.

No Rio Grande do Sul existem apenas dois laboratórios não estatais, credenciados junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), para prestação de serviços de análises de alimentos, situados na região metropolitana e serrana do estado, desta forma, trazendo a necessidade de envio de amostras para essas regiões, demandando uma logística mais complexa para o envio e transporte de amostras, incluindo a dificuldade com alimentos perecíveis e centralização de serviços.

Diante do exposto, a FIDENE-UNIJUÍ, inserida na região, com estrutura multicampi, busca ampliação de escopo de seu laboratório prestador de serviços, por meio da aquisição de um espectrômetro de absorção atômica para atender as demandas de análises em alimentos de diferentes matrizes, como: grãos, leites e derivados, carnes e embutidos, peixes e produtos de pesca, ovos, mel e produtos apícolas, dentre outras; contribuindo para o crescimento e desenvolvimento estratégico da região, a partir de serviços para as indústrias/agroindústria, no que confere ao segmento analítico e apoio à pesquisa técnico-científica à comunidade.

Nesse contexto, será ofertado para os 11 municípios integrantes do Corede Noroeste Colonial um total de 165 amostras para análises em alimentos, que serão divididas equitativamente entre os mesmos. Cada município a partir de seu sistema de inspeção municipal (SIM) ficará responsável pela distribuição, organização e entrega das amostras, conforme plano de amostragem a ser elaborado entre a instituição proponente e os respectivos profissionais responsáveis de cada município.

**Beneficiários:** Produtores Rurais, Agroindústrias, Cooperativas, Associações de Produtores Rurais, Consumidores.

**Resultados pretendidos:** Melhoria da qualidade dos produtos processados pelas agroindústrias; Possibilidade de análise de presença de agrotóxicos em alimentos in natura (p.ex. Grãos).

**Alinhamento Estratégico:** Fortalecer as cadeias produtivas do leite, de produção de

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

grãos e alimentícia, empoderando atores mais frágeis para que não sejam excluídos dos processos produtivos.		
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>		
<b>Produto 1:</b> Aquisição do equipamento		
<b>Meta:</b> Equipamento adquirido, instalado e com metodologia desenvolvida		
<b>Custo:</b> R\$ 758.000,00		
<b>Prazo:</b> 18 meses		
<b>Produto 2:</b> Análises de alimentos		
<b>Meta:</b> 165 análises de alimentos produzidos por agroindústrias da região Noroeste Colonial.		
<b>Custo:</b> O serviço técnico é contrapartida do proponente. O valor previsto é para cepas para micro, reagentes, vidrarias e outros insumos)		
<b>Prazo:</b> 6 meses		
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>		
<b>Equipe do Projeto:</b> Equipe da UNIJUÍ Prof. Ms. Alessandro Hermann Prof. Dr. Raul Vicenzi Profa. Dra. Fernanda da Cunha Pereira		
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado do RS, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Municípios da região.		
<b>Organizações parceiras:</b>		
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>		
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado do RS.		
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim		
<b>Desapropriação:</b> Não		
<b>Licença Ambiental:</b> Não		
<b>Licitação:</b> Sim		
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>		
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 758.000,00		
<b>Fontes de recursos:</b> Recursos Estaduais		
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim		
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim		
Investimentos: R\$ 758.000,00 Despesas correntes:		
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>		
	2024	2025
Produto 1	X	X
Produto 2	X	

3.2.4.1.2 – Projeto: Assessoria às Micro e Pequenas Empresas Individuais

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Assessoria às Micro e Pequenas Empresas Individuais
<b>Localização:</b> Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.100.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> Prefeitos, pela Sala do Empreendedor.
<b>Escopo:</b> O projeto visa a assessorar as Micro e Pequena Empresas Individuais (MEIs) dos 11 municípios do Corede Noroeste Colonial. Serão realizadas ações buscando o fortalecimento e a consolidação de, pelo menos, 10% dos cerca de 10.837 empreendimentos existentes na região. O projeto pretende, portanto, consolidar as micro e pequenas empresas individuais (MEIs), promovendo a competitividade e o desenvolvimento destes empreendimentos em parceria com os setores público e privado, programas de capacitação e estímulo ao associativismo.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Promover a eficiência no atendimento ao cidadão empreendedor; fomentar o desenvolvimento econômico local.
<b>Justificativa:</b> Programas e projetos de assessoria às micro e pequenas empresas individuais contribuem significativamente para a melhoria da gestão das empresas, tornando-as mais competitivas e sustentáveis. Essas empresas são importantes para a economia brasileira e regional, já que representam uma grande fatia do mercado e geram empregos. Na região Noroeste Colonial houve um crescimento importantíssimo no número de microempresas individuais, passando de 697 em 2010 para 10.837 nos dias atuais. No entanto, a falta de recursos financeiros, de conhecimento de mercado e de gestão podem impedir o crescimento dessas empresas. Esse número revela a importância de oferecer a estas pequenas empresas consultorias e assistência técnica para que estes empreendimentos se consolidem e gerem mais recursos para os municípios onde estão inseridos. É exatamente aí que entra o projeto de assessoria, que tem como objetivo oferecer suporte técnico, financeiro e gerencial para essas empresas.
<b>Beneficiários:</b> Microempreendedores individuais.
<b>Resultados pretendidos:</b> Fazer com que até 2030 10% das Microempresas Individuais (MEIs) consolidem-se como empresas de médio porte.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Ampliar e criar programas de incentivo às micro e pequenas empresas, ao comércio, aos serviços e ao terceiro setor.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Mapeamento de MEIs
<b>Meta:</b> Mapear e avaliar 100% dos MEIs nos 11 municípios do Corede através das salas do empreendedor. A partir do relatório gerado, traçar um plano de assessoria



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

e consultoria. <b>Custo:</b> R\$ 100.000,00							
<b>Prazo:</b> 12 meses							
<b>Produto 2:</b> Assessoria e consultoria <b>Custo:</b> R\$ 5.000.000,00							
<b>Meta:</b> Prestar assessoria e consultoria às MEIs, consolidando, pelo menos, 5% destas como Microempresas.							
<b>Prazo:</b> 84 meses							
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>							
<b>Equipe do Projeto:</b> Responsáveis pelas salas de empreendedores das prefeituras pertencentes ao Corede Noroeste Colonial, Sebrae, Senai, Sesc e Escolas técnicas da região.							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Secretarias Municipais de Indústria, Comércio e Serviços; Associações Comerciais e Industriais; Sindilojas;							
<b>Organizações parceiras:</b> Unijuí; Instituto Federal Farroupilha.							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Secretarias Municipais de Indústria, Comércio e Serviços							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim							
<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Não							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>Outros:</b>							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.100.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b>							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 5.100.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X						
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X

**3.2.4.1.3 – Projeto: Startup Labs da região Noroeste e Missões**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Título:</b> <i>Startup Labs</i> da região Noroeste e Missões	
<b>Localização:</b> Região Corede Noroeste Colonial	

<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.900.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> UNIJUÍ
<b>Escopo:</b> O <i>Startup Lab</i> é um programa de estado que apresenta um plano de retomada econômica colocando a inovação no centro da estratégia de desenvolvimento local. O programa visa a fortalecer o ecossistema empreendedor gaúcho, com foco na inovação aberta e intensiva em conhecimento, promovendo a conexão entre grandes empresas e <i>startups</i> do Rio Grande do Sul. A partir dessa aproximação e da geração de novos negócios, é possível fomentar o crescimento econômico e a geração de emprego e renda.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Fortalecer o ecossistema empreendedor da região Noroeste e Missões do RS, com foco na inovação aberta e intensiva em conhecimento, fomentando o desenvolvimento de startups e promovendo a conexão entre grandes empresas e empreendedores tecnológicos da região.
<b>Justificativa:</b> Em conformidade com o guia <i>startup lab</i> hélice de inovação aberta para o estado do RS, startups são empreendimentos que operam com número reduzido de recursos (humanos, financeiros, ou demais ativos) e, por atuarem com produtos, serviços, ou modelos de negócio com alto grau de inovação, estão envoltos em um contexto de maior incerteza. <i>Startups</i> estão cada vez mais presentes no cotidiano das sociedades, e têm chamado a atenção de acadêmicos e profissionais por sua força enquanto mecanismos de fortalecimento de diversos ecossistemas de empreendedorismo e inovação. Em função do caráter inovador e do potencial transformador atrelado aos startups, tais mecanismos precisam de devido suporte do poder público. A partir destas considerações, o Programa <i>Startup Lab</i> , cuja coordenação é da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT), foi formalizado em setembro de 2020, a partir da publicação do Decreto nº 55.475 2 , e tem os seguintes objetivos: Mapear o cenário de <i>startups</i> no estado; Estimular a capacitação de atores envolvidos; Contribuir para a retenção de empresas e de talentos e para a criação de novos produtos e tecnologias; Apoiar a realização de eventos nacionais e internacionais voltados às startups de base em conhecimento tecnológico; Estimular o empreendedorismo intensivo em conhecimento, a partir da difusão de casos de sucesso; Aproximar as <i>startups</i> das empresas regionais e dos institutos de ciência e tecnologia; Articular os diferentes atores do ecossistema de inovação envolvidos com as startup, como as incubadoras, as aceleradoras, os fundos de investimento, as instituições de fomento, as universidades, dentre outros, com o objetivo de otimizar suas ações e investimentos; Apoiar a capacitação de gestores dos ambientes de inovação para atuarem como mentores de novos empreendimentos intensivos em conhecimento; Apoiar e fomentar projetos para o desenvolvimento de novos negócios de base tecnológica; e Apoiar a divulgação dos produtos e de serviços das <i>startups</i> gaúchas, em busca de sua aceleração comercial em nível nacional e internacional.  Assim, o desafio do projeto é buscar soluções tecnológicas que acelerem transformações digitais, de maneira rápida e eficiente. Estas soluções regionais podem contribuir no desenvolvimento das regiões Noroeste e Missões por meio da formação de um ecossistema de inovação corporativa. O que se deseja é que a execução do projeto se dará a partir da sensibilização e do diagnóstico da maturidade das organizações para inovação e implementação de um conjunto de

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

ações focadas na geração de resultados, a partir das atividades inovativas alinhadas ao <i>Startup Lab</i> .
<b>Beneficiários:</b> A população regional.
<b>Resultados pretendidos:</b> Espera-se que este projeto seja o grande indutor da mudança cultural dos atores envolvidos, deixando como legado de sensibilização, alinhamento e fortalecimento do ecossistema de inovação corporativa”.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver processos contínuos de capacitação do capital humano para o atendimento satisfatório das demandas nos setores do comércio, serviços e da indústria, bem como no meio rural.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Propagar conhecimento e práticas de inovação.
<b>Meta:</b> Visitar 100% das instituições e empresas que trabalham com atividades inovativas alinhadas ao <i>Startup Labs</i> da região.
<b>Custo:</b> R\$ 200.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Produto 2:</b> Desenvolver a colaboração entre empresas de diversos portes.
<b>Meta:</b> Estabelecer parcerias de inovação e tecnologia em 15% das empresas anualmente.
<b>Custo:</b> R\$ 1.000.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Produto 3:</b> Fortalecer o ecossistema de inovação no noroeste colonial
<b>Meta:</b> Melhorar a produtividade dos fatores produção em 5% por ano.
<b>Custo:</b> R\$ 700.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Produto 4:</b> Fomentar novos negócios e tecnologias.
<b>Meta:</b> Abertura de, no mínimo, uma startup em cada município.
<b>Custo:</b> R\$ 500.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>Produto 5:</b> Geração de novos empregos e de renda.
<b>Meta:</b> Qualificar 100% dos gestores dos ambientes de inovação.
<b>Custo:</b> R\$ 500.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> UNIJUÍ
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.
<b>Organizações parceiras:</b> Empresas e IES da região.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, IES e Empresas da região.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Não							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.900.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, IES e Empresas da região							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimento:</b>							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 2.900.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto1	X	X	X	X	X	X	X
Produto2	X	X	X	X	X	X	X
Produto3	X	X	X	X	X	X	X
Produto4	X	X	X	X	X	X	X
Produto5	X	X	X	X	X	X	X

### 3.2.5 - Estratégia de Desenvolvimento da Infraestrutura e Gestão Pública

➤ Dotar a região de infraestrutura voltada ao desenvolvimento regional e fomentar políticas que proporcionem melhorias na competitividade e na resolutividade com impactos nas condições de vida e bem-estar para a população da região.

#### 3.2.5.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030

##### 3.2.5.1.1 – Projeto: Política ambiental nos municípios do Corede Noroeste Colonial

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Título:</b> Política ambiental nos municípios do Corede Noroeste Colonial							
<b>Localização:</b> Corede Noroeste Colonial							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 200.000,00							
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses							
<b>Responsável:</b> Prefeitos municipais do Corede Noroeste Colonial.							
<b>Escopo:</b> Criação de instrumentos para criação de políticas ambientais nos municípios do Corede Noroeste Colonial. Em um primeiro momento será necessário coordenar e promover ações para a elaboração de diagnóstico ambiental dos municípios. Posteriormente, será proposto um sistema de gestão ambiental, tendo em vista as necessidades apontadas no diagnóstico.							
<b>Responsável:</b> Associação dos Municípios Planalto Médio do Rio Grande do Sul							
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Objetivo:</b> Incorporar a dimensão ambiental nas políticas públicas municipais,							

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

promovendo os princípios da agenda 21 e o desenvolvimento sustentável.
<b>Justificativa:</b> Um dos instrumentos básicos para o estabelecimento de políticas de desenvolvimento e expansão urbana é o Plano Diretor Municipal. A lei é, entretanto, obrigatória para municípios com mais de 20 mil habitantes. Alerta-se para o fato de que as atividades econômicas desenvolvidas nos municípios do Corede Noroeste Colonial podem ser degradantes caso não observados os princípios básicos da sustentabilidade ambiental. Por outro lado, a maioria destes municípios não possui instrumentos apropriados de gestão ambiental (posto que possuem um número de habitantes inferior a 20 mil) e, quando os possuem, encontram dificuldades em fazer um planejamento adequado. É por esse motivo que se propõe um projeto que prevê a criação de instrumentos para a instituição de políticas ambientais nos municípios do Corede Noroeste Colonial a ser desenvolvido em duas etapas. Na primeira etapa o diagnóstico, e, na segunda, a proposição de um sistema de gestão ambiental. Será fundamental, ainda, incorporar os princípios da Agenda 21, indispensáveis para a promoção do desenvolvimento sustentável.
<b>Beneficiários:</b> Prefeituras da região do Corede Noroeste Colonial
<b>Resultados pretendidos:</b> Conscientização e preservação ambiental, realização de ações educativas, fiscalização de atividades potencialmente poluidoras e degradantes ao ser humano e ao meio ambiente, e realizar estudos de impacto ambiental.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> criar condições técnicas e infraestruturais para o pleno atendimento às demandas nas áreas da saúde, segurança e educação.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Diagnóstico Ambiental
<b>Meta:</b> Atingir 100% de todos os municípios <b>Custo:</b> R\$ 60.000,00
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Sistema de Gestão Ambiental
<b>Custo:</b> R\$ 140.000,00
<b>Meta:</b> Atingir 100% de todos os municípios <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Biólogos e/ou engenheiros ambientais efetivos das prefeituras.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério do Meio Ambiente, Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Fórum da Agenda 21, Associação dos Municípios Planalto Médio do Rio Grande do Sul, Secretarias Municipais de Meio Ambiente.
<b>Organizações parceiras:</b> Unijuí, Instituto Federal Farroupilha de Ijuí, Associações de Biólogos, engenheiros ambientais e sanitários e de demais profissionais que atuam neste ramo.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Ministério do Meio Ambiente e Secretaria RS
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Licitação:</b> Sim		
<b>Outros:</b>		
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>		
<b>Valor total estimado do projeto:</b> investimentos + despesas correntes		
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério do Meio Ambiente		
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim		
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim		
<b>Investimentos:</b> R\$ 60.000,00		
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 140.000,00		
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>		
<b>Produto 1:</b> R\$ 60.000,00		
<b>Produto 2:</b> R\$ 140.000,00		
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>		
	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Produto 1	X	
Produto 2		X

**3.2.5.1.2 – Projeto: Apoio a criação e consolidação dos Distritos Industriais da região**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Apoio a criação e consolidação dos Distritos Industriais da região
<b>Localização:</b> Municípios da região Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> AGIT e municípios integrantes do Corede
<b>Escopo:</b> O projeto visa a contribuir tecnicamente na criação dos Distritos Industriais de Ajuricaba, Nova Ramada, Pejuçara e Joia. Em relação aos demais municípios, prestar assessoria e proporcionar ampliação e melhorias nos mesmos.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Promover o desenvolvimento industrial da região e proporcionar competitividade às indústrias instaladas nos distritos industriais.
<b>Justificativa:</b> De acordo com os dados do IBGE, no período de 2002 a 2019 o VAB da indústria no Brasil cresceu 42,29% enquanto que no estado do RS o crescimento foi de 48,06% e a região do Corede Noroeste Colonial experimentou uma expansão do VAB industrial de 211,22%. Como a economia brasileira e gaúcha apresentou crescimento superior, a participação da indústria no VAB total nestas duas espacialidades apresentou uma redução de 17,32% e 15,20%. De outra parte, na região do Corede Noroeste Colonial houve durante o período, um crescimento de 42,65% da participação da indústria na dinâmica econômica. É importante destacar que nas três espacialidades houve uma expansão significativa da atividade industrial no período de 2002 a 2014, mas, a partir de então tem uma redução da atividade produtiva industrial que foi menor na região do Corede Noroeste Colonial muito provavelmente pelo fato da indústria regional estar direcionada prioritariamente ao

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

agronegócio que, nestes últimos anos em função de clima favorável e manutenção de preços altos experimentou um crescimento significativo.

A análise dos dados mostra, como tendência, que o comportamento da indústria ao nível estadual acompanhou a evolução Nacional. No entanto, é importante destacar que a região do Corede tem um comportamento industrial diferente, com um crescimento muito superior ao observado no Brasil e no estado do RS. Percebe-se na região a influência negativa dos problemas climáticos já relatados, bem como uma queda da atividade industrial a partir de 2014, mas que passam a ser superados a partir de 2016.

Neste comportamento cabe destacar a evolução do montante do VAB da indústria na região do Corede nos municípios de Panambi e Ijuí. Enquanto que a região do Corede aumentou o VAB da indústria de 502,86 milhões em 2002 para 1,56 bilhões em 2019, com um crescimento de 211,22%, o município de Panambi apresentou um crescimento de 282,59%, o maior observado dentre todos os municípios da região, aumentando seu VAB industrial de 212,80 para 834,71 milhões. O município de Ijuí, apresentou um crescimento de 191,26%, aumentando de 196,82 milhões para 573,29 milhões, no mesmo período. O município de Pejuçara apresentou a menor taxa de crescimento industrial neste período com uma elevação de apenas 9,55% apresentando uma VAB industrial de 9,5 milhões em 2019.

Nos demais municípios da região Noroeste Colonial a participação da indústria na produção total é muito pequena e, portanto, ações de fortalecimento de seus distritos industriais podem contribuir para a instalação e consolidação de atividades industriais importantes para o desenvolvimento regional.

**Beneficiários:** Pequenas e microempresas dos municípios do Corede Noroeste Colonial

**Resultados pretendidos:** Melhorias nos distritos instalados e instalar cinco novos distritos industriais.

**Alinhamento Estratégico:** Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.

### 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Assessorar quatro municípios para a instalação de seus distritos industriais.

**Meta:** Instalar 4 distritos industriais

**Custo:** R\$ 2.000.000,00

**Prazo:** 36 meses

**Produto 2:** Executar programas de formação para gestores e trabalhadores das empresas instaladas nos distritos industriais nas áreas de gestão.

**Custo:** R\$ 1.000.000,00

**Meta:** Proporcionar cursos de formação para as empresas instaladas nos distritos industriais de todos os municípios da região.

**Prazo:** 84 meses

### 4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** Corpo técnico da Agência de Inovação e Tecnologia – AGIT

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Municípios da região, Sebrae.

**Organizações parceiras:** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Grande do Sul, ACIs, Sistema S. Anprotec.							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria do Desenvolvimento Ciência e Tecnologia, Prefeituras, Ministérios.							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim							
<b>Desapropriação:</b> Sim							
<b>Licença Ambiental:</b> Sim							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>Outros:</b>							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> investimentos + despesas correntes							
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria do Desenvolvimento Ciência e Tecnologia e Prefeituras, Ministérios							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 2.000.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 1.000.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X				
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X

**3.2.5.1.3 – Projeto: Promover o Projeto de Saneamento Regional: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Título:</b> Promover o Projeto de Saneamento Regional: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).							
<b>Localização:</b> região Noroeste Colonial							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 150.000.000,00							
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses							
<b>Responsável:</b> Corsan e prefeituras							
<b>Escopo:</b> Expandir a infraestrutura de serviços públicos de coleta e tratamento do esgotamento sanitário, abastecimento e água e drenagem urbana na região							
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Objetivo:</b> Ampliar e qualificar a estrutura e os serviços de saneamento básico nos municípios da região							
<b>Justificativa:</b> No Corede os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Rio-grandense de Saneamento (Corsan) e próprios municípios. Informações coletadas pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), pelo Diagnóstico dos Serviços de Pesquisa Água e Pesquisa Esgotos em 2014 revelam que 93,41% de domicílios com banheiro ou sanitário são ligados por uma fossa séptica, não sendo um serviço público, mas um dispositivo instalado na							



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

propriedade, que é particular. Apenas 3,43% dos domicílios são ligados a uma rede pública de esgoto, e 3,18% constituem a porcentagem de esgoto a céu aberto. Já com relação ao RS, 48% dos domicílios estão ligados à rede de esgoto (Fundação..., 2016).

Os planos de saneamento municipais, de acordo com a Lei nº 11.445/2007, a Lei de Saneamento Básico, todas as prefeituras têm obrigação de elaborar seu Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Sem o PMSB, a partir de 2014, a prefeitura não poderá receber recursos federais para projetos de saneamento básico. Tais obrigações vêm sendo adiadas, entretanto é urgente a realização de ações no sentido de cumprimento da legislação vigente.

**Beneficiários:** População do Corede Noroeste Colonial

**Resultados pretendidos:**

- Ampliação da cobertura territorial do saneamento básico municipal.
- Preservação das águas subterrâneas.
- Melhoria das condições ambientais no âmbito do Corede.
- Uso e destinação adequada da carga orgânica animal.
- Uso do solo e urbanização adequada à preservação do solo.

**Alinhamento Estratégico:** Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.

**3 – PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Executar os planos de saneamento básico proporcionando acesso da comunidade aos serviços de saneamento, água e drenagem.

**Meta:** Universalização de acesso ao saneamento nos municípios da região

**Prazo:** 84 meses

**4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

**Equipe do Projeto:** Corsan, Empresas Municipais de Saneamento, Associações Hídricas, Secretarias Municipais de Obras e de Meio Ambiente, Consórcios Intermunicipais, Comitês de Bacias Hidrográficas.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Fepam, Emater, Ministério Público, Ministério do Meio Ambiente, Ministério das Cidades.

**Organizações parceiras:** Universidades, Associações de Municípios, Comitês de Bacias Hidrográficas, Coredes.

**5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

**6 – RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 150.000.000,00

**Fontes de recursos:** Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Estadual de Obras, Corsan, Associações Hídricas, Empresas Municipais de Saneamento.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 150.000.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b>							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
<b>Produto 1:</b> R\$150.000.000,00							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X

3.2.5.2 - *Projetos elaborados para a atualização de 2022*

3.2.5.2.1 – **Projeto: Rota das Águas, Culturas e Sabores**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Título:</b> Rota das Águas, Culturas e Sabores							
<b>Localização:</b> Na região do Corede Noroeste Colonial							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 650.000,00							
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses							
<b>Responsável:</b> Associação dos Municípios do Planalto Médio - AMUPLAM							
<b>Escopo:</b> Este projeto propõe o estabelecimento de uma Rota de Turismo das Águas, Culturas e Sabores com o objetivo de desenvolver o turismo regional de forma sustentável; proporcionando lazer, cultura, história e gastronomia, fortalecendo o desenvolvimento regional com a geração de renda e qualidade de vida para a população do Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul.							
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Objetivo:</b> Implantar e consolidar a Rota de turismo das Águas, Culturas e Sabores (ACS) na região Noroeste Colonial através de ações articuladas e organizadas pelas Prefeituras municipais e pelo Corede Noroeste Colonial como forma de impulsionar através do turismo o desenvolvimento regional sustentável.							
<b>Justificativa:</b> A Rota das Águas, Culturas e Sabores chega para fortalecer o turismo local, valorizar a cultura, os atrativos e as ações desenvolvidas na região Noroeste do Rio Grande do Sul. O processo de organização da nova região turística iniciou nos municípios em 2022, com a estruturação do Departamento de Turismo junto a Associação dos Municípios do Planalto Médio – AMUPLAM, porém sua história já vem de muitos anos, quando se trabalhou em conjunto com a Rota do Yucumã. O desejo de desenvolver o turismo é tão grande que os gestores visualizando os benefícios para a população regional, fizeram surgir este novo modelo de trabalho, que visa desenvolver o potencial de cada cantinho dos onze municípios integrados. A Rota das Águas, Culturas e Sabores possui um imenso potencial turístico a ser desenvolvido. Cada município possui diversos atrativos e serviços que apresentam um potencial infinito de possibilidades a serem trabalhadas e oferecidas aos							

visitantes.

Formatar e segmentar as potencialidades é o grande desafio para criar produtos turísticos e gerar uma oferta de serviços, fomentando o desenvolvimento da atividade, valorização da cultura e preservando a natureza.

O turismo tem como sua matéria-prima os atrativos turísticos. São eles que podem motivar o deslocamento de pessoas para ver, fazer ou sentir e desfrutar de sua existência. Investir na imagem e na infraestrutura de uma localidade que possua atrativos turísticos faz deles produtos com capacidade de serem consumidos por algum tipo específico de mercado. A partir desta perspectiva, em que o desenvolvimento local é concebido como o desenvolvimento advindo das ações da comunidade, dos agentes locais como principais sujeitos desse desenvolvimento, surge a atividade turística como uma perspectiva de oportunizar recursos, alavancar ou desenvolver comunidades, seja em âmbito ambiental, econômico, social ou cultural.

Com a Rota das Águas, Culturas e Sabores haverá considerado fortalecimento do setor turístico na região, contribuindo para a geração de novos empregos, e, conseqüentemente melhorando a distribuição de renda e qualidade de vida das pessoas. A rota possibilita ao turista uma melhor circulação, ou seja, uma facilidade para visitar um local, tendo em vista a contemplação dos pontos de interesse a se visitar. A programação é realizada com uma seleção de serviços e atrativos que serão colocados à disposição do turista através do Turismo de eventos, do Turismo cultural, do Turismo rural e de natureza. Turismo de negócios e do Turismo de lazer e aventura.

**Beneficiários:** Toda a população regional.

**Resultados pretendidos:**

- Desenvolver de forma sustentável o turismo na região.
- Conscientizar a sociedade para a importância do turismo para o desenvolvimento regional.
- Estimular, apoiar e realizar ações, cursos e atividades voltadas para a qualificação e capacitação de recursos humanos para o turismo regional.
- Promover, incentivar e estimular a criação e a melhoria da infraestrutura para a atividade de turismo regional.
- Preservar e conservar o patrimônio cultural, histórico, arquitetônico e ambiental das comunidades envolvidas.
- Geração de emprego e renda utilizando a rota rural.
- Agregar valor à produção, produzir e comercializar produtos com qualidade promovendo o fortalecimento da agricultura familiar.
- Ser referência em Turismo Regional Sustentável com excelência no atendimento, inovação e empreendedorismo com vistas à satisfação dos visitantes e empreendedores.

**Alinhamento Estratégico:** Criar espaços públicos para o pleno acesso à cultura, ao esporte, à recreação e ao lazer para crianças, jovens, adultos e terceira idade.

**3 – PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Gestão e Planejamento do Turismo

**Ações:**

- Elaborar o plano regional de ações e metas.
- Inserção no mapa do turismo brasileiro - Organização da documentação para a adesão do Programa de Regionalização do Turismo.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

- Cadastur - Fomentar o cadastro de empresas, equipamentos e profissionais do setor como estratégia de formalização dos prestadores de serviços.
- Monitoramento de ações - Organizar reuniões mensais itinerantes para troca de experiências, vivências e desenvolvimentos das demandas mencionadas no plano de trabalho.
- Conexão ACS - Organizar encontros que abordem assuntos específicos do segmento turístico e os vieses de desenvolvimento da atividade.
- Diagnóstico turístico - Atualizar o diagnóstico turístico para manter as informações atualizadas e precisas.
- Guia turístico - Analisar com os municípios e entidades parceiras a viabilidade de elaboração de um guia turístico regional.
- Centro de Atenção ao Turista (CAT) - Analisar a viabilidade de estruturação de CAT junto aos municípios e entidades parceiras.
- Gestão de Programas de Divulgação - Criar programas que atinjam diferentes grupos e públicos alvos como, por exemplo, escolas, mulheres, melhor idade, dentre outros.
- Formatação de roteiros - Organizar estudos, análises e visitas técnicas, para avaliar os roteiros já existentes e construir novos produtos.
- Projetos prioritários - Criar um banco de projetos prioritários de acordo com a demanda do Plano Municipal de Turismo, para submissão de editais de captação.
- Legalização e apoio às agroindústrias - Elaborar um projeto que apoie a legalização das agroindústrias como incentivo ao desenvolvimento do turismo rural.
- Infraestrutura turística - Elencar as principais necessidades de infraestrutura de acesso como pórticos, sinalização e estrada de acesso para busca de apoio integrado.
- Grupo gestor de desenvolvimento do turismo regional - Criar uma comissão permanente com a função de analisar e monitorar ações de gestão e planejamento.
- Formatação de Parcerias - Buscar parcerias para viabilização dos projetos, programas e metas elencadas.

**Meta:** Implementar a Rota de Turismo Águas, Cultura e Sabores.

**Custo:** R\$ 150.000,00

**Prazo:** 60 meses

**Produto 2:** Comunicação e Marketing

**Ações:**

- Criação de site e conteúdo digital - Criar um site e conteúdo digital de divulgação turística que terá como objetivo informar o visitante de todas as atividades e produtos que a região possui, assim como as ações desenvolvidas pelos municípios.
- Folder regional de turismo integrado - Formatação e impressão de um folder que apresente toda a região.
- Criação de conteúdo digital para oferta de produtos turísticos - Criação de material digital para os produtos formatadas como roteiros e eventos de cunho turístico.
- Lançamento do produto, folheteria e destino - Lançar e divulgar a Rota Turística das Águas, Culturas e Sabores em nível nacional, com produto formatado junto ao stand do turismo no FESTURIS.
- Google maps - Adicionar os pontos turísticos ao Google Maps e outros aplicativos de localização.
- Mapas de localização: rota; localidade; produto oferecido - Atualizar mapas de

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

localização dos empreendimentos turísticos com informações sobre os locais.

- Uso do rádio, jornal, net, TV, filmagens - Intensificar a utilização dos meios de comunicação (imprensa) para divulgação do turismo municipal.
- Plano de vendas - Organizar um plano de vendas com roteiros para feriados e promoções.
- Calendário de eventos - Destacar os eventos turísticos municipais no Calendário de Eventos.
- Atualização do banco de imagens - Organizar banco de imagens que seja atualizado a cada estação.
- Sensibilização da comunidade local - Fortalecer a visão local sobre a história, cultura e a economia local, através de uma campanha de acolhimento nos municípios da região.
- Vídeos - Criar vídeos curtos dos atrativos turísticos e vídeo de cada município.
- Inserção da marca junto às prefeituras - Fomentar a inserção da marca Águas, Culturas e Sabores (ACS) junto às Prefeituras: site, documentos oficiais (folha ofii, envelopes, cartões de visita, folders municipais, dentre outros).
- Sensibilização com trade - Elaborar e distribuir materiais divulgando o fazer turístico e os benefícios diretos oriundos do setor.
- Atualizar site das prefeituras - Atualizar constantemente as informações junto ao site das Prefeituras Municipais referentes aos produtos turísticos.
- Mídias digitais - Formatar parceria com influencers de acordo com o segmento de cada produto para a divulgação.
- Fortalecimento da Marca ACS - Capacitar os assessores de imprensa, cerimonialistas e pessoas que contribuem na realização de eventos dos municípios para divulgação da marca ACS (ex: protocolos).
- Inserção da marca no setor privado - Elaborar um material permanente que divulgue a região e tenha um QRcode para acessar as mídias digitais da ACS.
- Brindes e matéria promocional - Confecção de camisetas e brindes promocionais para divulgação da marca.

**Meta:** Elaborar o plano de comunicação de marketing.

**Custo:** R\$ 200.000,00

**Prazo:** 84 meses

**Produto 3:** Qualificação regional.

**Ações:**

- Capacitações - Diagnosticar as qualificações necessárias para o desenvolvimento do turismo;
- Capacitação - Promover e/ou viabilizar a participação em cursos de capacitação para atender a demanda do turismo a nível regional.
- Atendimento ao turista - Curso de atendimento ao turista para os integrantes da Rota.
- Curso de línguas inglês e espanhol - Buscar parcerias que possam viabilizar cursos de idiomas para os condutores e empresários.
- Conductor de turismo - Capacitação para instruir os proprietários e atendentes.
- Atendimento ao turista para trade - Atendimento ao turista aberto aos setores de serviços.
- Gestão do turismo - Curso destinado aos empresários do trade turístico.
- Artesanato - Oficinas para identificar o artesanato típico local.
- Conductor de aventura - Capacitação para instruir os proprietários e

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

atendentes.
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Curso de gastronomia rural - Capacitação para qualificar a gastronomia do roteiro.</li> <li>➤ Qualificação da gastronomia do trade - Capacitação para qualificar a gastronomia do trade municipal.</li> <li>➤ Empreendedorismo - Capacitar novos empresários a investir no turismo.</li> <li>➤ Curso de atendimento em feiras e eventos - Qualificar pessoas que atenderão em feiras e eventos.</li> <li>➤ Curso de gestão de mídias sociais - Instruir os empresários do trade a utilizar as ferramentas de redes sociais para divulgação do produto.</li> <li>➤ Viagens técnicas - Organizar e fomentar visitas técnicas para troca de experiências.</li> <li>➤ Guia de turismo - Apoiar a viabilização do curso de guia de turismo para os onze municípios.</li> <li>➤ Pesquisa de qualidade - Elaborar um sistema de pesquisa para avaliar a demanda e oferta do produto turístico.</li> </ul>
<b>Meta:</b> Preparar 100% dos agentes da Rota das Águas, Cultura e Sabores, para potencializar o turismo regional.
<b>Custo:</b> R\$ 300.000,00
<b>Prazo:</b> 84 meses
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> AMUPLAM
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS, Governo Federal
<b>Organizações parceiras:</b> Corede Noroeste Colonial, IES da região, Sistema S, Órgãos Regionais de Representação de Classe.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer do RS e Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do RS, Secretaria de Desenvolvimento Econômico do RS, Ministério do Turismo.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 650.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer do RS e Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do RS, Ministério do Turismo e Empresas e Instituições da região.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 650.000,00

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto1	X	X	X	X	X		
Produto2	X	X	X	X	X	X	X
Produto3	X	X	X	X	X	X	X

**3.2.5.2.2 – Projeto: Asfalto nas estradas do interior dos Municípios.**

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Asfalto nas estradas do interior dos Municípios.
<b>Localização:</b> Municípios da região Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 200.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> Prefeituras Municipais, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (SEDUR) e Secretaria de Logística e Transportes (SELT) do RS.
<b>Escopo:</b> A proposta prevê a pavimentação asfáltica das estradas do interior (vicinais) dos Municípios da região Noroeste Colonial. Estradas vicinais em boas condições de conservação representa redução dos custos operacionais dos veículos. Tal redução incide diretamente nos custos finais dos produtos transportados. Além da importância econômica, as estradas vicinais proporcionam acesso às áreas rurais mais restritas e permite que a população exerça seu direito de ir e vir conseguindo, assim, desfrutar de serviços de saúde, educação, lazer e do comércio de centros urbanos maiores.
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Produzir impactos positivos sobre o desenvolvimento e a qualidade de vida de comunidades do interior dos municípios da região através de pavimentação asfáltica de estradas vicinais.
<b>Justificativa:</b> Por meio das estradas e rodovias, os insumos chegam aos centros produtores e, conseqüentemente a produção é escoada. Na grande maioria das vezes, o primeiro caminho a ser seguido no escoamento de uma safra agrícola é por uma estrada de terra, ou estrada vicinal. Por esse motivo, tais vias apresentam grande importância para a economia brasileira.  A logística de transportes é considerada um dos fatores mais importantes que proporcionam competitividade em termos de desenvolvimento local e regional. Além disso, o asfalto traz conforto ao deslocamento do cidadão, e, também, rapidez, segurança e redução do custo de transporte. Além disso, na região Noroeste Colonial ainda existem vários trechos considerados importantes que não possuem ligação asfáltica.
<b>Beneficiários:</b> População da região Noroeste Colonial.
<b>Resultados pretendidos:</b> Impactos positivos sobre o desenvolvimento regional e qualidade de vida da população beneficiada.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

3 – PRODUTOS DO PROJETO							
<b>Produto 1:</b> Articulação regional da AMUPLAM para a definição das rotas para a sua pavimentação asfáltica que beneficiem a movimentação de pessoas, o escoamento da produção agropecuária e o incentivo ao turismo rural.							
<b>Meta:</b> Identificar nos 11 municípios os trechos e rotas e estradas a serem asfaltadas							
<b>Prazo:</b> 12 meses							
<b>Produto 2:</b> Pavimentação asfáltica de estradas vicinais nos municípios da região Noroeste Colonial.							
<b>Meta:</b> Asfaltamento de, no mínimo, 200 km.							
<b>Custo:</b> R\$ 200.000.000,00							
<b>Prazo:</b> 84 meses							
4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES							
<b>Equipe do Projeto:</b> Prefeituras Municipais, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (SEDUR) e Secretaria de Logística e Transportes (SELT) do RS.							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Fepam, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (SEDUR) e Secretaria de Logística e Transportes (SELT) do RS							
<b>Organizações parceiras:</b> Corede Noroeste Colonial							
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Prefeituras Municipais, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (SEDUC) e Secretaria de Logística e Transportes (SELT) do RS.							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim							
<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Não							
<b>Licitação:</b> Sim							
6 – RECURSOS DO PROJETO							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 200.000.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Prefeituras Municipais, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (SEDUR) e Secretaria de Logística e Transportes (SELT) do RS.							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimento:</b> R\$ 200.000.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b>							
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto1	X	X	X				
Produto2	X	X	X	X	X	X	X



3.2.5.2.3 – Projeto: Duplicação da BR 285 no trecho Panambi a Entre Ijuis

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Duplicação da BR 285 no trecho Panambi a Entre Ijuis
<b>Localização:</b> Municípios da região Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 122.400.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável:</b> DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes e Corede Noroeste Colonial.
<b>Escopo:</b> Duplicação do trecho da BR 285 no trajeto mencionado visando melhorar o fluxo de veículos na rodovia.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Proporcionar agilidade nos fluxos de transportes a fim de alcançar redução de custos de logística e maior segurança aos usuários. Implantação de viadutos nos principais entroncamentos rodoviários da região de modo a garantir agilidade e segurança aos usuários não só da rodovia, assim como, das rodovias que fazem confluência com a BR 285.
<b>Justificativa:</b> A BR 285, além de se constituir no principal corredor de transporte entre São Paulo e a região industrializada da Argentina (Buenos Aires, Rosário e Córdoba), tem na região do Corede Noroeste Colonial e sua ligação com outras regiões, um trecho de intenso movimento em razão das conexões com outras regiões. Exemplo disso é o entroncamento da BR 285 com a RS 342. Neste ponto, se concentram as cargas de grãos destinadas ao Porto de Rio Grande oriundas das regiões da Fronteira Noroeste, Missões e Celeiro. Também, o fluxo de cargas de insumos agropecuários, advindos da região portuária de Rio Grande, passam por este entroncamento. Além disso, há uma grande complementariedade industrial na região. O grande número de indústrias voltadas ao setor agropecuário realiza intercâmbio de componentes gerando um grande fluxo de veículos na rodovia. A duplicação adquire maior importância a medida em que proporciona atração e investimentos comerciais e industriais de empresas que se instalam ao longo da rodovia na busca de otimização de sua logística de provisão de insumos e ao despacho da produção destes estabelecimentos. Também, resolve os problemas de demoras, acidentes de trânsito, dificuldade de acesso e conexões com outras rodovias fazem parte do cotidiano dos usuários, desta forma exigindo uma solução mais definitiva para uma das rodovias com maior fluxo de veículos de carga e passeio do sul do Brasil. Ainda, a rodovia desempenha importante elo de ligação entre as regiões do Creceneo Argentino e o litoral catarinense. O fluxo de turistas entre estas duas regiões é intenso nos meses de verão.
<b>Beneficiários:</b> Empresas de transporte internacional, Indústrias do setor metalmeccânico, agroindústrias, turistas brasileiros e estrangeiros.
<b>Resultados pretendidos:</b> Modernização da infraestrutura de transporte e logística da região com impactos no fluxo de transporte rodoviário nacional e internacional.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Duplicação de trecho da BR 285

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Meta:</b> Duplicar 82 quilômetros da BR 285, deste o entroncamento da BR 285 com a BR 158 no município de Panambi até o entroncamento da BR 285 com a RS 392.							
<b>Custo:</b> R\$ 122.400.000,00							
<b>Prazo:</b> 84 meses							
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>							
<b>Equipe do Projeto:</b> DNIT e Administrações públicas locais. (Panambi, Bozano, Ijuí, Coronel Barros e Entre Ijuis)							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> DENIT, Ministério da Infraestrutura, IBAMA, FEPAM, DAER e outros.							
<b>Organizações parceiras:</b>							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Ministério da Infraestrutura.							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim							
<b>Desapropriação:</b> Sim							
<b>Licença Ambiental:</b> Sim							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 122.400.000,00							
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério da Infraestrutura.							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto1	X	X	X	X	X	X	X

**3.2.5.2.4 – Projeto: Duplicação da RS 342 – Trecho Ijuí x Cruz Alta**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Título:</b> Duplicação da RS 342 – Trecho Ijuí x Cruz Alta							
<b>Localização:</b> Corede Noroeste Colonial							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 250.000.000,00							
<b>Duração do projeto:</b> 108 meses							
<b>Responsável:</b> DAER							
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>							
<b>Objetivo:</b> Uma região, um território, tem como desafio no seu desenvolvimento a logística de transportes como fator de competitividade. A RS 342 tem se demonstrado com um gargalo histórico em termos da necessidade de manutenção e melhoria na rodovia. Duplicar suas faixas de rodagem é solução definitiva para problemas históricos no trecho da rodovia.							
<b>Justificativa:</b> A região Noroeste do Estado do RS é responsável por em torno de 30% da produção de soja e seus derivados exportados pelo estado. Da mesma forma, a região é grande consumidora de fertilizantes e calcário. A maior parte							

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

destes fertilizantes, e 100% do calcário consumido na região é transportado por esta rodovia. Em se tratando de previsão de futuro, a Secretaria dos Transportes do Estado do Rio Grande do Sul, realizou o Plano Estadual de Logística e Transportes. Neste plano, a rodovia figura como nível “E” em termos de qualidade de trafegabilidade. Ou seja, necessitando de intervenção com certa urgência. Desta forma, a duplicação, se torna solução de caráter mais definitivo.
<b>Beneficiários:</b> Usuários da rodovia de toda a região Funcional 07 dos Coredes.
<b>Resultados pretendidos:</b> Duplicação das faixas de rolamento da rodovia
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Realização do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental EVTEA.
<b>Meta:</b> Encaminhar aos órgãos competentes o EVTEA
<b>Custo:</b> 3.000.000,00
<b>Prazo:</b> 2024 - 2025
<b>Produto 2: Projeto Executivo</b>
<b>Meta:</b> Encaminhar e entregar versão final do projeto executivo.
<b>Custo:</b> 7.000.000,00
<b>Prazo:</b> 2027
<b>Produto 3:</b> Execução das Obras de duplicação do trecho entre Ijuí x Cruz Alta.
<b>Meta:</b> Entregar a duplicação de 45 km da RS 342.
<b>Custo:</b> 240.000.000,00
<b>Prazo:</b> 2032
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Empresas contratadas por licitação
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> DAER E DNIT, Secretaria dos Transportes
<b>Organizações parceiras:</b> Prefeituras municipais
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> BID, Banco Mundial, Tesouro do Estado
<b>Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 250.000.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> BID, Banco Mundial, Tesouro do Estado
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

7 – CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
Prod.1	X	X							
Prod.2			X	X					
Prod.3					X	X	X	X	X

### 3.2.6 - Estratégia de Desenvolvimento da Saúde

➤ Fomentar, instituir e consolidar políticas de saúde que valorizem os profissionais e que ampliem e qualifiquem a oferta de serviços em saúde, capazes de atender a todas as demandas regionais e que garantem o bem-estar da população.

#### 3.2.6.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030

##### 3.2.6.1.1 – Projeto: Residência Inclusiva

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Residência Inclusiva
<b>Localização:</b> Município da região do Corede Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 550.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 18 meses
<b>Responsável:</b> Administrações Municipais, Secretarias de Assistência Social;
<b>Escopo:</b> Este projeto visa à construção de uma unidade de oferta de uma residência inclusiva, nos termos da recente lei de acessibilidade, n. 13.146, de 6 de julho de 2015, que estabelece o direito ao portador de deficiência ao acolhimento em estruturas adequadas e o apoio psicossocial necessário, especialmente a jovens e adultos com vínculos familiares fragilizados ou rompidos que não tenham condições de autossustentabilidade.
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Acolher jovens e adultos portadores de deficiência, oferecendo apoio psicossocial em residência inclusiva nos termos da lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015.
<b>Justificativa:</b> A lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). O artigo 31 do Capítulo 5 desta lei traz que “(...) a pessoa com deficiência tem direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, com seu cônjuge ou companheiro ou desacompanhada, ou em moradia para a vida independente da pessoa com deficiência, ou, ainda, em residência inclusiva”.
A região do Corede Noroeste Colonial não possui uma residência inclusiva, sendo este projeto fundamental para que essas pessoas tenham acesso ao direito estabelecido em lei.
<b>Beneficiários:</b> Jovens e adultos portadores de deficiência que não têm condições de

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

autossustentabilidade e com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.
<b>Resultados pretendidos:</b> ofertar, de forma qualificada, a proteção integral a jovens e adultos com deficiência e em situação de dependência; • promover a inclusão de jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, na vida comunitária e social; • contribuir para a interação e superação de barreiras; • contribuir para a construção progressiva da autonomia, com maior independência e protagonismo no desenvolvimento das atividades da vida diária.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> criar condições técnicas e infraestruturais para o pleno atendimento às demandas nas áreas da saúde, segurança e educação.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Construção de Residência Inclusiva para o atendimento de jovens e adultos portadores de deficiência que não têm condições de autossustentabilidade e com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.
<b>Meta:</b> Atendimento de, no mínimo, dez jovens e adultos, conforme as normas estabelecidas em lei.
<b>Custo:</b> R\$ 550.000,00
<b>Prazo:</b> 18 meses após a aprovação do projeto executivo.
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Equipe técnica dos municípios da região Noroeste Colonial.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério do Desenvolvimento Social, Secretaria Nacional de Assistência Social, Secretarias Municipais de Assistência Social.
<b>Organizações parceiras:</b> Associações de Assistência à Criança com Deficiência; Federação Estadual Associação Pais Amigos Excepcionais do RS, Prefeituras Municipais, Secretarias Estadual e Municipais de Assistência Social.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Ministério do Desenvolvimento Social, Secretaria Nacional de Assistência Social, Secretarias Municipais de Assistência Social.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 550.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério do Desenvolvimento Social, Secretaria Nacional de Assistência Social, Secretarias Municipais de Assistência Social.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 550.000,00

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Despesas Correntes:</b>		
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>		
	2025	2026
Produto 1	X	X

**3.2.6.1.2 – Projeto: Controle de qualidade da água para consumo humano em Sistema de Abastecimento Coletivo nos municípios do Corede Noroeste Colonial**

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Controle de qualidade da água para consumo humano em Sistema de Abastecimento Coletivo nos municípios do Corede Noroeste Colonial
<b>Localização:</b> Corede Noroeste Colonial (Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Joia, Nova Ramada, Panambi e Pejuçara)
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.030.000,00 (10 anos)
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável:</b> Prefeituras dos municípios do Corede, Secretarias Municipais de Saúde e de Saneamento, Secretaria Estadual de Saúde por meio da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde (Responsável pelo Vigiágua e Lacen-Ijuí) e Secretaria Estadual de Obras.
<b>Escopo:</b> A qualidade da água destinada ao consumo humano é regularizada pela Portaria MS 2914/2011. De acordo com essa legislação, a água potável é aquela que não oferece riscos à saúde e atende ao padrão potabilidade. Dentre o conjunto de valores permitidos como parâmetros da qualidade da água para consumo humano, o padrão microbiológico deve ser investigado mensalmente. Assim o projeto visa monitorar e avaliar a água destinada ao consumo da região Noroeste Colonial como forma de melhorar a sua qualidade.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Avaliar, monitorar e tratar a água destinada ao consumo humano dos Sistemas de Abastecimento Coletivo (SAC), conforme as exigências da Portaria MS 2914/2011 dos municípios do Corede Noroeste Colonial. Conscientizar a população sobre a importância do tratamento da água.
<b>Justificativa:</b> A água é fundamental para a sobrevivência humana. A água potável é destinada à ingestão, preparação, produção de alimentos e higiene pessoal. Condições que alteram a potabilidade, como, por exemplo, a presença de microrganismos, pode comprometer a saúde da população. A maior parte da água consumida pela população da região do Corede Noroeste Colonial é fornecida e tratada pelo Sistema de Abastecimento Alternativo (SAA), cuja prestadora de serviços é a Corsan. Aproximadamente 20% da população (35500 habitantes) dessa região, no entanto, consome água proveniente de Sistemas de Abastecimento Coletivo (SAC). A maior parte trata-se da população da zona rural, cuja forma de captação da água ocorre por meio de poços artesianos. O Programa Vigiágua prevê análise mensal de um quantitativo mínimo de amostras de água dos diferentes sistemas de abastecimento dos municípios. Mensalmente são avaliadas características microbiológicas, físico-química e organoléptica da água.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Esses resultados das análises são digitados no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Siságua), e quanto à presença de *E. coli* correspondem aos gráficos suprarreferidos. Os municípios que não apresentaram resultados, portanto, provavelmente não alimentaram o Siságua no ano de 2016 e, nos meses em que não há resultado, não fizeram coleta de amostras de SAC, mas isso não significa que não há contaminação. Dessa forma, acredita-se que a contaminação da água dos municípios deste território encontra-se superior aos dados apresentados.

Nesse sentido, a presença da bactéria *Escherichia coli* em sistemas ou soluções alternativas coletivas de abastecimento de água (SAC) requer realizar a cloração da água mantendo o residual mínimo do sistema de distribuição (reservatório e rede), conforme as disposições contidas na Portaria supracitada. Verificada a condição da água monitorada mensalmente pelo Programa Vigiágua dos municípios objeto desse projeto, percebe-se a necessidade do tratamento desses sistemas de modo que a água siga os padrões de potabilidade, prevenindo a população do risco potencial envolvido em desenvolver doenças em razão do consumo de água contaminada. Sendo assim, o objetivo do projeto seria contratar os serviços de uma empresa terceirizada para executar o controle de qualidade da água dos SAC a partir das análises realizadas pelo Programa Vigiágua e, quando constatada alguma alteração no padrão de potabilidade, tomar medidas corretivas que garantam o tratamento da água conforme as exigências da Portaria MS 2914/2011. Além disso, objetiva-se conscientizar a população da importância do tratamento da água por meio de reuniões, palestras, confecções de materiais educativos e divulgação pelos meios de comunicação.

**Beneficiários:** População abastecida por SAC na região do Corede Noroeste Colonial (aproximadamente 35.500 habitantes).

**Resultados pretendidos:** Diminuir o nível de contaminação da água dos SAC desses municípios abaixo de 8%, conforme pactuação estadual desse indicador de saúde. Conscientizar a população quanto à importância do consumo de água tratada no sentido de aceitar a cloração da água e demais métodos necessários para atingir os padrões de potabilidade exigidos pela legislação.

**Alinhamento Estratégico:** criar condições técnicas e infraestruturais para o pleno atendimento às demandas nas áreas da saúde, segurança e educação.

### 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Redução dos níveis de contaminação da água dos SAC.

**Meta:** Reduzir a contaminação em, pelo menos, 100 poços artesianos (SAC).

**Custo:** Custo unitário: R\$ 250,00      Custo total: R\$ 300.000,00/ano.

**Prazo:** 10 anos

**Produto 2:** Instalação de dosador de cloro

**Meta:** Instalar dosador de cloro em cem poços artesianos (SAC).

**Custo:** Custo unitário: R\$ 300,00      Custo total (mês): R\$ 30.000,00

**Prazo:** 2 anos

**Produto 3:** Conscientizar a população da importância do consumo de água tratada que esteja dentro dos padrões de potabilidade.

**Meta:** Atingir 80% da população com encontros para conscientização quanto ao

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

tratamento da água. Disponibilizar material educativo em escolas, igrejas, associações. Divulgação do projeto na mídia.			
<b>Custo:</b> Contrapartida dos serviços prestados pela Secretaria Municipal de Saúde dos municípios beneficiados pelo tratamento da água nos SAC.			
<b>Prazo:</b> Com ênfase na execução do projeto (dois primeiros anos) e continuado durante toda a execução (10 anos)			
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>			
<b>Equipe do Projeto:</b> Prefeitos dos municípios envolvidos, secretário municipal de saúde, secretário municipal de saneamento e 17ª Coordenadoria Regional de Saúde (Responsável pelo Vigiágua e Lacen-Ijuí).			
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Prefeituras dos municípios do Corede, Secretarias Municipais de Saúde e de Saneamento, Secretarias Estaduais de Saúde por meio da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde (responsável pelo Vigiágua e Lacen-Ijuí) e Secretaria Estadual de Obras.			
<b>Organizações parceiras:</b> Escolas, Igrejas, Associações...			
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>			
<b>Fonte de Financiamento:</b> Recursos estaduais			
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não			
<b>Desapropriação:</b> Não			
<b>Licença Ambiental:</b> Não			
<b>Licitação:</b> Sim			
<b>Outros:</b>			
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>			
<b>Valor total estimado do projeto:</b> Para 10 anos R\$ 3.030.000,00			
<b>Fontes de recursos:</b> Estadual			
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim			
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Não			
<b>Investimentos:</b> gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente: R\$ 300.000,00			
<b>Despesas Correntes:</b> instalação de dosadores de cloro e manutenção dos equipamentos: R\$ 30.000,00			
<b>Produto 1:</b> 300.000,00			
<b>Produto 2:</b> 30.000,00			
<b>Produto 3:</b> contrapartida das Secretarias Municipais			
Investimentos + despesas correntes = R\$300.000,00+30.000,00=330.000,00 (ano) Para 10 anos: R\$ 3.030.000,00			
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>			
	Primeiro Ano	Segundo Ano	8 anos
Janeiro	Escolha do município executor	Avaliação do trabalho da	Avaliação do trabalho da



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

		empresa contratada pelos municípios, avaliação dos resultados, avaliação da meta do produto 1.	empresa contratada pelos municípios, avaliação dos resultados, avaliação da meta do produto 1.
Fevereiro	Escolha do município executor	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Controle de qualidade da água pela empresa terceirizada mantendo os padrões de potabilidade.
Março	Licitação da empresa	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Controle de qualidade da água pela empresa terceirizada mantendo os padrões de potabilidade.
Abril	Licitação dos dosadores de cloro.	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Controle de qualidade da água pela empresa terceirizada mantendo os padrões de potabilidade.
Maior	Distribuição dos dosadores de cloro e instalação.	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Controle de qualidade da água pela empresa terceirizada mantendo os padrões de potabilidade.
Junho	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Avaliação do trabalho da empresa pelos municípios, avaliação dos resultados, avaliação da meta do produto 1	Avaliação do trabalho da empresa pelos municípios, avaliação dos resultados, avaliação da meta do produto 1.
Julho	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Controle de qualidade da água pela empresa terceirizada mantendo os padrões de potabilidade.
Agosto	Início dos trabalhos da empresa terceirizada.	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Controle de qualidade da água pela empresa terceirizada mantendo os padrões de potabilidade.
Setembro	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Controle de qualidade da água pela empresa terceirizada mantendo os padrões de potabilidade.
Outubro	Trabalhos de conscientização na comunidade	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Controle de qualidade da água pela empresa terceirizada mantendo os padrões de potabilidade.
Novembro	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Trabalhos de conscientização na comunidade.	Controle de qualidade da água pela empresa terceirizada mantendo os padrões de potabilidade.
Dezembro	Avaliação do trabalho da empresa contratada pelos municípios, avaliação dos resultados. Avaliação da meta do produto 2 (executado), avaliação da meta do produto 1.	Avaliação do trabalho da empresa contratada pelos municípios, avaliação dos resultados, avaliação da meta do produto 1.	Avaliação do trabalho da empresa contratada pelos municípios, avaliação dos resultados, avaliação da meta do produto 1.

**3.2.6.1.3 – Projeto: Ambulatório de Especialidades – Traumatologia**

**1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Título:** Ambulatório de Especialidades – Traumatologia

**Localização:** Em um dos municípios da região do Corede Noroeste Colonial

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 9.860.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 96 meses
<b>Responsável:</b> 17ª Coordenadoria de Saúde, Instituição Hospitalar da região de abrangência da 13ª Região de Saúde
<b>Escopo:</b> Estabelecimento do ambulatório de especialidade em traumatologia, considerando a demanda reprimida nestas especialidades.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Instalar ambulatório de especialidades na traumatologia a usuários do Sistema Único de Saúde.
<b>Justificativa:</b> O estabelecimento de um ambulatório de especialidade em traumatologia pode trazer inúmeros benefícios para a população. Essa estrutura específica permite que os pacientes possam receber um atendimento especializado e diferenciado, com profissionais capacitados para lidar com casos de alto grau de complexidade. Com isso, há um aumento significativo na efetividade dos tratamentos, além de uma redução dos custos do sistema de saúde. Além disso, um ambulatório de traumatologia pode contribuir para a diminuição dos índices de mortalidade e sequelas em decorrência de acidentes graves, oferecendo um cuidado mais rápido e efetivo para os pacientes que precisam de atendimento de emergência. Por todos esses motivos, é fundamental que sejam criados mais ambulatórios especializados em traumatologia, a fim de ampliar a capacidade de atendimento da população e melhorar a qualidade da assistência oferecida. Além disso, há uma significativa demanda reprimida nesta especialidade, uma vez que muitos pacientes acabam sendo encaminhados para outros serviços de saúde por falta de atendimento especializado e/ou por demora no agendamento de consultas. Isso resulta em prejuízos para a saúde dos pacientes, além de um aumento nos custos para o sistema de saúde como um todo, já que esses pacientes acabam tendo que realizar diversos exames e consultas desnecessárias. Com a implementação de um ambulatório de especialidade em traumatologia, será possível reduzir a demanda reprimida nessa área e melhorar a eficiência dos atendimentos.
<b>Beneficiários:</b> Usuários do Sistema Único de Saúde.
<b>Resultados pretendidos:</b> Oferta de atendimento na especialidade de traumatologia. Redução da fila de espera para realização de procedimentos cirúrgicos traumatológicos. Resolutividade nos serviços oferecidos. Melhoria das condições de saúde da população.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> criar condições técnicas e infraestruturais para o pleno atendimento às demandas nas áreas da saúde, segurança e educação.
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Habilitar e ampliar o serviço de baixa e média complexidade do serviço de traumatologia. <b>Meta:</b> Fazer os investimentos necessários e a articulação para a ampliação dos serviços. <b>Custo:</b> R\$ 260.000,00

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Prazo:</b> 2023 - 2024								
<b>Produto 2:</b> Prestar ações e serviços de saúde ambulatorial e hospitalar (consultas, exames e cirurgias) de média complexidade relacionada à especialidade de traumatologia.								
<b>Meta:</b> Ofertar no mínimo: 240 consultas e diagnose por mês No mínimo 30 procedimentos cirúrgicos/mês								
<b>Custo:</b> R\$ 9.600.000,00								
<b>Prazo:</b> 2023 a 2030								
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>								
<b>Equipe do Projeto:</b> 17ª Coordenadoria Regional de Saúde								
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Municípios de abrangência da 17ª CRS								
<b>Organizações parceiras:</b> hospitais filantrópicos, universidade, empresas, cooperativas.								
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>								
<b>Fonte de Financiamento:</b> Recurso Estadual								
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> sim								
<b>Desapropriação:</b> Não								
<b>Licença Ambiental:</b> Não								
<b>Licitação:</b> Sim								
<b>Outros:</b> Contrato com instituição hospitalar filantrópica.								
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>								
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 9.860.000,00								
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde.								
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim								
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim								
<b>Investimentos:</b> R\$ 260.000,00								
<b>Custeio:</b> R\$ 9.600.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
<b>Produto 1:</b> despesa de capital: aquisição de material permanente/equipamentos: R\$ 260.000,00								
<b>Produto 2:</b> despesas de custeio: R\$ 100.000,00/mês R\$ 9.600.000,00								
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod.1	X	X						
Prod.2	X	X	X	X	X	X	X	X

### 3.2.6.2 - Projetos elaborados para a atualização de 2022

#### 3.2.6.2.1 – Projeto: Implantar o Instituto de Longa Permanência para Idosos - ILPI

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Implantar o Instituto de Longa Permanência para Idosos - ILPI
<b>Localização:</b> Rua Orozimbo Sampaio - Augusto Pestana – RS
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 7.762.566,98
<b>Duração do projeto:</b> 72 meses
<b>Responsável:</b> Associação Hospital São Francisco
<b>Escopo:</b> Criar um Instituto de Longa Permanência para Pessoas Idosas para acolhimento, educação em saúde, atendimento multiprofissional e interdisciplinar.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Garantir para a população idosa seus direitos assegurados na legislação, como: prevenção e redução de riscos à saúde da população idosa, bem como prestação de serviços de acolhimento e moradia prolongada para idosos que necessitam de acompanhamento de saúde qualificada e constante. Promover um envelhecimento ativo, saudável e fortalecer o convívio social e melhores condições de vida e bem-estar aos idosos. Criar um Serviço de Referência para apoio da Atenção Básica para o cuidado integral à Pessoa Idosa.
<b>Justificativa:</b> A Política Estadual de Saúde da Pessoa Idosa, instituída pela Resolução CIB nº 227/05 e atualizada em 2010, tem como objetivo promover o envelhecimento ativo da população gaúcha por meio da melhora da qualidade de vida, aumento da capacidade funcional e autonomia na realização das atividades. Para isso é importante garantir acesso ao cuidado em saúde na rede do SUS, promovendo iniciativas de Atenção Básica a partir das necessidades e demandas dessa população. O número de pessoas idosas está e continuará crescendo até 2050 (dados do IBGE) e com isso menos pessoas produtivas estarão disponíveis para acolher o público mais idosos. O ILPI vem com o intuito de planejar e mitigar os riscos para o público idoso.
<b>Beneficiários:</b> Usuários acima de 60 anos, pertencentes à região de abrangência da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde, de aproximadamente 40 mil habitantes.
<b>Resultados pretendidos:</b> Acolher em um espaço adequado os idosos e proporcionar a melhoria da qualidade de vida e aumento da sua autonomia; reduzir os gastos públicos com saúde, medicação, exames e internações hospitalares.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Fomentar, instituir e consolidar políticas de saúde que valorizem os profissionais e que ampliem e qualifiquem a oferta de serviços em saúde, capazes de atender a todas as demandas regionais e que garantem o bem-estar da população.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Construção do Pavimento Térreo
<b>Meta:</b> Construir 4 salas de atendimento
<b>Custo:</b> R\$ 1.784.328,74
<b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 2:</b> Construção de pavimento Grau I, destinado a Idosos independentes.
<b>Meta:</b> Ofertar 21 vagas
<b>Custo:</b> R\$ 2.384.163,66
<b>Prazo:</b> 24 meses –
<b>Produto 3:</b> Construção de pavimento Grau II, destinado a Idosos com até três dependências.
<b>Meta:</b> Ofertar 42 vagas
<b>Custo:</b> R\$ 1.797.037,29
<b>Prazo:</b> 2 anos após o primeiro pavimento
<b>Produto 4:</b> Construção de pavimento Grau III, destinado a Idosos com dependência total.
<b>Meta:</b> Ofertar 42 vagas
<b>Custo:</b> R\$ 1.797.037,29
<b>Prazo:</b> 2 anos após o segundo pavimento
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Equipe do Hospital São Francisco, Engenheiro Civil, Eletricista e outras.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria Estadual da Saúde/17ª CRS e Secretarias Municipais de Saúde dos 20 municípios que compõem o região do Corede Noroeste Colonial.
<b>Organizações parceiras:</b> Universidade de Unijuí, Centro de Reabilitação Física e Auditiva, e 17ª Coordenadoria Regional de Saúde.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Instituições financeiras e parcerias público/privado.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 7.762.566,89
<b>Fontes de recursos:</b> Instituições financeiras e parcerias público/privado.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026: Sim</b>						
<b>Investimentos: R\$ 7.762.566,89</b>						
<b>Despesas Correntes:</b>						
Investimentos e despesas correntes por produto:						
<b>Produto 1: R\$ 1.784.328,74</b>						
<b>Produto 2: R\$ 2.384.163,66</b>						
<b>Produto 3: R\$ 1.797.037,20</b>						
<b>Produto 4: R\$ 1.797.037,29</b>						
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>						
	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Prod.1	X	X				
Prod.2	X	X				
Prod.3			X	X		
Prod.4					X	X

### 3.2.7 - Estratégia de Desenvolvimento da Segurança

➤ Proporcionar à sociedade da região um sistema de segurança pública baseado no respeito à vida e na cidadania, através da busca constante do aprimoramento, da qualificação e do reconhecimento dos agentes de segurança e da melhoria nos recursos físicos e tecnológicos, de forma integrada com a sociedade.

#### 3.2.7.1 - Projetos elaborados para o PED 2015-2030

3.2.7.1.1 – *Projeto: Estruturação de grupo de mergulho, buscas e salvamento da região Noroeste Colonial.*

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Estruturação de grupo de mergulho, buscas e salvamento da região Noroeste Colonial.
<b>Localização:</b> 12º Batalhão de Bombeiros Militar, Sediado em Ijuí, na Rua Venâncio Aires, 246, centro.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 364.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável:</b> Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul
<b>Escopo:</b> O Projeto trata da qualificação dos serviços do 12º. Batalhão de Bombeiros

Militar no atendimento às demandas aos municípios da região dos Coredes Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Alto Jacuí e Celeiro, nas atividades de busca e salvamentos, prevenção e combate a incêndio e ações de defesa civil. Dentre as ações de buscas e salvamentos são desenvolvidas operações de buscas de pessoas desaparecidas e vítimas de afogamento em rios e lagos. Essa atividade é feita por grupos especializados em salvamento aquático e mergulhadores do Corpo de Bombeiros.

## 2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Atendimento de pessoas vítimas de afogamento, buscas de pessoas desaparecidas em rios, lagos e matas, remoção de fontes de perigos, atuação em ações de defesa civil decorrente de desastres causados pelo homem e causas naturais, como vendavais, alagamentos entre outros.

Reduzir o tempo de espera para início e a efetivação do resgate, bem como a entrega do corpo aos familiares, diminuindo, assim, situações de estresses e constrangimentos.

Resultados pretendidos:

**Curto prazo:** Estruturar a atividade de buscas e salvamentos envolvendo resgate de pessoas, com atendimento regional. Em curto prazo a comunidade macrorregional (Noroeste Colonial, Celeiro, Missões) estará sendo coberta pelo atendimento da equipe. Em média cerca de 50 ocorrências desta natureza são atendidas por ano.

**Médio prazo:** Com base nos dados de ocorrências de buscas de pessoas desaparecidas e afogados nas regiões atendidas ao longo de três anos, mais de 150 ocorrências poderão ser registradas.

**Em longo prazo:** Em cinco anos, além das ocorrências atendidas em torno de 250 ocorrências, a instalação de um Grupo de Mergulho do Corpo de Bombeiros Militar vai atrair recursos humanos e financeiros do estado para a região.

### Justificativa:

O projeto será desenvolvido por intermédio do Corpo de Bombeiros Militar, visando a oferecer segurança às pessoas que vivem na macrorregião que abrange os Coredes Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Alto Jacuí e Celeiro em razão da ausência da cobertura do serviço de mergulhadores nestas regiões, que possuem uma extensa bacia hídrica formada por diversos rios e lagos suscetíveis a ocorrências desta natureza, como afogamentos, além da necessidade de reforço nas operações que envolvem desastres naturais e aqueles provocados pelo homem.

Esse projeto não se limita em apenas um município, mas, para atender todos os municípios da macrorregião nas ocorrências a que for acionada. A aquisição deste veículo consiste no instrumento básico sobre o qual o Corpo de Bombeiros poderá instrumentalizar o projeto ampliando a atuação por meio de equipamentos que possibilitem o emprego do efetivo no terreno, em operações de longa duração. Além disso, a estruturação de um grupo de mergulhadores no 12º BBM agregará agilidade na execução do salvamento e/ou localização de vítimas, liberando o grupo de salvamento de Passo Fundo ou Santa Maria para atendimento de ocorrências em outras regiões. Atualmente, os municípios da região são atendidos

pelo grupo de mergulho de Santa Maria e Passo Fundo, havendo uma carência destes serviços na região noroeste e norte do estado do Rio Grande do Sul.

O 12º BBM possui embarcação e todos os equipamentos e ferramentas necessários para estruturar um grupo de mergulho na região, bem como efetivo treinado e capacitado, necessitando apenas a aquisição de um veículo camionete pick-up tracionada que possibilite entrar em terrenos de difícil acesso, reboque de embarcação e bote, com capacidade de conduzir a equipe de resgate e em condições de se deslocar em um tempo razoável em toda a região.

Essa viatura se faz necessária, uma vez que a região é banhada de muitos rios e afluentes, com grande probabilidade de ocorrências de afogamento, salvamentos de pessoas, remoção de fontes de perigos, sendo imprescindível a utilização de uma viatura com estas características.

Atualmente, o Corpo de Bombeiros Militar em Ijuí possui apenas uma camionete Pick-Up marca Toyota bandeirantes ano 1996, repassada em 2005 após muitos anos de uso pelos bombeiros de Porto Alegre, e hoje já não atende mais a demanda. O projeto será desenvolvido por intermédio do Corpo de Bombeiros Militar, visando a oferecer segurança às pessoas que vivem na macrorregião que abrange os Coredes Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Alto Jacuí e Celeiro em razão da ausência da cobertura do serviço de mergulhadores nestas regiões, que possuem uma extensa bacia hídrica formada por diversos rios e lagos suscetíveis a ocorrências desta natureza, como afogamentos, além da necessidade de reforço nas operações que envolvem desastres naturais e aqueles provocados pelo homem.

Esse projeto não se limita em apenas um município, mas, para atender todos os municípios da macrorregião nas ocorrências a que for acionada. A aquisição deste veículo consiste no instrumento básico sobre o qual o Corpo de Bombeiros poderá instrumentalizar o projeto ampliando a atuação por meio de equipamentos que possibilitem o emprego do efetivo no terreno, em operações de longa duração. Além disso, a estruturação de um grupo de mergulhadores no 12º BBM agregará agilidade na execução do salvamento e/ou localização de vítimas, liberando o grupo de salvamento de Passo Fundo ou Santa Maria para atendimento de ocorrências em outras regiões.

**Beneficiários:** Cidadãos da macrorregião da funcional 7 (Coredes Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões e Celeiro), mais o Corede Alto Jacuí.

**Resultados pretendidos:** O projeto suprirá uma lacuna de atendimento especializado em ocorrências de buscas e salvamento em ambiente aquático em municípios em que não há, com um grupo especializado em busca de pessoas desaparecidas, sobretudo em rios e lagos.

Em curto prazo formar pelo menos uma equipe de quatro pessoas para atender à macrorregião e adquirir a pick-up para iniciar as atividades.

Em médio prazo, ou seja, até 2025, ter uma segunda equipe para auxiliar nestas atividades partilhando as ocorrências da macrorregião.

Quando ocorrem afogamentos e desaparecimentos, são acionados grupos de mergulhadores de outras regiões do estado, o que demanda viagens longas, gerando nos familiares uma sensação de desamparo nestes momentos de grande aflição e sofrimento. Essa situação poderá ser sanada com a destinação de uma camionete que levará os nossos mergulhadores em curto espaço de tempo até o



local do desaparecimento, aumentando as chances de encontrar a vítima ou entregar o corpo aos entes queridos com mais agilidade.

**Alinhamento Estratégico:** criar condições técnicas e infraestruturais para o pleno atendimento às demandas nas áreas da saúde, segurança e educação.

### 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Adquirir um veículo pick-up cabine dupla adaptado para a atividade de buscas e salvamento

#### 1.1 Especificações mínimas:

Veículo camionete pick-up cabine dupla, pintura sólida preferencialmente na cor vermelha:

- Fabricação Nacional e/ou Argentina.
- Zero quilômetro.
- Motor: Turbo intercooler de 2.5 L até 3.2 L.
- Combustível Diesel.
- Cilindradas: 2.500 cm<sup>3</sup> até 3.200 cm<sup>3</sup>.
- Potência mínima: 180 cv.
- Sistema de injeção direta.
- Tração: 4x4 com acionamento eletrônico.
- Diferencial traseiro autoblocante.
- Câmbio de transmissão automático de, no mínimo, 5 marchas à frente e marcha ré.
- Air bag duplo frontal.
- Freios ABS com EBD (Distribuição eletrônica de frenagem).
- Controle eletrônico de estabilidade.
- Faróis de neblina.
- Alarme e controle remoto com keyless.
- Suspensão dianteira independente, mola helicoidal e barra estabilizadora; suspensão traseira eixo rígido com feixes de mola.
- Tampa da caçamba com chave.
- Protetor de caçamba.
- Caçamba com medidas internas, descontado o protetor de caçamba de, no mínimo, 1,20 cm comprimento x 1,30 cm de largura.
- Direção hidráulica com ajuste de altura do volante.
- Travas e vidros elétricos nas quatro portas.
- Espelhos elétricos.
- Kit multimídia com GPS integrado e câmara de ré.
- Sensor de estacionamento traseiro.
- Piloto automático.
- Ar condicionado automático.
- Estribos laterais.
- Jogo de tapetes.
- Protetor de cárter.
- Ligação para reboque.
- Rodas em liga leve do aro 16 a 18 pol.
- Garantia: no mínimo 36 meses.

#### 1.2 Descritivo Técnico Da Transformação Veicular

- 1.2.1 SISTEMA DE SINALIZAÇÃO DE LED: Barra sinalizadora de emergência

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

em formato de arco ou similar. – Cor predominante: Vermelho. – 1.3 Sistema de Comunicação Fixo 1.3.1 A viatura deverá possuir um rádio transceptore móvel VHF/FM; – 1.4 Guincho Elétrico: (um) guincho elétrico para 5 Ton. – 1.5 Para-choque de Impulsão: Para-choque de Impulsão para o veículo viatura. – 1.6 Layout: Padrão atual do CBM-RS. – 1.7 Bancos: Os assentos e encostos dos bancos do veículo deverão vir revestidos, com capa, em courvin automotivo na tonalidade de cor predominante cinza.
<b>Custo:</b> R\$ 364.000,00
<b>Meta:</b> Aquisição de um veículo pick-up cabine dupla adaptado
<b>Prazo:</b> 2024
<b>Produto 2:</b> Formalização do Grupo de Mergulho do 12º Batalhão de Bombeiros Militar, mediante a Seção de Busca e Salvamento, com o registro junto ao Comando do Corpo de Bombeiros Militar do Estado
<b>Meta:</b> Treinamento de 4 bombeiros militares para compor o Grupo de Mergulho, Buscas, Resgates e Salvamentos.
<b>Prazo:</b> 2024 - 2025
<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Sul e Corede Noroeste Colonial.
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 364.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Estadual
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 364.000,00 na aquisição e adaptação de um veículo tipo camionete pick-up cabine dupla.
<b>Despesas correntes:</b>

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

7 – CRONOGRAMA DO PROJETO		
	2024	2025
Produto 1	X	
Produto 2	X	X

3.2.7.1.2 – Projeto: Videomonitoramento

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Videomonitoramento
<b>Localização:</b> Municípios da região Noroeste Colonial
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 10.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses
<b>Responsável:</b> Secretarias de Governo dos Municípios
<b>Escopo:</b> O projeto trata da Instalação de câmeras de videomonitoramento nos municípios da região Noroeste Colonial como forma de aumentar a segurança da população.
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Instalação de câmeras de videomonitoramento Em curto prazo: Instalar as câmeras em locais estratégicos. Em médio prazo: Monitorar e flagrar os delitos no município. Em longo prazo: Coibir a criminalidade, dando mais segurança à população.
<b>Justificativa:</b> Uma das maiores preocupações da população regional diz respeito à segurança das pessoas, instituições e empresas. Apesar dos indicadores de segurança da região não demonstrarem riscos regionais maiores do que os observados na média do estado, observa-se que a qualidade de vida e o desenvolvimento regional estão diretamente relacionados com os níveis de segurança. Assim, os cercamento eletrônico a partir do videomonitoramento dos espaços urbanos regionais e uma ação mais efetiva em relação à criminalidade colocam-se como necessários para a melhora da qualidade de vida da população.
<b>Beneficiários:</b> População regional.
<b>Resultados pretendidos:</b> Coibir com fiscalização a ação de delinquentes
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Executar obras públicas que viabilizem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento em uma perspectiva sustentável.
3 – PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Instalação de câmeras de videomonitoramento.
<b>Meta:</b> Instalação de 400 câmeras e demais equipamentos distribuídos nos municípios da região Noroeste Colonial. <b>Custo:</b> R\$ 10.000.000,00
4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES
<b>Equipe do Projeto:</b> Equipe das Secretarias de Governo dos Municípios e Brigada Militar

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Municípios e Brigada Militar			
<b>Organizações parceiras:</b> Universidade, empresas, cooperativas			
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>			
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria de Segurança do Estado, Ministério da Justiça e Segurança Pública, BNDES.			
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim			
<b>Desapropriação:</b> Não			
<b>Licença Ambiental:</b> Não			
<b>Licitação:</b> Sim			
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>			
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 10.000.000,00			
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria de Segurança do Estado, Ministério da Justiça e Segurança Pública, BNDES.			
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim			
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim			
<b>Investimentos:</b> R\$ 10.000.000,00			
<b>Despesas Correntes:</b>			
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>			
	2024	2025	2026
Produto 1	X	X	X

### 3.2.7.2 - Projetos elaborados para a atualização de 2022

#### 3.2.7.2.1 – Projeto: Mais policiamento nos Municípios

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>			
<b>Título:</b> Mais policiamento nos Municípios			
<b>Localização:</b> região Noroeste Colonial do RS			
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 4.735.000,00 mais impactos do aumento de efetivo			
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses			
<b>Responsável:</b> Comandos da Brigada Militar e da Polícia Civil			
<b>Escopo:</b> O projeto tem como tema central a segurança da população da região Noroeste Colonial e propõe ações relacionados a ampliação do efetivo e da frota das unidades de segurança desta região.			
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>			
<b>Objetivo:</b> Aumentar o nível de segurança da população da região Noroeste Colonial.			
<b>Justificativa:</b> A segurança pública depende do número de efetivos, das condições de trabalho e equipamentos adequados. A função de policiamento ostensivo desenvolvida pela Brigada Militar, bem como o cumprimento da função da Polícia Civil de garantir a segurança da população, exige efetivos e equipamentos em bom estado e, neste sentido, os veículos automotores são peças fundamentais para o bom desempenho e a agilidade na execução de algumas atividades. Neste contexto,			

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

este projeto propõe a ampliação do efetivo e da frota das unidades de segurança desta região. A segurança definitivamente se tornou um dos principais temas da atualidade no país e especialmente no estado do Rio Grande do Sul. A construção e a gestão das políticas de segurança contemplam os princípios do planejamento estratégico, da gestão de recursos, da gestão do conhecimento e do controle social. Para que isso ocorra, todavia, é indispensável aumentar o policiamento nos municípios da região. A melhoria do policiamento por sua vez, depende de aumentar o efetivo disponível, principalmente nos pequenos municípios, bem como ampliar a frota de veículos capazes de circular de forma ágil nas rodovias e estradas não pavimentadas da região.

**Beneficiários:** População da região do Corede Noroeste Colonial.

**Resultados pretendidos:** Diminuição da criminalidade com redução de roubos, de assaltos, do abigeato e de mortes.

**Alinhamento Estratégico:** Criar condições técnicas e infraestruturais para o pleno atendimento às demandas nas áreas da saúde, segurança e educação.

### 3 – PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Garantir o efetivo ideal em cada município de acordo com a normatização técnica da segurança pública.

**Meta 1:** Aumentar o efetivo em 20% nos municípios menores até atender à normatização técnica da Segurança Pública.

**Meta 2:** Aumentar em 50% o policiamento em rodovias e em vias rurais que ligam os municípios, para barrar o trânsito de entorpecentes e de produtos de abigeato.

**Custo:** de acordo com a normativa estadual

**Prazo:** 84 meses

**Produto 2:** Aumentar a segurança com a melhoria da frota de veículos

**Meta 1:** Aquisição de dez viaturas leves para a Brigada Militar.

**Custo:** R\$ 1.195.000,00

**Prazo:** 84 meses

**Meta 2:** Aquisição de 9 viaturas tipo Pick-Up para a Brigada Militar alocadas nos municípios de acordo com as necessidades.

**Custo:** R\$ 2.520.000,00

**Prazo:** 84 meses

**Meta 3:** Aquisição de 7 viaturas leves para a Polícia Civil, distribuídas da seguinte forma: 2 viaturas para a 2ª DP Ijuí – Furtos e Roubos; 2 viaturas para a 1ª DP Ijuí – Homicídios; 1 viatura para a DPPA – Ijuí – Plantão; 1 viatura para DP de Augusto Pestana; 1 viatura para a DP de Joia.

**Custo:** R\$ 740.000,00

**Prazo:** 84 meses

**Meta 4:** Aquisição de 1 viatura tipo Pick-Up para a DRP– Ijuí – Sede.

**Custo:** R\$ 280.000,00

**Prazo:** 84 meses

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

<b>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>							
<b>Equipe do Projeto:</b> 29º Batalhão da Polícia Militar – BPM e 26ª Delegacia de Polícia Regional - DRP							
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Segurança Pública							
<b>Organizações parceiras:</b> Prefeituras Municipais e Corede/Norc.							
<b>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>							
<b>Fonte de Financiamento:</b> Secretaria de Segurança do RS							
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não							
<b>Desapropriação:</b> Não							
<b>Licença Ambiental:</b> Não							
<b>Licitação:</b> Sim							
<b>6 – RECURSOS DO PROJETO</b>							
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 4.735.000,00 + o impacto do aumento do efetivo							
<b>Fontes de recursos:</b> Orçamento do Estado RS							
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2023-2026:</b> Sim							
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2023-2026:</b> Sim							
<b>Investimentos:</b> R\$ 4.735.000,00							
<b>Despesas Correntes:</b> impactos do aumento do efetivo							
<b>7 – CRONOGRAMA DO PROJETO</b>							
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Prod1- Meta 1	X	X	X	X	X	X	X
Prod1- Meta 2	X	X	X	X	X	X	X
Prod2- Meta 1	X	X	X	X	X	X	X
Prod2- Meta 2	X	X	X	X	X	X	X
Prod2- Meta 3	X	X	X	X	X	X	X
Prod2- Meta 4	X	X	X	X	X	X	X

#### **4 – ETAPA 4: ALINHAMENTO DOS PRINCIPAIS PROJETOS COM A REGIÃO FUNCIONAL 7 (CELEIRO, FRONTEIRA NOROESTE, MISSÕES E NOROESTE COLONIAL)**

Para realizar o alinhamento dos programas e projetos das regiões Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial, que constituem a região Funcional 7, foi realizado no mês de abril um Webinário Desenvolve Noroeste RS, que contou com quatro Seminários, com o intuito de promover a integração e a cooperação entre os municípios e os agentes públicos e privados das quatro regiões, para identificar os principais desafios e oportunidades de desenvolvimento da região Funcional 7.

Durante os Seminários, foram apresentados os principais setores econômicos de cada região, bem como as potencialidades e os gargalos para o desenvolvimento. Também foram discutidas as políticas públicas e as estratégias de investimento necessárias para impulsionar o crescimento regional.

Na listagem abaixo destacam-se os maiores problemas identificados nestes Seminários enfrentados pela região Funcional 7, que deverão ser trabalhados, pelos programas, projetos, ações para que possam ser solucionados:

1. Esvaziamento demográfico regional, em especial no campo e em municípios com base só na agricultura familiar, com perda de capital humano economicamente ativo.
2. Enfraquecimento da competitividade empresarial e a falta de mão de obra qualificada.
3. A dificuldade de acesso a crédito e financiamento para empreendimentos locais.
4. Carência na infraestrutura logística/rodoviária, região distante dos Polos de Desenvolvimento, com carência em toda a infraestrutura logística.
5. Limitada capacidade de inovação e gestão de Projetos Regionais. Há uma carência de ambientes de inovação estruturados, de espaços centralizados para elaboração de projetos.
6. Carência de conexão entre os Produtos Turísticos. Há uma necessidade de gerar novos negócios desenvolvendo o turismo das regiões.
7. Incentivar o fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais, estimulando a produção de alimentos saudáveis e com tecnologia visando ao fortalecimento dos Arranjos

Produtivos de Leite, de Suínos, de Grãos (soja, milho, trigo e outros), da Fruticultura e dos Hortigranjeiros, da agricultura familiar, da indústria metalmeccânico, madeira-moveleira, das confecções e de turismo.

8. Fomentar a inovação, empreendedorismo, *startups*, parques tecnológicos.
9. Desigualdade social e econômica entre os municípios da região.
10. Segurança Pública.

Diante do acima exposto, para a região do Corede Noroeste Colonial dentre os projetos apresentados foram destacados como prioritários os seguintes:

1. Projeto: Capacitação técnica gerencial dos agricultores familiares.
2. Projeto: Apoio ao Desenvolvimento de Agroindústrias.
3. Projeto: Apoio e Fortalecimento da Agricultura Familiar.
4. Projeto: Cursos profissionalizantes e qualificação da população desempregada e atendida pela Assistência Social.
5. Projeto: Formação continuada.
6. Projeto: Qualificação da infraestrutura das escolas da região Noroeste Colonial.
7. Projeto: Assessoria às Micro e Pequenas Empresas Individuais.
8. Projeto: Política ambiental nos municípios do Corede Noroeste Colonial.
9. Projeto: Promover o Projeto de Saneamento Regional: Abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).
10. Projeto: Rota das Águas, Culturas e Sabores.
11. Projeto: Duplicação da BR 285 no trecho Panambi a Entre Ijuis.
12. Projeto: Mais policiamento nos Municípios.



## **5 – ETAPA 4: MODELO DE GESTÃO**

A construção de um Plano Estratégico Regional, envolve a mobilização e trabalho de uma gama de agentes sociais, técnicos, acadêmicos e instituições. Uma vez concluído, o plano se torna o instrumento guia para as ações a serem levadas adiante pela comunidade regional.

A atualização do Plano Estratégico da região do Corede Noroeste Colonial, levando em conta as diretrizes e projetos não pode se constituir em um resultado por si só. A gestão do plano constitui-se no desafio de promover os processos que coordenem de modo horizontal e democrático a interação do conjunto de atores da sociedade civil organizada, como as Comissões Setoriais dos Coredes, entidades empresariais e sindicais, a Associação dos Municípios do Planalto Médio – AMUPLAM, Coordenarias Estaduais, organismos federais com atuação na região e demais entidades, com os poderes públicos.

No processo de gestão do plano, a Carteira de Projetos é o principal elemento de realização prática e concreta para alcançar resultados efetivos em termos de desenvolvimento regional.

A gestão do plano implica em responsabilização da governança do Corede Noroeste Colonial. Seus membros, sua direção executiva deve ter a missão cotidiana de acompanhar, monitorar e buscar conjuntamente com os agentes sociais envolvidos em cada um dos projetos as alternativas de sua implementação.

As instituições vinculadas ao Corede, previstas estatutariamente, representando a cidadania regional interessada na implantação das ações previstas no plano, deverão manter-se informadas, envolvidas na consecução do plano. Para tanto se propõe uma ação coordenada e prática no sentido da gestão do plano. A diretoria executiva, através da sua Secretaria Executiva, enviará semestralmente um formulário (modelo google forms ou outro) diretamente aos responsáveis dos projetos, aqueles designados como responsáveis em cada um deles na Carteira de Projetos, para que informem detalhadamente o estágio em que está o desenvolvimento do projeto. Uma vez recebidas as respostas individuais, estas serão compartilhadas e analisadas quanti e qualitativamente pela diretoria executiva do Corede e posteriormente discutidas e encaminhadas junto aos membros do Corede Noroeste Colonial.

Entende-se desta forma, que a sociedade como um todo será informada com transparência e proporcionando a participação de todos. Pela natureza democrática e participativa dos Coredes estará ao alcance de todos a opção de contribuição no sentido da busca da implementação dos projetos constantes no plano.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a última década do século XX o estado do Rio Grande do Sul tem garantido constitucionalmente a participação popular nas decisões de implementação de políticas públicas e direcionamento de investimentos. Os Conselhos Regionais de desenvolvimento têm se constituído como as entidades que proporcionam que as diferentes regiões do estado canalizem suas prioridades junto governo.

A medida em se sucedem atividades de planejamento regional, protagonizadas pelos Coredes, estas são realizadas de forma participativa. No decorrer do processo, é possível realizar uma verdadeira leitura da paisagem regional nos seus mais diferentes aspectos. Desta forma, o conceito de região se torna uma entidade real, objetiva, concreta, que pode ser facilmente identificada, quase que uma região natural. Os agentes sociais envolvidos no processo de planejamento, de antemão, a conhecem de forma detalhada. Sua paisagem a as próprias idiossincrasias dos seus habitantes.

A região, do Corede Noroeste Colonial, em termos dos seus referenciais estratégicos, tem como missão congregar seus municípios para atuar conjuntamente na construção de parcerias sociais, econômicas, culturais e ambientais, pela articulação política e estratégica dos interesses locais e setoriais,

O Corede Noroeste Colonial, é constituído por 11 municípios. Ijuí e Panambi se desempenham papel de referência regional. Os demais municípios são de porte pequeno em se tratando de população com a predominância da produção agropecuária como principal fonte de geração de riqueza. Além da produção das commodities tradicionais (Soja, Trigo e Milho), a produção da região é fortalecida pela cadeia produtiva do Leite. Estão presentes desde os produtores de sementes de forrageiras, indústria de rações, laticínios e indústria de equipamentos para ordenha. A indústria de equipamentos pós-colheita e outros ramos do metalmeccânico é a grande marca regional. Mais recentemente vem se desenvolvendo o setor de processamento dos produtos agropecuárias. O biodiesel, laticínio de grande porte, processamento de grãos de inverno tem se destacado como setores em maior crescimento.

No trabalho de atualização do Plano Estratégico verificou-se que a região segue e um situação de estagnação em se tratando de seu crescimento demográfico. Enquanto a evolução da população do Brasil cresce a ordem de 125,71% no período

de 1970 a 2021, a região do Corede Noroeste Colonial e apresenta um crescimento de 52%, um ritmo bem mais lento. Ao mesmo tempo, a população do estado do Rio Grande do Sul apresentou um crescimento de 71,75% no mesmo período. Dos 11 municípios do Corede, Ijuí e Panambi apresentam os maiores índices de crescimento demográfico. A razão do crescimento função das atividades de serviços e investimentos industriais presentes em cada um dos municípios.

Em se tratando da evolução do PIB e do VAB, a região apresenta taxas de crescimento menores do que as do Brasil e do estado. Alguns municípios, nos últimos períodos, alcançaram taxas significativas. É o caso, novamente de Ijuí e Panambi.

Um elemento que se evidencia ao longo da análise procedida é o impacto das estiagens sobre o VAB agrícola. As estiagens ocorridas em 2005, 2012 e também em 2021, repercutem não só na produção agrícola. Repercutem fortemente no desempenho o PIB dos municípios. Isso se dá em razão de que a agropecuária representa em torno da 50% da formação do valor da produção na maioria dos municípios da região.

Assim como no restante do país, o setor de serviços apresenta um crescimento maior em comparação à indústria e a agropecuária. Na região não foi diferente, o setor cresceu mais do o estado e no país. Este foi o setor que apresentou melhor desempenho nos últimos períodos. Se realizado comparativo em relação a evolução dos empregos na região, estes obedecem a mesma lógica. O maior número de empregos gerados foi no setor de serviços. A indústria, nos municípios que apresentaram maior crescimento do PIB, também apresentou crescimento significativo de empregos.

A região, da mesma forma que o restante do mundo, foi impactada pela pandemia do Vírus da Covid 19. O enfrentamento desta verdadeira catástrofe planetária na região pode ser considerado satisfatório. Enquanto o Brasil apresentou um índice de 362 óbitos por mil habitantes, a região teve 1,46% dos óbitos do estado. Considerando a sua participação em termos de população, este percentual se situa ligeiramente abaixo do restante do estado.

Em se tratando dos projetos de futuro, a região apresenta um conjunto de projetos novos. A área da inovação, com projeto de apoio às *Startups* de tecnologia, e o apoio às pequenas e microempresas. Um dos grandes projetos da região é a duplicação da BR285 entre Panambi e Entre Ijuis. Da mesma forma a duplicação do trecho da RS 342, entre Ijuí e Cruz Alta. Estas duas rodovias têm importância

estratégica. Pela primeira delas passa grande parte do trânsito de cargas para o Mercosul. O trajeto onde se propõe a duplicação, é de trânsito intenso pois faz a ligação das regiões da Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial. Já a RS 342 é a principal ligação entre a região e o acesso a BR158 que demanda ao Porto de Rio Grande, a qual demanda a produção de grãos para exportação. Também se faz presente a preocupação ambiental, onde são apresentados uma série de projetos na área do saneamento básico, controle a qualidade de águas e outros. O setor do turismo, incluiu a rota das culturas e sabores uma nova rota turística proposta pela região.

Em sendo a agropecuária o setor fundamental para o desenvolvimento regional, pois além da geração de produto, ela também é geradora de um importante sistema industrial a montante e a jusante de suas cadeias produtivas.

A região do Corede Noroeste Colonial, apesar de contar apenas com 11 municípios tem experimentado padrões de renda e educação e saúde considerados muito bons. Portanto, tem se constituído em uma região que proporciona à sua população, aos seus cidadãos, um futuro promissor, em se tratando de qualidade de vida nos seus mais amplos aspectos, saúde, educação, cultura, infraestrutura e outros. Buscar a manutenção e melhorias nestes indicadores é responsavelmente objeto de esforço cotidiano de seus agentes sociais, membros do Corede Noroeste Colonial.

## 7 - BIBLIOGRAFIA

ALLEBRANDT, S. L. **A Participação da Sociedade na Gestão Pública Local e na Produção das Políticas Públicas: a Atuação dos Conselhos Municipais de Ijuí – RS, de 1989 a 2000.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

ALLEBRANDT, S. L. **Cidadania e gestão do processo de desenvolvimento: um estudo sobre a atuação dos conselhos regionais e municipais de desenvolvimento do Rio Grande do Sul, de 1990 a 2009.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. UNISC. Santa Cruz do Sul, 2010.

ANDRADE, S. G. **Ações e movimentos nas políticas públicas de educação especial na perspectiva inclusiva.** 2008. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0470.pdf>. Acesso em: 12 maio 2016.

ARAÚJO, W.M.C.; CARDOSO, L. Perfil Higiênico-Sanitário das Panificadoras do Distrito federal. Higiene Alimentar. **Revista Higiene Alimentar**, Brasília, v. 15, n 83, p. 34, abr/2001.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Acesso em: Estatísticas da Saúde; Mortalidade 1992. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 1995; Rio Grande do Sul

ATLAS **Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Edição: 4ª ed.** Data de atualização: 15 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/crescimento-populacional> Acessado fev. 2023.

BALÁN, Jorge (Org.). **Centro e periferia no desenvolvimento brasileiro.** Col. Corpo e Alma do Brasil. São Paulo: Difel, 1974.

Ballou, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial** / Ronald H. Bailou; tradução Raul Rubenich. - 5. ed. - Porto Alegre: Bookman,2006.

BANDEIRA, P. S. Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional. In: BECKER, D. F.; BANDEIRA, P. S. **Desenvolvimento Local-Regional: Determinantes e desafios contemporâneos.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC. RS. 2000

BARROS, O.N.R; POLIDORO, M. **Utilização de índices na definição da região metropolitana de Londrina.** Número. 14. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.7394> . Acessado em maio de 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva,** 2008.

BÜTTENBENDER, P.; SIEDENBERG, D.; ALLEBRANDT, S. Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) RS: Articulações regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas. **Revista Desenvolvimento Regional em Debate,** ano 1, n. 1, dez. 2011.

CALIL, R.M. **O Laboratório Especializado em Alimentos, como Instrumento na Vigilância Sanitária e controle de Qualidade**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1996. 66 p.

CARGNIN, A. P. **Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais**. 1ª ed. – Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2014a.

CECCHI, Heloísa Máscia. **Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos**. Campinas – SP, 2a ed: Editora UNICAMP. 2003.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 23. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2017.

COREDES. Pro-RS IV. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento**. PRÓ-RS V. Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018). Lajeado: Editora Univates, 2014

COREDES. Pro-RS IV. **Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo. Passografic, 2010

FERREIRA, S.M.R. Controle da Qualidade em Sistema de Alimentação Coletiva. **Higiene Alimentar**, Paraná, v. 15, n.90/91, p.35 - 39, nov/dez – 2001.

FILIPPI, Eduardo Ernesto. Rio Grande do Sul 2000-2010. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.(**Estudos Estados Brasileiros**).

FONTANA, R. A. C. Sobre a aula: uma leitura pelo avesso. In: **Presença Pedagógica**, v. 7, n. 39, maio/jun. 2001.

FÓRUM DOS COREDES DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-RS IV. **Propostas estratégias para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Passografic, 2010.

FUNDAÇÃO ECONOMIA ESTATÍSTICA (FEE). **Série histórica e nova metodologia**. 2016. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/>. Acessado em maio de 2023

GENEALOGIA DOS MUNICIPIOS DO RIO GRANDE DO SUL/ Estado do Rio Grande do Sul. **Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão** (SPGG). Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: SPGG, 2018.

JARDIM, M. de L.; BARCELLOS, T. M. de. **Os movimentos populacionais no Rio Grande do Sul: uma visão inter e intra-regional através dos COREDEs**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v.26, Número especial, maio de 2005

MARTINE, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: Hélio Moura. (Org.). **Migração Interna: Textos Selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980.

MINISTÉRIO DE TRABALHO E EMPREGO. **Dados sobre a evolução do número de empresas e do emprego formal**. MTE/RAIS e CAGED. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/scripts10/dardoweb.cgi>. Acesso em: maio de 2022.

MONTE, P. A.; RAMOS, H. S.; SILVA, J. A. R. **A composição do emprego no Brasil: uma abordagem estocástica do método shift-share.** Rev. Econ. NE, Fortaleza, v. 48, n. abr./jun., 2017

MUENCHEN, J. V. et al. A Importância da Indústria para o desenvolvimento de Ijuí, RS: situação atual, especialização e proposta de ações. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 10, out. 2019.

MUENCHEN, José Valdemir. **Análise de situações de desenvolvimento:** um estudo do processo de desenvolvimento da atividade industrial no município de Ijuí (RS) / José Valdemir Muenchen. – Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Desenvolvimento Regional. Orientador: Nelson José Thesing. - Ijuí, 2021.

NETO, F. N. *et al.*. **Roteiro para elaboração de Manual de Boas Práticas de Fabricação (BPF)**, 2 ed. Editora SENAC São Paulo, 2005.

ODR, Observatório do Desenvolvimento Regional. **Sistema de Informação de Desenvolvimento Regional.** Disponível em: <http://odr.mi.gov.br/>. Acessado em: 20 jun.2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Perspectiva sobre a análise de risco na segurança dos alimentos.** Curso de sensibilização. Rio de Janeiro: Área de Vigilância Sanitária, Prevenção e Controle de Doenças - OPAS/OMS, 2008. 160p. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34152/perspectivaanalisepor.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso 11 de nov. de 2022.

PADILHA, P. R. P *et al.* Viabilidade da Agroindústria Familiar Orgânica /RS. In: **Artigos Completos do XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural.** Ribeirão Preto, 2005.

PASQUALINI, F.; SIEDENBERG, D. R. A Origem e a Trajetória do Planejamento Regional, In SIEDENBERG, D. R. (Org.). **Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

PEREIRA, Janara P. **Espacialização do uso de agrotóxico por região de saúde no Rio Grande do Sul.** UFRGS, Porto Alegre. 2014.

PESSOA, M. L. (Org.). PIB e VAB do RS. In. **Atlas FEE.** Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> . Acesso em: 17 de out. de 2022.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL.  
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>. Acessado em maio de 2022

PRODUÇÃO PECUÁRIA MUNICIPAL  
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>. Acessado em maio de 2022



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

---

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**, Brasília, PNUD/ONU, 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o-atlas/o-atlas/Acessado> em jun. de 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Perfil socioeconômico do Corede Noroeste Colonial**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional; Departamento de Planejamento Governamental, 2015.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030/Rio Grande do Sul. **Módulo 1 – Plano de trabalho para atualização dos PEDs dos COREDEs**. 1ª: os principais conceitos e o histórico do planejamento territorial. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão; Departamento de Planejamento Governamental. 2022.

SINGER, P. **A crise do “milagre”**. Interpretação crítica da economia brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SOBREIRA, D. P. **A metrópole e seus deslocamentos populacionais cotidianos: o caso do deslocamento pendular na região Metropolitana de Campinas / Daniel Pessini Sobreira**. - Orientador: José Marcos Pinto da Cunha. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. - Campinas, SP: [s. n.], 2007.

SOUZA, A. N.; ALCANTARA, R. L. Produtos orgânicos: um estudo exploratório sobre as possibilidades do Brasil no mercado internacional. **Planeta orgânico**. 2002. Disponível em [www.planetaorganico.com.br/trabanapaula](http://www.planetaorganico.com.br/trabanapaula) Acessado em maio de 2022

TANCREDI, R.C.P.; MARINS, B.R. In: Segurança alimentar no contexto da vigilância sanitária: reflexões e práticas. **Evolução da higiene e do controle de alimentos no contexto da saúde pública**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2014, p. 15-36. Disponível em: [https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/seguranca\\_alimentar\\_vigilancia\\_0.pdf](https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/seguranca_alimentar_vigilancia_0.pdf). Acesso em nov. 2022.

TRENTIN, I. C. L. *et al.* Desenvolvimento e Agroindústria Familiar. **Congresso da SOBER**. Cuiabá, 2004.

VICENZI, R. Apostila de Bromatologia/ DCSA – **Departamento de Ciências da Saúde UNIJUI** - Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, 2015.

ZAPATERO, J.S. Panorama Internacional da Qualidade Normas de Qualidade na Comunidade Europeia. **XII Encontro Nacional de Analistas de Alimentos**, Maceió, p. 89, nov/2001.

ZUANAZZI, P. T. Mudanças nos fluxos migratórios entre as mesorregiões do RS. In: **Carta de conjuntura da FEE. Ano 22 nº 12 2013**. FEE, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://carta.fee.tche.br/article/mudancas-nos-fluxos-migratorios-entre-as-mesorregioes-do-rs/>. Acessado em maio de 2023.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

---

**ANEXOS**

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

---

1 - Formulário eletrônico encaminhado aos representantes dos Setoriais Agricultura, Educação, Saúde, Segurança, Assistência e Inclusão Social, Indústria e Serviços, Infraestrutura e Gestão Pública para que coletar dados sobre os aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos à região Noroeste Colonial.

**Formulário encaminhado à Setorial Agricultura**

Atualização PED Noroeste Colonial 2022/2030 - **AGRICULTURA** - ETAPA 3: Diagnóstico e Relatório de Avaliação Atualizados

A presente pesquisa tem por finalidade coletar dados para a Revisão do Diagnóstico e do Relatório de Avaliação para o processo de revisão do PED 2015-2030 que deverá conter o resultado da análise de aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos à região Noroeste Colonial e que impactam no seu desenvolvimento.

Este Formulário se destina aos AGENTES SOCIAIS que participam dos processos de Desenvolvimento do SETORIAL AGRICULTURA.

Assim, solicitamos a sua colaboração respondendo as questões apresentadas a seguir e, após responder, clique/selecione **ENVIAR - OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO**.

\*Obrigatório

1. Identificação: Informe seu Nome, Telefone, E-mail e Instituição

O Desenvolvimento de uma região é afetado de forma positiva e/ou negativa por fatores internos e externos, que permitem identificar os principais limites e potencialidades a partir dos seus Pontos Fortes e Fracos, das Oportunidades e Ameaças. Estes elementos são utilizados para planejar processos, aplicá-los, prever falhas, solucioná-las e conferir resultados.

1. As **Forças Regionais** são aspectos e características positivas da região, que oferecem vantagem competitiva em relação a outros espaços geográficos. **Considerando as forças regionais e segundo o seu entendimento qual ou quais são os PONTOS FORTES da AGRICULTURA da região Noroeste Colonial?**

2. As **Fraquezas Regionais** são os problemas internos enfrentados pela região. Fatores negativos que atrapalham a eficiência e a eficácia das ações de desenvolvimento regional, minam a satisfação da população, ou geram algum outro tipo de prejuízo. **Considerando as fraquezas regionais e segundo o seu entendimento qual ou quais são os PONTOS FRACOS da AGRICULTURA da região Noroeste Colonial?**

3. As **Oportunidades Regionais** são as tendências e acontecimentos externos que podem favorecer a região ou abrir novas perspectivas para diferentes ações de desenvolvimento. **Considerando o desenvolvimento regional e segundo o seu entendimento, qual ou quais são as OPORTUNIDADES da AGRICULTURA da região Noroeste Colonial?**

4. As **Ameças Regionais** são as questões do cenário externo à região e que trazem vulnerabilidades para ela e para suas estratégias e projetos de desenvolvimento. **Considerando o desenvolvimento regional e segundo o seu entendimento, qual ou quais são as AMEAÇAS REGIONAIS para a AGRICULTURA da região Noroeste Colonial?**

5. Considerando as suas respostas anteriores relativas às Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, qual ou quais as estratégias que devem ser implementadas para o desenvolvimento da **AGRICULTURA** e da própria **região Noroeste Colonial?**

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

---

Foto da Assembleia Microrregional realizada em Augusto Pestana, na qual foi apresentado o diagnóstico técnico e relatório de avaliação, atualizados do PED 2015-2030.



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**

Lista de presenças da reunião em Augusto Pestana.



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

**LISTA DE PRESENÇA EM EVENTO**

**COREDE:** Noroeste Colonial      **MUNICÍPIO:** AUGUSTO PESTANA  
**EVENTO:** ( ) Assembleia Pública Inicial      ( ) Assembleia Pública Municipal  
 (x) Assembleia Pública Ampliada      ( ) Detalhamento das Demandas Eleitas  
 ( ) Assembleia Pública Regional

Nº DE PARTICIPANTES

31

NOME	E-mail. Nº DE DOCUMENTO	ASSINATURA + FONE
Carla Natácha Severo	1082726199	<i>[Assinatura]</i> 991826995
Rosaura Dock Maimardi	31451929000	<i>[Assinatura]</i> 991591832
Nadine Jantsch	8115292231	<i>[Assinatura]</i> 991122981
GILBERTO J. ZARIN	1034374841	<i>[Assinatura]</i> 991811651
Alexandre Hermann	989902170-91	<i>[Assinatura]</i>
Julio Gerhard Neto	03159239039	Julio 996930269
Cleunice B. de Costa	494750530-34	<i>[Assinatura]</i>
CLAUDIO A. M. SANTOS	agricultura@augusto pestana.rs.gov.br	<i>[Assinatura]</i> 991651997
Livia Bergamo	liviabergamo@hotmail.com	<i>[Assinatura]</i> 991376987
Flavio Schöffel	flavio.schoffel@nor.na.gov.br	<i>[Assinatura]</i> 997799684
Edio Mesher	edras@augustopestana.rs.gov.br	<i>[Assinatura]</i> 991478950
Marines Marvadi	planejamento@ augustopestana.rs.gov.br	<i>[Assinatura]</i> 991189888
Volnei Kruger	STAN AUGUSTO PESTANA@PTA.NOROESTE RS.GOV.BR	<i>[Assinatura]</i> 991679070
Fernanda B. Haas	fernandinha_batolim @pestana.rs.gov.br	<i>[Assinatura]</i> 99995-3050
Gabriel Jantsch	gabriel.jantsch@hotmail.com	<i>[Assinatura]</i> 99200-8434

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL**



**LISTA DE PRESENÇA EM EVENTO - CONSULTA POPULAR 2022/2023**

COREDE: Noroeste Colonial

MUNICÍPIO: JOIA

EVENTO: ( ) Assembleia Pública Inicial

( ) Assembleia Pública Municipal

(X) Assembleia Pública Ampliada

( ) Detalhamento das Demandas Eleitas

( ) Assembleia Pública Regional

Nº DE PARTICIPANTES

\_\_\_\_\_

E-MAIL

NOME	Nº DE DOCUMENTO	ASSINATURA
Edna J. Schneiders	(9) 9946-6330 turusma@joia.rs.gov.br	
Lauciana Reynard Co.	9.99909771 laucianaco@bolmail.com	
Alexandra Severo Zoccol Pláudio L. S. Silveira	alexandra.zoccol@joia.rs.gov.br (055) 9.96528223	
ELTON GIOVANE BURGIM	(55) 9-96188455 ELTONBURGIM@HOTMAIL.COM	
Eloisa Bueno Alves	99682-9871 adm.saude@joia.rs.gov.br	
Suiten Wender	(55) 9.96528223 suitenwender093@gmail.com	
Elyziane Soares Becker	(55) 996795724 elyzianebecker@yahoo.com.br	
Belenham Milliani Abudawski	996069857 mim@joia.rs.gov.br	
Christian Thom Rando Guter	999314427 cristianrandoguter@bolmail.com	
Marcelo D.F. CARLOTO	TEL. 9-96588887 marcelo@bolmail.com	
FERNANDO SIQUEIRA	(055) 99366998	
Alessandra Padilha		

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

---

Foto da Assembleia Microrregional realizada em Panambi, na qual foi apresentado o diagnóstico técnico e relatório de avaliação, atualizados do PED 2015-2030.





CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Lista de presenças da Assembleia realizada em Panambi.



LISTA DE PRESENÇA EM EVENTO - CONSULTA POPULAR 2022/2023

COREDE:

MUNICÍPIO: Panambi

EVENTO: ( ) Assembleia Pública Inicial

( ) Assembleia Pública Municipal

( ) Assembleia Pública Ampliada

( ) Detalhamento das Demandas Eleitas

( ) Assembleia Pública Regional

Nº DE PARTICIPANTES

NOME	Nº DE DOCUMENTO	ASSINATURA
<u>Alvaro MW Hoffmann</u>	<u>99997 3462</u>	<u>Alvaro MW</u>
<u>Humberto Markus</u>	<u>88868 1408</u>	<u>Humberto</u>
<u>Rafael Regina Martins</u>	<u>81625196</u>	<u>Rafael</u>
<u>JOAO LUCAS DOS SANTOS</u>	<u>991565761</u>	<u>João Lucas</u>
<u>José Valdemir Mauerhen</u>	<u>993639190</u>	<u>José</u>
<u>Sosângela Buehli</u>	<u>99973 7015</u>	<u>Sosângela</u>
<u>Edmaro Faverani</u>	<u>992119984</u>	<u>Edmaro</u>
<u>Laurenza Zamboni</u>	<u>996251174</u>	<u>Laurenza</u>
<u>ANDRÉ LAUTERT</u>	<u>51 996020994</u>	<u>André</u>
<u>Abdon Antunes de Souza</u>	<u>55 991300759</u>	<u>Abdon</u>
<u>André Pietro Flos</u>	<u>(55) 99614 1943</u>	<u>André</u>
<u>VERA LIANE WEBER</u>	<u>55 99117-3381</u>	<u>Vera Liane</u>
<u>Marcio Seltmann</u>	<u>55 98113 1231</u>	<u>Marcio</u>
<u>Miriam Peron Dulbe</u>	<u>991466078</u>	<u>Miriam</u>
<u>JELMAR FINNAR</u>	<u>996531367</u>	<u>Jelmar</u>
<u>Ingrid E. Blinman</u>	<u>996531371</u>	<u>Ingrid</u>
<u>Elizete Fais de Souza</u>	<u>991625032</u>	<u>Elizete</u>

(19)

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

LISTA DE PRESENÇA EM EVENTO - CONSULTA POPULAR 2022/2023

COREDE:

MUNICÍPIO: Panamambí

EVENTO: ( ) Assembleia Pública Inicial

( ) Assembleia Pública Municipal

( ) Assembleia Pública Ampliada

( ) Detalhamento das Demandas Eleitas

( ) Assembleia Pública Regional

Nº DE PARTICIPANTES

\_\_\_\_\_

NOME	Nº DE DOCUMENTO	ASSINATURA
Emili Balthazar	9953-3129	Emili Balthazar
Luana Ritter	55 9 99077435	Luana
Guarano Leticia Mai	9 9905 4805	Guarano Leticia Mai
Luana P. de Souza	9 9119-3435	Luana Souza
Marcela Martins Nunes	98608 0974	Marcela
Taylor Bragato	55 98435-2632	Taylor
Bruna Reis	55 984317346	Bruna Reis
Wellington J.R.S	55 91327086	Wellington
Denise Maria Braga	55 991417271	Denise Maria Braga
Luiza Thomara Wajon	55 992082379	Luiza T.C.
Kaui Bonfada	55 98450-3373	Kaui Bonfada
Bruno Hercul Gomes	55 99192-1233	Bruno Hercul Gomes
Ulcio B. de Ulouro	55-98623-5308	Ulcio
Miriam Fagundes	55 98415 8448	Miriam
Vanessa Len Bastos	55 99223-2208	Vanessa
Thais Silva dos Santos		
Ana C. Chaves Kersting	55 992077068	Ana Chaves

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

NOME	TELEFONE / WHATS	ASSINATURA
Stala Winterfeld Engelmann	984060522	Stala W. Engelmann
Amandatterdies Kath	(55)999965668	Amandatterdies Kath
Rigual Bongner da Cruz	55 996772150	Rigual Bongner
Andrei Meyer	55991965162	Andrei Meyer
Gabriela de Oliveira	48988318925	Gabriela
Bianca Eduarda Egger	55 984082512	B.
Leia Vaiz	49 991916124	Leia Vaiz
Angela Pereira	55 8 3646-7861	Angela Pereira
Ana C.S. Messerschmidt	55 991146374	Ana C.S. Messerschmidt
Lucas S. Malheiros	55 91762552	Lucas
Kaia Eggen	55 9920 8053	Kaia Eggen
Eduardo Alves Xavier	55 99162-5016	Eduardo Alves Xavier
Gabrielle A.C. Lemes	55996492121	Gabrielle Lemes
Emily S Santos	55991205217	Emily S Santos
Deborah Speddy Sosa	55 9 9677-1099	Deborah Sosa
Leonora Pillhorn Rome	55 331943138	Leonora Rome
Maéli Bender de Mattos	55 997893903	Maéli B. Mattos
Taís Nadine Berg	55 992338217	Taís Berg
Gustavo Luan Malheiros	55 991760157	Gustavo
Rafael Senna Goulart	55991494362	Rafael Senna Goulart
Maria Eduarda Wegener	5599989-0163	Maria Eduarda Wegener
Sabriel Steinhorst	55 991180107	Sabriel Steinhorst
Monteiro C. Vilage	991514550	Monteiro C. Vilage
Jaqueline V. Brasil	992252662	Jaqueline V. Brasil

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

NOME	TELEFONE / WATTS	ASSINATURA
Gabriel de F. Xavier	55 991695981	Gabriel Xavier
Ronales Amoral	55 99162-9341	Ronales
Wicely dos Santos	55 996933856	Wicely
Roberto Buzzetti	55 997377017	Roberto Buzzetti
Thiago da S. Garcia	55 984716051	Thiago da S. Garcia
Vitor Sandro R.	55 99113-3507	Vitor Sandro R.
Evelin Deckert	55 999049228	Evelin Deckert
Juliana P. de Carvalho	55 99127-0697	Juliana P.
Lucas Ricardo Scalf	55 996302444	Lucas Ricardo Scalf
Felipe Schneider	55 992973182	Felipe Schneider
Arthur Souza	55 997262695	Arthur Souza
Wicely G. Maggiora	55 81217013	Wicely G. Maggiora
João Kellen Reusch	55 999353944	João Kellen Reusch
Geisi Müller	(55) 992004379	Geisi Müller
Dandara B. Soares	55 991702686	Dandara B. Soares
Brenda Vitória Maciel P.	55 99502625	Brenda Maciel
André de Almeida Portella	55 991779084	André Portella
Shawira da Silva Tobias	55 99999-9124	Shawira Silva
Kauany Ribera da Rosa	55 9935-1554	Kauany Rosa
Gabriela B. da Cunha	(55) 99175-8636	Gabriela Butz
Govã Viana Cavalleiro	(55) 98469-5052	Govã Viana Cavalleiro
Amanda Gabriela de Moura	55 991862887	Amanda Moura
Kauara Jamily B.	55 991882185	[Signature]

(23)

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

NOME	TELEFONE / WHATS	ASSINATURA
Vitor Relly Schneider	55 99185-4638	Vitor Relly Schneider
Isasmim Nijon Lima de Almeida	55 997129462	Isasmim N. de Almeida
Mariana Almeida	55997290076	Mariana
Colisger Santos	55999335930	Colisger Santos
Pamela Souza	95997136406	Pamela S
João Pedro Werigutz	55 996311134	João P
Filipe Mota Correa		Filipe Mota
Bruno Samuel Cunha de Abreu	55 9732-9494	Bruno S
Eric Rêzeiros	55 9915353 87	Eric R.
Kaui Souza	55 992056665	Kaui Souza
Bruno E. Abrelyb	55 997797943	Bruno Abrelyb
Mariana Santos Hurdio	55 991425776	Mariana Santos Hurdio
Stefani Borriêa Pereira	55992139138	Stefani B. Pereira
Suelen Pinato da Silva	55 99117-7750	Suelen P. da Silva
Adrián Henrique Maiz	55991313724	Adrián H. Maiz
Fernanda M. Ferreira	55 981306982	Fernanda M. Ferreira
Talita Blicher	55 981672405	Talita B. Demillo
Katili Hausman	55996596292	Katili Hausman
Amanda Caroline S. Schaffajid	55 999485819	Amanda Stell
Bruna E. B. Krauser	55 991738134	Bruna E.B. Krauser
Micelles P. Niemeyer	55 991396041	Micelles Niemeyer
Micael W. Banna	55 996707086	Micael W. Banna
Sorruza X. da Costa	55 99269-7655	Sorruza X. da Costa
Gabriel Rensch Heleiros	55 991203890	Gabriel Rensch Heleiros

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

NOME	TELEFONE / WHATS	ASSINATURA
Juniper Bravero	991205315	Juniper
Stephany Oliveira	984339359	Stephany O.
João Victor Trankin	999997453	João Victor T
Wesley Tolba Koch	984799099	Wesley
Gladis Panozzato	991455311	Gladis
Guilherme V. Heringer	996511223	Guilherme V. M.
Carlos Amador	992054420	Carlos Amador
Yasmin Larissa Suleri	996328892	Yasmin L. Suleri
Ingrid Louft	992747225	Ingrid Louft
Samuel Batista	991435434	Samuel Batista
Amendo G. Nasser	84 1454 62	Amendo G. Nasser
Agata Dulke Barba	55 297290934	Agata D. B.
Agata Malheiros	55 991947390	Agata Malheiros
Lucian S. Farias	55 991202485	Lucian Farias
Martina Lima	55 992048234	Martina Lima
Christian L. Lima	55 991206352	Christian L. Lima
Valéria Jordana F. Böhm	55 99139-1911	Valéria Böhm
Evelin Grazi de Rabelo	55 89178 1431	Evelin Rabelo
Sofia Barbosa Strey	55991016904	Sofia B. Strey
Yasmin Santos Prunedella	55991923130	Yasmin S. Prunedella
BERNARDO KERSTIN GEBER	55997215266	Bernardo
Marta de Romarço	996291961	Marta

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

NOME	TELEFONE / WHATS	ASSINATURA
Santos Adolfo Klazner	996941491	Santos A.K.
Klauser de Aluizio Ferraro	999409998	Klauser Ferraro
Andrei Kluge	991965162	Andrei Kluge
Leonardo H. S. Sadino	996833310	Leonardo H.S.S
Katiane Winton	996728582	Katiane Winton
Faligan K. de Almeida	(55)98411-5078	Faligan
Harlan Palhares	999146953	Harlan
Vivian P. Simioni	99222840201	Vivian
Andrielli Gomes	98453-7392	Andrielli
Fernando Eduardo Bazon Faust	991808039	Fernando E. B. Faust
<del>Matheus Frank</del>	99134-6977	<del>Matheus Frank</del>
Julio Santos	9-81170920	Julio C. Santos
Eduarda Bruna Moura	991369706	Eduarda B. M.
Gustavo Santos Palharini	999297405	Gustavo
Eliezer A. de Paula	992966931	<del>Eliezer A. de Paula</del>
Luciana Rahmeir	991444575	Luciana
Betina Trindade	991291902	Betina Trindade
Julio Cesar Thillo	984028228	Julio Cesar Thillo
Damaris de Mattos Portella	55991378879	Damaris Portella
Becho HENRIQUE	55991165418	

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE COLONIAL

---

Foto da Assembleia Geral do dia 02 de março de 2023, na qual os membros analisaram e validaram o relatório da etapa 3 da revisão do PED 2015-2030: diagnóstico técnico e relatório de avaliação, atualizados.





CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL

Lista de Presenças da Assembleia Geral do dia 02 de março de 2023.



Conselho Regional de  
Desenvolvimento do Noroeste Colonial

LISTA DE PRESENCAS ASSEMBLEIA GERAL DO COREDE

DIA: 02 de março de 2023

LOCAL: Centro de Eventos – Prédio 14 – Sala 102

NOME	ENTIDADE	E-MAIL/TELEFONE
LUIS SÉRGIO SCHNEIDER	COMUNE PAMUMBI	(51) 91354499
ALGU VAN DER SAND	UNIUI - MSW	55 991143159
Jose Valerme Muenchen	UNIUI - MSW	55 799639190
Paulo Roberto Dumm	Pólice Civil	(55) 98127.7408
Adrya Garbini	Jornal do Noroeste	(55) 9915 9285
Collegante	COM	51 39911198.
Luiz Agnro	COMUNE/PREJUCAM	99967-5044
CRISTIANO PALMIRINI	PREFEITURA UNI	55 98145-0000
Fabiana Simon	UNIUI	55 99511013
Sandra de delbrandt	179 CRS	55 9125.5690
Audré D. Fitos	Comuna de Pamumbi	98422-3826
Soraia Farazza	Comde Noroeste	996537680
Henri J. Maribus	Prefeitura Pamumbi	88868 1408
Cyrcini Bezoni	Emoter Bezoni	999359609



Conselho Regional de  
Desenvolvimento do Noroeste Colonial

LISTA DE PRESENCAS ASSEMBLEIA GERAL DO COREDE

DIA: 02 de março de 2023

LOCAL: Centro de Eventos – Prédio 14 – Sala 102

NOME	ENTIDADE	E-MAIL/TELEFONE
Edna Aparecida Kimm	Pref. Cassia Borges	9.9912.1182
Alexsandro Carmelutti Borre	HOSPITAL DE ANIMADE DEFJA	93188 0001
Neuablis Corayabo	Prefeito Bze	
Leopoldo Emilio St	Pref. Boreas	999635847
Armando St	C. Noroeste	99962-4428
Prof. Uchida		991399831
Marina Marcondes	Prefeita Ag. Boreas	93118 9888
Dani Sereced	"	99154 8707
Paulo C. Sobaritsch	Professora Ag. Boreas	9.9644-2330
Vanessa Adoeyan	CAMARA MUN. AJURICABA	9 - 9918 - 1755
Rogier Bandeira	Prefeitura Ajuricaba	99932 3859
Cassiano de Avila Camargo	PREFECTURA DE CONDOR	99165 9423
Juliano Inatim	Prefeitura de Condor	991557022
ARI MESSADE	COM. C. D. E.	99759-8470

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO NOROESTE COLONIAL



Conselho Regional de  
Desenvolvimento do Noroeste Colonial

LISTA DE PRESENCAS ASSEMBLEIA GERAL DO COREDE

DIA: 02 de março de 2023

LOCAL: Centro de Eventos – Prédio 14 – Sala 102

NOME	ENTIDADE	E-MAIL/TELEFONE
José Hultgren	Comarca de Vereadores	96467779
Tiago C. Senon	COMUDE - SEC. ANIC.	JoséHultgren@katoana.com 984384949 TMS@SENON.GITIM.COM
Luís Franco Schmidt	36ª Pre	luís-franco@educar.nor.gov.br / 984292885
Renata Bielek Meneses	36ª CRE	Trovoze - Armações Educacionais.gov.br
FERNANDO MAI	OAB	Fm 414 Bel. car. pr. 995 45 7158 981761655
Cláudio Fabrício de Siqueira	Prof. João	COMARCA JOIA. RJ. Gov. RJ.
Edna Inabel Schmidt	Soc. de Agricultura João	tuism@joia.rs.gov.br.
Miguel Carlos Sousa	VEREDOR JOIA	
Nelson José Theuring	COREDE	Nelson.THEURING@UNIVON.EDU.BR
Resane Gumbi	Conselho da Floresta	resane@univon.br resane@univon.com.br 55 98431-2492
Almeida Georgeta	SEBRAE	55 996200502
Mathias Rubin	Comarca de Vereadores	55 999624436
Doris Regina Montalvão	CODEMI - LIOUS JOIA	
Marina O. Kuors	APAE / CODEMI JOIA	55 996334256